

KÁTIA EGITO HERNÁNDEZ SOSA

**CULTURA ESCOLAR E CULTURA POPULAR: JOGOS
E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Orientadora: Professora Doutora Maria Eduarda Margarido Pires

Escola Superior de Educação Almeida Garret – ESEAG

Lisboa

2017

KÁTIA EGITO HERNÁNDEZ SOSA

**CULTURA ESCOLAR E CULTURA POPULAR: JOGOS
E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Mestrado em Ciências da Educação da Escola Superior de Educação Almeida Garrett em cumprimento das exigências para a obtenção do título de Mestre em Administração Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eduarda Margarido Pires

Coorientadora: Prof^a Doutora Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida

Escola Superior de Educação Almeida Garret – ESEAG

Lisboa

2017

Dedico este trabalho a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

AGRADECIMENTOS

À minha família, meu porto seguro, prova viva de amor incondicional.

À Eunice Egito, mãe, retrato de sabedoria.

À Vó Bi, minha mãe preta, representação mais sublime de amor e humildade.

Às minhas filhas, Mayanna, Marcella e Marianna, razões de minha existência.

À Pedro Lucas e Manuela, netos luz do meu viver.

À Gilberto Sosa, minha alma gêmea.

À orientadora Profa. Dra. Maria Eduarda Margarido Pires, pela leitura criteriosa e orientação neste trabalho.

À coorientadora, Dra. Maria das Graças de Andrade Ataíde de Almeida, pelo apoio incondicional durante a realização deste trabalho.

Ao meu estimado irmão de coração, Fabian de Queiroz pela cumplicidade, de sempre juntos, chegarmos até aqui, com a certeza de ainda, de mãos dadas, seguirmos adiante por infinitas jornadas.

À todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho.

À Zezinho, anjo responsável por Eu ter chegado até aqui e ainda seguir mais longe....

Por fim, à Nosso Senhor Jesus, O Caminheiro, que ocupa um lugar central e se confunde com o Pai Seta Branca, grande guia espiritual do Vale do Amanhecer. Ambos, extensões do mesmo Deus universal.

Todos são portadores de “um outro princípio teosófico da doutrina, que introduz à concepção do sétimo raio.” “O Pai Seta Branca é ainda, na maneira de entender deles, a última reencarnação de uma sequência de santos, a qual compreende, inclusive, São João Batista e São Francisco de Assis.”

(Musumeci, 2005, p.109)

RESUMO

Sosa, Kátia Egito Hernández (2017) CULTURA ESCOLAR E CULTURA POPULAR: JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I. Lisboa, 184 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação/ESEAG)

Esta investigação tem como fio condutor estudar o lúdico na Educação Física, contextualizando em uma abordagem sociocultural, entendendo-se a brincadeira como uma construção cultural transmitida e/ou permitida em qualquer contexto social. Por isso é necessário o entendimento dos termos: brincadeira, brinquedo, cultura e lúdico. O objetivo geral voltou-se para analisar como a cultura escolar acolhe os jogos e brincadeiras populares nas aulas de Educação Física no ensino fundamental I. O aporte teórico para essa investigação elegeu as categorias: Ensino de Educação Física, Cultura da Escola e Prática de Jogos e Brincadeiras Populares. O *Locus* da investigação foram 5 escolas da cidade de Arcoverde cerca de 256 Km da capital Recife.

Palavras Chave: ensino de Educação Física; jogos e brincadeiras populares; cultura da escola

ABSTRACT

Sosa, Kátia Egito Hernández (2017). SCHOOL CULTURE AND POPULAR CULTURE: GAMES AND CULTURAL ACTIVITIES IN ELEMENTARY EDUCATION I. Lisbon, 184 p. Dissertation (Master in Sciences of Education/ ESEAG).

This research has as guideline the study of playful activities in Physical Education courses contextualized in a socio-cultural approach. Playful activities mean a cultural construction transmitted and/ or allowed in any social context. Therefore, it is necessary to understand the following terms: cultural activity, toy, culture, and playful activity. The general purpose was to analyze how the school culture receives games and popular cultural activities in the classes of Physical Education in Elementary School I. The theoretical contribution for this investigation chose the next categories: Physical Education Teaching, School Culture, Game Practices and Popular Cultural Activities. The *locus* of the investigation were 5 schools of the town of Arcoverde, about 300 km from the capital city of Pernambuco state, Recife.

Keywords: Physical Education teaching; Games and Popular Cultural Activities; School Culture

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

AD	Análise de Discurso
APA	American Psychological Association
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física
ED	Excertos de Depoimentos
FD	Formações Discursivas
LDB	Lei de Diretrizes e bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OTM	Organização Teórico Metodológica
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCM	Parametros Curriculares Municipal
PE	Pernambuco

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I - O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	14
1.1. O conhecimento de que trata a Educação Física:	16
CAPÍTULO II - CULTURA DA ESCOLA	20
CAPÍTULO III - RECREAÇÃO, JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES.....	29
3.1. Conceituando Jogo e Brincadeira	37
CAPÍTULO IV - TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	42
4.1. Objetivos.....	43
Objetivo Geral:.....	43
Objetivos Específicos:	43
4.2. Tipos de pesquisa	43
4.3. Locus da Pesquisa.....	44
4.4. Sujeitos da Pesquisa:	45
4.5. Instrumentos da Pesquisa:	46
4.6. Procedimentos da Pesquisa.....	51
4.7. Procedimento de análise dos dados	51
4.8. Procedimentos da Pesquisa:	52
CAPÍTULO V - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	53
5.1. Apresentação e discussão dos resultados obtidos através da análise das entrevistas	54
5.1.1..... Ensino da educação física e parâmetros curriculares da educação física	54
5.1.2..... Conhecimento acerca do ensino da educação física e sua relação com jogos e brincadeiras populares:	59
5.1.3. Programas pertinentes a cultura da escola.....	62
5.1.4. Observação do professor acerca dos alunos quando trabalhados os conteúdos jogos e brincadeiras populares	64
5.1.5. Aplicação de jogos e brincadeiras populares	69
Considerações Finais	74
BIBLIOGRAFIA	78

LEGISLAÇÃO	83
WEBGRAFIA	83
ANEXOS	84
APÊNDICE	123
APÊNDICE I- ENTREVISTA DAS GESTORAS	124
APÊNDICE II - ENTREVISTA DOS PROFESSORES.....	145

Índice de Figuras

Figura 1 – Foto.....	44
Figura 2 – Escolas da Zona Urbana	45
Figura 3 – Escolas da Zona Rural	45

Índice de Tabelas

Quadro 1: Descrição das categorias da entrevista aplicada aos Gestores	50
Quadro 2: Descrição das categorias da entrevista aplicada aos Professores de Educação Física.....	50
Quadro3: Visão geral sobre a Educação Física	54

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como fio condutor o estudo da relação entre o ensino de educação física e o lúdico, para alunos do Ensino Fundamental I.

Buscando referencial teórico para darmos início aos nossos estudos, percebemos um vasto material de pesquisas e artigos contendo das mais variadas visões e interpretações, porém tais estudos tendem a privilegiar com maior relevância, aspectos como as aulas em sala, aulas de educação física, discussões curriculares e atividades extracurriculares denominadas geralmente como recreativas e de lazer. Percebe-se também grande alusão ao recreio muito deles livres ou direcionados, mas todos vistos sob uma ótica recreativa ou de lazer, mas não em uma perspectiva cultural e de senso comum das crianças em ambiente escolar.

O conhecimento é produzido culturalmente, através do senso comum, e modelado por específicas e circunstanciadas formas de conhecer. E conhecer significa também desvelar e interpretar as determinações não manifestas do conhecimento.

Supomos então, que o desvelamento, ou pelo menos, o apelo para este processo de mediação do conhecimento empírico, senso comum e seu aproveitamento na ação educativa concreta, contribui para o melhor conhecimento do ensino da educação física e oferece subsídios para sua renovação.

Para entender o papel do lúdico e da educação física no cotidiano da escola, faz-se necessário compreender e vislumbrar a cultura desta escola. Para Castellani Filho (2005), a cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, em virtude disto torna-se necessário definir o que é cultura escolar.

A Lei 11.274/2006 estabelece o Ensino Fundamental no Brasil pelo período de nove anos, devendo ser iniciado aos seis anos de idade. Essa nova configuração implica uma reestruturação global das práticas pedagógicas do Ensino Fundamental direcionadas à infância, com a necessidade de um trabalho com características individualizadas e adequadas, com um projeto político-pedagógico próprio, que reconheça a natureza infantil, suas especificidades e seu modo peculiar de conhecer e interpretar o mundo preponderantemente por meio da ação lúdica.

Na sociedade contemporânea a preocupação em relação à infância enfatiza a educação e o desenvolvimento infantil em seus diferentes aspectos, ou seja, “é definida

como o período de preparação para a vida, para uma atividade adulta, durante o qual a criança adquire os conhecimentos, os hábitos, as qualidades psíquicas e as propriedades individuais necessárias” (Mukhina, 1996, p. 59).

Estudos sociológicos recentes apresentam a infância como parte da sociedade, em que as crianças, como produtos e produtoras de cultura, construtoras de seus relacionamentos sociais, têm seu lugar na realidade presente e merecem ser apreendidas em seu próprio direito.

Como formas de práticas corporais que compõem o objeto de estudo da Educação Física, concebem as discussões curriculares que devem estar presentes na escola, nos quais estes devem ser possibilitados para transcenderem os tempos sendo transmitidos de geração para geração. Neste cenário, a Educação Física como componente curricular inserido na escola, com a sua especificidade e finalidade contribui no sentido de transmitir os “saberes produzidos historicamente pelo ser humano nas relações sociais e com a natureza” (Pérez Gallardo et.al., 2000, p. 87).

Considerando o ser humano como construtor contínuo de sua cultura relacionada aos aspectos corporais, a Educação Física Escolar deve garantir ao aluno a apreensão dos componentes culturais corporais, permitindo-lhes atuar de maneira autônoma e crítica no usufruto da sua cultura corporal.

A representação social identificada da prática da Educação Física encontra-se fundamentada em elementos em torno do desenvolvimento e do lúdico como elementos centrais e o esporte, corpo, movimento e jogos como elementos relacionados ao sistema periférico desta representação. (Vasconcelos, 2012).

A Educação Física, para muito além de constituir-se uma disciplina, é uma área de conhecimento que se propõe estudar e atuar sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento, práticas estas elaboradas pelos sujeitos envolvidos na expressão de sua realidade, ao longo de sua história: os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas, as danças e mais recentemente a cultura do movimento. (Daolio, 1996).

Todo e qualquer trabalho acadêmico, independente do tema ou dos objetivos perseguidos, carece do levantamento do conhecimento da produção pré-existente. Chama-se a isso de levantamento do estado da arte cuja finalidade é reconhecer os avanços e limites na produção do conhecimento a respeito de um determinado tema de estudo (Peixoto, 2005).

Diz Peixoto ainda, que é este conhecimento do estado da arte que permite a identificação de problemáticas significativas para a pesquisa e a ampliação dos

conhecimentos em um dado campo. No entanto, qualquer pesquisador que deseje reconhecer o estado da arte dos estudos do lazer vai deparar-se com o problema da dispersão da produção do conhecimento a respeito desta temática. Várias áreas têm dedicado atenção ao estudo do lazer, e a produção daí decorrente espalha-se pelos diversos órgãos e instrumentos de disseminação do conhecimento que atendem às demandas de cada uma destas áreas.

A Academia tem contribuído com a questão da prática da recreação na escola, através de dissertações e teses que infelizmente, na atualidade, estes temas (jogos e brincadeiras populares) não têm uma produção significativa. Entre as produções da academia destacamos: Silva (2011, UEC) “A educação física no contexto da nova estrutura do ensino fundamental: Uma proposta para o primeiro ano”; Vasconcelos (2012, UES) “Representações sociais da educação física escolar elaborada por professores de educação física”; Munarin (2007, UFSC) “Brincando na escola: O imaginário midiático na cultura de movimento das crianças”; Palma (1997, UEC) “A educação física no currículo básico para a escola pública do estado do Paraná: Uma análise do discurso pedagógico dos professores”; Valente (1993, UEC) “A disciplina recreação e lazer no currículo de formação de profissionais de educação física: O que dizem e fazem professores em universidades do nordeste do Brasil”; Souza (1994, UEC) “Desenvolvimento humano, lazer e educação física escolar: O papel do componente lúdico da cultura”; de Souza (1994, UEC) “Jogos infantis da cultura: Uma avaliação da educação física escolar na primeira fase do primeiro grau”; Castellani Filho (1999, UEC) “A educação física no sistema educacional brasileiro: Percurso, paradoxos e perspectivas”.

Diante do exposto esta investigação tem como questão de partida saber como a cultura escolar acolhe os jogos e brincadeiras populares nas aulas de Educação Física no ensino fundamental I.

Nesse sentido o aporte teórico para essa investigação elege as categorias: Ensino de Educação Física, Cultura da Escola e Prática de Jogos e Brincadeiras Populares.

Os autores que darão subsídio à pesquisa empírica são: Coletivo de autores (1992), Constantino (2011), Vasconcelos (2012), Munarin (2007), Palma (1997), Souza (1994), Souza. MT (1994), Valente (1993), Castellani Filho (1999), Guzzoni (1998), Pinto (1992), Kishimoto (1998), Taffarel (1993), Ferreira (2010), Cavallari, Zacharias (2009), Santos (2008), Santos (2010), Maluf, (2013), Ferreira (2006) e Tardif (2014).

A relevância deste trabalho é compreender a importância do lúdico na formação do ser humano, nos aspectos da formação cultural-educacional, em um processo de ensino da educação física.

A outra medida imprescindível foi o estabelecimento da metodologia a ser empregada em nossa pesquisa. Optou-se pela pesquisa qualitativa, visto que essa se permitiria a compreensão dos fenômenos sociais não de forma isolada, mas considerando sua origem, as relações que nela se estabelecem e as consequências que o fenômeno pode originar. Nessa investigação, realizou-se o levantamento de dados em pesquisa de campo, os quais foram analisados e serviram como fonte de informação para construção desse texto dissertativo.

A pesquisa de campo foi realizada em 5 Escolas Públicas, situadas no Município de Arcoverde - PE. Participando dessa, uma amostra composta por 5 Professores de Educação Física que lecionam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, com seus respectivos gestores, sendo 3 escolas da Zona Urbana e 2 da Zona Rural. Para estes foram aplicados dois instrumentos de coleta de dados, a observação e uma entrevista semiestruturada, que teve como procedimento de análise a Análise de Discurso (AD).

A partir dos dados coletados, foram identificadas variáveis relevantes ao estudo como organização e divisão das aulas, conhecimentos abordados nas aulas, relação teoria e prática dos conhecimentos, a relevância de uma prática recreativa, entre outros.

A presente pesquisa está organizada em cinco capítulos mais as considerações finais. A norma de referência bibliográfica utilizada foi a APA (American Psychological Association).

No primeiro capítulo “O Ensino da Educação Física” foi traçado o percurso histórico da Educação Física, abordando a sua trajetória e as principais tendências que a influenciaram/influenciam sua prática. Em seguida, aborda o conhecimento de que trata a Educação Física, quanto conteúdo curricular.

No segundo capítulo, “A Cultura da Escola”, foram realizadas reflexões sobre a prática pedagógica e a sua relação com os saberes, bem como reflexões de diferentes abordagens, como elemento que está sempre presente quando o objeto de estudo é a escola, o reconhecimento da existência de uma cultura própria desta instituição. Cultura esta que a conforma de maneira muito particular, com uma prática social própria e única.

No terceiro capítulo, “Recreação, Jogos e Brincadeiras Populares”, abordando a recreação na escola como o mais antigo trabalho que se tem conhecimento, o jogo na

infância, que tem por objetivo a formação do caráter, a futura adaptação social e desenvolvimento motor da criança, e as brincadeiras como elemento lúdico que sempre esteve presente em todos os processos culturais, como base de muitas formas fundamentais da vida social desde o início da civilização, desempenhando um papel extremamente importante para formação humana.

No quarto capítulo, “Metodologia” explicita-se a metodologia utilizada na pesquisa, descrevendo-se o tipo de estudo, contextualizando a população e a amostra, bem como se apresentam os instrumentos de observação e procedimentos de pesquisa, além das técnicas de análise dos dados coletados.

O quinto capítulo, “Apresentação e discussão dos resultados” foi arquitetado de forma a mostrar os resultados obtidos na coleta de dados da pesquisa de campo através de quadros, no sentido de propiciar uma discussão baseada nos dados obtidos e sua relação com os estudos teóricos já publicados.

Nas considerações finais, foram realizadas ponderações a partir dos resultados obtidos em relação aos objetivos propostos.

CAPÍTULO I

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Souza Júnior (1992), no coletivo de autores afirma que se toma como referência a história recente da Educação Física brasileira, a década de 80, que aponta os primeiros elementos de uma crítica a sua função sócio-política conservadora no interior da escola.

Souza Júnior (1992, p 20) conceitua assim a educação física:

“O conhecimento tratado na escola é colocado dentro de um quadro de referências filosóficas, científicas, políticas e culturais. A essa construção teórica dá-se o nome de paradigma. De diferentes paradigmas, portanto, resultarão diferentes práticas pedagógicas.”

Já Castellani Filho (2009), afirma que o processo e ensino-aprendizagem da educação física envolvem aspectos de conhecimento, habilidades e atitudes, levando-se em conta as condutas sociais dos alunos nas suas mais diversas manifestações, tendo a expressão corporal como linguagem, portanto, deve-se levar em conta a observação, análise e conceituação que compõe a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento das atividades.

Confirmando a contextualização do ensino da educação física, Castellani conceitua a educação física como uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal, e é configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, através do Jogo, esporte, ginástica, dança entre outras que constituirão seu conteúdo.

Pode-se perceber que os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através dos ciclos, uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas. (Coletivo de Autores, 1992).

“Numa outra aproximação pode-se dizer que o objeto do currículo é a reflexão do aluno. A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual. (Coletivo de Autores, 1992, p. 30)”

A amplitude e a qualidade dessa reflexão são determinadas pela natureza do conhecimento selecionado e apresentado pela escola, bem como pela perspectiva epistemológica, filosófica e ideológica adotada. À ordenação desta amplitude e qualidade denominamos de eixo curricular: princípio norteador e referência básica do currículo que está diretamente vinculado aos seus fundamentos sociológicos,

filosóficos, antropológicos, psicológicos, biológicos, até mesmo com o eixo curricular da educação física.

Baseados no eixo curricular, quanto conteúdo “educação física”, o Coletivo de Autores (1992, p.44) afirma:

“O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura. Nesta outra forma de organização curricular se questiona o objeto de cada disciplina ou matéria curricular e coloca-se em destaque a função social de cada uma delas no currículo. Busca situar a sua contribuição particular para explicação da realidade social e natural no nível do pensamento/reflexão do aluno. Isso porque o conhecimento matemático, geográfico, artístico, histórico, linguístico, biológico ou corporal expressa particularmente uma determinada dimensão da “realidade” e não a sua totalidade.”

Já para Saviani (1991) currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. Para o autor, o saber escolar é o saber dosado e sequenciado para efeito de sua transmissão-assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo.

Portanto podemos afirmar que dependendo da natureza do projeto político-pedagógico escolar, os três polos da dinâmica curricular estão em compasso ou descompasso na escola, vale dizer, vinculam-se orgânica ou contraditoriamente a esse projeto.

1.1.O conhecimento de que trata a Educação Física:

A educação física é uma disciplina que trata, pedagogicamente na escola, do conhecimento de uma área denominada por Soares et al (1992), como cultura corporal. A cultura corporal é configurada com temas ou formas de atividades particularmente corporais, assim nomeadas: jogo, esporte, ginástica e dança. O estudo desses conhecimentos visa apreender a expressão corporal como linguagem.

Por essas considerações podemos dizer que os temas da cultura corporal expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade.

A cultura corporal que rege o Coletivo de Autores (1992) faz a escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora que deve fazer uma seleção dos

conteúdos da educação física, porém essa seleção e organização de conteúdo exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade.

Podemos observar que a formação profissional do Professor de Educação Física sempre foi muito precária Daolio (2004) ressalta, os profissionais formados por volta de 1980 tinham como formação a predominância de conhecimentos voltados para a área biológica, tais profissionais não tiveram acesso às discussões socioculturais e ainda o mesmo autor afirma que o corpo era visto como um conjunto de sistemas e não como cultura, o esporte era de alto rendimento ou passa tempo, não lidava com os fenômenos políticos e culturais da época, a Educação Física não tinha o caráter cultural, essa concepção nos chama atenção para as atuais dificuldades que encontramos ainda nos dias atuais.

Devido a essa tentativa de mudança na concepção de Educação Física Daolio (2004) ainda afirma, que “cultura é o principal conceito para a Educação Física”, na perspectiva que o movimento humano é o nosso estudo, mas o caráter social e cultural que a Educação Física deve exercer em seus alunos não pode ser deixado de lado, devemos assumir a responsabilidade que nos foi dada, transmitindo e ensinando conhecimentos que transformem a realidade social.

A compreensão do indivíduo quanto ser cultural e suas relações interpessoais se faz presente e Medina (1948) menciona que o homem só pode evoluir, cada vez mais, através da percepção gradual que se dá em relação a si mesmo, em relação aos outros, em relação ao mundo, assim nosso papel como educadores é o de proporcionar essa interação e conhecimento cada vez maior do ser humano com o mundo e suas relações.

Na perspectiva de Oliveira (2004) a Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social. Sendo assim temos que entender o indivíduo como um todo, nas suas várias formas de se relacionar com o mundo e a Educação Física como Cultura Corporal de Movimento. Temos que estar atento as individualidades.

Em 1971, a Educação Física Escolar, a partir de um decreto, considerou: “A atividade que por meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (Brasil, 2001, p 22). A falta de especificidade do decreto manteve a ênfase na aptidão física.

O processo de ensino e aprendizagem em educação física, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a

refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social, culturalmente significativa e adequada.

Para tanto, verificamos o vínculo do ensino e aprendizagem na educação física envolve uma série de riscos como cita os PCN's de Educação Física:

“A aprendizagem em Educação Física envolve alguns riscos do ponto de vista físico inerente ao próprio ato de se movimentar, como, por exemplo, nas situações em que o equilíbrio corporal é solicitado, a possibilidade de desequilíbrio estará inevitavelmente presente. Dessa forma, mesmo considerando que escorregões, pequenas trombadas, quedas, impacto de bolas e cordas não possam ser evitados por completo, cabe ao professor a tarefa de organizar as situações de ensino e aprendizagem, de forma a minimizar esses pequenos incidentes. O receio ou a vergonha do aluno em correr riscos de segurança física é motivo suficiente para que ele se negue a participar de uma atividade, e em hipótese alguma o aluno deve ser obrigado ou constrangido a realizar qualquer atividade. As propostas devem desafiar e não ameaçar o aluno, e como essa medida varia de pessoa para pessoa, a organização das atividades tem que contemplar individualmente esse aspecto relativo a segurança física.” (Brasil, p.33, 2001).

Outra característica da maioria das situações de prática corporal é o grau elevado de excitação que o próprio movimento produz no corpo, particularmente em danças, lutas, **jogos e brincadeiras**.

A expectativa de prazer e satisfação, e a possibilidade de gritar e comemorar configura um contexto em que sentimentos de raiva, medo, vergonha, alegria, entre outros, são vividos e expressos de maneira intensa. A expressão desses sentimentos por meio de manifestações verbais ou de agressividade deve ser reconhecida como objeto de ensino em aprendizagem. (Brasil, 2001). Desta forma podemos perceber através de Kishimoto, (1998, p 50):

“Outra questão muito comum é a fase na qual o jogo é aceito nas salas de aulas. Quando falamos em educação infantil o assunto é natural e procurado. Já nas primeiras séries do ensino fundamental começa a polêmica: brincar ajuda ou distrai? E quando falamos nas demais séries, no segundo e terceiro grau o lúdico fica absolutamente esquecido, pois agora todos têm que trabalhar muito seriamente!”

O curioso é que, nos dias de hoje e nos países mais adiantados do mundo, os melhores cursos para executivos exploram as atividades lúdicas para a apreensão de conceitos e de atitudes como: formação de liderança, cooperação e, até, reflexão sobre valores. Será que o brincar tão bem aceito para trabalhar com os pequenos, tem uma fase de impedimento para as crianças mais velhas, adolescentes e jovens para retornar

na idade adulta? E por quê? Porque os adultos sabem melhor diferenciar o trabalho sério da brincadeira? Certamente que não, o uso do lúdico explica-se em programas de treinamento avançados porque é a melhor forma de transmissão de conhecimentos, auxilia no interesse, motivação, engajamento, avaliação e fixação (Kishimoto, 1995).

Kishimoto (1995), diz ainda que o uso do lúdico na educação prevê principalmente a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças que façam com que o aprendizado aconteça dentro do “seu mundo”, das coisas que lhes são importantes e naturais de se fazer, que respeitam as características próprias das crianças, seus interesses e esquemas de raciocínio próprio. E haveria outras coisas que as interessassem mais do que a brincadeira?

Assim, quando falamos em lúdico e no brincar não estamos falando em algo fútil e superficial, mas de uma ação que a criança faz de forma autônoma e espontânea, sem o domínio direcionador do adulto. Entendemos que utilizar metodologia lúdica, do tipo de jogos, histórias, dramatização e manifestações artísticas, atraia e motive a criança a participar. Esta participação espontânea faz com que ela se torne uma “pesquisadora” consciente do objeto de ensino, objeto que nós educadores colocamos ao seu alcance. Desta forma gerenciamos o aprendizado à medida que escolhemos o que colocamos à disposição desta pesquisa, o conteúdo que julgamos ser importante e estar no momento adequado para o aluno aprender.

CAPÍTULO II

CULTURA DA ESCOLA

Podemos dizer que existem inúmeras características que aproximam os comportamentos das escolas, bem como as investigações sobre ela, e há uma infinidade de outras que os/as diferenciam. No entanto, parece não haver inconvenientes em considerar a escola como uma instituição com cultura própria. Os principais elementos que desenhariam essa cultura seriam os atores (famílias, professores, gestores e alunos), os discursos e as linguagens (modos de conversação e comunicação), as instituições (organização escolar e o sistema educativo) e as práticas (pautas de comportamento que chegam a se consolidar durante um tempo).

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. O conceito de cultura é entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os. (Brasil, p. 26, 2001).

Para Júlia (2001), a cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos.

Percebemos ainda, que estudando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's ,2001), o mesmo, conceitua a cultura como um conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção; nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os valores do grupo; por eles são mais tarde introduzidos nas obrigações da vida adulta da maneira como cada grupo social as concebe.

Segundo Silva (2006), a Escola tem se tornado um objeto de estudo cada vez mais frequente nas pesquisas desenvolvidas no país, contando com os mais diferentes enfoques de análise. Da História à Sociologia, da política educacional à prática pedagógica, cada uma dessas abordagens tem servido para colocá-la no centro das pesquisas educacionais.

Silva (2006), também diz que a despeito dessas diferentes abordagens, um elemento está sempre presente quando o objeto de estudo é a escola, qual seja o reconhecimento da existência de uma cultura própria dessa instituição. Cultura que a conforma de uma maneira muito particular, com uma prática social própria e única. Ainda que os primeiros trabalhos tenham surgido nos anos 1980, a ideia de uma cultura escolar se fortaleceu nos anos 1990, apresentando atualmente diferenciadas tendências investigativas.

A formação desta categoria de cultura escolar tem sido alimentada pelos diversos subsídios que tem recebido dos conceitos da cultura, que estão presentes nos mais variados campos disciplinares. (Gonçalves e Farias Silva, 2005).

Podemos assim considerar que a prática e as situações escolares, têm suas características de vida próprias, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios, de regulação e de transgressão seu regime próprio de produção e de gestão de símbolo.

De forma bem coerente Gonçalves e Farias (2005), afirmam que no processo de invenção de novos modos de socialização a relação professor / aluno é modificada, os tempos e espaços são reconfigurados e novas regras e novas ordens são estabelecidas, e isso em função da emergência caracterizada pelos novos tempos, tempos históricos e pelos novos contextos, contextos particulares e peculiares a cada realidade escolar.

Assim, a área de educação física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento (Jogos e brincadeiras) com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades não apenas de formar, mas também de promover, recuperar e manter a saúde.

“... O que nós estamos defendendo é que a Educação Física deve ter como finalidade possibilitar ao aluno o conhecimento e as experiências necessárias para eles participarem na construção de um “Projeto de Cultura Popular”. Porque é necessário falar de um projeto de cultura popular? Porque nesse momento a cultura da classe trabalhadora se enquadra no que nós chamamos cultura de massa...” (Castellani et al. P. 131)

Podemos observar então, que se torna óbvio, estarmos vendo diariamente na forma de vestir, na forma de falar, no gosto pela música, que nossas crianças têm que cantar, dizer, ter como fantasias, como jogo, que se torna claro a influência no desenvolvimento da cultura, principalmente nas classes trabalhadoras.

Por tanto, passamos a ter clareza, do que é cultura para as massas e rejeitando a cultura de massas. Essa cultura para as massas é a que deve ser construída por todos os professores de educação física ou não, dentro de cada escola e de acordo com o projeto político pedagógico para promover as mudanças dentro desta prática. Ainda em relação ao problema da cultura, o Coletivo de Autores não questionou a fundo a categoria “classe social”. E nós sabemos hoje que não é possível estudar nenhuma problemática

específica da educação sem ter clara a questão das classes sociais. “Ensinar exige o reconhecimento e assunção da identidade cultural” (Freire, 1992, P.42)

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é proporcionar as condições em que os alunos em suas relações uns com outros e todos com o professor ensaiam a experiência profunda de assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, porque também é capaz de amar. Em fim assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto do objetivo.

“É uma pena que o caráter socializante da escola, o que há de informal na experiência que se vive nela, de formação ou deformação, seja negligenciado. Fala-se quase exclusivamente do ensino dos conteúdos, ensino lamentavelmente quase sempre entendido como transferência do saber. Creio que uma das razões que explicam este descaso entorna do que ocorre no espaço-tempo da escola, que não seja a atividade ensinante, vem sendo uma compreensão estreita do que é educação e do que é aprender.” (Freire, 1996, P.49)

Tardif (2014) caracteriza o saber em cinco pontos principais: 1- O saber é social porque é partilhado por todo um grupo de agentes (professores que possuem uma formação comum); 2- o saber é social porque sua posse e utilização repousam sobre todo um sistema que vem garantir sua legitimidade e orientar sua definição e utilização: universidade, sindicatos, associações profissionais, administração escolar, grupos científicos, Ministério da Educação, etc. 3- esse saber também é social porque seus próprios objetos são objetos sociais, isto é, práticas sociais, ou seja, o professor não trabalha apenas um “objeto”, ele trabalha com sujeitos e em função de um projeto: transformar alunos, educá-los e instruí-los; 4- tais como mostra a história das disciplinas escolares, dos programas escolares e das práticas pedagógicas, o que os professores ensinam (os saberes a serem ensinados) e sua maneira de ensinar (o saber ensinar) evoluem com o tempo e as mudanças sociais e por fim 5- de acordo com a vasta literatura, este saber é social por ser adquirido no contexto de uma socialização profissional, onde é incorporado, modificado, adaptado em função dos momentos e fases de uma carreira, ao longo de um história profissional onde o professor aprende a ensinar fazendo o seu trabalho.

Noutras palavras, o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de sua carreira profissional, adquirida ao longo de sua experiência prática.

Freire (1996) afirma que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos pois, pensar certo coloca ao professor ou mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmo.

Para Silva (2006, apud Chervel, 1988), a escola fornece à sociedade uma cultura constituída de duas partes: os programas oficiais, que explicitam sua finalidade educativa, e os resultados efetivos da ação da escola, os quais, no entanto, não estão inscritos nessa finalidade. Dito de outro modo, esse autor entende a cultura escolar como cultura adquirida na escola e encontra nela não somente seu modo de difusão, mas também sua origem.

Portanto Silva (2006) conclui que, seja cultura escolar ou cultura da escola, esses conceitos acabam evidenciando praticamente a mesma coisa, isto é, a escola é uma instituição da sociedade, que possui suas próprias formas de ação e de razão, construídas no decorrer da sua história, tomando por base os confrontos e conflitos oriundos do choque entre as determinações externas a ela e as suas tradições, as quais se refletem na sua organização e gestão, nas suas práticas mais elementares e cotidianas, nas salas de aula e nos pátios e corredores, em todo e qualquer tempo, segmentado, fracionado ou não.

O lazer e a disponibilidade de espaços físicos para atividades lúdicas são necessidades básicas e, por isso, direito do cidadão. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a elas é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de educação física. (Brasil, 2001)

Nas aulas de educação física vivenciando os jogos e brincadeiras, com ludicidade, os alunos podem desenvolver o respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta, principalmente, nos jogos em que é fundamental que se trabalhe em equipe, a solidariedade pode ser exercida e valorizada. Em relação a postura diante do adversário podem-se desenvolver atitudes de dignidade, nos momentos que, por exemplo, quem ganha é capaz de não provocar ou humilhar, e quem perde pode reconhecer a vitória dos outros sem se sentir humilhado.

A educação física é oferecida na escola há muitos anos, sua prática foi calcada em ginástica e recreação e os objetivos definidos eram voltados para a construção de uma cultura que levasse o aluno a entender a importância daquela prática.

O que ficou faltando para que os alunos, hoje adultos, mantivessem sua vida ativa e tivessem uma leitura e compreensão diferente daquela que nos mostram como sendo uma disciplina segregacionista, elitista, excludente e promovida através de exercícios estereotipados. O que fez com que não compreendessem de fato o porquê da disciplina na escola, a não ser como intervalo das aulas teóricas, onde podiam gastar um pouco de energia, mudar a rotina escolar, ter um tempo de lazer? Na verdade essas foram as impressões que a Educação Física passou para os adultos de hoje. É assim que os Profissionais de Educação Física são vistos por Juízes, Secretários de Educação e de Esporte, e despeito do discurso formal de que é na escola que devemos construir uma cultura para uma vida ativa e que esta deva contribuir para a construção da cidadania plena. (CONFEEF, 2000).

Daolio (2004), reformula o conceito de cultura corporal:

“A educação física, a partir da revisão do conceito de corpo e considerando a dimensão cultural simbólica defendida por Geertz, pode ampliar seus horizontes, abandonando a ideia de área que estuda o movimento humano, o corpo físico ou o esporte na sua dimensão técnica, para vir a ser uma área que considera o ser humano-eminentemente cultural, contínuo construtor de sua cultura relacionada aos aspectos corporais. Assim, a educação física pode, de fato, ser considerada a área que estuda e atua sobre a cultura corporal de movimento.”

Portanto, entendemos que a dimensão cultural é central para a educação física, e que a utilização da expressão "cultura" por vezes embute sentidos equivocados ou incompletos, a análise de suas obras já foi por demais realizada, uma vez que algumas se constituem em livros clássicos da educação física brasileira nos últimos anos. Entretanto, acreditamos ser inédita a análise desses trabalhos a partir da utilização que fazem do conceito de cultura, afirma ainda Daolio (2004).

Para explicitar sua visão de educação física escolar, João Batista Freire faz contundente crítica à forma como a escola trabalha com o corpo e o movimento das crianças. Segundo ele, a escola tradicionalmente tem desconsiderado a cultura infantil, rica em movimentos, jogos, brinquedos e fantasia e tem optado por deixar a criança imóvel, na expectativa de que ela aprenda conceitos teóricos de forma disciplinada, castrando sua liberdade e criatividade. Afirma Freire que a criança é especialista em brinquedo. Por isso, o autor propõe uma educação de corpo inteiro, título de seu livro, educação esta que pressupõe corpo e mente dissociados, valorizando sobremaneira a prática de educação física.

Com essa perspectiva, a abordagem crítico-superadora coloca-se em clara oposição à perspectiva tradicional de educação física que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do ser humano, pois, segundo os autores, esta visão contribuiu e tem contribuído para a manutenção da estrutura da sociedade capitalista, defendendo os interesses da classe dominante no poder.

O inegável mérito da abordagem crítico-superadora, na teoria do Coletivo de Autores (1992) foi o estabelecimento da cultura corporal como objeto de estudo da educação física. Assim, as várias manifestações corporais humanas, em vez de serem tomadas como conteúdos tradicionais estanques da área - ou, como vimos na abordagem desenvolvimentista, como estímulos, expressões ou auxílio para o desenvolvimento motor - devem ser vistas como construções históricas da humanidade. Dessa forma, o esporte trabalhado pela educação física é fruto de um longo processo sócio histórico e cultural, que culminou nesse fenômeno que conhecemos hoje, assim como a dança, o jogo, a ginástica e a luta. Os temas a serem tratados pedagogicamente pela educação física, por serem considerados elementos da cultura, estarão presentes nas aulas como fenômenos que se impõem aos alunos como necessários para sua inserção na realidade social e não como meras expressões de uma natureza apenas biológica do ser humano.

Portanto, Daólio (2004) destaca:

“A consideração simbólica de cultura permite compreender a lógica dos conteúdos de educação física de forma menos determinista e menos estruturada a partir de padrões conscientes e objetivos. Permite compreender a dinâmica escolar da educação física como prática cultural que atualiza, ressignifica e revaloriza os conteúdos tradicionais da área, considerando as especificidades e características próprias de cada grupo.”

Já Kunz (1991), que defende a abordagem crítico emancipatória, afirma que no início da década de 1990, que a visão tradicional de educação física vinha servindo para reproduzir as contradições e injustiças sociais no país. Em contraposição, propõe uma abordagem que considera a educação física parte de um sistema maior, sócio educacional, socioeconômico e político. Fará isso, critica a exclusividade da abordagem das ciências naturais e propõe a consideração das ciências humanas e sociais para melhor compreensão e atuação da área.

De acordo com Kunz (2004), deve haver equilíbrio entre a identidade pessoal e a identidade social. A crítica que o autor faz ao sistema educacional tradicional - podendo ser estendida a algumas abordagens de educação física - é que a ênfase recai sobre a

primeira forma de identidade, ou seja, o aluno deve ser preparado individualmente para atuar de acordo com as exigências sociais. Quando se fala em equilíbrio entre as identidades individual e social, preconiza-se o processo de busca de uma atuação ao mesmo tempo significativa em termos pessoais e consequente em termos sociais.

Valter Bracht coloca-se claramente ao lado daqueles que entendem que a educação física não é ciência e nem deve constituir-se em nova ciência, pelo fato de ser uma prática pedagógica, embora, como prática pedagógica, esteja interessada e necessite de explicações científicas que a fundamentem.

Segundo o autor, a educação física é uma "[...] prática pedagógica que tematiza com a intenção pedagógica as manifestações da cultura corporal de movimento" (1999, p. 16). Quando discute o movimento, o autor afirma que é ele (movimento) que confere especificidade à educação física no interior da escola. Mas ressalva que não é qualquer movimento:

“É o movimento humano com determinado significado/sentido, que por sua vez, lhe é conferido pelo contexto histórico-cultural. O movimento que é tema da educação física é o que se apresenta na forma de jogos, de exercícios ginásticos, de esportes, de dança, etc. (Bracht, 1992, p. 16).”

A partir dessa visão de educação física como prática pedagógica, o autor preocupa-se em aprofundar a discussão de sua legitimação na escola. Para isso, propõe dois modelos para essa fundamentação, um autônomo e outro heterônomo.

Em 1992, Mauro Betti fez interessante discussão sobre as chamadas educação do movimento e educação pelo movimento, a primeira empreendida por Go Tani e a segunda, por João Batista Freire. Segundo ele, a educação do movimento garante a especificidade da educação física, mas esquece a dimensão da personalidade do indivíduo, que deve ser o alvo de todos os componentes curriculares da escola.

Mauro Betti entende que a partir do conceito de cultura física é possível para a educação física superar a antiga dicotomia entre a educação do eu pelo movimento, uma vez que o debate alcança as dimensões axiológica e teleológica dos valores e das finalidades da educação física.

É com Elenor Kunz, Valter Bracht e Mauro Betti que a discussão da educação física a partir da consideração da cultura toma corpo e ganha relevância. Embora os caminhos utilizados por esses três autores para discutir o conceito de cultura sejam diferentes, eles chegam a alguns denominadores comuns, como a crítica à racionalidade científica, a importância da dimensão simbólica no comportamento humano, o fato de a

educação física contemplar, ao mesmo tempo, um saber fazer e um saber sobre esse saber fazer, a necessidade de equilíbrio entre a identidade pessoal e a identidade social, a consideração da subjetividade, a tarefa de mediação simbólica da educação física, o sentido/significado do mover-se ,além de outros. Kunz critica a expressão cultura corporal, preferindo cultura do movimento; Mauro Betti utiliza em determinado momento de sua obra a expressão cultura física, ampliando depois para cultura corporal de movimento, mesma expressão utilizada por Bracht. Aprofundando a discussão da cultura, esses autores - em que pesem as diferenças entre eles - passam a considerar o ser humano um ser mais dinâmico e dotado de individualidade, inserido num contexto sociocultural igualmente dinâmico e eminentemente simbólico. A visão de educação física, nesse caso, também parece ser ampliada, uma vez que procura contemplar não só as dimensões física, psicológica e social humanas, mas ver o ser humano como a totalidade indissociável entre esses aspectos. Daí podemos chegar à conclusão de que o conceito de ser humano proposto por Kunz, Bracht e Betti é, primordialmente, o de um ser cultural.

Maluf (2013) acha relevante resgatar o lúdico no contexto escolar, de modo que esse processo trabalhe com a diversidade cultural e desperte a vontade para aprender, para ela acreditar no brincar como subsídio para construção do conhecimento é possibilitar uma aprendizagem prazerosa e significativa.

CAPÍTULO III

RECREAÇÃO, JOGOS E BRINCADEIRAS

POPULARES.

Abordando o conteúdo jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas), é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. Quando a criança joga, ela opera com o resultado de suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência. (Castellani, 2009).

Ferreira (2010), Afirma que nem todo passatempo é recreação, nem toda diversão é uma atividade recreativa. O entretenimento, em si mesmo, não é sempre uma recreação. A verdadeira recreação contém os elementos naturais em nível construtivo e com objetivos definidos.

A recreação surgiu de forma natural, instintiva e espontânea através dos folguedos infantis, estendendo-se mais tarde a vida adulta. (Feirreira, 2010)

Segundo Ferreira (2010) o jogo, na infância, tem por objetivo a formação do caráter, a futura adaptação social da criança e o desenvolvimento motor. O jogo organizado e cooperativo constitui o melhor método para isso. O jogo educativo é a fonte mais eficiente de se adquirir hábitos morais, pois as etapas que se opera a transformação do caráter infantil são: a imitação, a sugestão, a instrução e os prêmios e castigos. Portanto, a influência do professor sobre a criança é muito grande. É na maneira de tratar, na linguagem, nos gestos e atitudes que estão os instrumentos formativos que poderão influenciar as atitudes das crianças.

Por sua vez, afirma Cavallari e Zacharias (2009) que a recreação na escola é, talvez, o mais antigo trabalho de recreação que se tem conhecimento. Porém, cada vez mais, vai tomando um aspecto diferente, pois o próprio ambiente escolar vem se transformando. Os professores de sala de aula e os professores de educação física desenvolviam atividades simples, sempre objetivando o desenvolvimento psicomotor e cultural dos alunos. Pouco a pouco, foi se abrindo espaço para a recreação mais ampla, desenvolvida até mesmo fora dos horários de aula.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), o jogo é uma invenção da humanidade, um ato em que as suas intencionalidades e curiosidades resultam num processo criativo para modificar imaginariamente, a realidade e o presente. Oferece situações de aprendizagem ricas e interessantes, promove o desenvolvimento físico/motor, a interação entre os participantes, permitindo o confronto de percepções de

esquemas comparações, troca de informações, modificações de conceitos e conhecimentos diversos.

“Jogos e brincadeiras são sinônimos em diversas línguas. Oferecem, tanto aos estudantes, quanto ao professor, a possibilidade de viver conflitos e de buscar solução para eles, assim como estimulam a negociação, a lealdade, a solidariedade e a cooperação de estratégias. Os jogos, graças ao seu valor formativo e educativo, contribuem para a formação da personalidade, para tomada de decisão coletiva como fator de integração social e socialização, bem como para compreensão das possibilidades e necessidade.” (Parâmetros Curriculares de Educação Física – PE, p.50 2013)

Soares et al (1992), conceitua o jogo assim:

“O jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente.”

Quando a criança joga, ela opera com o resultado de suas ações, o que a faz “desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões”. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência. (Castellani, 2009).

Para Huizinga (2005), o elemento lúdico sempre esteve presente em todos os processos culturais, como criador de muitas formas fundamentais da vida social desde o início da civilização, desempenhando um papel extremamente importante, criando cultura e permitindo ao homem desenvolver, em toda a sua plenitude, as necessidades humanas inatas de ritmo, harmonia, mudança, alternância, contraste, clímax, dentre outros.

O autor afirma que a característica primordial do jogo ou a essência do jogar está no divertimento, na fascinação, na distração, na excitação, na tensão, na alegria e no arrebatamento que o jogo proporciona. Em outras palavras existe no jogo um significado que transcende as necessidades imediatas da vida e lhe confere um sentido a ação. Entre outras coisas, aponta para os dois extremos que limitam o desenrolar do jogo. O primeiro é o limite do êxtase, no qual existe a possibilidade de se deixar de jogar ao extrapolar os limites do prazer, da emoção, do deslumbre. O outro é o limite da frivolidade, daquele elemento que encara o jogo com desprezo.

No entanto, esta delimitação ainda não é consenso entre os teóricos que hoje se debruçam na discussão desta temática.

Segundo afirma Munarim (2007, p 18):

“Como forma de se relacionar com o mundo as crianças brincam, e muito. Através de gestos e ações, interpretam o que acontece à sua volta, desenvolvem regras e estruturas de relacionamento, se impõem desafios e levantam hipóteses sobre os problemas e situações da vida ao assumirem papéis e representações. Interagem e descobrem o mundo, enfrentam seus dilemas e se comunicam com seus pares, com os adultos, com a natureza através do faz-de-conta, do imaginário. O que é posto aqui como questão não é a importância da brincadeira na vida das crianças, o que para muitos já é um fator indiscutível, mas as condições e os meios para que ela aconteça. Ao se refletir sobre a importância da brincadeira e do brinquedo na vida das crianças, somos remetidos a pensar na forma como as brincadeiras têm se constituído a partir das transformações sociais contemporâneas.”

Neste sentido podemos afirmar que a ideia de infância pode variar em culturas ou sociedades diferentes, ou até mesmo inexistir, não entendemos aqui a infância como categoria homogênea, e concordamos com Buckingham quando ele afirma que o significado da infância e a forma como ela é vivida dependem de diversos fatores sociais como gênero, raça ou etnicidade, classe social, localização geográfica, entre outros. (Munarim apud buckingham. 2000 p.63).

O tema do lúdico nos remete à Huizinga (1993), que destaca historicamente as características do jogo, desde os primórdios da civilização até a sociedade moderna. Para o autor, o jogo tem como características fundamentais o fato de

Ser livre independente e voluntário. Sendo assim, ele se torna cada vez mais inviável, principalmente para os adultos, comprometidos com o sistema produtivo. Enquanto crianças e animais brincam porque gostam de brincar, para os adultos o jogo é uma função que pode ser facilmente dispensada, algo supérfluo. Assim, não se constitui numa tarefa, sendo sempre praticado nas horas de ócio. Como o tempo do lúdico não pode ser ajustado ao tempo da produção capitalista cria laços com as crianças, que não conseguem ser domadas pelo ‘espírito da racionalidade’. Isto embora, com o passar do tempo, de acordo com Perrotti (apud Huinzinga, 1993), estas acabem trocando seu mundo de sonhos pelos privilégios oferecidos, sucumbindo à racionalidade.

Lembrando que o jogo, a brincadeira e a diversão fazem parte deste maravilhoso mundo do movimento e estarão presentes nas mais diversas atividades aqui propostas, as quais serão permeadas pela ludicidade e a busca constante do envolvimento de todas as crianças. Ressaltando que o trabalho com jogos e brincadeiras é sem dúvida, um grande avanço para superação de uma prática desestimulante e estática. O professor que vê nas atividades lúdicas um recurso valioso para a aprendizagem de seu aluno, com certeza terá seus objetivos alcançados com maior êxito.

Segundo Bruner, 1978 (apud Parâmetros Curriculares de Educação Física – PE, 2013, p.50) as crianças, ao brincarem, não se preocupam com os resultados, pois o prazer em jogo possibilita-lhes agir livremente diante das atividades exploradas. Essa cultura lúdica deve ser cultivada, durante as aulas, para que possamos oportunizar uma flexibilidade do brincar, que muitos autores denominam de momentos de futilidade ou atos sem consequência. As crianças, ao brincarem, têm a possibilidade de ludicamente solucionar os problemas que lhe são apresentados.

Assim percebe-se, que a ludicidade deve, cada vez mais, ser enriquecida e estar presente nas aulas de educação física nas escolas. Assim sendo, o professor, ao problematizar os jogos tratados, terão a possibilidade de ver os alunos resgatarem outros jogos, frutos de suas realidades, de suas vidas fora da escola. Jogos que, ao estarem presentes nas aulas, contribuem para enriquecer a ludicidade, durante as experiências vividas que, em muitos casos, são semelhantes às aquelas praticadas fora da escola. Momento em que a alegria e o prazer de participar ficam evidentes, até por que os jogos representam uma parte de suas vidas.

Quando se fala em brincadeira logo vem à cabeça o objeto criado para esse fim, o brinquedo. É todo objeto que a criança utiliza/manipula durante o ato de brincar, pode ser o que os adultos e as crianças reconhecem como tal (bola, boneca, panelinha, cavalo de pau, pião, pipa...) ou podem ser objetos que não tenham a função específica (um cabo de vassoura, uma tampinha de garrafa, uma lata de refrigerante...).

Silva (2004, p.25-26) entende que o brinquedo é parte indissociável do brincar da criança, um produto cultural, objeto reconhecido por adultos e crianças como brinquedo, que, independentemente de estar sendo utilizado do como “instrumento do brincar”, não perderia seu estatuto de brinquedo. O mesmo autor define o brinquedo como uma produção cultural da criança e de uma produção cultural para a criança.

Tavares (2004, 2006) acrescenta ainda que os jogos podem sofrer alterações pedagógicas para proporcionar um percurso de apropriação e produção por parte dos alunos, mas que os levem, também, a compreender os jogos em sua forma atual e até mesmo oficial. A história, as regras, as técnicas e as táticas devem apreendidas em um processo metodológico de vivência em pequenos e em grandes jogos.

Ferreira (2010), Afirma que nem todo passatempo é recreação, nem toda diversão é uma atividade recreativa. O entretenimento, em si mesmo, não é sempre uma recreação. A verdadeira recreação contém os elementos naturais em nível construtivo e com objetivos definidos.

A recreação surgiu de forma natural, instintiva e espontânea através dos folguedos infantis, estendendo-se mais tarde a vida adulta. (Ferreira, 2010)

Segundo Ferreira (2010) o jogo, na infância, tem por objetivo a formação do caráter, a futura adaptação social da criança e o desenvolvimento motor. O jogo organizado e cooperativo constitui o melhor método para isso. O jogo educativo é a fonte mais eficiente de se adquirir hábitos morais, pois as etapas que se opera a transformação do caráter infantil são: a imitação, a sugestão, a instrução e os prêmios e castigos. Portanto, a influência do professor sobre a criança é muito grande. É na maneira de tratar, na linguagem, nos gestos e atitudes que estão os instrumentos formativos que poderão influenciar as atitudes das crianças.

Por sua vez, afirma Cavallari e Zacharias (2009) que a recreação na escola é, talvez, o mais antigo trabalho de recreação que se tem conhecimento. Porém, cada vez mais, vai tomando um aspecto diferente, pois o próprio ambiente escolar vem se transformando. Os professores de sala de aula e os professores de educação física desenvolviam atividades simples, sempre objetivando o desenvolvimento psicomotor e cultural dos alunos. Pouco a pouco, foi se abrindo espaço para a recreação mais ampla, desenvolvida até mesmo fora dos horários de aula.

Assim fica claro que a recreação na escola, então, acontece em dois momentos diferentes. Um deles é durante a aula (de qualquer disciplina), no seu início ou no final, ou até mesmo nos horários de intervalo, com atividades que tenham como objetivo somente o lúdico, apenas para descontração dos alunos.

Assim destaca Cavallari e Zacharias (2010) a situação real e atual da recreação nas escolas:

“... Em algumas escolas a recreação passou a ser utilizada constantemente nos horários de intervalo, com o intuito de direcionar atividades para crianças. É importante ressaltar que são atividades onde a participação deve ser livre espontânea, respeitando a escolha da criança no seu tempo livre...” (P. 31).

A ideia de utilizar os espaços da escola serve não só para divertir os alunos, ou os pais, mas também para aproximar a família. As crianças passam a maior parte do seu tempo dentro das escolas, e através de programas recreativos os pais acabam vivenciando, junto com os filhos, esses espaços. Estes programas trabalham com atividades lúdicas de caráter físico, intelectual, artístico e de integração social. Utilizam-se estas atividades físicas, culturais, artísticas e sociais, de forma a propiciar o lúdico e a socialização.

Segundo os PCN's de Educação Física (2001) os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com o caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão. Assim, incluem-se entre os jogos e brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral.

Em virtude de uma imensa gama de jogos existentes no Brasil, cada região, cada cidade, cada escola tem uma realidade e uma conjuntura que possibilitam a prática de uma parcela dessa gama. A lista a seguir contempla uma parcela de possibilidades e pode ser ampliada ou reduzida:

- Jogos pré-desportivos: queimada, pique-bandeira (barra-bandeira), guerra das bolas, jogos pré-desportivos do futebol (gol-a-gol, controle, chute-em-gol-rebatida-drible, bobinho, dois toques);
- Jogos populares: Bocha, malha, taco, boliche;
- Brincadeiras: Amarelinha, pular corda, elástico, bambolê, bolinha de gude, pião, pipas, lenço-atrás, corre-cutia, esconde-esconde, pega-pega, coelho-sai-da-toca, duro-ou-mole, agacha-agacha, mãe-da-rua, carrinho de rolimã, cabo-de-guerra, etc.(PCN's Educação Física, 2001, p.50)

Segundo Gomes (2004, p. 142) o lúdico caracteriza-se pela livre escolha, busca a satisfação, possui uma ordem específica (construída pelos sujeitos envolvidos) e se realizam em limites temporais e espaciais próprios.

Para Pinto (2007, p.177) não é uma ação previamente determinada, repetida mecanicamente segundo a prescrição de alguém. Ele nasce da curiosidade, da motivação, do interesse e da mobilização dos sujeitos no brincar, realizando-se segundo suas capacidades de lidar com as condições possíveis para (re)criar os conteúdos vividos.

A mesma autora Pinto (2005, p.22) comenta que o lúdico não é só diversão. É, sobretudo, vivenciar as atividades com alegria e liberdade, criando e recriando as ideias, os modos de realizar as ações, fazendo tudo com espontaneidade e alegria em compartilhar o vivido com os parceiros.

“Quem é lúdico leva tudo a sério tudo que acontece na brincadeira. Os participantes decidem juntos o que fazer, com quem, quando, onde, como e com que materiais realizar a

atividade. Está sempre dialogando sobre o que aconteceu, negociando as regras da atividade, fazendo escolhas e tomando decisões em conjunto.”

Podemos salientar que a brincadeira é uma construção cultural transmitida e/ou permitida em qualquer contexto social; experimentada autonomamente ou construída na relação com seus pares, influenciados pela estrutura de rede social (família, igreja, associações, escolas...), processos educativos e acesso a bens materiais e culturais.

Amado (2008, p.87-88) faz uma classificação para os brinquedos: artesanais, industrializados e populares. Para o autor, as grandes diferenças dos brinquedos populares em relação às outras categorias referidas assentam em alguns aspectos: em primeiro lugar os brinquedos artesanais e industriais são produzidos para as crianças, e não pelas crianças. Em segundo lugar, tanto os artesanais como os industrializados se destinam a entrar nos circuitos comerciais. Definindo-os assim:

“Os brinquedos artesanais eram (e são) produzidos por mãos artesãs a partir dos mais diversos tipos de matéria-prima, sobretudo barro e madeira, com intuitos de comercialização e fazendo, desde há séculos, em feiras e romarias, as delícias da pequenada. Os brinquedos industrializados podem considerar-se fruto de uma longa evolução dos brinquedos artesanais, cuja produção em série atinge grandes proporções no século XIX, para se tornar uma das indústrias mais prósperas dos nossos dias. Os brinquedos populares são produzidos, em geral, pelas próprias crianças, num exercício frequente de colaboração mútua e com base num conhecimento que é transmitido intra e intergeracionalmente, mas que se tem mantido ao longo dos séculos como patrimônio cultural.”

Nota-se que a brincadeira é uma manifestação cultural, social e histórica, que faz parte da vida das pessoas, e que na nossa cultura está muito vinculada ao mundo da criança, mas é certo que todos brincam, e dessa forma constroem cultura.

Lembramos que as brincadeiras são transmitidas, apropriadas, vivenciadas e/ou permitidas as crianças (e aos adultos) de qualquer contexto social. Ao mesmo tempo, brincar é também uma característica da criança, experimentada autonomamente ou construída na relação com seus pares, influenciados pela estrutura de rede social (família, igreja, associações, escolas...), processos educativos e acesso a bens materiais e culturais.

Conhecer e valorizar as crianças a partir do brincar é de suma importância, pois o processo de apropriação da cultura emerge um repertório de práticas lúdicas aprendido, inventado, transmitido ou apropriado pelas crianças em seus múltiplos

contextos sociais e essas brincadeiras e brinquedos como elementos constitutivos das culturas infantis dialogam com a tradição e com elementos culturais mais amplos.

“Um cabo de vassoura, por exemplo, não é neutro; afirma funções, lugares sociais e formas de inserção na cultura. Se reinventado, pode ser um cavalo, um foguete ou um avião, pode levar a lugares, mundos e histórias que embora já conhecidas, podem ser compartilhadas, narradas, ressignificadas, experimentadas de formas inesperadas. Debortoli (2008, p. 80)”.

Fica claro, então que a recreação na escola acontece em dois momentos diferentes. Um deles é durante a aula (de qualquer disciplina), no seu início ou no final, ou até mesmo nos horários de intervalo, com atividades que tenham como objetivo somente o lúdico, apenas para descontração dos alunos.

3.1. Conceituando Jogo e Brincadeira

Nos últimos vinte anos, os jogos e as brincadeiras vem sendo reconhecidos como peça importante nas estratégias de ensino e aprendizagem. Apesar disto, a verificação deste consenso em relação à importância estratégica para o trabalho escolar, não propicia uma definição conceitual universal quanto ao uso dos jogos e brincadeiras nas práticas escolares.

Assim sendo, começamos pela discussão dos conceitos dados pelo sentido etimológico da palavra “jogo” fixado nos dicionários. O primeiro é o dicionário Houaiss, da Língua Portuguesa (2001), onde a palavra jogo aparece grafada em diversas acepções. Atualmente, o jogo que tinha a função de desenvolver fantasias, com caráter de gratuidade, é canalizado para uma visão de eficiência, visando à formação do grande homem de amanhã, e toma-se, em decorrência, pago. A especialização excessiva dos “brinquedos educativos”, dirigidos ao ensino de conteúdo específico, está retirando o jogo de sua área natural e eliminando o prazer, a alegria e a gratuidade, ingredientes indispensáveis à conduta lúdica (Kishimoto, 1998).

Todos os educadores afirmam que o jogo é importante para a educação, pois todos reconhecem mesmo aqueles que habitualmente não lidam com crianças, que o “brincar” é parte integrante do dia-a-dia delas. A diferença entre os educadores é que para alguns o jogo, a brincadeira fica muito bem quando a “parte séria” acaba o que quer dizer: vamos estudar fazer as tarefas e quando tudo estiver pronto, vocês estarão “livres para brincar!”. E para outros educadores o jogo mescla-se dentro do processo de ensino e aprendizagem, isso quer dizer que o jogo é parte integrante da ação educadora.

É sob este aspecto que iremos discorrer: como brincar na sala de aula e aprender do mesmo jeito, ou até, aprender melhor e mais.

Como se pode observar a palavra jogo, nastrês acepções selecionadas indicam para um tipo de atividade movida por duas motivações básicas: 1 – a ludicidade; 2 – atividade racional pactual e complexa.

No dicionário Novo Aurélio (2009), encontramos outras 20 acepções grafadas para o sentido etimológico do jogo, das quais destacamos aquelas que mais diretamente interessam para esta investigação: 1. Brinquedo, passatempo, 36 divertimentos; 2. Vicissitudes, alternativas, vaivéns, jogada; 3. Aposto; 4. Comportamento ou atitude de alguém que visa a obter vantagens de outrem.

Por fim, ao consultar o dicionário do Folclore Brasileiro, de Câmara Cascudo, (1962) nos dispusemos, entre muitos, de um especial que diz que o jogo “é um vocábulo erudito em via de aclimatação, pela propaganda da ginástica educacional, onde as crianças brincam comogostam de brincar, escolhendo livremente as formas deexpansão dessa força viva, pura e ampla que as possui totalmente”.

Considerando essa dimensão, as brincadeiras dificilmente desaparecem e sãoas mais admiráveis constantes sociais, transmitidas oralmente, abandonadas em cadageração e reerguidas pela outra, numa sucessão ininterrupta de movimento e de encanto, quase independente da decisão pessoal ou do arbítrio administrativo, na velhatendência modificadora, na qual, as fórmulas novas estão vinculadas às fórmulasantigas.

Há, portanto, entre as acepções dosdicionários mencionados, a mesma definição etimológica para a palavra. Em todas elas encontramos a palavra jogo comodiversão, ludicidade desinteressada, brincadeira de criança.

Saindo, no entanto, do sentido etimológico ou sociológico folclórico do vocábulo encontramos em uma obra especializada o “Dicionário de Esportes”, de Dartel Lima(2002), encontramos duas definições básicas para o termo jogo: A primeira é sinônima de game, que significa um conjunto predeterminado de partidas, em condições de indicar um vencedor, o outro é simplesmente o ato da prática de esporte.

Neste caso apesar do sentido do vocábulo nos remeter ao mesmo significado lúdico do jogo, como cultura desinteressada, o outro significado como atividade interessada, nos leva ao sentido metafórico de uma sociedade competitiva e concorrencial. A sociedade como umjogo e o jogo como a sociedade.

Neste contexto, destacamos várias abordagens sobre o valor simbólico do brinquedo, brincadeira e do jogo, de como vem sendo tratado pela literatura especializada, para em seguida descrevermos o universo lúdico dos jogos e brincadeiras. No caso específico desta investigação não objetivamos estabelecer um único conceito o sobre o que vem a ser o brinquedo, jogo e a brincadeira. O que se espera da contribuição de alguns autores é conhecer e refletir sobre os aspectos sócio histórico-cultural que circunscrevem o jogo como uma atividade cultural imposta historicamente.

Dentre as inúmeras funções sociais do brinquedo, destacamos aquela de ser o presente destinado à criança, de forma relativamente independente do uso que ela fará dele.

Isso nos faz refletir naquilo que diz Brougère (1995) sobre o universo infantil:

“A infância é, conseqüentemente, um momento de apropriação de imagens e de representações diversas que transitam por diferentes canais. As suas fontes são muitas. O brinquedo é, com suas especificidades, uma dessas fontes. Se ele traz para a criança um suporte de ação, de manipulação, de conduta lúdica, traz-lhe, também, formas e imagens, símbolos para serem manipulados.” (BROUGÈRE, 1995, p.40-41)

Nesse universo, a criança dispõe de uma gama de significados a serem interpretados no desenrolar da brincadeira, e isso não quer dizer que o brinquedo condiciona a ação da criança, muito pelo contrário, ele se constitui um suporte determinado, que possibilitará à criança lhe atribuir novos significados.

Além do que diz Brougère (1998, p. 126) “[...] o jogo livre é educativo, pois exercita espontaneamente as forças intelectuais, desenvolve a iniciativa, disciplina a atividade [...]”. Isso implica dizer que na realidade pesquisada, a participação do professor é extremamente necessária, quando o mesmo compreende o significado de cada jogo e possibilita aos seus alunos vivenciar de forma espontânea tal jogo.

Estas são algumas das razões que Brougère (1998) considera o brinquedo não somente a partir de sua dimensão funcional, mas daquilo que ele mesmo chama de dimensão simbólica. Pois, função e símbolo estão em vários momentos expressamente sintonizados e são indissociáveis do brinquedo. Nesse caso a representação desperta na criança atitude, e a função se constitui numa representação.

No olhar de Brougère (1995, p.13) “O brinquedo é um objeto distinto e específico, com imagem projetada em três dimensões, cuja função parece vaga”. A

primeira, o autor afirma que a função do brinquedo é a brincadeira. Mesmo definida de forma precisa, é muito difícil descobrir uma função que possa descrevê-la com precisão.

A brincadeira de fato se esquivava a qualquer modelo preciso, sendo esse o aspecto que supõe de forma tradicional a ideia de gratuidade e até mesmo de futilidade; A segunda, que a brincadeira pode fabricar seus próprios objetos, a partir do momento em que se desvia do uso habitual dos objetos que cercam a criança. E por fim, a brincadeira é uma atividade livre, que segundo o autor, não pode ser limitada.

Na ótica de definir o jogo, Huizinga (2005), realiza um verdadeiro inventário de características, no qual para um fenômeno ser reconhecido como jogo, ele precisa necessariamente apresentar algumas características das quais citaremos algumas de maior relevância: Demonstra superioridade; o desafio que supõe o prazer do jogo; o perigo; evoca facilidade, habilidade e ao mesmo tempo risco; caráter sério da vida; inteligência; limite entre prudência e audácia; regras arbitrárias, imperativas e inapeláveis; noções de totalidade, regras, liberdade, dentre outros.

Na perspectiva de Chateau (1987, p. 18) o jogo é para a criança, num primeiro momento, brincadeira, diversão, prazer, ao mesmo tempo, ele é também uma atividade séria em que o faz-de-conta ultrapassa os limites do mundo ilusório, o geometriza infantil e busca significados para o universo lúdico da criança.

Vale ressaltar que tanto Brougère (1995), assim também como Chateau (1987) e Huizinga (2005) concordam em alguns pontos em relação aos aspectos do jogo naquilo que diz respeito a ser uma atividade livre, socializante, de percepção de limites em função das regras, de afirmação e tomada de decisão da criança.

Os jogos são atividades coordenadas, de caráter físico e/ou intelectual, necessária à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento, onde podemos percebê-la sobre dois aspectos:¹ O jogo não se situa na vida comum, como também não está ligado a vida imediata das necessidades ou dos desejos, ele interrompe esse mecanismo. 2. A tensão é um elemento fundante na dinâmica do jogo, pois sinaliza um caráter de incerteza, de dúvida, e parece que quanto mais acirrada for a disputa, mais acentuada será a tensão. Como se percebe, são dois momentos ambíguos que podem se fazer presentes na ideia do que diz os autores ao sustentar a ideia de que o trabalho é fruto do jogo.

A brincadeira sempre existiu, desde os primórdios da criação, onde ao longo da história, tem se mantido de forma impecável e se tornou tema de várias pesquisas que possam identificar e valorizar suas diversas dimensões.

O fato é que o tempo de brincar nunca passa, pois, o elemento criança acompanha o adulto por toda vida. Na ótica de Brougère (1998, p. 125), o jogo se converte em necessidade por causa das características da criança: “Não se deve esperar ensinar-lhes alguma coisa senão pelos sentidos do jogo”. Isso nos faz refletir no grande potencial que é o jogo na produção de saberes e fazeres escolares, mas que ainda não despertou o interesse de algumas escolas ditas como críticas. Contextualizando o brincar em uma abordagem sociocultural, entendendo-se a brincadeira como uma construção cultural transmitida e/ou permitida em qualquer contexto social.

Por isso é necessário o entendimento dos termos: brincadeira, brinquedo, cultura e lúdico. Conhecer e valorizar as crianças a partir do brincar é de suma importância, pois o processo de apropriação da cultura emerge um repertório de práticas lúdicas aprendido, inventado, transmitido ou apropriado pelas crianças em seus múltiplos contextos sociais e essas brincadeiras e brinquedos como elementos constitutivos das culturas infantis na escola e na comunidade que dialogam com a tradição e com elementos culturais mais amplos. Nota-se que a brincadeira é uma manifestação cultural, social e histórica, que faz parte da vida das pessoas, e que na nossa cultura está muito vinculada ao mundo da criança, mas é certo que nem todos brincam, e dessa forma dificultam a construção e evolução da cultura, seja na escola ou na sociedade.

CAPÍTULO IV

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Percebemos que a pesquisa qualitativa foi e vem sendo largamente praticado por certo ramo da Sociologia Educacional, preocupada não tanto em quantificar fatos e fenômenos, mas em explicar os meandros das relações sociais, considerando que a ação humana depende estreitamente dos significados que lhe são atribuídos pelos atores sociais. O objeto das Ciências Sociais não se revela apenas nos números nem se iguala à sua própria aparência. Daí a necessidade de que os dados considerados qualitativos sejam abordados a partir de referenciais de coleta e interpretação de outra natureza. O potencial dos dados assim concebidos residiria na sua possibilidade de formular e reformular teorias e conhecimentos (Suassuna, 2008).

Já há décadas, dizia Duarte (1998) que a seleção de dados pertinentes é uma característica básica da pesquisa qualitativa e que seu valor não reside neles mesmo, mas nos fecundos resultados a que podem levar. Por outro lado, o rigor de uma pesquisa dessa natureza não se mede apenas por comprovações estatísticas, mas justamente pela amplitude e pertinência das explicações e teorias, ainda que estas não sejam definitivas e não sejam generalizáveis os resultados alcançados.

Numa abordagem qualitativa, o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso da investigação.

4.1. Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Compreender o papel da cultura escolar na recreação no âmbito dos jogos e brincadeiras populares, nas aulas de educação física, no ensino fundamental I.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o papel da recreação, jogos e brincadeiras populares no desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental I;
- Analisar concepção dos gestores e professores acerca do papel dos jogos e brincadeiras populares na socialização dos alunos no ensino fundamental I.
- Comparar a concepção dos professores e gestores das escolas da zona urbana e rural acerca dos jogos e brincadeiras populares nas aulas de educação física.

4.2. Tipos de pesquisa

Podemos observar que a abordagem qualitativa propicia a produção de resultados que não se obtêm através dos procedimentos estatísticos ou qualquer outro

instrumento de quantificação. O processo qualitativo permite-nos adentrar no contexto de vida das pessoas, nas suas experiências, comportamentos, emoções e sentimentos. Permitindo assim, ampliar o universo a serem investigado sobre o funcionamento de organizações, fenômenos culturais e interações sociais, possibilitandou modo de refletir a realidade social e estudá-la. Para o êxito de uma investigação, a escolha dos caminhos é algo decisivo, pois permite uma maior ou menor eficiência para o alcance dos objetivos pretendidos.

Dessa forma, entendemos que, para podermos investigar o problema ora apresentado, é necessária a escolha de uma abordagem e, neste caso, optamos por uma pesquisa qualitativa, pois não objetivamos uma representatividade numérica, mas, sim, o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (Silveira & Córdova, 2009).

4.3. Locus da Pesquisa

A experiência como professora de educação física do ensino fundamental I, na rede municipal de ensino da cidade de Arcoverde-PE, nos levou a buscar, através da Secretaria Municipal de Educação, o mapeamento das Escolas Municipais, com seus referidos endereços, quadro de professores de educação física e quantitativos de alunos, a fim de adquirir base informativa para a pesquisa.

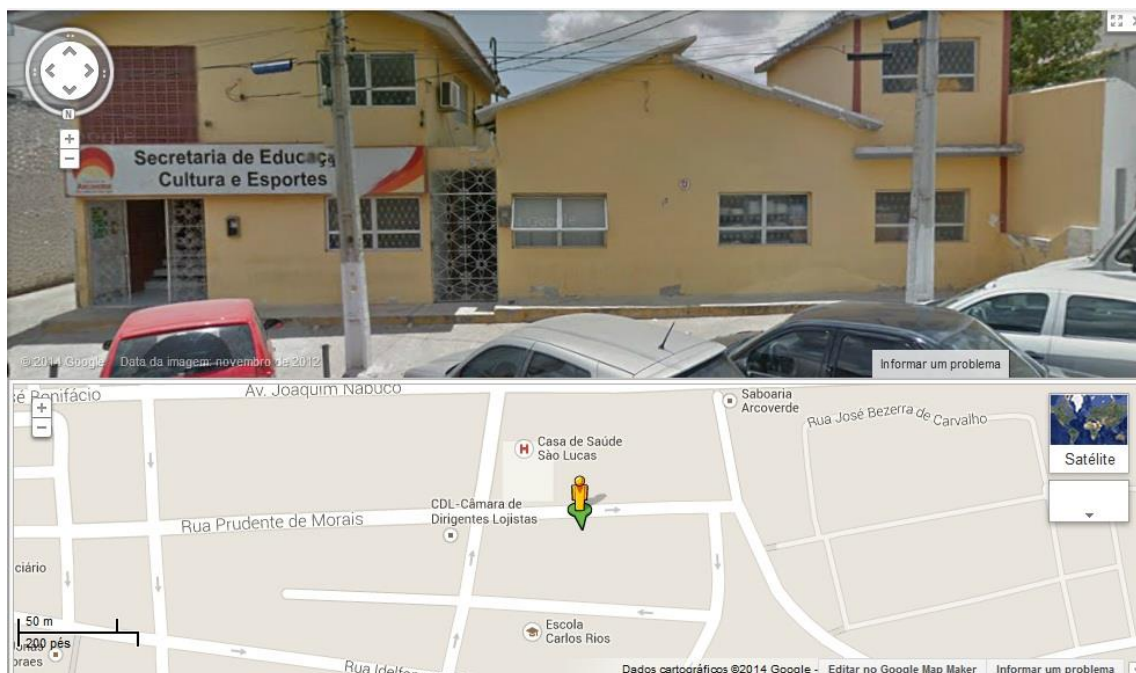


Figura 1 – Foto

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Arcoverde-PE, município brasileiro, que está localizado na Região do Sertão do Moxotó Ipanema.

A escolha dos lócus se deu respectivamente na Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, localizada na Rua José Maria Souza Moreno, nº 15, Centro – Arcoverde - PE, CEP: 56400-000 CNPJ: 10.105.955/0001-67, no qual, a Gerência é composta por 31 escolas, sendo 16 na zona urbana e 15 na zona rural onde desta, apenas duas escolas, contam com aulas de educação física.

4.4. Sujeitos da Pesquisa:

Cinco professores de Educação Física, com cinco Gestores de cinco escolas públicas municipais de Arcoverde – PE, sendo três escolas da zona urbana e duas da zona rural, conforme demonstra tabela abaixo:

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ARCOVERDE/PE

Nº	ESCOLAS MUNICIPAIS	ENDEREÇO	BAIRRO
1	Adalgiza Cavalcanti	Rua José Lopes, sn	V. do Presídio
2	Alfabeto	Rua Gumerindo Cavalcante, sn	São Cristóvão
3	Antônio Costa Leitão	Rua Vicente Gomes, sn	Tamboril
4	Antônio Joaquim da Silva	Rua James Pacheco, sn	Boa Vista
5	Barão do Rio Branco	Rua Serafim de Brito, 215	São Miguel
6	C. Ensino Integral Ivany Bradley	Rua da Cagepe, sn	São Cristóvão
7	C. Ensino Integral Jonas Freitas	Trav. Joel de Holanda, 100	Boa Vista
8	Euclides da Cunha	R. Leonardo José Guimarães, sn	Centro
9	Freire Filho	R. João Gonçalves de Lima, 145	São Geraldo
10	Gumerindo Cavalcanti	Rua Magalhães Porto, 08	Tamboril
11	José Medeiros da Fonseca	Rua José Ferreira de Lima, sn	Sucupira
12	Leonardo Pacheco	Rua Fernando Ferrari, 186	Boa Vista
13	Olga Gueiros	Rua Joaquim Bezerra, sn	Centro
14	Rotary Alcides Cursino	Rua Teixeira de Freitas, sn	São Cristóvão
15	Sebastião Luiz Cavalcanti	Rua Corália de Siqueira, sn	São Cristóvão
16	Creche D. Severino Mariano de Aguiar	Rua Arcelino de Brito, 100	Cohab I

Figura 2 – Escolas da Zona Urbana

Nº	ESCOLAS MUNICIPAIS	ENDEREÇO	SETOR
1	Antônio Marinho	Sítio Peri-Peri	B
2	Arcelino de Brito	Sítio Serra das Varas	B
3	Dom Helder Câmara	Assentamento Pedra Vermelha	B
4	Euclides Arantes	Sítio Fundão	A
5	João Alexandre	Sítio Mocó	B
6	José Henrique Viana	Sítio Descobrimento	D
7	Manoel Antônio da Costa	Sítio Salobre	A
8	Manoel Calixto do Nascimento	Sítio Carrapateira	B
9	Manoel Lumba de Oliveira	Sítio Aldeia Velha	D
10	Mariêta de Brito Freire	Povoado de Caralbas	C
11	Nossa Senhora do Livramento	Sítio Caiano	D
12	Sebastião Vicente Ferreira	Povoado Riacho do Meio	C
13	Secundina Honório	Sítio Pintada	B
14	Serafim de Brito	Povoado de Ipojuca	D
15	Severina Souza Bradley	Povoado Caralbas	C



Escolas selecionadas como sujeitos de pesquisa

Figura 3 – Escolas da Zona Rural

4.5. Instrumentos da Pesquisa:

Os dados da presente investigação foram coletados através de entrevista semiestruturada.

Inicialmente procedeu-se à apresentação pessoal e profissional de ambas as partes, seguida da solicitação para gravação da entrevista, garantindo o anonimato da Instituição e do entrevistado, como sugere Szymanski (*apud* Pinto, 2010, p. 59) “[...] fornecendo dados sobre sua própria pessoa, sua instituição de origem e qual o tema de sua pesquisa”.

Após esta etapa inicial, seguiu-se um período de aquecimento, objetivando estabelecer um tom mais informal, um clima de simpatia, de confiabilidade, pois, segundo Rosa e Arnoldi (*apud* Pinto, 2010 p. 60), só assim “ocorrerá fidelidade e sinceridade nas respostas”.

Durante a entrevista, foi utilizada a tática do silêncio como atitude da pesquisadora, com o objetivo de demonstrar interesse pelo que era dito pelo entrevistado, através de gestos afirmativos, olhares e acenos de cabeça, realizando o menor número de intervenções possível. As intervenções foram feitas apenas nos casos de discursos confusos dos entrevistados, e que precisaram de esclarecimento; e quando foi necessário recompor o contexto das entrevistas por questões de fuga ao tema abordado (Bourdieu, 1996).

Após a realização das 10 (dez) entrevistas, foi feita a transcrição dos discursos dos entrevistados, utilizando-se a técnica do anonimato (Gibbs, 2009), substituindo os nomes dos gestores e professores.

No caso da investigação realizada para este estudo, a função profissional dos entrevistados são a de gestor e a de professor, tendo sido então aplicada à letra inicial da palavra “G” e “P” respectivamente, seguidas de um número arábico, de acordo com a ordem de realização da entrevista, tendo sido usados os números 1, 2, 3, 4, e 5 Assim, os gestores foram identificados como: G1, G2, G3, G4 e G5 e os professores foram identificados como: P1, P2, P3, P4 e P5.

No processo de transcrição e edição das entrevistas considerou-se a questão da legibilidade, ou seja, amenizou-se dos discursos frases confusas, com expressões redundantes e tiques de linguagem; sem, no entanto, realizar qualquer substituição de termo ou palavra proferida nos discursos, nem modificar a ordem das questões.

Para uma melhor compreensão dos objetivos da nossa investigação, selecionamos para nossa coleta de dados a entrevista.

Quanto ao recurso da entrevista semiestruturada, de acordo com Laville e Dione (1999, p. 178), tem a vantagem de se contemplar questões abertas e aplicadas verbalmente, podendo estabelecer-se uma previsão da ordem, além da possibilidade de solicitar ao entrevistado esclarecimentos sobre algumas questões que carecem esclarecimentos (p. 188).

ENTREVISTAS

Bone e Quaresma (2005) explicitam, as formas de entrevistas mais utilizadas em Ciências Sociais são: a entrevista estruturada, semiestruturada, aberta, entrevistas com grupos focais, história de vida e também a entrevista projetiva. Ao discorrermos sobre eles tentaremos identificar, na medida do possível, quais as vantagens e as desvantagens destes tipos de entrevistas. Mesmo sabendo de antemão que a escolha de quaisquer técnicas de coleta de dados depende particularmente da adequação ao problema da pesquisa

Segundo Lakatos (1996), a preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da pesquisa que requer tempo e exige alguns cuidados, entre eles destacam-se: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser marcada com antecedência para que o pesquisador se assegure de que será recebido; as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes.

Uma das formas mais eficazes que complementariam estas coletas de dados seria a entrevista. A entrevista é definida por Haguette (1997, p.86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas, etc. Já os dados subjetivos

só poderão ser obtidos através da entrevista, pois que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados.

A entrevista aberta é utilizada quando o pesquisador deseja obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, segundo a visão do entrevistado, e também para obter um maior detalhamento do assunto em questão. Ela é utilizada geralmente na descrição de casos individuais, na compreensão de especificidades culturais para determinados grupos e para comparabilidade de diversos casos (MINAYO, 1993).

Complementa Minayo (1996) que, as técnicas de entrevista aberta e semiestruturada também têm como vantagem a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos. Além disso, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas. Elas também são possibilitadoras de uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado, o que permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e delicados, ou seja, quanto menos estruturada a entrevista maior será o favorecimento de uma troca mais afetiva entre as duas partes. Desse modo, estes tipos de entrevista colaboram muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos. As respostas espontâneas dos entrevistados e a maior liberdade que estes têm podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa.

Bourdieu (1999) cita que o pesquisador deve levar em conta que no momento da entrevista ele estará convivendo com sentimentos, afetos pessoais, fragilidades, por isso todo respeito à pessoa pesquisada. O pesquisador não pode esquecer que cada um dos pesquisados faz parte de uma singularidade, cada um deles têm uma história de vida diferente, têm uma existência singular.

Nesse contexto, essa investigação perpassará pela metodologia qualitativa, pois estará comprometida com a sociedade, principalmente a acadêmica, em consonância com os princípios éticos das Ciências Humanas. Assim, a metodologia a ser utilizada contemplará aspectos imprescindíveis ao processo investigativo: gerar teoria, basear essa teoria em dados e interpretá-los com base na investigação.

De acordo com (Laville e Dionne, 1999, p. 190) a entrevista é uma característica marcante no âmbito das ciências sociais, assim essa opção é bastante pertinente.

Propõe-se a pesquisa estruturada em princípio, porque se reduz uma fraqueza da taxa das respostas, possibilita a aproximação entre entrevistador e entrevistado, ampliando o leque dos conhecimentos das pessoas, representações, crenças, valores, sentimentos e opiniões, explica Richardson (1999, p. 208).

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). Poderia ser entendido como um momento de perceber o ato realizado entre duas pessoas.

Para tanto conceitua entrevista semiestruturada Triviños (1987, p.146):

(...) aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

A entrevista semiestruturada da presente investigação foi constituída por questões previamente elaboradas, porém não rígidas, permitindo que o entrevistador fizesse as necessárias adaptações. Através desse recurso metodológico buscou-se identificar o conhecimento dos gestores na escola e dos professores de Educação Física quanto à prática e aplicação dos jogos e brincadeiras populares no ensino fundamental I e sua relação com a cultura escolar e a cultura popular.

A flexibilidade adquirida permite obter dos entrevistados informações muitas vezes mais ricas e fecundas, uma imagem mais próxima da complexidade das situações, fenômenos ou acontecimentos, imagem cuja generalização será, todavia delicada e exigirá cuidado e prudência por parte do pesquisador.

As questões adotadas nesse procedimento tornam-se adequadas por possibilitar a expressão do pensamento das pessoas, de seus discursos, permitindo ao pesquisador a compreensão do pensamento de determinada coletividade.

O tratamento dos dados é exigente: é preciso com frequência transcrever cuidadosamente as frases coletadas, habitualmente registradas em gravador, para logo proceder as análises de conteúdo, que são, em geral, mais delicadas do que as análises estatísticas. (Laville e Dionne, 1999, p. 191).

Resumindo-se o que acaba de ser visto, pouco importa a técnica ou o instrumento utilizado, a coleta de testemunhos, abordagem própria das ciências humanas, exige que o pesquisador dirija-se a pessoas que querem responder as perguntas, que tenha a competência para fazê-lo e que o fazem com honestidade.

Descrição das entrevistas:

QUADRO 1: Descrição das categorias da entrevista aplicada aos Gestores	
Q1	Identificação pessoal e profissional dos Gestores (idade, gênero, tempo de formação e tempo de docência, escola (s) que trabalha).
Q2	Ensino da Educação Física e parâmetros curriculares
Q3	A socialização na comunidade escolar
Q4	Programas pertinentes a cultura da escola
Q5	Aplicação dos jogos e brincadeiras populares na escola

QUADRO 2: Descrição das categorias da entrevista aplicada aos Professores de Educação Física	
Q1	Identificação pessoal e profissional dos Professores de Educação Física (idade, gênero, tempo de formação e tempo de docência, escola (s) que trabalha).
Q2	Conhecimento acerca do ensino da Educação Física e sua relação com jogos e brincadeiras populares
Q3	Ensino da Educação Física e Parâmetros Curriculares
Q4	Observação do professor acerca do aluno quando trabalhados os conteúdos jogos e brincadeiras populares
Q5	Aplicação dos jogos e brincadeiras populares

4.6. Procedimentos da Pesquisa

Na nossa investigação, os sujeitos que produziram os discursos analisados foram 05 (cinco) professores de Educação Física do Ensino fundamental I em cinco Escolas pública Municipal, sendo três da zona urbana e duas da zona rural, em consonância com seus respectivos gestores que constituíram o nosso campo de pesquisa. Os discursos foram coletados através de entrevista semiestruturada, realizadas nas respectivas escolas, em dia e horário previamente agendados com os professores.

O corpus compreende o recorte dado na seleção dos textos a serem analisados no discurso, através da utilização de dizeres que se repetem, e que caracterizam enunciados que provêm de indivíduos enquanto ocupantes de um lugar institucional, enquanto agente sócio histórico e ideológico, e não enquanto indivíduos empíricos (Pinto, 2005; Orlandi, 2005).

4.7. Procedimento de análise dos dados

Laville e Dionne (1999, p. 197) alertam que analisar os dados requer tempo, pois inicialmente ainda estão em estado bruto. Só após, preparados podem ser utilizados para a construção dos saberes e posteriormente, chegar-se às conclusões. Nessa perspectiva, chega-se a compreensão de que a análise e a interpretação estão intrinsecamente interligadas.

- Análise do Discurso:

Todo o tratamento dos dados qualitativos foi pautado na Análise do Discurso (AD) contemplando sua complexidade na exterioridade e no contexto social, para descortinar o que o que se encontra entre a língua e a fala (Fernandez, 2005, p.24).

O aporte metodológico do discurso foi centrado nas concepções de Orlandi (1998/2005) com base no princípio constitutivo, ou seja, dialogismo tanto para a legitimação dos dados quanto ao confronto. Nesse sentido está implícita a desconstrução das falas do público envolvido para compreender seus sentidos e significações quanto aos saberes culturais, experienciais, formação e em constante construção.

Na AD, focaliza-se o ponto de associação entre a linguagem e a ideologia do conteúdo expressado, sendo necessário o entendimento sobre como o texto pode produzir diferentes sentidos, como o discurso pode assumir o papel de construtor de significados produzidos (Orlandi, 2005).

A condição de produção do discurso compreende, além do sujeito, a análise do discurso do sujeito, considerando-se situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, interdiscursividade e informatividade; tanto em um contexto restrito, imediato, como em um contexto amplo, sócio histórico (Orlandi, 2005).

A AD apresenta-se como recurso de tratamento qualitativo na análise dos dados obtidos através dos gestores e professores de educação física, sujeitos dessa investigação, traduzindo-se em linguagem das suas histórias, em transcendência das interpretações dos seus objetos simbolizados nos seus sentidos, para que se possa compreender o ser humano enquanto social e produtor de significados, valores pautados nas regras e nas normas significativas para o mundo ao qual foi construído no âmbito pessoal e coletivo.

Será através da AD que o processo de interpretação e deformação da estrutura do discurso perpassarão pela investigação obedecendo a seguinte sequência: as formas de produção; o corpus; o interdiscurso; o dito, o não dito e o silenciado e as formações discursivas (FD).

Na presente pesquisa, o corpus de análise constituiu-se de recortes, fragmentos de discursos produzidos pelos professores e gestores entrevistados, após leituras e releituras para identificação das palavras e expressões que se repetiram e marcaram os discursos. O interdiscurso é considerado a memória discursiva, ou seja, “[...] aquilo que fala antes, em outro lugar” (Orlandi, 2005, p.18), que foi esquecido, e é retomado em outro momento, dando a impressão que se sabe sobre aquilo que está falando, no entanto não se tem controle sobre o que é dito.

4.8. Procedimentos da Pesquisa:

Com relação aos procedimentos da pesquisa, inicialmente entrou-se em contato com os Gestores das referidas escolas da rede municipal tanto da zona urbana quanto da zona rural da cidade de Arcoverde – PE. Buscou-se obter a autorização para realização do presente estudo através de um ofício contendo uma carta-convite com os objetivos da pesquisa e solicitação para agendamento de data e horário para a aplicação das entrevistas.

Obtida autorização para coleta de dados nesta escola, a pesquisadora fez uma explanação dos objetivos do estudo e instruções para realização das entrevistas com autorização para fotos das escolas e aulas de Educação Física. As informações obtidas através entrevistas que foram gravadas e posteriormente transcritas para análise.

CAPÍTULO V

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Apresentação e discussão dos resultados obtidos através da análise das entrevistas

Para análise das entrevistas dos 05 (cinco) gestores e 5 (cinco) professores que fizeram parte desta pesquisa, utilizou-se a Análise de Discurso (AD), a fim de que pudéssemos obter uma visão panorâmica das concepções de gestores e Professores de Educação Física do município de Arcoverde-PE, relacionando, a partir dos discursos produzidos, aspectos que possam permitir situar os saberes abordados no ensino da Educação Física do Ensino Fundamental I. A partir dos dados coletados, foram elencados 06 (seis) aspectos, os quais estão expostos no Quadro 3.

Quadro3 . Visão geral sobre a Educação Física

Formações discursivas (FD) identificadas
Ensino da Educação Física e parâmetros curriculares da Educação Física (gestores e professores)
Conhecimento acerca do ensino da Educação Física e sua relação com jogos e brincadeiras populares (professores)
Programas pertinentes a cultura da escola (gestores)
Observação do professor acerca do aluno quando trabalhados os conteúdos jogos e brincadeiras populares (professores)
Aplicação dos jogos e brincadeiras populares (gestores e professores)

Fonte: Entrevista realizada em 2016.

5.1.1. Ensino da educação física e parâmetros curriculares da educação física

Nesta FD (Formação Discursiva), quanto os posicionamentos dos Gestores quando se trata de seguir os parâmetros curriculares da Educação Física, se constatou que existe um parâmetro próprio do município e que se segue este PCM (Parâmetros Curriculares Municipal), deixando a vontade e a critério dos Professores de Educação Física o planejamento de suas aulas, tanto na Zona Urbana quanto na Zona Rural, fato este que nos leva a perceber o respeito existente e conhecimento necessário para autonomia de cada realidade entre Escolas x Gestores x Professores x Alunos x Comunidade, tornando-se assim um ponto importantíssimo para o desenvolvimento educacional e cultural do Município.

‘O processo e ensino-aprendizagem da educação física envolvem aspectos de conhecimento, habilidades e atitudes,

levando-se em conta as condutas sociais dos alunos nas suas mais diversas manifestações, tendo a expressão corporal como linguagem, portanto, deve-se levar em conta a observação, análise e conceituação que compõe a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento das atividades'. (Castellani Filho, 2009).

Fica claro, que para trabalhar os conteúdos da Educação Física como um todo e também especificamente os jogos e brincadeiras populares, se segue uma orientação dos PCM, porém respeitando a liberdade e autonomia do professor quanto ao planejamento de suas aulas, a realidade econômica e social das escolas e a comunidade no qual a mesma está inserida.

Tudo isso, leva a escola interagir com a comunidade escolar como um todo, tendo a Educação Física seu papel claramente desempenhado, na formação cultural dentro e fora da escola, pois todos dividem e divulgam seus projetos culturais, tendo como base principal a parceria com projetos Nacionais, como “Mais Educação”, e a prática de jogos e brincadeiras populares que são vivenciados no ano letivo.

Percebe-se que todas estas vivências são utilizadas como oportunidade metodológica, principalmente em datas comemorativas, tanto no currículo escolar, quanto nas festividades e comemorações municipais, como por exemplo, festas juninas, jogos escolares, carnaval e feriados históricos.

“Com a participação da comunidade, com a ajuda da escola nossos jogos são trabalhados, trabalha sempre o final de cada semestre ou a cada dois meses tem culminância com participação dos pais a presença e sempre inseri jogos e brincadeiras até por que é mais interessante para as crianças do que só a própria física em si”. (G1)

“Eu acho que essa atividade ela de alguma forma ela perpassa para a comunidade, a questão do comportamento das posturas segue adiante nosso bairro ele é rico em cultura, então assim a sempre movimentos e a gente interage com a comunidade, tipo o boi bumba que é uma questão muito própria da comunidade e termina que a maioria dos que participam da escola eles fazem parte também desse movimento da comunidade”.(G2)

“Temos , agora mesmo tivemos os jogos escolares municipais onde é aberto para todos, o que nos dá mais assim condições ou menos condições é fazer os treinamentos que é aberto a comunidade , a escola por não ter uma quadra esportiva nós temos que fazer todo o treinamento na quadra da comunidade então a gente pede horários quando ela está que chega o meu horário sai , deixam a quadra só pra gente , consequentemente quando chega nosso horário que termina nosso tempo , temos que sair também pra comunidade, mais o respeito é mutuo nós levamos os três times o mirim , pré-mirim é todo um trabalho diversificado em cima disso mais tendo a comunidade sabendo que temos aquele horário e que participam também , torcem pelos times” (G3)

Particularmente o G4, da zona rural, por a escola possuir uma estrutura tanto física quanto administrativa diferenciada, não oportuniza uma participação tão efetiva quanto as outras escolas, porém admite que a metodologia a ser seguida é exatamente a das outras escolas analisadas. O G5, também da zona rural, não tem oportunidades tão efetivas como os da zona urbana, mas mesmo assim, vivencia de forma adaptada os eventos culturais, porém sem uma participação categórica da comunidade, até porque os jogos e brincadeiras lá vivenciados são diferentes das outras escolas.

A G5 foi direta quanto a questão da Escola seguir as OTM do município e garante a liberdade do professor de Educação Física de trabalhar:

“Ele tem a formação continuada, que é mensal e dentro dessa formação eles fazem toda a proposta então é trabalhado tudo dentro dessa proposta. [...] Eles têm liberdade como formar os times fazer todo o trabalho dentro de um primeiro ano que é bem diversificado dos meninos maiores então tudo é feito por ele.”

Portanto podemos afirmar que dependendo da natureza do projeto político-pedagógico escolar, os três polos da dinâmica curricular estão em compasso ou descompasso na escola, vale dizer, vinculam-se orgânica ou contraditoriamente a esse projeto.

“Numa outra aproximação pode-se dizer que o objeto do currículo é a reflexão do aluno. A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento método lógico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual. (Coletivo de Autores, 1992)”.

Obteve-se também em unanimidade positiva, quando questionados os professores de educação física, se suas aulas seguem uma OTM e um PCM próprios, construídos com base no do Governo do Estado de Pernambuco e que os mesmos, têm plena liberdade de utilizá-los como apoio ao planejamento de ensino e não como uma obrigatoriedade ditada de cima para baixo (secretaria de educação, gestão, professor). Inclusive estes parâmetros foram construídos e são sempre rediscutidos em ações pedagógicas entre professores, secretaria de educação e diretoria de esportes.

“A gente segue tem orientação só! [...]A gente pega os PCNs, pega as OTMs do Estado e a partir deles e outros livros que a gente também utiliza para formar, esse ano os professores de educação física da rede municipal a gente está criando um próprio do município.” (P1)

“Tenho como orientação eu tenho currículo, nós somos obrigados a seguir esses currículos, agente inclusive tem partido no município no estado agente já vem fazendo essa rediscussão da educação física as OTMs é um documento muito fundamental muito importante eu acho que ela deu uma identidade ao estado , principalmente na educação física da gente segue não mais aquelas colcha de retalho , a gente tem uma orientação do que vamos trabalhar enquanto conteúdo , mais dando a liberdade ao professor dele criar dentro de seu planejamento das suas atividades diárias [...]não temos escola uniforme a gente tem que seguir uma orientação um ponto o seu trabalho o ,meu eles são diferenciados mas estamos buscado um ponto comum , estamos buscando o mesmo objetivo então eu sigo nesse propósito agora tenho total liberdade para desenvolver o meu trabalho [...]realidade o currículo da minha escola tem que ser vivenciado comigo e com meus alunos , com os pais deles , diretores todo mundo para criar o currículo da escola , mas o pessoal cria um currículo único , ai todas as escolas tem que seguir o mesmo currículo , menino da escola Novo Arcoverde não tem a realidade do aluno do Japiassu , apesar situação ser todo mundo mas são vivências diferentes isso que muitas vezes na escola nós professores de educação física é que vivenciamos diferente do professor de sala de aula , por isso o amor dos meninos ele tem pela gente por que a gente respeita eles , e o professor de educação física e o profissional mais respeitado dentro da escola pode ser qualquer um professor ele é o mais respeitado , então essa coisa do currículo eu acho que a gente precisa construir o currículo nosso de escola e sigo porque a secretaria manda e eu tenho que colocar nas cadernetas final do ano eu tenho que apresentar tudo isso eu tenho planejamento eu sigo o que a secretaria manda mas eu tenho total liberdade de fazer o meu trabalho de desenvolver o meu planejamento.” (P2).

“Aqui em Pernambuco nós temos a base as OTMS, do estado de Pernambuco, no município nós fizemos a grade curricular, os professores de educação física fizeram a grade curricular que já seria e só muda a sequência, no caso a gente usa no 1º Bimestre agente usa jogos, no 2º agente usa esporte, no 3º ginastica e na 4º Bimestre agente usa lutas e dança.” (P3).

Quanto aos professores da zona rural, as relações com o entendimento para seguir as orientações metodológicas divergem no sentido de compreensão em si, como também a realidade diferenciada das escolas. Tendo ainda o P4 esta realidade ainda mais diferenciada por não ter numa mesma escola todas as séries do ensino fundamental 1, e mesmo sendo ele o professor do Município e os quintos anos estarem funcionando nesta mesma escola, o mesmo não leciona no ensino fundamental I, servindo apenas a educação física ao ensino fundamental II e médio que são obrigatoriedade do Governo do Estado.

“Não, não existe nenhum parâmetro curricular próprio, até pode-se entender, pode ser até que haja, mas eu não sou um sabedor nem tenho nenhum conhecimento sobre isso, à gente

não trabalha dessa forma apenas eu sigo os PCNs e as OTMs nas minhas aulas [...] Nesse ano agora de 2015 nós finalizamos né, concluímos agora um trabalho pela secretaria de educação aqui no município para nós organizarmos em termos de núcleo para que todos pudessem seguir o mesmo parâmetro, antes disso nós trabalhávamos com os PCNs do Estado, nós seguíamos sempre os PCNs do estado inclusive como eu trabalho a maioria do meu público na verdade aqui na Severina são todos do ensino fundamental 2 eu sigo mais os trabalhos com os parâmetros curriculares do estado.[...] Bem, nós temos aqui na nossa escola os dois anos finais, os dois quintos anos na nossa Severina na nossa escola, e infelizmente não são atendidas pelas aulas de educação física, segundo é porque não existe carga horária disponível para aquilo ali acontecer então infelizmente eu não atendo esse público, aí eles ficam a desejar, é uma briga quando vou para as aulas, os alunos ficam loucos porque querem participar das aulas, mas infelizmente não podem participar pela questão de carga horária que está preenchida e infelizmente eles ficam desacobardados, sem falar que a gente tem também no nosso povoado aqui de Caraíbas outra escola que não é atendida de forma alguma por profissionais de educação física, não existe profissional nessa escola, existe fundamental I é completa a escola, eu não sei exatamente quantas turmas são, mas sei bem dizer que são todas fundamental I, mas não tem atendimento de forma alguma da nossa área de educação física.[...]. (P4).

“A gente tem aqui no município de Arcoverde também nosso que foi agora recém-feito nossos indicadores, o nosso programa, mas eu uso tanto PCNs quanto as OTMs do estado de Pernambuco para ajudar nas aulas, para formar as aulas, mas agora a partir desse ano a gente conseguiu formar nossos indicadores então está bem mais fácil, a gente tem o nosso próprio caminho voltado para a nossa realidade então está bem melhor hoje em dia. [...]o que a gente vai trabalhar, dividiu os conteúdos, os conteúdos da gente ficaram igual aos da OTMs que é o esporte, jogos, danças, lutas, ginástica, a gente dividiu em quatro períodos que também ficou diferente do estado e a gente trabalhou o que a gente quer realmente trabalhar com aquelas crianças, geralmente ficou em torno de três indicadores por bimestre, então a gente tem os indicadores tem como trabalhar só não tem as aulas porque as aulas cada um faz a sua aula então a gente não entrou pra esse aspecto, mas os indicadores a gente tem já, mas totalmente baseado, ele vem com a força das OTMs e PCNs né.[...] Sim, bastante liberdade aqui não tem nenhum tipo de controle, nem nos conteúdos que vou trabalhar nem como vou trabalhar, então se eu disser que vou trabalhar tal conteúdo em tal mês, mesmo que no registro do bimestre eu tenha que trabalhar ginástica se eu decidir mudar para a dança eu posso, eu tenho essa liberdade aqui, eu não sou preso de forma nenhuma.” (P5).

Então, tanto os professores da zona urbana quanto os da zona rural seguem os PCN's e OTM's, tanto do Governo do Estado quanto do Município, os mesmos com total liberdade, porem divergem os da zona urbana da zona rural quanto a aplicação dos conteúdos curriculares devido a realidade diferenciada das escolas.

5.1.2. Conhecimento acerca do ensino da educação física e sua relação com jogos e brincadeiras populares:

A educação física é uma disciplina que trata, pedagogicamente na escola, do conhecimento de uma área denominada por Soares et al (1992), como cultura corporal. A cultura corporal é configurada com temas ou formas de atividades particularmente corporais, assim nomeadas: jogo, esporte, ginástica e dança.

O estudo desses conhecimentos visa apreender a expressão corporal como linguagem. Podemos assim considerar que a prática e as situações escolares, têm suas características de vida próprias, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios, de regulação e de transgressão seu regime próprio de produção.

“Primeiro acho que questão corporal das crianças, envolve tudo desde de se conhecer, como aprender novas habilidades e novas possibilidades que eles têm, e isso vai relacionar não só no dia a dia na vida dele na escola como também fora.” (P1)

O P2, explana um conceito bem mais amplo quanto ao conhecimento da educação física, inserindo o papel da escola como peça fundamental para o cumprimento total e verdadeiro dos valores e contribuições do ensino da educação física na formação total do aluno quanto indivíduo biológico, ético e social.

“A educação física ela tem a importância fundamental, primeiro assim a gente tem que entender que educação física ela trabalha com o leque de experiências que as crianças elas traz da rua do dia-a-dia , no meu trabalho eu tenho a seguinte concepção isso já de formação , menino eles tem os saberes populares , saberes que vem da rua , mas precisamos sistematizar[...] A educação física no ensino fundamental ela é a peça fundamental do ensino ,porque nós começamos errado , começa lá no ensino médio , no ensino fundamental II do 6 ° ano e esquecíamos a base ou seja a formação então ninguém poderia trabalhar com o menino todas essas valências desenvolver todas essas aptidões pra o menino chegar ao 6 ° ano já tendo um conhecimento [...] hoje nós estamos caminhando no caminho certo , inclusive no município que deu um grande avanço , foi a obrigatoriedade da educação física no ensino infantil isso para gente é fundamental por que aí o aluno ele aprende a se desenvolver assim a trabalhar aquilo que tem , a gente não pode perder , de investir uma coisa é de que nos só fazemos sistematizar essas experiências que os meninos as crianças traz da rua ,e é no ensino fundamental onde a gente tem que trabalhar isso , sistematizar isso pra que ele possa levar uma bagagem para vida dele no ensino fundamental I , Fundamental II e no ensino médio”.

Percebemos claramente na fala do P3, que o mesmo tem um perfil “recreacionista” e se utiliza muito dos jogos e brincadeiras populares, explorando seu

lado lúdico e prazeroso, tendo como ponto de partida para trabalhar todos os conteúdos e eixos curriculares da Educação Física:

“A recreação ela entraria como uma parte lúdica pra que você estimule as crianças a participarem dos jogos nas minhas aulas de educação física já que eu preciso passar esses conteúdos, então já que a recreação é um entretenimento e um lazer eu uso essa ludicidade da recreação nos jogos para que minhas aulas tornem mais estimulantes pra eles [...]a recreação sendo uma parte lúdica é uma estratégia que eu uso para trabalhar todos esses eixos que já havia comentado jogos, esportes, ginástica, dança e lutas é uma parte como ela traz o entretenimento e prazer eu uso ela para levar o conhecimento desses eixos pros alunos [...]ela é usada ela é igualitária em todos os aspectos , tanto no esporte como nos outros na luta, na dança na ginastica você pode usar a recreação pra que suas aulas se torne mais estimulada que uma maior inclusão de alunos participe.”

Independentemente da realidade econômica, social, cultural e ética que está inserida a escola, fica claro que a Educação Física tem uma relação mútua e ao mesmo tempo intrínseca com jogos e brincadeiras populares, possibilitando formar cidadãos corretos, porém felizes e bem resolvidos quanto seus questionamentos e comportamentos pessoais, familiares e sociais.

É de extrema importância a educação física na verdade desde o ensino fundamental I até os anos finais para facilitar e ajudar no desenvolvimento dessas crianças e adolescente é imprescindível e indispensável essa disciplina, a gente trabalha de uma forma bem ampla buscando sempre trabalhar a parte motora de o aluno aprimorar e melhorar cada vez mais nesse sentido. [...] Eu acredito que desde a parte motora até a parte afetiva do aluno, social, que além desses fatores motores é o que a trabalhamos diretamente na educação física a parte social, o envolvimento a cooperação, todos esses fatores são levados em consideração. (P4).

Eu acho que educação física no ensino fundamental I vai ser aquela matéria que vai trazer a vivencia do espírito a vivencia corpórea, física das crianças para um âmbito mais científico vamos falar assim, a gente vai trabalhar toda aquela experiência que ele tem a gente vai tentar tratar, ter um tratamento melhor com essas experiências deles Nordeste.[...] Olha acho que sim né, que a gente já não tem mais essa dicotomia corpo e mente, acho que a gente não trabalha mais com isso, eu acho que vem mais essa sistematização sim da criança, a criança não consegue sistematizar ainda, eu acho, no começo do fundamental, mas ela já consegue entender mais essa questão da carga corpórea que ela tem e o que a gente vai trabalhar aqui.[...] A meu ver o papel é justamente isso tentar trabalhar, melhorar esse conhecimento do aluno e aqueles que não

têm esse conhecimento a gente tentar melhorar, expandir, abranger esse conhecimento dele, físico né, entrar nas brincadeiras, jogos, todos os conteúdos da educação física né, expandir esse conhecimento acho que seria o papel fundamental da educação física no ensino fundamental I. P5

Desta forma, concordamos então que o processo de ensino e aprendizagem em educação física, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exerce-las de maneira social, culturalmente significativa e adequada independentemente do meio que esta Escola esteja inserida, seja na cidade ou no campo.

Daolio (2004) diz, que “cultura é o principal conceito para a Educação Física”, na perspectiva que o movimento humano é o nosso estudo, mas o caráter social e cultural que a Educação Física deve exercer em seus alunos não pode ser deixado de lado, devemos assumir a responsabilidade que nos foi dada, transmitindo e ensinando conhecimentos que transformem a realidade social.

Percebemos claramente na fala do P2, a contribuição do papel da Educação física não apenas no desenvolvimento corporal, mas também intelectual, social e cultural do aluno:

“Eu acho que a educação física ela tem um papel muito importante não só nessa questão como também eu acho que a educação física ela tem hoje um papel fundamental na formação, a educação física além de trabalhar o físico ela trabalha essa relação pessoal, a relação de amizade de solidariedade, o menino nas nossas aulas ele briga tudo mais quando termina esta tudo junto está brincando está se abraçando, porque a gente aprende isso que além disso a gente ensina a eles que ganhar faz parte da vida que perder também faz parte, na vitória eles tem uma lição na derrota eles também tira uma lição, então nós somos os únicos profissionais que temos essa capacidade de ensinar os nossos alunos de que a derrota também é uma vitória, e que a vitória também pode ser uma derrota, então isso a gente tem que ter essa capacidade de ensinar os nossos alunos”.

A educação física propicia aos nossos alunos não apenas o desenvolvimento psicomotor, mas é também grande responsável pela formação ética, formação de caráter preparando assim nossos alunos para a sociedade:

“[...]agora você levantou uma questão interessante, o papel da escola enquanto na formação ética, eu tenho uma concepção de escola que não é essa concepção que está montada hoje, as pessoas entendem muito escola como as quatro paredes ou os muros os alarmes que colocam e os portões. A minha compreensão de escola é muito mais ampla ela vai da localidade da casa do aluno da nossa realidade enquanto

professor do coletivo que é aquele agrupamento que está ali dentro, então a escola tem um papel fundamental ela hoje é considerada um depósito de aluno nós temos assumido o papel e não só nosso, a sociedade tem repassado para gente, na escola a gente tem assumido o papel de pai, de mãe de cuidador de polícia, que isso não são papel nosso[...]agora nós enquanto profissionais temos que ter essa compreensão aí a escola muda, porque se continuar na visão que os Governantes quer ela continua sempre sendo depósito só de criança é uma escola continuísta que não avança”.

Conforme, mostramos a cima, com a fala do P2, tudo isso se desenrola não de forma isolada mais intrinsecamente ligada a escola em seu papel como um todo, tanto para família como para sociedade.

5.1.3. Programas pertinentes a cultura da escola

Para Silva (2006, apud Chervel, 1988), a escola fornece à sociedade uma cultura constituída de duas partes: os programas oficiais, que explicitam sua finalidade educativa, e os resultados efetivos da ação da escola, os quais, no entanto, não estão inscritos nessa finalidade. Dito de outro modo, esse autor entende a cultura escolar como cultura adquirida na escola e encontra nela não somente seu modo de difusão, mas também sua origem.

Olhando por este prisma, nas entrevistas com os gestores, quando questionados pela prática e utilização de programas culturais envolvendo jogos e brincadeiras populares pela escola e conseqüentemente para comunidades, todos confirmaram a presença e incentivo de programas externos oriundos inclusive da Federação Brasileira. Tendo todos o apoio do Programa Federal “Mais Educação”.

“Hoje contamos com o projeto mais educação que vem do governo federal e dentro da mais educação uma das nossas disciplinas nossa atividade é justamente atletismo que trabalha com jogos com brincadeiras é o único programa que nós temos por enquanto além da nossa educação física normal é o programa mais educação”. (G1). “A gente tem o programa mais educação com oficinas de dança, teatro, esporte na escola o letramento.” (G2).

O G3, utiliza de vários outros programas, porem com abrangência para outras disciplinas, e com o “Mais Educação”,

“[...]temos também capoeira, através do projeto mais educação nós colocamos a capoeira e é uma grata satisfação saber assim o professor é muito bom chama a responsabilidade eles adoram participar, e temos o vôlei o vôlei foi que não deu, não teve tanta aderência ou aceitação, o professor pra com o aluno esse é o terceiro professor que a gente coloca, eu pensei que o vôlei fosse mais fácil, mas não foi do agrado dos meninos, não teve

aquela vontade de aprender eles participam mais não como eles participa das outras coisa,[...]”.

O G4, escola da zona rural que não atende com aulas de educação física no ensino fundamental I, afirmou que estes alunos não usufruem das aulas propriamente ditas, porem participam efetivamente dos programas externos, tendo também o “Mais Educação como carro chefe destas vivências:

“[...]nós temos nossos monitores do programa do governo mais educação que dão um apoio total ao professor de educação física, [...] já abrimos um parâmetro para que até antes de começarem as aulas no caso antes de iniciar cada turno o aluno ele tem livre arbítrio para a proporção que ele for chegando cedo a escola já tem gente por aqui que ajuda a vivenciar essa pratica certo , bem como aos sábados e domingos aqui na escola uma vez que hoje nós temos a nossa quadra poliesportiva já tem um funcionário da escola direcionado a dar apoio para aqueles que querem de (chamamos até de espaço aberto) aqui na quadra poliesportiva da escola com muita responsabilidade eles também entra nessa pratica porque isso é vida isso é educar e educar é amar e nos amamos aquilo que fazemos. [...]Sim, a partir do uso de bambolês na escola, bambolês, bola, pula corda, tudo é vivenciado todo o material didático pedagógico ele é utilizado justo dentro dessa cultura.”

Enquanto o G5, usufrui igualmente aos outros gestores do Programa “Mais Educação”, porém não o utiliza para atividades direcionadas a Educação Física, tão pouco a prática de jogos e brincadeiras populares relacionando-os a um programa, mas em parceria com o planejamento do professor:

“Nós temos o programa mais educação, no qual nós temos a capoeira, o judô, a literatura de cordel, que quando nós pensamos na literatura de cordel foi exatamente com na região tem a cultura de toada ,vaquejada então eles se identificaram muito bem nessa parte com o cordel , também trabalhamos a dança , foi um trabalha um pouco difícil por que a cultura aqui da nossa região o é o forro , pra você introduzir outra coisa foi difícil , mais a literatura de cordel fluí-o no programa mais educação um projeto muito bom pra nossa cultura [...]Não , hoje nós não temos nenhum trabalho especifico, o trabalha que nós temos é como eu lhe digo agente sempre trabalha a questão junto com o professor de educação física , todo ano agente faz a questão dos jogos ,faz um torneio de jogos que se não fizer a escola não termina bem mais assim especifico pra outro não.”

Uma curiosidade interessante, os programas da Cultura da escola referente a zona urbana, são mais direcionados a outros conteúdos da Educação Física, como o voleibol, a capoeira, a dança e as lutas, já na zona rural, com uma naturalidade peculiar, se vivencia os jogos e brincadeiras de forma leve, lúdica, porém abrangendo a cultura popular.

“[...]nós temos nossos monitores do programa do governo mais educação que dão um apoio total ao professor de educação física. [...]através do projeto mais educação nós colocamos a capoeira e é uma grata satisfação saber assim o professor é muito bom chama a responsabilidade eles adoram participar, e temos o vôlei o vôlei foi que não deu, não teve tanta aderência ou aceitação, o professor pra com o aluno esse é o terceiro professor que a gente coloca, eu pensei que o vôlei fosse mais fácil, mas não foi do agrado dos meninos, não teve aquela vontade de aprender eles participam mais não como eles participa das outras coisas, (G3)

“Sim, a partir do uso de bambolês na escola, bambolês, bola, pula corda, tudo é vivenciado todo o material didático pedagógico ele é utilizado justo dentro dessa cultura.” (G4).

É através dos pontos discutidos anteriormente, que podemos dar razão a Cavallari e Zacharias (2009), quando diz que a recreação e prática de brincadeiras e jogos na escola é, talvez, o mais antigo trabalho de recreação que se tem conhecimento. Por isso cada vez mais, vai tomando um aspecto diferente, pois o próprio ambiente escolar vem se transformando. Os professores de sala de aula e os professores de educação física desenvolviam atividades simples, sempre objetivando o desenvolvimento psicomotor e cultural dos alunos, seja nas aulas de educação física, nas atividades de contra turno, com vivência dos projetos extra curriculares ou na própria rotina da escola, quando os alunos e a comunidade frequentam a escola para prática recreativa informal.

5.1.4. Observação do professor acerca dos alunos quando trabalhados os conteúdos jogos e brincadeiras populares

Segundo Ferreira (2010) o jogo, na infância, tem por objetivo a formação do caráter, a futura adaptação social da criança e o desenvolvimento motor. O jogo organizado e cooperativo constitui o melhor método para isso. O jogo educativo é a fonte mais eficiente de se adquirir hábitos morais, portanto, a influência do professor sobre a criança é muito grande.

“Jogos e brincadeiras são sinônimos em diversas línguas. Oferecem, tanto aos estudantes, quanto ao professor, a possibilidade de viver conflitos e de buscar solução para eles, assim como estimulam a negociação, a lealdade, a solidariedade e a cooperação de estratégias. Os jogos, graças ao seu valor formativo e educativo, contribuem para a formação da personalidade, para tomada de decisão coletiva como fator de integração social e socialização, bem como para compreensão das possibilidades e necessidade.” (Parâmetros Curriculares de Educação Física – PE, p.50 2013).

Fica comprovado o papel da aplicação dos jogos e brincadeiras, no desenvolvimento dos alunos, quanto socialização, formação ética e desenvolvimento psicomotor, quando nos deparamos com as falas dos professores a seguir:

“Eu tento estimular bastante à criatividade porque eu a estimulo a criar variações das brincadeiras por que é uma possibilidade, questão de coordenação, questão física mesma que a gente fala, mas é a socialização entre eles, por que são brincadeiras que todo mundo participa e por mais que tenha algum grau de competitividade: mais não é tão grande assim, então é bem tranquilo de fazer e vejo que tudo isso faz essa interação ser bem maior entre eles[...] lembrei uma questão de regras, então a gente tenta trabalhar não só a respeitar as regras dos jogos mais também a respeitar o colega para tentar fazer isso, eu busco sempre trazer essa relação com o dia a dia das crianças. (P 1).

“Agente da educação física tem uma contribuição muito grande pra o aluno melhorar na formação ética deles [...]é nas aulas de educação física então essa coisa tem levado o aluno a construir sua identidade ,e a gente tem sido assim papel fundamental nela eu acho que a educação física tem contribuído bastante nisso e principalmente nessa questão da recreação , ainda volto a dizer e quando você está vendo a recreação que você dá espaço para o menino e você dá a proposta ,cria e recria , cria com respeito com limite tudo isso eles são capazes de fazer e tudo vai depender da gente do que a gente está propondo pra eles.” (P2).

Além de fundamentar o papel da aplicação destes jogos e brincadeiras, o P2 enfatiza também a importância desta prática no combate a violência, tanto dentro quanto fora da escola, e como sua prática contínua gera sentimentos como respeito e afetividade:

“Na aula de educação física se agente começar ter um olhar para o aluno, eu tenho visto assim que os alunos nas aulas de educação física eles tem uma coisa assim que a afetividade dos meninos por mais violenta daquela coisa que traz de casa do dia a dia que eles são muito agressivos já é uma realidade que vivem de que a escola tem essa responsabilidade que foi jogada para gente , mas na aula de educação física eu tenho observado que ao longo dessa minha experiência é de que a gente troca mais a afetividade dos meninos são outras , tem melhorado essa relação de respeito o aluno a mesmo criança ele reconhece limites , tem muitos garotos que eles não tem a capacidade de fazer certo tipo de coisa e eu respeito muito isso , então eu não obrigo nenhuma criança , você faz da sua maneira do seu jeito, então quando você diz do seu jeito você está dando confiança pra que ele faça da maneira dele então isso cria confiança no garoto isso cria confiança na criança pra que ele vá construindo o seu caráter, construindo a sua cidadania dos limites isso é muito importante que agente de educação física consegui colocar na criança a questão da afetividade , muitas vezes os aluno tem essa questão da briga , ai ele ver que com a briga ele não conseguiu , essa relação de amizade ele consegui muito

mais sendo amigo , do que sendo inimigo . Isso também eu tenho conseguido ver muito isso dentro das minhas aulas e dentro das aulas de educação física, melhorado eu tenho visto assim que agente da educação física tem uma contribuição muito grande pra o aluno melhorar na formação ética deles”.

O P3, aplica os jogos e brincadeira com objetivo diferenciado dos outros professores, o mesmo se utiliza do método quanto ao desenvolvimento motor dos alunos, trabalhando a cultura corporal de forma mais contundente:

“Quando você trabalha na aula, você que o aluno desenvolva tanto a parte física como cognitiva e afetiva que são esses três movimentos que você espera que seus alunos durante as eles consiga ne, uma forma cognitiva deles entenderem por que eu estou ali, o fazer por fazer não, tem que compreender e fazer ne, então é mais ou menos nesses três movimentos [...] Quando fosse uma atividade que agente, mesmo a recreação usando como uma parte de estratégia mais você ver uma espontaneidade, você ver uma inclusão maior aquele aluno até que é mais reprimido quando ele participa de jogos e tem uma parte recreativa ele faz até da forma inconsciente, ele se inclui mais, não é o que é jogado só pra ele e direcionado mais através das estratégias e recreação você consegui que aqueles alunos que são mais reprimidos uma certa timidez eles participe mais ativamente das aulas.”

Quanto aos professores da Zona Rural, além de desenvolver os aspectos já citados com os da Zona Urbana, é enfatizado a questão do desenvolvimento motor mais aprimorado e de forma natural, exatamente por estes alunos, já terem naturalmente no seu dia a dia o costume de brincar, na escola, na rua, nas aulas de educação física, levando-os consequentemente, a pular mais, correr, saltar e se relacionar.

“De cara a gente vê uma melhora social, a gente pega alunos aqui que não gostam de se relacionar com as pessoas às vezes nem fala com o colega da sala, mas quando a gente começa a colocar as brincadeiras que ele precisa cooperar ele precisa do companheiro e ele tem esse contato direto com ele então eles acabam quando esse gelo e a afetividade começam a expandir então a gente vê essa relação direta além dos fatores motores à gente sabe que qualquer atividade física bem direcionada tem uma evolução motora muito grande então são dois fatores que eu vejo que de imediato a gente consegue melhorar que é a questão da afetividade social e o fator motor.” (P4).

“Ai é a parte emocional deles o afetivo se desenvolve muito nessa questão da recreação eles conseguem abraçar um ao outro, rir, ajudar, coisa que no esporte a gente não consegue trabalhar né que a competição está muito clara neles, então com os jogos a gente consegue trazer esse aspecto de querer só ganhar, então acho que essa parte afetiva, emocional é a que mais se desenvolve a meu ver, a parte física desenvolve muito, mas aqui os meus alunos eles tem um desenvolvimento motor muito grande, uma carga motora muito grande comparado com os alunos da zona urbana, então essa parte aqui de correr,

lateralidade tudo é muito forte neles comparados com os meninos de lá só que a parte afetiva deles é um pouquinho mais então isso é o que eu vejo melhorar bem, conseguir trabalhar meninos e meninas juntos, conseguir fazer as meninas praticar jogos que eles têm pra homem principalmente jogos com bola, futebol e coisa desse tipo, eu consigo já trabalhar com eles hoje, a parte emocional a parte afetiva melhorou bastante.” (P5).

Quando a criança joga, ela opera com o resultado de suas ações, o que a faz “desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões”. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência. (Castellani, 2009).

Refletindo sobre todas essas experiências, verificamos que como forma de se relacionar com o mundo as crianças brincam, e muito. Através de gestos e ações, interpretam o que acontece à sua volta, desenvolvem regras e estruturas de relacionamento, se impõem desafios e levantam hipóteses sobre os problemas e situações da vida ao assumirem papéis e representações. Ao se refletir sobre a importância da brincadeira e do brincar na vida das crianças, somos remetidos a pensar na forma como as brincadeiras têm se constituído a partir das transformações sociais contemporâneas, em todos os seus parâmetros, seja, social, cultural, afetivo, familiar, psicomotor, na escola, na família, na comunidade e na individualidade.

Mediante disso, percebemos, que para iniciar-se a prática da Educação Física, os professores, tanto da Zona Urbana quanto da Zona Rural, de forma ou de outra se apropriam do jogo, da brincadeira e do lúdico para buscar de forma mais prazerosa e assim de modo mais fácil e acessível, seus objetivos a serem alcançados, nos conteúdos a serem ministrados, a fim de que seus alunos aprendam e leve para seu cotidiano, fora dos muros da escola os ensinamentos adquiridos.

“Eu utilizo vamos dizer, as dinâmicas e as possibilidades que eu entendo que a recreação pode trazer pra as vivências dos conteúdos, por que eu não vivencio a recreação enquanto conteúdo né, mais utilizo as possibilidades que ela pode trazer para trabalhar os conteúdos [...] acho que tentar buscar mais à ludicidade, mais nesse sentido acho que jogos e a brincadeiras já têm por se só, já tem essa possibilidade então a gente só tenta fazer algumas variações pra que isso se torne mais lúdico [...] eu acredito que com ela eu posso utilizar ela (a recreação) quando eu penso na minha metodologia de como eu vou trabalhar [...] eu percebo essa alegria de participar é notório e acho bem interessante quando eu vejo brincadeiras que eu não tinha visto, mas, e que a gente fez na escola e depois eu passo na rua e vejo-os brincando! Isso é que nos traz alegrias como professor não é? estou eu passando na rua, a gente trabalho tipo pra brincar com bola de gude, ximbra o nome que der, eu

nunca mais tinha visto, e de repente depois de duas semanas que a gente tá trabalhando sobre aquilo passo na calçada os meninos brincando, então isso já fez efeito fora da escola.” (P1).

“[...] na aula de educação física eu tenho observado que ao longo dessa minha experiência é de que a gente troca mais a afetividade dos meninos são outras, tem melhorado essa relação de respeito o aluno a mesma criança ele reconhece limites, tem muitos garotos que eles não tem a capacidade de fazer certo tipo de coisa e eu respeito muito isso, então eu não obrigo nenhuma criança, você faz da sua maneira do seu jeito, então quando você diz do seu jeito você está dando confiança pra que ele faça da maneira dele então isso cria confiança no garoto isso cria confiança na criança pra que ele vá construindo o seu caráter, construindo a sua cidadania dos limites isso é muito importante que agente de educação física consegui colocar na criança a questão da afetividade, muitas vezes os alunos tem essa questão da briga, aí ele vê que com a briga ele não conseguiu, essa relação de amizade ele conseguiu muito mais sendo amigo, do que sendo inimigo. Isso também eu tenho conseguido ver muito isso dentro das minhas aulas e dentro das aulas de educação física, melhorado eu tenho visto assim que agente da educação física tem uma contribuição muito grande pra o aluno melhorar na formação ética deles.” (P2).

“Na escola eles usam mais a referência do professor, o professor traz e eles fazem, e ali você conseguiu transmitir o conteúdo pra eles só que de uma forma mais dirigida, mesmo eles estão ali brincando e você às vezes para pra você colocar, na rua não, a coisa é mais espontânea que eles conseguem o jogo consegue agregar isso a eles a autonomia, você consegue da autonomia e de repente você vê crianças brincando na rua de barra bandeira, uma barra bandeira deferente que você conseguiu que ele fizesse lá, que era diferente que ele pode fazer, um sete cacos, um garrafão então ele traz a questão ele leva pra gente na escola agente junto com eles modifica e eles vão em casa, só que na rua você sente uma espontaneidade maior deles, são mais autônomo e é interessante deixar o ideal é esse que a educação física promovia a autonomia.” (P3)

“De cara a gente vê uma melhora social, a gente pega alunos aqui que não gostam de se relacionar com as pessoas às vezes nem fala com o colega da sala, mas quando a gente começa a colocar as brincadeiras que ele precisa cooperar ele precisa do companheiro e ele tem esse contato direto com ele então eles acabam quando esse gelo e a afetividade começam a expandir então a gente vê essa relação direta além dos fatores motores a gente sabe que qualquer atividade física bem direcionada tem uma evolução motora muito grande então são dois fatores que eu vejo que é imediato a gente consegue melhorar que é a questão da afetividade social e o fator motor [...] Na verdade há uma evolução muito grande do aluno, além das aulas tornam-se mais atrativas, porque existem vários conteúdos na nossa disciplina muitos ficam a desejar até pela nossa própria formação a gente não tem como muitas vezes dar conta de todos esses conteúdos de uma forma bem efetiva pro aluno a gente tenta fazer o nosso máximo, mas quando a gente chega na parte de jogos e brincadeiras e recreação eles adoram então isso facilita o nosso trabalho e consequentemente os resultados

também são melhores porque os alunos vão para as aulas muito mais atrativos, as aulas se tornam mais atrativas, então quando o aluno gosta do que está fazendo e é feito de uma forma bem feita os resultados são imensos então é diferente quando a gente trabalha vamos imaginar aqui um treinamento então a gente começa com um treinamento que é expressivo para aquilo ali e de repente o aluno não sente muito atrativo pelo fato do sistema que acontece, mas quando a gente trabalha a parte de brincadeiras, jogos e recreação eles ficam loucos, eles querem que não acabe a aula a verdade é essa, então o que acontece é que quando ele entra com essa visão para aula, via entusiasmado os resultados são imensos muito mais do que com qualquer outro tipo de situação.” (P4).

“Ai é a parte emocional deles o afetivo se desenvolve muito nessa questão da recreação eles conseguem abraçar um ao outro, rir, ajudar, coisa que no esporte a gente não consegue trabalhar né que a competição está muito clara neles, então com os jogos a gente consegue trazer esse aspecto de querer só ganhar, então acho que essa parte afetiva, emocional é a que mais se desenvolve a meu ver, a parte física desenvolve muito, mas aqui os meus alunos eles tem um desenvolvimento motor muito grande, uma carga motora muito grande comparado com os alunos da zona urbana, então essa parte aqui de correr, lateralidade tudo é muito forte neles comparados com os meninos de lá só que a parte afetiva deles é um pouquinho mais então isso é o que eu vejo melhorar bem, conseguir trabalhar meninos e meninas juntos, conseguir fazer as meninas praticar jogos que eles têm pra homem principalmente jogos com bola, futebol e coisa desse tipo, eu consigo já trabalhar com eles hoje, a parte emocional a parte afetiva melhorou bastante [...]nota-se essa parte ética a partir dele não querer machucar o outro antes quando estavam começando um a ter a vantagem no outro começava a querer machucar então hoje você não vê mais tão nitidamente isso com os jogos e brincadeiras então se um está brincando com a bola e um passa pelo outro não quer derrubar não quer tomar a força a bola, já consegue dividir uma bola, uma corda, um bambolê, então eles conseguem já essa parte ética, conseguem já melhorar através da afetividade, eles conseguem dividir as coisas sem brigar.” (P5).

5.1.5. Aplicação de jogos e brincadeiras populares

Abordando o conteúdo jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas), é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. Quando a criança joga, ela opera com o resultado de suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência. (Castellani, 2009).

Conhecer e valorizar as crianças a partir do brincar é de suma importância, pois o processo de apropriação da cultura emerge um repertório de práticas lúdicas aprendido, inventado, transmitido ou apropriado pelas crianças em seus múltiplos

contextos sociais e essas brincadeiras e brinquedos como elementos constitutivos das culturas infantis na escola e na comunidade que dialogam com a tradição e com elementos culturais mais amplos.

Com uma coerência lógica e mútua gestores e professores, sejam da Zona urbana ou Rural, concordam, trabalham e aplicam os jogos e brincadeiras, não apenas como meros conteúdos didáticos, mas como estratégias metodológicas para formação educacional do aluno em todos os seus aspectos. Como também não apenas nas aulas propriamente ditas mas nos eventos culturais dentro e fora da escola.

“Nós trabalhamos desde as datas festivas normais como nós temos carnaval, o nosso mês de agosto que pega a época do folclore excelente é um trabalho é um projeto do mês todo incluindo jogos, brincadeiras, danças atletismo nós fazemos as atividades com as crianças com a participação da comunidade e a professora é quem elabora as danças as festividades os jogos, com material reciclável com bolas com tudo é lindo fica muito bonito.” (G1).

“A uma das coisas que agente definiu, até quando você perguntou sobre os PCNs e tal as OTMs, que agente orienta, os jogos e brincadeiras populares não é o primeiro conteúdo e nos dos municípios decidimos que ia ser o primeiro conteúdo a ser vivenciado, porque a gente percebe que é a melhor forma de abordar e iniciar com as crianças, porque é um conteúdo do qual eles já vivenciam e que a gente pode a partir dele começar a estudar os outros.” (P1).

“O professor de educação física nas aulas ele costuma trabalhar isso e também o monitor do programa mais educação, esporte na escola ele trabalha isso, tem os dias que eles fazem a alternância dessas atividades [...] inclusive esse semestre a gente pôde vivenciar um projeto todo de jogos e brincadeiras populares, teve uma culminância com toda a escola e foi um momento muito bonito.” (G2).

“Eu aplico através das aulas mas eu aplico mais em festivais ,nos festivais eu faço o trabalho com eles eu vivencio as experiências deles nas aulas todas as experiências ai a gente constrói o festival juntos e a gente vai trabalhar, tem um festival que é realizado pelo município , a gente tentou fazer isso pra expandir essa experiência com as outras escolas ,para ter essa integração mas nas minhas aulas eu trabalho quanto o conteúdo vivenciando com os meninos , eles constrói e eles diz o que que a gente vai fazer e no final a gente faz um festival construído por eles .” (P2).

“Geralmente é na parte da tarde [...] ele faz educação física com muita música , muito fantástico que as vezes eu saio daqui pra presta atenção , tem uma do passarinho que eles terminam todos tortos , que ele quebra o bico quebra a asa a perna o pescoço e eles ficam uns monstros todos tortos e é muito engraçado [...] eu fico assim encantada já o 3 ° ano já tem outra prática , já os 5 ° ano outra prática e ele dá aula , por que eu acho importante também que ela não dá só a prática ela dá a

teoria , ele tem o momento de ir pra sala de aula nesse horário dele ele vai pra sala ele usa o pincel e ele vai pro quadro e ele explica regras de jogos de brincadeiras de tudo que você pensar eles tem caderno e eles tem anotações , então é uma parte que a gente não ver muito nas escolas que é a parte prática que ninguém quer e ele consegue fazer essa parte prática , filmes ele leva pra biblioteca também é um trabalho muito bem feito , então é um professor completo eu digo assim pra ele , então a gente logo no primeiro ano que ele chegou ele sentia falta da ajuda da escola que outra coisa que um gestor tem que ter é esse olhar , por que ele não vai fazer isso sozinho ele tem que ter o material ele tem que ter disponibilizado pra ele o local ele precisa de ajuda quando ele tira um aluno de dentro da escola que ele vai sair , então tem que ter um acompanhamento de outras pessoas que ele não pode sozinho ,então a gente fez essa parceria aqui na escola que nada é feito só o professor tem sempre a gente pra também ajudar nem que seja para carregar agua e os sacos com bolas mais tem que dá um aval também ao professor.” (G3).

O G3, mostra uma particularidade importante, a questão da parceria, gestão, professor, funcionários, alunos e comunidades, afirma que sem ela não se teria aulas de educação física com a qualidade e veracidade que lhe é peculiar.

Por sua vez o P3 demonstra possuir total liberdade e usufrui com maestria desta liberdade, construindo assim, aulas prazerosas, lúdicas, tendo os jogos e brincadeiras populares como base metodológica:

“Eu levo o conhecimento pra eles , o que é que a gente vai ter de jogos populares , a gente faz uma roda de conversa e eu procuro estimular o conhecimento prévio deles e ai aparte desse conhecimento prévio dele a gente tem uma partida de pesquisa , trabalho com vídeos , com pesquisa com eles e aparte do momento a gente faz uma gama de atividades que tem na comunidade deles da minha comunidade então eles traz aqueles jogos e eles vão vivenciar esse jogos e eles vão modificar e a gente vai ver os jogos da nossa cidade e depois a gente vai ver do estado e depois a gente vai ver de outros estados e depois a gente vai vivenciar na pratica e no final a gente faz um festival de jogos populares.”

Na Escola da Zona Rural Severina de Souza Bradley, como já citado várias vezes anteriormente, a mesma apesar de ser uma Escola Municipal, não disponibiliza aulas de educação física para o ensino fundamental I, porém oportuniza as vivencias com jogos e brincadeiras dos alunos através de liberação de espaços físicos em horários extras, como também oportuniza a participação dos mesmos em projetos e eventos culturais dentro e fora da escola.

Com esta particularidade, não se pode obter uma resposta efetiva da prática do P 4, em virtude do mesmo não acompanhar os alunos do ensino fundamental I:

“Além das aulas de educação física, nós já abrimos um parâmetro para que até antes de começarem as aulas no caso antes de iniciar cada turno o aluno ele tem livre arbítrio para a proporção que ele for chegando cedo a escola já tem gente por aqui que ajuda a vivenciar essa prática certo, bem como aos sábados e domingos aqui na escola uma vez que hoje nós temos a nossa quadra poliesportiva já tem um funcionário da escola direcionado a dar apoio para aqueles que querem de (chamamos até de espaço aberto) aqui na quadra poliesportiva da escola com muita responsabilidade eles também entra nessa prática porque isso é vida isso é educar e educar é amar e nós amamos aquilo que fazemos [...] no momento em que não está acontecendo no caso aulas na escola, aí são os próprios alunos que fazem o convite e a comunidade se engaja, agora principalmente aos sábados e domingos que nós temos, em casa a escola em não funcionamento esse pessoal vem para cá e já começa a vivenciar.” (G4).

Embora seja da zona rural, a G5 tem na escola estrutura física para trabalhar a Educação Física e assim oportuniza o Professor a trabalhar os jogos e brincadeiras populares com liberdade e autonomia:

“São aplicados nas aulas de educação física, e quando se faz um projeto se marca um determinado dia com a culminância desse projeto se para e se faz com toda a comunidade escolar [...], quando se tem oportunidade é com toda a comunidade escolar, aqui já se fez até eventos, por exemplo no dia do professor já se trabalhou essas atividades com o professor nesse dia agente digamos assim, trabalha-se meio expediente em sala de aula e no segundo expediente trabalha com os professores e olhe que foi divertido, foi bastante produtivo é o que eu lhe disse no início se agente tivesse tempo mais disponível pra se trabalhar eu acho que até fluía mais até se você faz uma atividade dessa você percebe que toda equipe volta pra sala de aula com a mente bem mais descansada com bem mais coragem de trabalhar.”

Mesmo sendo da Zona Rural, o professor, não apresenta qualquer observação extra, ou que chame atenção pelo fato de ser a escola rural, sua metodologia e prática seguem os mesmos parâmetros das escolas da Zona Urbana.

“Aula prática basicamente, a gente trabalha a parte do nosso objetivo mesmo, então se o meu objetivo esse ano é trabalhar jogos com corda então eu vou trabalhar aquilo com cordas tenta o máximo de brincadeiras possíveis e tentar que eles tragam alguma brincadeira nova, quando eles conseguem trazer brincadeiras novas a gente faz aquelas brincadeiras e vai tentando melhorá-las, então os jogos aqui são as aulas práticas principalmente, eu dou aula teórica dou sim, mas é mais a divisão de jogos coisas pra eles entenderem uma teoria bem prática para eles entenderem o que é esporte o que é jogo e não cobro tanto essa questão, mas a forma principal é nas aulas práticas que eu trabalho com eles.” (P5).

É importante ressaltar, que embora sejam de Zona Rural, as escolas 4 e 5 por possuírem estrutura física diferentes, a Escola 4 não trabalha com professor de Educação Física diretamente com o Fundamental I, mesmo tendo os quintos anos funcionando no prédio, enquanto a Escola 5, possuindo estrutura trabalha a Educação Física em termos de igualdade com as escolas da Zona Urbana.

Mediante toda discussão percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem em educação física, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exerce-las de maneira social, culturalmente significativa e adequada.

A educação física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento (Jogos e brincadeiras) com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Valendo salientar que o jogo, a brincadeira e a diversão fazem parte deste maravilhoso mundo do movimento, dentro ou fora do universo escolar, e estarão presentes nas mais diversas atividades propostas, as quais serão sempre permeadas pela ludicidade e a busca constante do envolvimento de todas as crianças. Ressaltando que o trabalho com jogos e brincadeiras é sem dúvida, um grande avanço para superação de uma prática desestimulante e estática. O professor que vê nas atividades lúdicas um recurso valioso para a aprendizagem de seu aluno, com certeza terá seus objetivos alcançados com maior êxito.

Considerações Finais

Nossa pesquisa foi realizada no ano letivo de 2015, em cinco escolas públicas municipais do Ensino Fundamental I, sendo 3 da zona urbana e 2 da zona rural na cidade de Arcoverde - PE. Para tanto, esse processo possibilitou desenvolver 10 entrevistas com 5 professores de Educação Física e 5 gestores com o compromisso de alcançar as metas propostas.

Esse desafio norteou-se pela crença de que é possível conjugar o aprender com jogos e brincadeiras populares, o diálogo com a cultura escolar e popular com prazer, ou seja, construir o conhecimento de forma lúdica com uma aprendizagem significativa para os alunos, permitindo uma convivência e relação mais íntima entre família, escola e comunidade.

Como base de análise da pesquisa e dos instrumentos já mencionados, o objetivo geral proposto foi: “Compreender o papel da recreação no âmbito dos jogos e brincadeiras populares, nas aulas de educação física no ensino fundamental I.”

Como forma de alcançar o objetivo proposto, o desafio foi refletir sobre os seguintes objetivos específicos: Analisar os discursos dos professores e gestores sobre jogos e brincadeiras populares no ensino de educação física; Compreender o papel da recreação, jogos e brincadeiras populares no desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental I; Analisar a concepção dos gestores e professores acerca do papel dos jogos e brincadeiras populares na socialização dos alunos no ensino fundamental I e comparar a concepção dos professores e gestores das escolas da zona urbana e rural acerca dos jogos e brincadeiras populares nas aulas de educação física.

A Educação Física escolar, como propôs Mariz de Oliveira (1995), deve ser entendida como um componente curricular, que como qualquer outra procura possibilitar ao aluno a aprendizagem de determinados conhecimentos.

Compreender melhor a organização desses conhecimentos e a consequente construção do currículo da Educação Física na escola deve ser uma das prioridades dos estudiosos da área. Ao longo desta pesquisa foi possível perceber que há um conjunto de conhecimentos bastante abrangente e a indicação de alguns caminhos para a organização desse ensino. Assim, partindo das proposições apresentadas pelos teóricos analisados é necessário detalhar, explicitar e identificar relacionamentos entre diferentes elementos do conhecimento. Esses conhecimentos, relacionados a fatos, conceitos, princípios, procedimentos, atitudes, normas e valores devem acompanhar o ser humano

durante toda a sua vida, e nessa perspectiva, a Educação Física passa a ser caracterizada não apenas como algo que se faz, mas como algo que se estuda e que se sabe.

Com isso, discutimos com autores que discorrem sobre a temática desta dissertação no nosso eixo teórico e analisamos minuciosamente, à luz desses teóricos, fragmentos das entrevistas com os professores e gestores que possibilitaram a confirmação da asserção geral e das asserções específicas dos conteúdos analisados.

Desse modo, acreditamos que a comunidade científica possa se apropriar do processo aqui desenvolvido, levantando a bandeira pela conscientização da importância de jogos e brincadeiras populares no ensino da educação física, contribuindo para formação cultural tanto escolar quanto popular, com discussões teóricas sobre seus objetivos para ajudar no processo ensino aprendizagem.

Acreditamos ainda que conseguimos alcançar os desafios propostos nesta pesquisa. Consolidamos também nossa concepção de aprendizagem significativa prazerosa nas aulas de educação física, por isso se clama que o processo de aprendizagem se torne cada vez mais lúdico e o ensino cada vez mais cultural, envolvendo assim não apenas o ambiente escolar mas a comunidade como um todo.

Acreditamos ainda, que este estudo proporciona o debate e a reflexão dos agentes construtores do conhecimento, permitindo repensar o processo de ensino aprendizagem em nossas escolas, procurando construir um contexto educativo que seja qualitativo, participativo, dialógico e interativo, pois sempre é tempo de aprender, ensinando com alegria, diálogo, prazer, cooperação e interação em sala de aula.

Para que o aluno saiba Educação Física é necessário que ele tenha construído conhecimentos relacionados não apenas ao jogo, ao esporte, à dança, às lutas ou à ginástica, mas sobre o movimento humano de forma geral (relativo à motricidade), que por vezes se manifesta nesses fenômenos, mas que pode também aparecer fora deles, em situações cotidianas relacionadas ao trabalho, a família ao lazer, as relações sociais à sexualidade, entre outras. A aprendizagem desses conhecimentos tem como objetivo tornar a pessoa mais capacitada para utilizar, de forma ótima, suas possibilidades e potencialidades para mover-se de forma genérica ou específica, para que, em correspondência ela possa ser capaz de adaptar-se às mais diversas situações.

Diante desta realidade, a Educação Física deve trabalhar de modo que atinja todas as comunidades escolares, desde as escolas da zona urbana, assim como aquelas situadas nas regiões suburbana e rural, sempre norteada por princípios de inclusão de todos os alunos, respeitando a diversidade cultural e promovendo a construção coletiva

da educação, possibilitando assim, o desenvolvimento de crianças críticas e criativas prontas a desempenharem o seu papel na comunidade e na sociedade como um todo.

Dentro deste amplo campo de desenvolvimento, as crianças também devem conhecer a importância da Educação Física, pois isso torna-se necessário para a integração entre o aluno e o contexto escolar vivenciado; entende-se assim que as crianças devem atuar nas aulas de Educação Física, sentir as atividades que envolvam o lúdico e as práticas corporais o mais cedo possível. Para Piaget (1990), “[...] são os jogos de fantasia, período em que as crianças gostam muito de brincar onde predominam os jogos simbólicos.” Ou seja, propõe que se trabalhe com os jogos e brincadeiras como recursos ativos dos quais o ser humano deverá se servir em sua vida, para construir-se a si mesmo, aprendendo a relacionar-se com o que está fora e em torno de si dentro dos estágios de desenvolvimento.

Sendo assim, a Educação Física deve proporcionar às crianças do Ensino Fundamental I um mundo de oportunidades que também possibilitem um desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo, em que as mesmas estejam aptas para realizar as atividades específicas de movimento, cultura e lazer. Não esquecendo que para a realização das aulas de Educação Física se faz necessário uma estrutura adequada, algo ainda difícil de ser superado em Arcoverde, em função de um longo e histórico processo de urbanização sem planejamento e do descaso das autoridades responsáveis pela condução da educação pública no município.

Assim devemos buscar alternativas que contemplem a necessidade de inserção de professores de Educação Física no Ensino Fundamental I, possibilitando aos alunos uma série de atividades que oportunizem vivências e práticas significativas dentro do contexto escolar, em que a criança reconheça a Educação Física como uma importante área do conhecimento sobre a cultura corporal.

O papel da escola enquanto formação ética, tem uma concepção de escola que não é essa concepção que está montada hoje, as pessoas entendem muito escola como as quatro paredes ou os muros, os alarmes que colocam e os portões, e não é bem assim, pois a escola é composta de um todo: estrutura física, administrativa, de ensino e formação educacional.

A escola tem um papel fundamental, ela hoje é considerada por muitos como um depósito de alunos, nós professores temos assumido um papel que não é só nosso, a sociedade tem repassado para o professor o papel de pai, de mãe de cuidador, de polícia, esse não é papel do professor, essa não é a escola ideal, idealizamos uma escola

que tenha mais amplitude,tenha espaço, material adequando que o professor seja valorizado

Então a escola porestá passando por esse processo, tem perdido o glamour de que é escola,por isso temos que buscar, enquanto profissionais nos apropriar desta compreensão,assim a escola terá condições paramudar,pois se continuar na visão que os Governantes determinam a escola continuará sendo o eterno depósito só de crianças, uma escola continuísta que não avança.

O professor ele tem que ser provocador, ele não tem que proibir, tem que mostrar que o aluno é capaz de criar coisas que nem imagina. A nossa escola tem que ser uma escola provocadora, tem que ser uma escola que continue, só assim teremos as condições verdadeiras de exercer nosso papel como interventores na história e na cultura de nossa comunidade...de nossa cidade...do nosso Estado...de nosso País!

BIBLIOGRAFIA

- Amado, J. (2008). Brinquedos populares um patrimônio cultural da infância. In: Debortoli, J.A.O.; Martins, M.; Martins, S. (Orgs.). *Infâncias na metrópole*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Betti, M. (1991). *Educação física e sociedade*. São Paulo, Movimento.
- Bourdieu, P. (1996) *A economia das trocas lingüísticas*. São Paulo: EDUSP.
- Brougère, G. (1995). *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez. Coleção questões de nossa época; v.43.
- _____ (1998). *Jogo e educação*; Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bracht, V. (1992). *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre, Magister.
- _____ (1999). *Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí, Editora Unijuí.
- Cascudo, L. da C. (1962). *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro, INL.
- Castellani Filho, L. (1999). *A educação física no sistema educacional brasileiro: Percurso, paradoxos e perspectivas*. Campinas, SP.
- Castellani Filho, L. et al. (2009). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Cortez.
- Cavallari, V. R., Zacharias, V. (2009). *Trabalhando com recreação*. 11ª ed. São Paulo: Ícone.
- Chateau, J. (1987). *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus.
- Constatino, M.S. S. (2011). *A Educação Física no contexto da nova estrutura do ensino fundamental: uma proposta para o primeiro ano* / Michele dos Santos Silva Constantino. - Campinas, SP: [s.n.].
- Daolio, J. (1996). Educação Física escolar: em busca da pluralidade. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. In *Revista Paulista de Educação Física*. Suplemento. 2, p. 40-42.

- _____ (1996). Educação Física escolar: em busca da pluralidade. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. *In Revista Paulista de Educação Física*. Suplemento. 2, p. 40-42.
- Debortoli, J.A.O.(2008). Imagens contraditórias das infâncias: crianças e adultos na construção de uma cultura pública e coletiva. *In*. Debortoli, J.A.O.; Martins, M.; Martins, S. (Orgs.). *Infâncias na metrópole*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Escolar. Lecturas: (2004). *Educacion Física y Deportes*, Buenos Aires, v.10. n. 77.
- Dominiqueue, J.(Tradução Souza, G.),(2001). A Cultura Escolar como Objeto Histórico.*In Revista Brasileira de História da Educação*. Vol. nº1 jan./jun.
- Fernandez, Cleudemar A. Santos, João B. C. (Orgs.) (2004) - *Análise do Discurso: unidade e dispersão*. São Paulo: EntreMeios.
- Ferreira, A. B. H. (2009). *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 4.ed. Curitiba: Ed. Positivo.
- Ferreira, R. W. (2006).*Educação Infantil – Educação Física Infantil*. Viçosa – MG :CPT.
- Ferreira, V. (2010). *Educação física, recreação, jogos e desportos*. Rio de Janeiro: 3ª ed.: Sprint,.
- Freire, J. B. (1989). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo, Scipione.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gomes, C. L. (2004). Lúdico. *In*Gomes, C. L (ORG.), *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica. p. 141-146.
- Gonçalves, I. A.e Filho,L. M. F. (2005). *História das Culturas e das Práticas Escolares: Perspectivas e Desafios Teórico-Metodológicos*. Campinas, SP: Autores Associados. Apoio Unesp/FCLAr – (Coleção educação contemporânea).
- Huizinga, J. (2005). *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura*. São Paulo, Perspectiva.

- Kunz, E. (2001). Práticas Didáticas para um “Conhecimento de Si” de Crianças e Jovens na Educação Física. In: Kunz, E. (org.). *Didática da Educação Física 2*. Ijuí, Ed. Unijuí.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (1991) - Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p. In Lakatos, Eva Maria & Marconi, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- Laville, Christian; Dionne, Jean (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. (Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri). Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. ISBN 978-85-7307-489-5.
- Lima, D. F. (2002). *Dicionário de esportes*. Rio de Janeiro: Sprint.
- Ludke, M. & André, M. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Maluf, A. C. M. (2013). *Brincadeiras para sala de Aula*. 11ed. Petrópolis –RJ: Vozes.
- Maingueneau, D. (2001). *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez.
- Mariz de oliveira, J. G. (1995). *Educação Física: entendimento do termo*. São Paulo. Não publicado.
- Mattos, M. G. (2004). *Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científico e projeto de ação*. – São Paulo: Phort.
- Mauro, S. (2001). *Dicionário Houaiss, da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Medina, J. P. S. (1948). *A Educação Física cuida do corpo... e “mente”*. 5. ed. Campinas: Papirus.
- Minayo, M. C. S. (1993). *O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde*. 2ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco.
- _____ (org). (1996). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 6ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes.

- Mukhina, V. (196). *Psicologia da idade pré-escolar*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes.
- Munarim apud Buckingham, D.(2000). *Crescer na Era das Mídias* (After the Death of Childhood: growing up in the age of electronic media). Tradução: Gilka Girardello e Isabel Orofino. No prelo.
- Munarim, I. (2007). *Brincando Na Escola: O Imaginário Midiático na Cultura de Movimento das Crianças*. Florianópolis.
- Oliveira, C. B. *Mídia, Cultura Corporal e Inclusão: Conteúdos da Educação Física*.
- Orlandi, E. P. (1988). *Discurso e leitura*. Campinas: Cortez/Editora da Unicamp.
- _____ (2005). *Análise do Discurso: princípios & procedimentos*. (Ed. 6º). São Paulo: Pontes.
- Palma, J. A. V. (1997). *A Educação Física no currículo básico para a escola pública do estado do Paraná: uma análise do discurso pedagógico dos professores I*, José Augusto Victoria Palma. - - Campinas, SP: [s. n.].
- Peixoto, E. (2007). *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 561-586, maio/ago. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
- Pérez Gallardo, J.S. (Org.). (2003). *Educação física escolar: do berçário ao ensino médio*. Rio de Janeiro: Lucerna.
- Piaget, J. (1990). *A formação do símbolo na criança*. Rio de janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora
- Pinto, L.M.S.M.(2005). *Convivência no morro: caderno de atividades lúdicas de esporte e arte*. Belo Horizonte: Lastro. p.138.
- Richardson, R. J. et al. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3º ed. São Paulo: Atlas, 334 p).
- Santos, S. M. P.(2010). *O brincar na escola: Metodologia Lúdico-Vivencial*, Coletânea de Jogos, Brinquedos e Dinâmicas. Petrópolis – RJ: Vozes.
- _____ (2008). *Educação, Arte e Jogo*. 2, ed. Petrópolis – RJ: Vozes.

- Silva, R.C. (2004). Brinquedo. In Gomes, C. L. (Org.), *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Silva, F. C. T. (2006). Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. In *Revista Educar*, Curitiba, n. 28, p. 201-216. Editora UFPR.
- Silveira, D. T., & Córdova, f. P. (2009). A pesquisa científica. In. Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T., *In Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Souza J.M. (2011). Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. In *Revista Brasileira Ciências esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun.
- Souza Júnior, M.(Org.) et al. *Coletivo de Autores*. Metodologia do Ensino de Educação Física. Ed. Cortez.
- Souza, C. L.(1994). *Jogos infantis da Cultura: Uma avaliação da educação física escolar na 1ª fase do 1º grau*. Campinas, SP.
- Souza, M. T.(1994). *Desenvolvimento humano, lazer, e educação física escolar: o papel do componente lúdico da cultura*. Campinas, SP.
- Tavares, M.&Souza Junior, M.(2006). *O jogo como conteúdo de ensino para prática pedagógica da educação física na escola*. Recife.
- Tavares, M. (2004). *O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para prática pedagógica dos professores de educação física*. Recife: Edupe.
- Tardif, M. (2014). *Saberes Docentes e formação Profissional*. 16.ed. Petrópolis, RJ.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Valente, M. C. (1993). *A disciplina recreação e lazer no currículo de formação de profissionais de educação física: O que dizem e fazem professores em universidades do nordeste do Brasil*. Campinas, SP.
- Vasconcelos, M. F. F.(2012). *Representações sociais da prática da educação física escolar elaborada por professores de educação física*. Universidade Estácio de Sá. Campinas, SP.

Vianna, H. M. (2003). *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Plano Editora.

LEGISLAÇÃO

Brasil. Ministério da Educação. (1997). *PCN's. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF.

WEBGRAFIA

Boni, V., Quaresma, S. V. (2005). Em Tese, *In Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho, p. 68-80. www.emtese.ufsc.br. Acessado em 29 de agosto de 2014.

Confef. *Conselho Federal de Educação Física*. Disponível em http://www.confef.org.br/RevistasWeb/n5/educacao_fisica_escolar.pdf Acessado em 27 de agosto de 2014.

ANEXOS

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Educação

Física

Ensino Fundamental
Ensino Médio



2010

GOVERNADOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Eduardo Henrique Accioly Campos

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

João Lyra Neto

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO

Nilton da Mota Silveira Filho

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE GESTÃO DE REDE

Margareth Costa Zaponi

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Paulo Dutra

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Aída Maria Monteiro da Silva

GERENTE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE ED. INFANTIL E ENS. FUNDAMENTAL

Zélia Granja Porto

GERENTE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Cantaluce Mércia Ferreira Paiva de Barros Lima

GERENTE GERAL DO PROGRAMA DE CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR

Ana Coelho Viera Selva

GERENTE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E CIDADANIA

Marta lima

GERENTE DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Albanize Cardoso da Silva

GERENTE DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Maria Epifânia de França Galvão

GERENTE DE NORMATIZAÇÃO DO ENSINO

Vicência Barbosa de Andrade Torres

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

PROFESSORES ASSESSORES

Ana Rita Lorenzini – UPE/ESEF – Ethnós e FAAPE- ASCES

Marcelo Tavares – UPE/ESEF - Ethnós e UFPE/CAp - Gepefe/Lepel (Coordenador) Marcílio Souza Junior – UPE/ESEF - Ethnós

EQUIPE DA SEDE

Carolina Gondim – SEDE/GAB Janine Castro – GRE Recife Sul Joseane Lima – GRE Recife Norte Lúcia Santos – GRE Metro Norte Mariluce Silva – SEDE/ GEDE Rosinete Salviano – SEDE/GEIF Deuzimar Barroso – SEDE/GEIF

PROFESSORAS ESPECIALISTAS – SEDE-PE

Gina Guimarães Hilda Sayone Alves Rita Cláudia Ferreira

PROFESSORES FORMADORES – SEDE-PE

Dayse França

Fábio Cunha de Souza Patrícia Santana Natécia Carvalho

Jair Neres daSilva Adelina Monteiro KadjaTenório

Anielle Fernanda de Assis

OUTROS FORMADORES

Lucas Amaral Rodolfo Pio da Silva Layz Hemeliana Marcela Silva Charles Rosemberg Paula Souza

PROFESSORES DA REDE – SE-PE

SUMÁRIO

1 – Apresentação	7
2 –Princípios norteadores para elaboração das orientaçõeesteóricometodológicas(OTM).....	11
3 –Concepção de Educação Física na perspectivacrítico-superadora...	13
4 – Característicaseobjetivogeralparaorganizaçãodossaberesescolares	17
5 – Conhecimentos daCulturaCorporal.....	22
Ginástica	22
Dança.....	23
Luta.....	24

Jogo.....	27
Esporte	28
6 – Unidades didáticas em Educação Física	30
1º ao 3º ano do ensino fundamental-1º ciclo	31
4º e 5º ano do ensino fundamental-2º ciclo	37
6º ao 9º ano do ensino fundamental.....	41
1º ao 3º ano do ensino médio	49
7 – Procedimentos didático-pedagógicos.....	56
8 – Avaliação	57
9 – Considerações finais.....	58
10 – Referências	60

1. APRESENTAÇÃO

Esta construção foi subsidiada a partir do processo histórico da Educação Física em Pernambuco, tendo em vista as produções acumuladas por este componente curricular no cenário das políticas educacionais do Estado de Pernambuco e no cenário nacional.

Paratanto, foram feitos estudos de publicações em periódicos, livros, dissertações e teses que versam acerca da Educação Física, em Pernambuco, como também levantamento e análise de documentos oriundos de políticas governamentais de nosso Estado, que contribuem para o conhecimento do acúmulo da área da Educação Física, tais como: Contribuição ao debate do currículo em Educação Física: uma proposta para a escola pública (1989); Subsídios para a organização da prática pedagógica nas escolas: Educação Física- Coleção Professor Carlos Maciel (1992); Política de ensino e escolarização básica - Coleção Professor Paulo Freire (1998) e Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco- Educação Física (2006).

A partir deste contexto político, fomos convidados, inicialmente, para uma reunião na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, para compomos a comissão de Educação Física desta Secretaria, a fim de participarmos da construção de uma proposta de ação que venha contribuir para a qualificação da prática pedagógica dos referidos profissionais. A partir desse momento, tomamos a decisão, após esse convite, de institucionalizarmos uma assessoria, com a parceria da Universidade de Pernambuco (UPE), da Secretaria de Educação do Estado, composta pelos (as) professores(as): Dr. Marcelo Tavares (coordenador), Dr. Marcílio Souza Júnior e a Esp. Ana Rita Lorenzini.

A instituição desta assessoria constitui um encaminhamento para a construção de uma proposta de Formação Continuada voltada para a qualificação da prática pedagógica dos professores de Educação Física que fazem parte do currículo da escola de Educação Básica da **Secretaria de Educação (SEDE) do Estado de Pernambuco**, em parceria como Programa de Formação Continuada da ESEF-UPE, o grupo de pesquisa Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes – ETHNÓS e o Colégio de Aplicação (CAp), da Universidade Federal de Pernambuco.

Historicamente, a origem da Universidade está vinculada à pesquisa, e, ao longo do tempo, essa vinculação foi se fortalecendo, mas também

dividindo atribuições com o ensino. No entanto, a atualidade exige novas formas de articular esse tripé. Inspirando-nos em André (1995), a idéia central é investir na formação continuada na ação docente, pois, além de acreditarmos, temos experiências que **no agir pedagógico se constrói um saber que precisa ser conhecido pelas políticas e estudos. Pensamos assim que as questões de políticas públicas e de procedimentos investigativos precisam não apenas se voltar para a prática pedagógica do “chão da escola”, fazendo produções sobre a escola, mas reconhecerem o potencial produtivo dos sujeitos e campos de investigação, fazendo produções como a escola e para a escola.**

Nesse processo de ação-reflexão-ação, o(a)s professor(a)s compreendem que para a materialização de uma prática pedagógica de qualidade requer a vivência da articulação teoria-prática, ou seja, as idas e vindas ao locus das experiências da cotidianidade (a sala de aula), no qual possibilita ao(a)s professor(a)s refletirem, sistematizarem e avaliarem, sistematicamente, a sua própria prática. Para Nóvoa (1995) a formação dos professores

não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (...). A formação avança e recua, construindo-se num processo de relação ao saber ao conhecimento que se encontra na identidade pessoal (p.25).

Portanto, é imprescindível para a formação do (a)s professor (a)s investir na práxis como um processo de produção do saber e de possibilitar uma atenção especial às vidas desse(a)s docentes. Compreendemos que a teoria fornece-nos indicadores e condições para a leitura, mas o que o professor acumula como saber de referência está atrelado à sua experiência no contexto escolar e à sua identidade.

Então,devolveràexperiência

o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida.

Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica (DOMINICÉ apud NÓVOA, 1995, p.25).

Assim sendo, não se trata apenas de mobilizar a experiência dos professores em uma dimensão pedagógica, mas também em um quadro conceitual de produção do conhecimento. Por isso, é importante que a Secretaria de Educação de Pernambuco (SE/PE) compartilhe de uma formação participada que compreenda a totalidade do sujeito, em um processo interativo e dinâmico, através do troca de experiências e de uma partilha de conhecimentos, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado.

A demanda, tanto na forma quanto no conteúdo, gerada na parceria entre UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO E AÇÃO GOVERNAMENTAL, abriu a possibilidade de colocarmos em prática os princípios, as concepções, as teorias em um processo de Ação-Reflexão-Ação, agindo de forma circular através do ensino-pesquisa-extensão.

Vemos, com este trabalho, que é possível estabelecermos uma relação de reciprocidade entre a IES e a SEDE-PE, tanto difundindo a produção acadêmico-científica e prestando serviços especializados da IES para a sociedade, quanto ter nesta, nossa fonte inspiradora, nosso locus de investigação, nosso campo de justificação da produção acadêmica.

Esta forma de relação propicia pensarmos e materializarmos a extensão como uma interação entre Universidade e Sociedade, tendo como meta favorecer ao segmento social em foco a construir sua capacidade sustentável sua auto-gestão, pelo menos no âmbito específico de atuação dessa ação extensionista, quanto atribuir qualidade social ao ensino, como forma de socialização da produção acadêmica da IES, consequentemente uma contribuição à formação continuada dos professores nesse programa de trabalho e, ainda, articular a relevância social e o rigor científico diante dos procedimentos de pesquisa na coleta, análise e socialização de dados resultantes da investigação.

Enfim, nos propomos a produzir e socializar conhecimento, e para os professores de Educação Física da rede estadual de Pernambuco, reconhecendo o seu agir pedagógico por dentro do currículo da escola de Educação Básica e, tomando como referência, seu processo de formação

continuada, por via da responsabilidade social da Universidade perante indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Tomando como referência a atual política educacional do Governo, “esperamos que este material contribua de forma crítica, contextualizada e reflexiva para a ação pedagógica e a docência dos que fazem a escola pública no Estado de Pernambuco”, entendendo-o como um documento elaborado com a participação dos(as) professores(as) a partir de sua vivência na prática docente e pedagógica, como também no processo de formação continuada em serviço da própria Rede (PERNAMBUCO, 2008).

Este documento é fruto da sistematização dos estudos, discussões e produções realizadas pela Comissão de Educação Física, instituída pela Secretaria de Educação de Pernambuco (SE-PE), desde maio de 2008. A

referida comissão é composta por membros da SE-PE e por professores da Universidade de Pernambuco/ Escola Superior de Educação Física (UPE/ESEF), convidados a subsidiarem as ações e assumirem o processo de elaboração da Orientação Teórica Metodológica da Educação Física. Esta sistematização resultou de reuniões da Comissão em vários Seminários¹ com os representantes dos níveis de ensino da Secretária de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (SEDE), os técnicos das Gerências Regionais de Educação (GRE's) técnicos e professores de Educação Física representantes das GRE's.

¹ **Reuniões** (Gestão Central da SEDE; Equipe de Educação Física; Ethnós); **Seminários Iniciais de Diagnóstico** (Gestão Central da SEDE, Equipe de Educação Física, Técnicos das Gerências Regionais de Ensino (GRE's), Técnicos de Educação Física das GRE's, Professores de Educação Física e Representante do Sindicato dos Professores; I Seminário – Hotel Canários – presença de Aída, representante do Sintepe etc – 12/06/2008; II Seminário – Hotel Canários – Comissão de EF e técnicos da gres etc – 19/06/2008; Problematização da prática curricular da Educação Física na perspectiva da Cultura Corporal a partir do Texto Subsídio. **Seminários de Elaboração Preliminares** (III Seminário – Hotel Canários – Comissão de EF e técnicos da gres, professores com experiências êxitos etc – 28/10/2008); IV Seminário – Hotel Canários – Boavagem – técnicos da gres e gerentes – 03/12/2008; V Seminário – Escola Silva Jardim – Escolas de tempo integral – 17/04/2009; VI Seminário – ESEF – técnicos da gres e gerentes – 30/04/2009; VII Seminário – Hotel Canários – técnicos da gres e chefes da UDEs – 30/07/2009. Elaboração das Unidades Didáticas – Orientações teórico- metodológicas para Educação Física. **Seminários Regionais 2009** (I Seminário Regional – Gravatá – dois grupos de professores (+ - 600) – 9 a 11/09; II Seminário regional – pólos de Recife, Garanhuns e Petrolina – totalidade dos professores – Maio 2010). **Seminários de Socialização da Produção** (VIII Seminário – Hotel Canários – técnicos da gres – 01/12/2009). Apresentação das Unidades Didáticas – Orientações teórico- metodológicas – Matriz Curricular para Educação Física e relatório do questionário do contra-turno.

2. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA ELABORAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES TEÓRICAS METODOLÓGICAS

Tomamos como princípios norteadores para essa elaboração as compreensões de formação humana, de currículo na escola, da dinâmica curricular e da realidade dos alunos. Para isso, fundamentamo-nos na atual política educacional do Estado, por entender que esse componente curricular constituirá uma Rede Pública de Ensino, devendo levar em consideração as intencionalidades do presente Governo para o setor educacional, como também nos fundamentos da perspectiva Crítico- Superadora em Educação Física, por perceber que essa permanece na essência de todos os documentos governamentais analisados.

A perspectiva Crítico- Superadora em Educação Física reconhece que muitos professores, na realidade nacional, ainda que estejam sufocados pelas limitações materiais da escola, pelos baixos salários, pela desvalorização de sua própria profissão e de seu trabalho, estão sempre esperançosos em transformar sua prática, sedentos pelo saber, inquietos por conhecerem e suprirem o que não lhes foi propiciado no período de sua formação profissional (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Assim, acreditamos que, por via de um processo de formação continuada em serviço, é possível trabalharmos junto com o docente na intenção de avaliar sua prática pedagógica e repensar o processo educacional, qualificando cada vez mais sua contribuição com um projeto educacional e social mais justo para a maioria da população. Assim, pautamos essa elaboração numa formação humana para cidadania, reconhecendo, respeitando e vivendo a diversidade, a solidariedade e a gestão democrática.

O currículo, compreendido para além da listagem de matérias, dos conteúdos disciplinares, materializa esse projeto de formação humana, precisando ser entendido como percurso do aluno no seu processo de apreensão do conhecimento selecionado e organizado pela escola. O currículo escolar visa, portanto, contribuir para que o aluno vivencie e realize a constatação, interpretação, compreensão e explicação da realidade social complexa e contraditória.

O currículo escolar é materializado na escola através da dinâmica curricular, ou seja, através de um movimento próprio da escola que constrói

uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização do homem...

constituída por três pólos: o trato como conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar". Respectivamente, o primeiro significa a seleção, organização e sistematização lógica e metodológica do saber escolar fundamentado numa direção científica do conhecimento universal; o segundo, "a organização do tempo e do espaço pedagógico necessário para aprender"; e o terceiro "representa os sistemas de normas, padrões, registros, regimentos, modelos de gestão, estrutura de poder, sistema de avaliação etc." (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A partir dessa perspectiva, são citados alguns princípios curriculares no trato com o conhecimento perante a realidade do aluno na prática pedagógica da Educação Física:

1º Relevância social do conteúdo: Fundamentado em Libâneo (1985) o qual afirma que "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável à sua significação humana e social", os autores da Crítico-Superadora expõem que o conteúdo "deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social";

2º Contemporaneidade do conteúdo: Os conteúdos devem oferecer aos alunos o que de mais moderno existe com relação a esse conhecimento;

3º Adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno: Inicialmente deve-se estabelecer o confronto entre o conhecimento escolar e o conhecimento do senso comum, instigando "o aluno a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento". Não se trata de "oposição entre cultura erudita e cultura popular...", mas uma relação de continuidade em que, progressivamente, se passa da experiência imediata ao conhecimento sistematizado" (LIBÂNEO, 1985);

4º Simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade: O trato simultâneo dos conteúdos, dando uma visão de totalidade;

5º Espiralidade da incorporação das referências do pensamento: Ampliação das referências do pensamento a respeito do conhecimento tratado;

6º Provisoriedade do conhecimento: Este rompe com a idéia do dono do saber, pois desenvolve o conhecimento a partir da noção de historicidade, "para que o aluno se perceba como sujeito histórico".

3 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – PERSPECTIVA CRÍTICO- SUPERADORA

É importante entendermos que as práticas corporais são, social e historicamente, produções humanas que subsidiam as aulas de Educação Física no interior da escola de Educação Básica, oferecendo-lhe assim um corpo de conhecimento específico para esse componente curricular. Assim, a Educação Física "busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal..., historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas" (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Partindo desta perspectiva, levanta-se a imprescindível presença da historicidade no ensino, pois "é preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando..., jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas". Assim "o conhecimento é tratado de forma a ser retraçado desde sua origem...", mostrando que "a produção humana é histórica, inesgotável e provisória" (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A partir desse pressuposto, abandona-se a idéia da organização dos saberes escolares por etapas, da perspectiva tradicional, que normalmente se dá pela estruturação seriada anual, entendendo o conhecimento de forma

lineareetapista,equegeralmente se agrupam

as crianças a partir de padrões normais de desenvolvimento, principalmente de ordem cognitiva, organizando de forma pré-concebida conteúdos, objetivos, habilidades, disciplinas a serem oferecidos aos alunos como forma universal e natural dos saberes escolares, estabelecendo um ritmo fixo para as aprendizagens e seguindo uma lógica formal para a estruturação do pensamento (SOUZA JÚNIOR, 2005, p.55).

Porém, é possível conceber e realizar essa organização dos saberes escolares de outra maneira. Numa perspectiva crítica, em que o conhecimento vai se organizar de forma circular e contínua, estruturando-se

de forma ciclada no agrupamento de anos, procurando assumir uma forma, onde as referências do pensamento do aluno vão se ampliando de acordo com momentos desde a constatação, passando pela interpretação, compreensão, indo até a explicação dos dados da realidade, ou seja, é possível

reorganizar os tempos e espaços escolares no intuito de agrupar as crianças principalmente por idade, despreocupando-se com o enquadramento hierárquico dos saberes. Uma intencionalidade pedagógica para com os conteúdos, objetivos, habilidades e disciplinas pode partir do professor, mas não pode encerrar-se nela mesma, esta deve chegar de maneira propositiva a confrontar-se com as características coletivas e individuais dos alunos, permitindo uma heterogeneidade e diversidade nos ritmos e formas de aprendizagens e buscando construir uma lógica dialética para a estruturação do pensamento (SOUZA JÚNIOR, 2005, p.56).

	SÉRIE	CICLO
Organização e agrupamento dos tempos e espaços escolares	Procura agrupar as crianças a partir de padrões normais de desenvolvimento principalmente de ordem	Procura reorganizar os tempos e espaços escolares no intuito de agrupar as crianças principalmente por idade
Organização dos saberes escolares	Organizando de forma pré-concebida conteúdos, objetivos, habilidades, disciplinas a serem oferecidos aos alunos como forma universal e natural dos saberes escolares,	Despreocupando-se com o enquadramento hierárquico dos saberes. Uma intencionalidade pedagógica para com os conteúdos, objetivos, habilidades e disciplinas podem partir do professor, mas não pode encerrar-se nele mesmo, esta deve chegar de maneira propositiva a confrontar-se com as características coletivas e individuais dos alunos.
Ritmo e forma de aprendizagem	Estabelecendo um ritmo fixo para as aprendizagens e um padrão de forma	Permitindo uma heterogeneidade e diversidade nos ritmos e formas de aprendizagens e
Lógica do pensamento	Seguindo uma lógica formal para a estruturação do pensamento.	Buscando construir uma lógica dialética para a estruturação do pensamento.

Sistema de ensino - funcionalidade	racionalidade compartimentalizada etapismo modelagem	dialeticidade dinâmica circularidade ampliação Recuperação do fluxo de
Organização do pensamento	Parcialidade linear retilíneo	totalidade circular espiral
Seqüência das aprendizagens	padrão individual elaborado previamente uniformização	referência coletiva elaborada na interação
Composição dos grupos sala	busca a homogeneidade	reconhece a heterogeneidade
Tempo de escolarização	anual	bianual ou trianual

A partir destes pressupostos, entendemos que os alunos vivenciam diferentes ritmos e tempos de aprendizagem e que há uma variação de aluno para aluno, ou de um contexto para outro, ou ainda diante um tipo de conhecimento. Assim, compreendemos que os níveis de aprendizagem dos alunos não se dão de maneira padronizada e tão pouco homogênea, muito menos fixando etapas de desenvolvimento dos saberes, estruturados pelo professor ou pela escola, antecipadamente, baseando-se numa hierarquia que se prevalece dos simples para o complexo.

Entretanto, mesmo numa perspectiva crítica, faz-se necessário pensarmos uma seqüência dos conteúdos, porém, que tome como referência características de progressão dos alunos nas aprendizagens que supere a visão tradicional de construção linear e etapista do conhecimento e aponte para compreensão que na perspectiva da organização ciclada, assumindo uma forma de organização, na qual as referências do pensamento devem se ampliar e não de acordo com momentos de aprendizagens, num percurso de ida e vinda de diferenciação de fontes, formas e referências de conhecimento. Logo, a seqüência de conteúdo deve ser compreendida como intencionalidade, para a construção coletiva de um Programa de Ensino de um componente curricular e no planejamento anual da escola e do professor, principalmente diante do conhecimento das funções dos distintos níveis da Educação Básica e de suas características pedagógicas.

É importante também observar que tal construção deve respeitar uma avaliação do perfil dos alunos. Essa seqüência não deve ser compreendida como idealização de um modelo, a partir da qual os alunos se enquadrariam. Essa precisa ser entendida, numa relação dinâmica e contraditória, como ponto de partida e chegada, que se constrói na interação entre os sujeitos educacionais, em especial professores e alunos tanto individual como coletivamente, em um trabalho de apropriação e produção do conhecimento.

Assim, tomando por base a perspectiva crítico-superadora na Educação Física e a legislação educacional, entende-se que a educação básica objetiva o desenvolvimento do educando, por via de uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania, e não pela construção de especialidades de conhecimento, levando-o à evolução, organização e conscientização dos seus pensamentos nos níveis da constatação, interpretação, compreensão e explicação, fornecendo-lhe meios para progredir nos estudos.

Neste documento, trataremos a idéia de ciclo de aprendizagem como uma possibilidade de organização do pensamento do aluno e não como um sistema de educação, tendo em vista que o sistema de ensino do estado de Pernambuco é misto, já que possui ciclos implantados do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e as séries ainda presentes do 6º ao 9º ano e 1º ao 3º ano do ensino médio. Desta forma, o professor, ao organizar o planejamento, deve seguir o sistema equivalente ao ano em que se localiza a turma, assim como considerar o quadro de ciclo de aprendizagem para o tratar como conhecimento.

4. CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS PARA ORGANIZAÇÃO DOS SABERES ESCOLARES

Tomando por base o Coletivo de Autores (1992), subsidiado em autores interacionistas, podemos dizer que os ciclos de aprendizagem são um processo de organização do pensamento sobre o conhecimento, mediante a formação de representações, generalizações e regularidades, com a finalidade de atribuir níveis sucessivos, sem pontos fixos, promovendo a passagem espiralada a tratar o conteúdo em progressão contínua, partindo da condição dos aprendizes na interação social².

1º Ciclo: Organização da identidade dos dados da realidade (creche ao 3º ano do fundamental):

O aluno, nessa idade, encontra-se nas fases iniciais, ou seja, percebe os dados da realidade de forma misturada. Então, a escola deve organizar esses dados para que o aluno possa formar sistemas e relacionar apresentando semelhanças, diferenças, associações, categorizações e classificações.

Neste ciclo, cabe ao aluno **identificar** os conhecimentos: Ginástica, Jogo, Dança, Luta, Esporte, contextualizando-os, relacionando-os ao cotidiano,

2 Identificamos que "...tema adquirido base outo princípio, segundo o qual a aprendizagem é mais frutífera quando tem lugar em ciclos não concluídos do desenvolvimento mental, é decidida quando o aluno arrasta o desenvolvimento e o conhecimento pelo caminho (L.S. Vigotski, A.N. Leontiev, L.V. Zankov, P. La. Galperin, N.A. Menchinskaja e outros). Tem obtido interessantes resultados no problema da formação das necessidades do conhecimento nos alunos. Iu. V. Sharov, G. I. Zhúkina, V. S. Ilin, etc, etc" (DANILOV, 1975, p. 26).

~~refletindo sobre definições, atitudes,~~¹⁹ procedimentos e habilidades, reorganizando o conhecimento tratado em aulas, oficinas, seminários e festivais, constando os dados da realidade com formação de representações³ em cada tema da Cultura Corporal, com extrapolação do conhecimento para a comunidade escolar.

2º Ciclo: Iniciação à sistematização do conhecimento (4º ao 6º ano do fundamental):

O aluno conscientiza-se de sua atividade mental, de seu potencial de abstração, confrontando a realidade com seu pensamento, emitindo um juízo de valor, a interpretação. Começa a estabelecer nexos e relações complexas, considerando o social e estabelecendo generalizações.

Neste ciclo, cabe ao aluno **sistematizar** os conhecimentos: Ginástica, Jogo, Dança, Luta, Esporte contextualizando-os, relacionando-os ao cotidiano, refletindo sobre conceitos, atitudes, procedimentos e habilidades, reorganizando o conhecimento tratado em aulas, oficinas, seminários e festivais, priorizando a formação de generalizações⁴ acerca dos conteúdos específicos de cada tema da Cultura Corporal, com extrapolação do

conhecimento para a comunidade escolar.

3º Ciclo: **Ampliação da sistematização do conhecimento** (7º ao 9º ano do fundamental):

O aluno amplia o referencial dos conceitos no seu pensamento, toma consciência da sua atividade mental e toma consciência da atividade teórica, potencializando as compreensões da realidade. Começa a reorganizar a identificação da realidade através do pensamento teórico.

3 Para Davydov (1982), a representação refere-se a um objeto no estado concreto, observável pela visão e na forma de imagem. A representação se conserva como formas sensorial, percebida, da imagem do objeto e da forma de conhecimento que permite ver os objetos, os dados afins, coincidentes, descartando o que é necessário.

4 O termo generalização vem sendo utilizado para designar os múltiplos aspectos do processo assimilativo e gradual do conhecimento pelos escolares, sendo a via principal da formação de conceitos. Diz Davydov (1982) que Vygotsky, distinguindo três tipos de generalizações:

- sincréticas quando não há confrontos, relações, associações suficientes em virtude da impressão causal do aluno;
- complexas quando o aluno associa objetos conforme sua experiência sensorial direta seguindo conexões de fatos, dados da realidade, organizando representações, imaginações, iniciando os primeiros passos da generalização mediante noções espontâneas, definições que antecedem os conceitos;
- conceitos científicos quando o aluno evidencia o estabelecimento de dependências entre conceitos formando sistemas; quando o aluno revela a consciência sobre a própria atividade mental; quando adquire uma relação especial como objeto estudado.

Neste ciclo, cabe ao aluno **ampliar** a sistematização do conhecimento: da Ginástica, do Jogo, da Dança, da Luta e do Esporte, contextualizando-os, relacionando-os ao cotidiano, refletindo sobre o sentido e o significado, sobre valores éticos e sociais, reorganizando o conhecimento tratado em aulas, oficinas, seminários e festivais priorizando o pensamento teórico e a propriedade de teoria de cada tema da Cultura Corporal, extrapolando o conhecimento para a comunidade escolar.

4º Ciclo: **Aprofundamento da sistematização do conhecimento**

(ensino médio):

O aluno reflete sobre o objeto, percebe, compreende e explica que existem propriedades comuns e regulares nos objetos. Passa a lidar com os conhecimentos científicos adquirindo condições para ser produtor de conhecimento quando submetido às atividades de pesquisa.

Neste ciclo cabe ao aluno **aprofundar**, de forma sistematizada, os conhecimentos da Cultura Corporal acerca do Esporte, do Jogo, da Dança, da Ginástica, da Luta, analisando os projetos sociais em construção e explicando as regularidades científicas⁵ de cada tema tratado, extrapolando o conhecimento para a comunidade escolar em oficinas, seminários e festivais.

19

5 Davydov (1982) reporta-se aos estudos de Rubinstein. Este diz que a atividade do pensamento é um processo de análise e síntese, de abstração e generalização, das quais resultam as regularidades destes processos e das suas interlocuções mútuas referentes às leis intrínsecas do pensamento.

Quadro 1: ORGANIZAÇÃO DOS SABERES NO TEMPO DE ESCOLARIZAÇÃO: construindo unidades didáticas⁶

Níveis	Etapas	Idade (anos)	Tempo de permanência (anos)	Denominação nas Escolas da Rede		Característica da Progressão	
				até 2007	a partir de 2008		
Educação Infantil	Creche	1,5 a 3	2			Identificação e	C
		3 a 4					
	Pré-escolar	4 a 5	2				A
		5 a 6					
		6 a 7		Alfabetização	1º ano		

	1º segmento	7 a 8	5	1ª Série	2º ano	iniciação	SQ	Formar sistemas e relacionar semelhanças e diferenças
		8 a 9		2ª Série	3º ano			
		9 a 10		3ª Série	4º ano			
		10 a 11		4ª Série	5º ano			
	2º segmento	11 a 12		5ª Série	6º ano	Ampliação	C	Iniciação à sistematização do conhecimento. Esclarecer o sentido, traduzir pra si a idéia, captar a intenção, a função
		12 a 13		6ª Série	7º ano			Conscientizar-se de sua atividade mental, de seu potencial de abstração, confrontando a realidade com seu pensamento e começar a estabelecer relações complexas, considerando o social, no qual as semelhanças e diferenças se estabelecem continuamente
		13 a 14		7ª Série	8º ano			Iniciar o estabelecimento de generalizações
		14 a 15		8ª Série	9º ano			Ampliação da sistematização do conhecimento. Compreender, o entendimento das propriedades gerais e regulares dos
								Toma consciência do referencial dos conceitos no seu pensamento, da teoria
								Reorganizar a identificação da realidade, através do pensamento teórico
Ensino Médio	Único	15 a 16	3	1º ano	1º ano	Aprofundamento	C	Aprofundamento da sistematização do conhecimento. Desenvolver explicações e traduzir para outro a idéia, exprimir a intencionalidade e a funcionalidade
		16 a 17		2º ano	2º ano			Reconhece a relação entre as particularidades e as generalidades, as diversidades e as regularidades do conhecimento, é momento e situação de síntese de aprendizagem
		17 a 18		3º ano	3º ano			Reconhecer a relação entre o que é comum entre os distintos fenômenos e o que é próprio de cada um

C—Característica; A—Ação do aluno; SQ—Salto Qualitativo

6 O referido quadro foi inspirado na organização dos ciclos de aprendizagem do Coletivo de Autores (1992). Aquivale a ressalva de que os ciclos implantados pela SE/PE não equivalem a essa lógica de organização do pensamento, pois tratam da estruturação do sistema educacional da rede no primeiro segmento do ensino fundamental, sendo o 1º ciclo o agrupamento do 1º ao 3º ano e o 2º ciclo o 4º e 5º ano.

Na escolarização, o planejamento de aula em tempo ampliado pode ser compreendido com os estudos de TAFFAREL et al (2000).

A aula é uma unidade de tempo voltada ao fim formativo, que necessita da sistematização do conhecimento. É uma construção coletiva atravessada pelo trato do conhecimento, pela organização e normatização escolar, envolvendo professor e alunos em horário regular de 40 ou 50 minutos, composto por objetivo, conteúdo, metodologia, síntese avaliativa, espaço e materiais.

A oficina consiste na construção coletiva das práticas corporais que ultrapassam o tempo de uma hora aula, sendo caracterizadas pela saída da rotina regular de trabalho, por negociações e organização prévia, por novas experiências na apropriação do conhecimento ou nas habilidades de atuar com colegas menos experientes, vivenciando valores em prol do valor primordial da formação humana tratada em oficinas de aprendizagem.

O festival consiste em um tempo ampliado de aula destinado à socialização e avaliação do conteúdo. Possibilita novas oportunidades, com vivências e intervenções sobre um fenômeno que tem sua legitimidade com a construção da reflexão pedagógica. O festival é o tempo pedagógico regulado e aberto a diferentes opções, organizadas de tal forma que possibilita trabalhar o princípio da simultaneidade dos conteúdos escolares.

O seminário socializa o conhecimento, com observação, questionamento e verbalização sobre as dimensões da realidade, ou um universo em questão, ocorrendo um confronto entre o saber abordado e os sujeitos que tratam o conteúdo, identificando e/ou compreendendo a Educação Física Escolar enquanto uma disciplina de conteúdo, com fim formativo. Consiste em uma forma de organização, com a intenção de confrontar o conhecimento, mediante análise dos objetivos propostos e síntese que visa a concretização dos objetivos finais diante da elevação da qualidade do conteúdo sistematizado.

Aula, oficina, festival, seminário constituem uma forma de planejar e implementar a Educação Física, satisfazendo a necessidade de ação e curiosidade, aprofundando

nexos e relações entre conteúdos específicos ou um mesmo conteúdo, qualificando o rendimento escolar dos aprendizes.

4.1 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Refletir sobre a cultura corporal, contribuindo para os interesses das camadas populares, na medida em que desenvolve uma prática pedagógica sobre valores como solidariedade, substituindo o individualismo, cooperação, confrontando a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão de movimentos – a emancipação – negando a dominação e a submissão do homem pelo homem;

Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos;

Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;

Conhecer a diversidade de padrão de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;

Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito da cidadania, em busca de uma melhor qualidade de vida.

5. CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL

6. O CONHECIMENTO GINÁSTICA

A ginástica (arte de exercitar o corpo nu), na escola, precisa ser entendida como uma forma de exercício, com o uso de aparelhos, em que as experiências corporais criadas e vivenciadas historicamente pela humanidade possam ser sistematizadas de forma a articular as ações com todo o significado cultural que essa manifestação da cultura corporal possui.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), um programa de ginástica deve promover no aluno atitudes de curiosidade, interesse, criatividade e criticidade. Tais atitudes apenas serão possíveis a partir de uma

abordagem problematizadora em que os seus fundamentos (saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar e balancear) sejam abordados em sua globalidade e historicidade e em que o sentido/significado das práticas seja compreendido.

Durante a Educação Básica são imprescindíveis formas de ginástica que promovam: diferentes possibilidades de saltar, equilibrar, balancear, trepar e girar; diferentes soluções aos problemas oriundos desses fundamentos; identificação de sensações afetivas e sinestésicas; promoção do sucesso de todos no que se refere à classe, ao gênero, à raça, à religião, à sexualidade etc.; promoção de exposições públicas das movimentações apreendidas e criadas; compreensão das formas técnicas das diferentes manifestações de ginástica (rítmica, olímpica, aeróbica).

O CONHECIMENTO DANÇA

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a dança pode ser considerada como uma linguagem social que permite a representação de sentimentos, de emoções e da afetividade em várias esferas da vida, tais como: as da religiosidade, do trabalho, dos costumes, dos hábitos, da saúde e da guerra.

Para o trato do conhecimento da dança na escola, é imprescindível um trabalho em que esteja presente o caráter expressivo e espontâneo do movimento em que, com isso, seja desprezado o seu aspecto técnico, o qual caracteriza as várias formas de suas manifestações.

Portanto, o desenvolvimento da técnica deve ocorrer de forma dialogada com o desenvolvimento do pensamento abstrato, pois somente dessa forma o aluno irá compreender o significado e as exigências expressivas contidas nas suas movimentações específicas.

Busca-se, nesse contexto, uma abordagem de totalidade na compreensão por parte dos alunos acerca do universo simbólico da dança, que se inicia a partir da interpretação espontânea, passando pelos temas formais, em que o corpo é o instrumento de comunicação.

A escola, no trabalho com a dança e seus fundamentos (ritmo, espaço e energia), deve oferecer outras formas de expressão corporal rítmica, como a mímica, a pantomima e as brincadeiras cantadas, partindo, necessariamente, do resgate da cultura brasileira para chegar às manifestações presentes em outras partes do mundo.

Laban (1990) aborda a importância de se tratar a Dança, primeiramente, a partir do conhecimento do próprio corpo e das relações

que podem ser estabelecidas entre os fatores de movimentos (peso, tempo, espaço e fluxo). Através da relação entre esses fatores, o autor acredita que a criança poderá expressar seus movimentos de forma mais prazerosa, libertando-se da técnica exagerada que permeou grande parte da concepção da dança e a era moderna e que influenciou nossa forma de pensar e ensinar a dança na atualidade.

Por sua vez, Marques (2003) aponta a necessidade de uma prática pedagógica em Dança que supere a perspectiva de um movimento desprovido dos aspectos históricos e contextuais nos quais a prática da Dança está inserida. A autora reconhece a importância da sistematização dos fundamentos ou fatores de movimento, mas introduz, nessa discussão, a necessidade de tratar a dança, levando em conta sua inserção num contexto

determinado, a partir de uma perspectiva de ser humano concreto, que tem o papel de intervir na sua cultura, transformando-a.

Durante a Educação Básica, é imprescindível a abordagem de danças de livre interpretação de músicas diferentes para que o aluno possa identificar as relações espaço-temporais e reconhecer as relações pessoais entre os parceiros e os espectadores. É importante também o trato com as danças de interpretações de temas figurados, como as ações do cotidiano, estados afetivos, religiosidade, sensações corporais, fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral, o mundo do trabalho, o mundo da escola e as problemáticas sociais, políticas e econômicas da atualidade.

As danças, com interpretação técnica, também representam um conteúdo essencial para os alunos, tanto no que se refere aos aspectos da cultura nacional, quanto aos da cultura internacional. Durante o processo de escolarização, a Educação Física deve priorizar as danças em que as técnicas sejam aprimoradas a partir do que já foi historicamente criado pelo ser humano a partir da criação dos próprios alunos da compreensão que eles adquiriram de sua própria corporeidade.

O CONHECIMENTO LUTA

De acordo com o Dicionário da EDUCAÇÃO FÍSICA, a luta se refere ao combate corpo-a-corpo - que é imprescindível para que ela ocorra - sem armas, entre duas pessoas. As lutas, “são disputas em que os oponentes devem ser subjugados mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa.” (BRASIL/MEC/PCN, 2000, p.48).

Essas possuem uma regulamentação específica, com o objetivo de evitar punir atitudes violentas e irregulares. Sendo uma forma de expressão corporal que representa vários aspectos da vida do homem, a luta precisa ser compreendida desde a busca pela sobrevivência, no que se refere a sua história, passando pelas esferas sociais, afetivas, religiosas, políticas, econômicas etc., a até uma forma de linguagem transmitida ao ser humano ao longo dos tempos.

Podemos citar como exemplos de lutas a serem trabalhadas na escola desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as de movimentação e regras mais complexas, como a capoeira, o judô, o caratê etc.

Ao tratarmos, na escola, o tema luta, faz-se necessário o resgate da cultura brasileira, de maneira a priorizar as origens do negro, do branco e do índio. Assim, desperta-se a identidade social e cultural dos discentes e busca-se o respeito às diferenças e o desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas para que eles compreendam o sentido/significado implícito em cada uma de suas ações.

Segundo Cordeiro e Pires (2005): a compreensão da realidade, relacionada ao campo das lutas,

deve estar presente na formação das nossas crianças e adolescentes em sua educação básica, como conhecimento tratado pela educação física, pois, a partir desses referenciais, a escola poderá proporcionar aos alunos uma leitura crítica de atividades como o vale tudo e outras diferentes competições, que desrespeitam princípios filosóficos sobre os quais estão apoiadas as práticas corporais agonísticas que culturalmente se diferenciam. Negar esse conhecimento é excluir aspectos fundamentais dos agrupamentos humanos e suas culturas, é negar a especificidade das práticas corporais construídas no interior do processo de formação da sociedade (p.214).

Dessa forma, o desenvolvimento da prática será vivenciado e valorizado em função do contexto em que ocorre e também das intenções dos praticantes, considerando aqui os valores éticos que, sem os quais, qualquer prática da cultura corporal se tornaria simplesmente uma técnica sem valor social.

Citamos, como exemplo, a capoeira, que, segundo o Coletivo de Autores (1992), culmina em movimentos de luta pela emancipação do negro no Brasil escravocrata. Expressa, de forma explícita, um conjunto de gestos que representa a voz do oprimido em busca da libertação.

Nesse mesmo sentido, Cordeiro e Pires (2005) afirmam que essa prática representa uma manifestação do povo brasileiro de origem negra e que historicamente vem sofrendo várias formas de preconceito e discriminação em nossa sociedade. Os autores apontam para a importância da abordagem histórica, a medida que os discentes venham

perceber o espírito libertário de sua prática que é um misto de contrários: luta/jogo, afetividade/agressividade, sagrado/profano, caracterizando-se como uma recreação do mundo vivido, um locus privilegiado para a inversão dos valores sociais excludentes. Isso porque na roda de capoeira não há, a priori, nenhuma vantagem dos jogadores; o que vai determinar um bom jogador é sua capacidade, no momento do jogo, de resolver as 'questões' colocadas: questões de movimento, questões que desafiam o raciocínio, a esperteza corporal dos capoeiristas que quanto mais conhecimento eles têm de suas possibilidades, mais eles têm de saber, melhor jogador se apresentará e maior conhecedor do mundo se tornará (p.210).

Em relação à sistematização do conhecimento da capoeira nas aulas de Educação Física, os autores sugerem quatro temáticas centrais: a historicidade, a musicalidade, os gestos e os rituais.

A luta, assim como os outros temas da cultura corporal, precisa ser abordada levando em consideração, em primeiro lugar, os aspectos de organização, identificação e categorização dos movimentos de combate corpo-a-corpo. Depois, abordando a iniciação da sistematização desses movimentos, a partir da compreensão do sentido/significado de cada uma de suas formas. Por fim, chegando até a ampliação dessa sistematização, de maneira que sejam compreendidas as técnicas mais aprimoradas e sejam criadas outras formas de combate.

O CONHECIMENTO JOGO

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), o jogo é uma invenção do homem, um ato em que as suas intencionalidades e curiosidades resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. Oferece situações de aprendizagem ricas e interessantes, promove o desenvolvimento físico/motor, a interação entre os participantes, permitindo o confronto de percepções, de esquemas, comparações, troca de informações e pontos de vista, modificações de conceitos e conhecimentos diversos. Possibilita, ainda, o desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas relacionados à sociedade, ao espaço físico, ao tempo, ao ritmo, às capacidades e habilidades físico/motoras, aos limites e às regras.

No contexto do jogo, meninos e meninas são estimulados também a experimentar as convenções socialmente organizadas e a criar e recriar variações e alternativas a essas convenções.

Jogos e brincadeiras são sinônimos em diversas línguas. Oferecem tanto aos alunos quanto ao professor a possibilidade de viver conflitos e de buscar soluções para eles, assim como estimulam a negociação, a lealdade, a solidariedade e a cooperação de estratégias. Os jogos, graças ao seu valor formativo e educativo, contribuem para a formação da personalidade, para a tomada de decisão coletiva como fator de integração social e socialização, bem como para a compreensão das possibilidades e necessidades.

É importante, no entanto, que o professor, nesse trabalho, procure contemplar a memória lúdica da comunidade em que os alunos e as alunas vivem, além de proporcionar-lhes, também, conhecimentos de jogos de outras regiões brasileiras e de outros países. Podemos encontrar, dentre as manifestações de jogos a serem abordadas, durante o processo de escolarização, as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de um modo geral.

Fundamentando-nos em Tavares e Souza Júnior (2006), pensamos que o jogo, nas aulas de Educação Física, não deve visar apenas ao rendimento técnico, nem ser considerado somente entretenimento, descontração e premiação. Ele deve ser abordado como conhecimento que os alunos precisam apropriar-se e produzir.

Para tanto, propõe-se que o seu tratamento leve em conta a sua classificação em três categorias, que são interligadas historicamente e teoricamente: o jogo de salão, como aquele que usa tabuleiros e pequenas

peças para representação dos jogadores e que tem regras pré-determinadas;

o jogo popular, como aquele em que seus elementos podem ser alterados/decididos pelos próprios jogadores e que possuem regras flexíveis; e o jogo esportivo, como aquele que apresenta definições, padronizações e institucionalizações, no qual as regras são determinadas com rigorosidade.

Este último refere-se a práticas corporais que são, ao mesmo tempo, jogo e esporte, portanto, jogos esportivos e não como afirmam alguns, esporte adaptado. Dessa mesma forma, poderia haver ginástica esportiva, luta esportiva, dança esportiva até mesmo jogos que não são esportes.

Vale acrescentar que todos os jogos devem sofrer alterações pedagógicas para propiciar um percurso de apropriação e produção por parte dos alunos, mas que os levem, também, a compreender os jogos em sua forma atual até mesmo o oficial. A história, as regras, as técnicas e as táticas devem ser apreendidas em um processo metodológico de vivência de pequenos e grandes jogos (TAVARES, 2003; 2006).

O CONHECIMENTO ESPORTE

O esporte é uma prática social que institucionaliza os aspectos lúdicos da cultura corporal, traduzindo-se em uma dimensão complexa de fenômenos que envolvem códigos, sentidos e significados da sociedade de uma forma geral. Sendo uma produção histórica e cultural, segundo o Coletivo de Autores (1992), o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastada das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que lhe atribui valores educativos para justificar a sua inserção no currículo escolar.

No que se refere ao conhecimento a ser tratado no currículo escolar, o esporte precisa ser encarado como o “esporte da escola” e não como o “esporte na escola”. Este último encontra-se carregado de estigmas, como: exigência de máximo rendimento, normas de comparação, princípio da sobrepujança, regulamentação rígida e racionalização dos meios e das técnicas, levando o sujeito a adaptar-se aos valores sociais (ASSIS DE OLIVEIRA, 2005 e SOUZA JÚNIOR, 2006b).

Acrescente-se que o conhecimento acerca do fenômeno esportivo não deve ser ignorado ou negado. O esporte precisa ser vivenciado de forma crítica, de maneira que suas normas e suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, o cria e o recrie sejam sempre questionadas.

Dessa forma, o seu conhecimento, enquanto um dos conteúdos a ser abordado nas aulas de Educação Física, deve abarcar desde práticas corporais que possuem regras simples até aquelas que possuem regras institucionalizadas, como as que estão presentes nas suas modalidades - Basquetebol, Natação, Futebol, Atletismo, Handebol, Judô, Voleibol etc. -, sem, contudo, limitar-se aos gestos técnicos, ao sistema tático e às regras oficiais.

Segundo Assis de Oliveira (2005), a tática deve ser apropriada pelos alunos por via de incentivos na resolução de problemas, procurando descobrir melhores maneiras de fazer o gesto. Ele deve ser trabalhado como uma dinâmica que usa as condições disponíveis para um melhor desenvolvimento das ações e da busca dos resultados. As regras devem ser consideradas como modelo para o bom andamento das ações coletivas, permitindo a realização das ações mesmo que individualmente.

Acrescente-se que elas podem também ser apropriadas, criadas e recriadas e ter o seu formato oficial questionado. O esporte, nas aulas de Educação Física, não deve ser justificado pela descoberta e fomento do talento, pois, como a escola não é um local de formação de especialidades e, sim, de formação generalista, o talento são uma pequena minoria entre os alunos - o professor que tiver tal objetivo corre o risco de negligenciar os demais. Dessa maneira, estaríamos contribuindo para a formação de uma minoria de habilidosos em uma modalidade ou

até mesmo numa posição/função esportiva, ao mesmo tempo que colaborávamos para a formação de uma maioria de meros consumidores contemplativos do mundo esportivo (SOUZA JÚNIOR, 2006b). Defende-se aqui uma concepção e uma prática esportiva em que seus princípios não sejam procurados de forma a tentar buscar a superação de uma concepção voltada à aptidão física que, historicamente, vem caracterizando esse tema.

Abordar a ginástica em cada período histórico e problematizar suas escolas e métodos significa trazer para a atualidade aspectos que muitas vezes nos remetem a reflexões importantes quanto à prática desse tema hoje. Essas reflexões são fundamentais para a apreensão dos principais conceitos, de suas relações como contexto em que estamos inseridos e para buscarmos o projeto de sociedade que almejamos.

7. UNIDADE DIDÁTICA SEM EDUCAÇÃO FÍSICA

Entendemos que a unidade didática é um “conjunto ordenado de atividades, estruturadas e articuladas para a consecução de um objetivo educativo em relação a um conteúdo concreto” (ZABALA, 2004, p. 179). As Unidades Didáticas tratam-se de uma ação de apoio ao trabalho pedagógico do/a professor/a e se organizam a partir do desdobramento de metas, sínteses entre procedimentos e os conhecimentos presentes na escola, diante de eixos organizadores das atividades (temáticas de conhecimentos específicos de um componente curricular) elaboradas na forma de objetivos como referências básicas possibilitadoras da construção de aprendizagens significativas dos estudantes.

A partir desta compreensão, as unidades didáticas da Educação Física serão organizadas em 05 (cinco) eixos temáticos baseados nos temas da Cultura Corporal que deverão ser organizados nas 04 (quatro) Unidades da escola (tempo pedagógico do ano) de acordo com a realidade de cada instituição de Ensino.

Buscamos tematizar o conhecimento da Cultura Corporal no âmbito da Educação Física enquanto um conhecimento específico, mediante a participação (verbal, escrita, corporal) em aulas, oficinas, seminários, festivais/feiras. Optamos pelas aprendizagens organizadas em ciclos de aprendizagens possibilitando aos alunos um processo de elaboração do pensamento sobre o conhecimento.

1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 1º CICLO

ENSINO FUNDAMENTAL: 1º ANO | UNIDADE: I EIXO TEMÁTICO: GINÁSTICA

- Resgate do conhecimento do aluno sobre a ginástica com a vivência e identificação das diferentes possibilidades de ação corporal: gímnico, andar, no correr, saltitar e nos fundamentos (saltar, girar, equilibrar, trepar, balançar) refletido sobre noções de cuidados com o corpo e com a saúde;
- Exercitação combinando os fundamentos em seqüências ginásticas com ou sem materiais, relacionando-se em situações de diferenças entre os mesmos;
- Utilização de jogos/brincadeiras para recriar seqüências ginásticas, elegendo uma delas para socializar, na comunidade escolar, o conteúdo apreendido.

ENSINO FUNDAMENTAL: 1º ANO | UNIDADE: II

EIXO TEMÁTICOS: DANÇA E LUTA

DANÇA

- Resgate das experiências rítmicas dos alunos através de suas brincadeiras de roda, explorando sobre O QUE DANÇA: o corpo (articulações, organização corporal, superfícies, membros, ações corporais) seu estudo na dança e o que ele pode expressar; ONDE SE DANÇA (nas dimensões dos planos alto, médio e baixo, lateralidade direita, esquerda, frente e trás), como dança e com quem dança;
- Expressão de idéias, sentidos, intenções na dança, vivenciada de forma corporal, oral, escrita.

LUTA

- Resgate do conhecimento do aluno sobre a luta através da sua vivência;
- Promoção de jogos/brincadeiras que propiciem a identificação dos fundamentos básicos da luta: ataque, defesa e controle;
- Discussão sobre a diferença entre lutar e brigar, identificando a presença da luta em locais destinados ao lazer e a saúde refletindo sobre peso e altura nas ações corporais.

ENSINO FUNDAMENTAL: 1º ANO | UNIDADE: III EIXO

TEMÁTICO: JOGO

- Resgate do conhecimento do aluno sobre os jogos, oportunizando as diferentes possibilidades de ação corporal;
- Vivência de diversos jogos populares na perspectiva de possibilitar aos alunos a identificação de que jogos são inerentes à realidade do aluno;
- Socialização, formação de valores, como respeito mútuo e integração a partir da prática dos jogos;
- Utilização de jogos populares durante a realização de Festivais para a socialização da comunidade escolar como conteúdo apreendido.

ENSINO FUNDAMENTAL: 1º ANO | UNIDADE: IV EIXO

TEMÁTICO ESPORTE

- Resgate do conhecimento do aluno sobre o esporte, oportunizando as diferentes possibilidades de ação corporal;
- Vivências dos diversos esportes, inerentes à sua realidade, identificando
- a sua organização em modalidades individuais e coletivas refletindo acerca de valores, tais como: respeito mútuo, cooperação, integração e socialização e sua utilização para enos espaços de lazer da comunidade;
- Utilização de diversos materiais esportivos, possibilitando, associando semelhanças e diferenças que impliquem no reconhecimento das ações dos esportes individuais e coletivos;
- Participação em eventos esportivos inseridos no projeto político pedagógico da escola, com ênfase na ludicidade.

ENSINO FUNDAMENTAL: 2º ANO | UNIDADE: I EIXO TEMÁTICO GINÁSTICA.

- Vivência dos fundamentos ginásticos, explorando os ritmos (lento moderado e rápido);
- Identificação dos fundamentos, desafiando possibilidades de ação:
 - Andar: para frente, para trás, na lateral, agachado, em diferentes ritmos;
 - Correr: para frente, para trás, na lateral, em diferentes ritmos;
 - Saltitar: para frente, para trás, pedalando bicicleta, sem deslocamento;
 - Saltar: de cima para baixo, de baixo para cima, sobre obstáculos, no solo;
 - Girar: com rolamentos, com estrelas, com piruetas;
 - Equilibrar: em superfície estreita, em superfícies móveis, invertendo o corpo;
 - Balancear-se: com materiais ou com colegas; balancear partes do corpo;
 - Trepar: em materiais inclinados, verticais e horizontais;
 - Pesquisas sobre as possibilidades de execução da Ginástica, em brinquedos e materiais, existentes em espaços culturais, refletindo sobre o direito Ao Lazer (a diversão, a brincadeira, a ludicidade).

ENSINO FUNDAMENTAL: 2º ANO | UNIDADE: II EIXO TEMÁTICO DANÇA E LUTA

DANÇA

- Resgate das experiências rítmicas dos ciclos festivos de Pernambuco;
- Identificação e vivência das danças dos ciclos festivos de Pernambuco (Carnaval, São João, Natal), refletindo sobre a importância da Dança no tempo de Lazer da população; Exploração das possibilidades de ações do corpo na dança relacionando os ritmos dos ciclos festivos de Pernambuco (Carnavalesco, Junino e Natalino);
- Identificação e diferenciação dos ritmos e das características das danças (passos, personagens, fantasias, locais de realização, variações rítmicas, brincadeiras e motivações na dança, de acordo com a realidade cultural de cada região) nos ciclos festivos de Pernambuco (Carnaval, São João e Natalino), enquanto forma de reconhecimento da cultura local, a partir da relevância social do conteúdo para a nossa região.

LUTA

- Vivência de várias possibilidades de ação dos fundamentos da luta: Ataque – empurrar, agarrar, puxar, desequilibrando o outro;
Defesa – equilibrar-se, esquivar-se, livrar-se do outro;

Controle – imobilizar, segurar, prender, gingar, visando dominar o outro;
- Vivência dos fundamentos e regras básicas da luta identificando diferentes posições do corpo e a concepção de postura nas ações relacionando-as aos cuidados necessários para não machucar o outro;
- Discussão sobre a luta e a convivência social enfatizando a não violência e o respeito ao outro.

ENSINO FUNDAMENTAL: 2º ANO | UNIDADE: III

EIXO TEMÁTICO: JOGO

- Vivência dos jogos populares para explorar e criar novas possibilidades de jogadas a partir da sua realidade;
- Participação nas práticas dos jogos, envolvendo as atitudes de cooperação, solidariedade e respeito;
- Vivência nas práticas dos jogos populares para o desenvolvimento das noções de espaço-tempo e da lateralidade.

ENSINO FUNDAMENTAL: 2º ANO | UNIDADE: IV EIXO

TEMÁTICO ESPORTE

- Categorização dos esportes coletivos relacionando-os ao cotidiano;
- Vivência dos esportes coletivos, explorando as diversas possibilidades de jogá-los, adaptando-os à sua realidade;
- Criação de novas possibilidades de vivenciar os esportes coletivos a partir da cultura local;
- Participação nas práticas esportivas, com atitudes de cooperação, solidariedade e respeito;
- Viabilização, através da prática dos esportes, do desenvolvimento de noções de espaço-tempo;
- Participação em eventos esportivos inseridos no projeto político pedagógico da escola, com ênfase na ludicidade.

ENSINO FUNDAMENTAL: 3º ANO | UNIDADE: I

EIXO TEMÁTICO GINÁSTICA

- Vivência da ginástica através de jogos e brincadeiras gímnicas, relacionando o conteúdo a cultura popular e às funções vitais, identificando as batidas do coração sentidas em diferentes partes do corpo (têmporas, pescoço, coração, pulsos, tornozelos), relacionando-as com o esforço utilizado na prática de diferentes possibilidades de ação corporal gímnicas no andar, no correr, saltitar, em diferentes ritmos;
- Exercitação dos fundamentos ginásticos, identificando o significado de cada fundamento, refletindo sobre as possibilidades das ações gímnicas, atribuindo-lhe valores e significados, contextualizando-a, relacionando-a ao cotidiano, organizando representações;
- Vivência dos fundamentos ginásticos, relacionando-os a atividades circenses, apresentando uma seqüência ginástica para comunidade escolar.

ENSINO FUNDAMENTAL: 3º ANO | UNIDADE: II EIXOS

TEMÁTICOS DANÇA E LUTA

DANÇA

- Resgate das origens, do saber e da prática sobre o ciclo carnavalesco;
- Relação entre as semelhanças e diferenças na dança Frevo, Maracatu Nação e Rural, Caboclinho, Afoxé, entre outras manifestações populares do período quanto a: Passos, personagens, fantasias, locais de realização, variações rítmicas, gêneros e entre outros folguedos; brincadeiras e motivações,

origem e evolução das danças, partindo da realidade cultural da região;

- Representação de diversos temas figurados, a partir das motivações das danças e de análises sobre O QUE DANÇA E ONDE SE DANÇA (o corpo e o espaço da dança);
- Elaboração de pequenas seqüências coreográficas, em pequenos grupos, a partir dos estudos realizados;
- Expressão de diversos sentidos, idéias, intenções na dança vivenciada de forma corporal, oral e escrita;
- Compreender o estudo das manifestações populares, como saberes construídos em determinado tempo e espaço, mas que pode ser estudado fora das suas festas oficiais;

LUTA

- Vivência dos fundamentos e regras básicas da luta a partir da historicidade;
- Promoção de jogos e brincadeiras, enfatizando ataque, defesa e controle na luta;
- Compreensão da relação existente entre as ações da luta (ataque, defesa e controle) e seus benefícios para a saúde;
- Identificação de semelhanças e diferenças presentes na luta, elaborando uma definição de luta a partir das vivências.

ENSINO FUNDAMENTAL: 3º ANO | UNIDADE: III EIXO

TEMÁTICO: JOGO

- Vivência dos jogos populares, relacionando-os à cultura corporal das crianças;
- Vivência dos jogos populares, procurando identificar as modificações corporais das funções vitais que ocorrem durante as experiências práticas das diferentes possibilidades de ação corporal;
- Realização dos diferentes tipos de jogos, procurando relacioná-los ao cotidiano das crianças, como também identificando as semelhanças e as diferenças entre eles;
- Compreensão do caráter competitivo dos jogos populares, identificando a vitória e a derrota como parte integrante da vivência desses jogos.

ENSINO FUNDAMENTAL: 3º ANO | UNIDADE: IV

EIXO TEMÁTICO: ESPORTE

- Vivência dos esportes individuais, identificando as modificações corporais das funções vitais ocorridas durante as experiências práticas de diferentes possibilidades de ação corporal;
- Identificação das características das diversas modalidades dos esportes individuais, possibilitando a formação de suas representações e respeitando as possibilidades e os limites pessoais e coletivos;
- Categorização dos esportes individuais relacionando-os ao cotidiano;
- Identificação do caráter competitivo do esporte compreendendo a vitória e a derrota, como parte integrante de sua vivência social;
- Pesquisa sobre os esportes, estabelecendo relações com as práticas sociais da comunidade (lazer, diversão, brincadeira, ludicidade);
- Participação em eventos esportivos inseridos no projeto político pedagógico da escola, com ênfase na ludicidade.

4º e 5º ano do Ensino Fundamental - 2º ciclo

ENSINO FUNDAMENTAL: 4º ANO - UNIDADE: I EIXO TEMÁTICO: GINÁSTICA

- Exercitação dos fundamentos: saltos, giros, equilíbrios, balanceios, identificando semelhanças e diferenças entre os mesmos, reorganizando-os em seqüências ginásticas, com ou sem ritmo musical;
- Reflexão sobre a importância da alimentação saudável - tipos de alimento, quantidades, horários e sua relação com a Educação Física;
- Organização do conhecimento da Ginástica Acrobática, confrontando semelhanças e diferenças nas manifestações, nos fundamentos, nos materiais utilizados;
- Socialização de seqüências ginásticas na comunidade escolar resgatando a cultura local.

ENSINO FUNDAMENTAL: 4º ANO | UNIDADE: II

EIXO TEMÁTICO: DANÇA E LUTA

DANÇA

- Resgate das origens, do saber e da prática sobre o ciclo junino;
- Vivenciar os ritmos e danças do ciclo festivo de Pernambuco, elaborando pequenas seqüências coreográficas, a partir do resgate do conhecimento já existente e historicizado, resgatando as origens, do saber e da prática sobre o ciclo junino;
- Compreensão das motivações, origens e evolução histórica dos festejos juninos, relacionando semelhanças e diferenças entre danças Forró, Xaxado, Ciranda, Côco, Quadrilha e demais manifestações populares, quanto a: Passos, personagens, fantasias, locais de realização, variações musicais, brincadeiras, adivinhações, motivações da dança; a partir da realidade cultural da região;
- Elaboração de pequenas seqüências coreográficas, em pequenos grupos, a partir das danças estudadas;
- Representação de temas / coreografias, a partir das motivações de cada aula;
- Expressão de sentidos, idéias, intenções nas danças vivenciadas de forma corporal, oral, escrita.

LUTA

- Vivência de modalidades da luta, identificando ataque, defesa e controle e específicas das modalidades;
- Pesquisas sobre as diferenças e semelhanças entre as diferentes lutas, relacionando as diversas etnias que compõem o povo brasileiro.

ENSINO FUNDAMENTAL: 4º ANO | UNIDADE: III EIXO

TEMÁTICO: JOGO

- Vivência dos jogos populares, procurando recriar e reinventar novos jogos inerentes à cultura corporal;
- Resgate dos novos jogos populares presentes na cultura da comunidade;
- Realização e socialização de pesquisa sobre os jogos populares, aproximando da história e de seus aspectos sociais, refletindo sobre a existência dos mesmos na sua própria cultura.

ENSINO FUNDAMENTAL: 4º ANO | UNIDADE: IV EIXO

TEMÁTICO: ESPORTE

- Aproximação da história do esporte para entendê-lo como prática historicamente construída;

- Práticas desportivas coletivas, aplicando os seus fundamentos básicos, regras e formas de organização estratégicas, articulando com seu cotidiano e vivências comunitárias;
- Vivência dos esportes coletivos que proporcione a avaliação da auto-organização individuais e coletivas para alcançar os objetivos da prática esportiva;
- Socialização dos resultados das pesquisas na comunidade escolar e extra-escolar, em forma de exposições, murais, construções de maquetes e feiras de conhecimentos culturais

ENSINO FUNDAMENTAL: 5º ANO | UNIDADE: I

EIXO TEMÁTICO: GINÁSTICA

- Reorganização do conhecimento da Ginástica Acrobática e da Ginástica Artística, confrontando semelhanças e diferenças nas manifestações, conceituando-as e relacionando-as ao Lazer, à Educação, à Saúde, ao Trabalho.
- Identificação das formas técnicas das Ginásticas Artística, vivenciando seus fundamentos diante das possibilidades individuais e coletivas, dos valores e processos refletindo sobre o sentido/significado, as origens da Ginástica, contextualizando-a, relacionando-a ao cotidiano, estabelecendo analogias e generalizações.

ENSINO FUNDAMENTAL: 5º ANO | UNIDADE: II

EIXO TEMÁTICO: DANÇA E LUTA

DANÇA

- Resgate das origens, dos saberes e práticas sobre as manifestações populares natalinas;
- Compreensão das motivações, origens e evolução histórica entre as festas carnavalescas, juninas e natalinas;
- Estabelecimento de semelhanças e diferenças entre as manifestações populares natalinas - Pastoril, Bumba-meu-Boi, Cavalo Marinho, Reisado, entre outras, quanto a: Passos, personagens, fantasias, locais de realização, variações musicais, brincadeiras, motivações da dança; partindo da realidade cultural da região;
- Elaboração de seqüências coreográficas, em pequenos grupos, a partir das danças estudadas;
- Representação dos temas / coreografias a partir das motivações de cada dança;
- Expressão de diversos sentidos, idéias, intenções na dança vivenciada de forma corporal, oral e escrita.

LUTA

- Vivência dos fundamentos e regras básicas de algumas formas de luta;
- Organização de Festival, onde se vivencie os fundamentos de alguns tipos de luta escolhidas pelos grupos com regras adaptadas.

ENSINO FUNDAMENTAL: 5º ANO | UNIDADE: III

EIXO TEMÁTICO: JOGO

- Reorganização do conhecimento dos jogos populares, relacionando-os entendendo sua importância para o Lazer, à Educação, à Saúde, ao Trabalho;
- Elaboração e discussão de textos que reflitam a vivência, a origem e a evolução dos jogos populares;
- Socialização das experiências através do Festival Jogos Populares, na perspectiva de oportunizar a participação de todos.

ENSINO FUNDAMENTAL: 5º ANO | UNIDADE: IV

EIXO TEMÁTICO ESPORTE

- Prática dos esportes individuais, aplicando os seus fundamentos básicos, reorganizando formas de organização e estratégias, articulando com seu cotidiano e vivências comunitárias, estabelecendo generalização;
- Vivência dos esportes individuais que proporcione a avaliação da auto-organização individuais e coletivas para alcançar os objetivos da prática esportiva;
- Elaboração de texto que reflita a origem e a evolução do esporte;
- Socialização dos resultados das pesquisas na comunidade escolar e extra-escolar em forma de exposições, murais, construções de maquetes, produção de textos e feiras de conhecimentos culturais.

6º ao 9º ano do Ensino Fundamental

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º ANO | UNIDADE: I EIXO TEMÁTICO: GINÁSTICA

- Organização do conhecimento da Ginástica Rítmica, confrontando fundamentos e materiais, estabelecendo semelhanças e diferenças, relacionando-as a vida;
- Vivência das diferentes fundamentos da Ginástica Rítmica e das ações próprias com aparelhos móveis;
- Vivência com diferentes fundamentos ginásticos identificando as acrobacias e pirâmides humanas na Ginástica Acrobática, organizando uma sequência gímnica, com elementos da ginástica Acrobática e Rítmica a ser apresentada na comunidade escolar;
- Identificação do cálculo da frequência cardíaca em repouso e na execução gímnica, relacionando-a com o esforço utilizado na prática da Ginástica trabalhada em diferentes ritmos aeróbicos, assim como refletir sobre a ingestão de alimentos e o gasto de calorias;
- Pesquisar, utilizando uma entrevista com: um colega mais experiente, um professor da escola, um artista circense, um praticante de Ginástica Rítmica, buscando informações sobre o mundo da Ginástica, relacionando-o ao trabalho educativo, à saúde e ao lazer.

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º ANO | UNIDADE: II EIXOS

TEMÁTICOS: DANÇA E LUTA

DANÇA

- Resgate das origens, dos saberes e práticas sobre danças das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país;
- Análise das semelhanças e diferenças entre danças das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, quanto à Passos, personagens, fantasias, locais de realização, variações rítmicas gerais e entre os folguedos; brincadeiras e motivações, origens e evolução das danças, partindo da realidade cultural da região;
- Elaboração de textos quanto à historicidade das danças, apresentando-os;
- Compreensão e diferenciação do que é o corpo, onde (espaço) e como (fluência) se dança as manifestações coreográficas estudadas;
- Elaboração de sequências coreográficas, em grupos, a partir das danças estudadas, para apreciação da comunidade escolar.

LUTA

- Identificação na luta como uma das possibilidades de prática regular, relacionada à vida saudável, ao tempo livre, ao trabalho dos profissionais que atuam no âmbito do Esporte, da Educação;
- Generalização dos fundamentos da luta nas diferentes modalidades e confronto entre estes fundamentos e outras ações corporais existentes no Jogo, na Ginástica, na Dança, no Esporte.

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º ANO | UNIDADE: III

EIXO TEMÁTICO: JOGO

- Iniciação na prática dos jogos esportivos, procurando criar e recriar regras que oportunizem a participação de todos;
- Interpretação das diversas técnicas setáticas para os jogos esportivos de salão, vivenciando-as diante das possibilidades individuais e coletivas, como também refletindo essas vivências sobre o sentido/significado para estabelecer analogias e generalizações;
- Realização de pesquisa escolar, aplicando questionário tanto com um colega mais experiente como um professor da escola, parentes, ou até mesmo, pessoas da comunidade, na busca de informações sobre os jogos esportivos, conhecidos e praticados por eles, a fim de socializar os resultados com a comunidade escolar.

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º ANO | UNIDADE: IV

EIXO TEMÁTICO ESPORTE

- Organização do conhecimento do Esporte enquanto fenômeno social, conceituando-os e relacionando-os ao Lazer, à Educação, à Saúde, ao Trabalho;
- Vivência das diferentes modalidades do Atletismo, alterando as regras e ampliando seu sentido e significado a partir da realidade daqueles que praticam;
- Vivência do Esporte Atletismo nas diferentes provas, compreendendo seus aspectos em comum e as especificidades;
- Organização do Esporte Atletismo, utilizando técnicas setáticas, vivenciando-as de modo a respeitar as possibilidades individuais e coletivas;
- Socialização das experiências apreendidas, na prática esportiva Atletismo, através da participação em eventos esportivos, inseridos no projeto político pedagógico da escola, com ênfase nos elementos técnico-tático.

ENSINO FUNDAMENTAL: 7º ANO | UNIDADE: I EIXO

TEMÁTICA GINÁSTICA

- Compreensão da realidade da ginástica na sociedade, identificando o conceito das modalidades já vivenciadas, reorganizando o conhecimento situado historicamente, partindo das experiências adquiridas em aulas;
- Compreensão e execução das formas técnicas do movimento das Ginásticas: Artística, Acrobática e Rítmica, vivenciando seus fundamentos diante das possibilidades individuais e coletivas, dos valores e processos refletindo sobre o sentido/significado, as origens da Ginástica, contextualizando-a, relacionando-a ao cotidiano, estabelecendo analogias e generalizações;
- Generalização dos fundamentos da ginástica nas diferentes modalidades e confronto entre os fundamentos ginásticos e outras ações corporais existentes no Jogo, na Luta, na Dança, no Esporte.

ENSINO FUNDAMENTAL: 7º ANO | UNIDADE: II EIXOS TEMÁTICOS DANÇA E LUTA

DANÇA

- Resgate das origens, dos saberes e práticas sobre danças das regiões Sudeste e Sul do país;
- Análise das semelhanças e diferenças entre danças das regiões Sul e Sudeste do país, quanto à Passos, personagens, fantasias, locais de realização, variações rítmicas e coreográficas, brincadeiras e motivações, origens e evolução das danças, partindo da realidade cultural da região;
- Elaboração de textos quanto à historicidade das danças, apresentando-os;
- Compreensão e diferenciação do que é o corpo, onde (espaço) e como (fluência) se dá a manifestação coreográfica estudada;
- Elaboração de seqüências coreográficas, em grupos, a partir das danças estudadas, para apreciação da comunidade escolar;
- Elaboração de oficinas sobre danças folclóricas, apresentando-as.

LUTA

- A partir das experiências vivenciadas nas aulas, fazer uma análise comparativa com os outros temas da Cultura Corporal;
- Conhecer as regras oficiais de diversas modalidades de lutas.

ENSINO FUNDAMENTAL: 7º ANO | UNIDADE: III EIXO TEMÁTICO: JOGO

- Compreensão dos diferentes jogos esportivos, ampliando seu sentido e significado, através das vivências, considerando a realidade dos jovens tanto individualmente como coletivamente;
- Compreensão histórica do fenômeno Jogo, na busca de uma reorganização desse conhecimento, situando-o, tanto historicamente como socialmente, através de pesquisas escolares;
- Estudo do sistema aeróbico, com a caracterização da capacidade aeróbica, durante a prática de jogos que proporcionem um equilíbrio entre o consumo de oxigênio e o gasto de energia, bem como, estudo da capacidade anaeróbica identificando sua intensidade na prática de jogos esportivos.

ENSINO FUNDAMENTAL: 7º ANO | UNIDADE: IV EIXO TEMÁTICO ESPORTE

- Compreensão do fenômeno esporte, contextualizando e ampliando as generalizações;
- Vivência do Esporte Futebol e/ou futsal em diferentes espaços (escola, campos comunitários, praia, praças), compreendendo suas especificidades e generalidades;
- Organização do Esporte Futebol e/ou futsal, utilizando técnicas e táticas, vivenciando-as de modo a respeitar as possibilidades individuais e coletivas;
- Vivência do Esporte Futebol e/ou futsal, alterando as regras e ampliando seu sentido e significado a partir da realidade da equipe praticante;
- Socialização das experiências apreendidas, na prática esportiva do Futebol e/ou Futsal, através da participação em eventos esportivos, inseridos no projeto político pedagógico da escola, com ênfase na organização e arbitragem.

ENSINO FUNDAMENTAL: 8º ANO | UNIDADE: I

EIXO TEMÁTICO GINÁSTICA

- Contextualização histórica da Ginástica, vivenciando o Método Sueco, Francês e Calistênico, relacionando-os as modalidades ginásticas da atualidade;
- Ampliação do conhecimento sobre as modalidades das ginásticas já vivenciadas, organizando seqüências gímnicas e apresentado em forma de festival a comunidade escolar e não escolar;
- Estabelecimento de relações entre o conhecimento da comunidade não escolar e do conhecimento adquirido na escola.

ENSINO FUNDAMENTAL: 8º ANO | UNIDADE: II

EIXO TEMÁTICO: DANÇA E LUTA

DANÇA

- Resgate das origens, do saber e da prática sobre danças de massa;
- Compreensão quanto à historicidade, as semelhanças e diferenças entre as danças populares, danças teatrais/eruditas e de massa;
- Análise das diferenças e semelhanças quanto às danças de massa brasileira – Axé, Funk, suíngueira, entre outras e a Dança de Rua;
- Vivência e análise das técnicas das danças de massa, a partir de uma pesquisa anterior sobre o que, onde e como dançam.
- Expressar através das danças de massa a vivência de temas sociais (papel do homem, mulher, artistas, personagens, etc.);
- Elaboração de seqüências coreográficas, em grupos, a partir das danças de massa estudadas, para a apreciação da comunidade escolar.

LUTA

- Contextualização histórica das lutas através de textos, filmes e documentários;
- Conhecimento das características das luxações e das distensões musculares mais comuns durante a prática das lutas e dos procedimentos emergenciais;
- Organização de torneios com objetivo de integração e a vivência do conhecimento sistematizado.

ENSINO FUNDAMENTAL: 8º ANO | UNIDADE: III EIXO

TEMÁTICO JOGO

- Contextualização histórica e social dos jogos de salão e de já vivenciados, relacionando-os com outros na atualidade;
- Compreensão dos conceitos, das características e das regras dos jogos de salão, estabelecendo relações entre o conhecimento oriundo da comunidade próxima à escola e o conhecimento sistematizado na escola;
- Compreensão dos sistemas de jogo, inerentes aos jogos esportivos e de salão, através dos recursos áudio visuais;
- Vivência dos diferentes jogos esportivos e de salão, alterando as regras e ampliando seu sentido e significado a partir da realidade da qual eles se praticam.

ENSINO FUNDAMENTAL: 8º ANO | UNIDADE: IV

EIXO TEMÁTICO ESPORTE

- Compreensão da historicidade das diversas modalidades esportivas individuais a partir de pesquisas e vivências corporais, elaborando textos quanto à origem e evolução dessas modalidades apresentando-os;
- Vivências do esporte Handebol em diferentes espaços (escola, campos comunitários, praia, praças), compreendendo suas especificidades e generalidades;
- Organização do Esporte Handebol, utilizando técnicas e táticas específicas, relacionando-as com as possibilidades individuais e coletivas e refletindo acerca dos elementos éticos que envolvem o julgamento de valores durante a arbitragem;
- Vivência do Esporte Handebol, alterando as regras e ampliando seu sentido e significado a partir da realidade da qual se pratica;
- Socialização das experiências apreendidas, na prática esportiva do Handebol, através da participação em eventos esportivos, inseridos no projeto político pedagógico da escola, com ênfase na organização e na arbitragem.

ENSINO FUNDAMENTAL: 9º ANO | UNIDADE: I

EIXO TEMÁTICO GINÁSTICA

- Ampliação do conhecimento Ginástica, tratando historicamente o desenvolvimento das práticas gímnicas, mediante vivências e no processo de pesquisas sobre o conteúdo;
- Ampliação do conhecimento sobre a Ginástica Aeróbica, sem aparelhos, organizando coletivamente sequências gímnicas, extrapolando-o para a comunidade escolar;
- Socialização, de forma escrita e/ou falada, dos conceitos, das atitudes, dos processos e das habilidades trabalhadas na unidade sobre Ginástica Aeróbica

ENSINO FUNDAMENTAL: 9º ANO | UNIDADE: II

EIXO TEMÁTICO DANÇA E LUTA

DANÇA

- Resgate das origens, do saber e da prática sobre dança teatrais;
- Vivência das danças teatrais (como o Balé Moderno, Sapateado, Jazz, Balé entre outras) identificando motivações, origens das danças e passos característicos;
- Conhecimento das origens históricas das danças teatrais estudadas;
- Elaboração de produções (oficinas e coreografias) que contemplem diversos tipos de dança estudada.

LUTA

- Ampliação do conhecimento luta tratando historicamente o desenvolvimento das práticas mediante vivências e no processo de pesquisas sobre o conteúdo;
- Ampliação do conhecimento sobre as diferentes lutas e seus fundamentos básicos (ataque, luta e controle), organizando festivais, workshops e seminários para a comunidade escolar;
- Experimentar e aulá habilidades desde o ensino junto aos colegas menos experientes, trabalhando o conteúdo aprendido;
- Socialização, de forma escrita e/ou falada, os conceitos, as atitudes, os processos e habilidades trabalhadas sobre os diferentes tipos de lutas.

ENSINO FUNDAMENTAL: 9º ANO | UNIDADE: III

EIXO TEMÁTICO: JOGO

- Vivência dos jogos esportivos de salão, enfatizando o trabalho sistemático técnico-tático-regras que possibilitem um trabalho coletivo, no qual os mais experientes possam ajudar os menos experientes, respeitando os limites e as possibilidades individuais para o sucesso do coletivo;
- Socialização dos jogos esportivos e de salão durante as aulas, os quais ao serem subsidiados das linguagens corporal-escrita-oral, possam extrapolar para a comunidade escolar através de seminários, festivais, oficinas etc.;
- Explicação da história do jogo esportivo e de salão, à luz da realidade dos que praticam, estabelecendo generalizações;
- Realização de festivais de jogos esportivos de salão, inclusive no PPP e PDE da escola, com o apoio da comunidade escolar, sob a orientação dos alunos mais experientes;
- Participação dos alunos, como árbitro no festival da escola, considerando a experiência dos mesmos em lidar com a maioria das regras dos jogos esportivos.

ENSINO FUNDAMENTAL: 9º ANO | UNIDADE: IV

EIXO TEMÁTICO: ESPORTE

- Compreensão da historicidade das diversas modalidades esportivas coletivas a partir de pesquisas e vivências corporais, elaborando textos quanto à origem e evolução dessas modalidades apresentando-os;
- Ampliação do conhecimento técnico-tático dos esportes, compreendendo-os através de recursos áudio-visuais;
- Vivências do esporte Basquete em diferentes espaços (escola, campos comunitários, praia), compreendendo suas especificidades e generalidades;
- Organização do Esporte Basquete, utilizando técnicas e táticas específicas, relacionando-as com as possibilidades individuais e coletivas e refletindo acerca dos elementos éticos que envolvem o julgamento de valores durante a arbitragem;
- Vivência do Esporte Basquete, alterando as regras e ampliando seu sentido e significado a partir da realidade da queles que praticam;
- Socialização das experiências apreendidas, na prática esportiva do Basquete, através da participação em eventos esportivos, inseridos no projeto político pedagógico da escola, com ênfase na organização e na arbitragem.

1º ao 3º ano do Ensino Médio

ENSINO MÉDIO: 1º ANO | UNIDADE: I EIXO TEMÁTICO GINÁSTICA

- Explicação da Ginástica enquanto conhecimento da Cultura Corporal historicamente acumulada;
- Compreensão da Ginástica relacionada à SAÚDE, exercitando-se nas Ginásticas Aeróbicas (coreografadas com aparelhos), com aferição da frequência cardíaca no processo de exercitação gímnica, identificando-se perante as zonas de treinamento corporal;
- Produção de conceito e caracterização da atividade aeróbica buscando equilíbrio entre o consumo de oxigênio e o gasto energético, assim como, estudos sobre a obesidade e os hábitos alimentares visualizando a importância da exercitação gímnica e demais práticas corporais, para o bem-estar humano;
- Identificação da exercitação no âmbito das Ginásticas Localizadas, confrontando-a com as atividades das Ginásticas Aeróbicas, evidenciando as regularidades subjacentes à prática;
- Realização de pesquisa escolar coletando dados sobre a ginástica passando a configurar os sentidos de

saúde, de lazer, de trabalho competitivo e de formação básica na Disciplina Educação Física Escolar.

ENSINO MÉDIO: 1º ANO | UNIDADE: II EIXOS TEMÁTICOS DANÇA E LUTA

DANÇA

- Compreensão das origens das Danças de Salão;
- Análise das semelhanças e diferenças entre danças de salão nacionais (como Forró, Forró Estilizado, Salsa, Samba de Gafieira) quanto a: Passos, personagens, vestimentas, locais de realização, variações rítmicas, motivações, origem histórica e evolução das danças, partindo da realidade cultural da região;
- Elaboração de textos quanto à historicidade das danças, apresentando-os;
- Compreensão e diferenciação do que (o corpo), onde (espaço) e como (fluência) se dança as manifestações coreográficas estudadas;
- Elaboração de sequências coreográficas, em grupos, a partir das danças estudadas, para apreciação da comunidade escolar;
- Elaboração, organização de oficinas sobre danças de salão, de eventos culturais que contemplem diversos tipos de dança estudadas, apresentando-as.

LUTA

- Explicação da luta enquanto conhecimento da Cultura Corporal historicamente acumulada;
- Compreensão da luta relacionada à saúde, como elemento de exercício, identificando-se perante as zonas de treinamento corporal;
- Produção de conceito e caracterização da luta buscando equilíbrio entre o consumo de oxigênio e o gasto energético, assim como, estudo sobre obesidade e hábitos de vida saudável, visualizando dentro dela a prática de exercícios corporais, para o bem-estar humano;

ENSINO MÉDIO: 1º ANO | UNIDADE: III EIXO TEMÁTICO: JOGO

- Explicação do jogo esportivo enquanto conhecimento da Cultura Corporal, historicamente acumulado, evidenciando as regularidades subjacentes à prática e ao bom uso do tempo livre;
- Realização de pesquisa escolar e vivência sistemática dos jogos populares, de salão e esportivo, na perspectiva de revelar suas contribuições para a qualidade da saúde, do lazer e do trabalho;

ENSINO MÉDIO: 1º ANO | UNIDADE: IV EIXO TEMÁTICO: ESPORTE

- Compreensão da historicidade das diversas modalidades esportivas coletivas a partir de pesquisas e vivências corporais, elaborando textos quanto à origem e evolução dessas modalidades apresentando-os;
- Ampliação do conhecimento técnico-tático dos esportes, compreendendo-

osatravésderecursosáudio-visuais;

- Reflexão sobre a importância da interação e da vivência entre os gêneros, masculino e feminino, na prática das aulas de Educação Física, identificando diferenças da constituição corporal e a interferência na realização das ações corporais, refletindo as possibilidadesdoconteúdonotempodeLazer;
- Vivências do esporte Voleibol em diferentes espaços (escola, campos comunitários, praia, praças), compreendendo suas regularidades;
- Organização do Esporte Voleibol, aprofundando técnicas e táticas específicas relacionando-as com as possibilidades individuais e coletivas e refletindo acerca dos elementos éticos que envolvem o julgamento de valores durante a arbitragem;
- Vivência do Esporte Voleibol, aprofundando sentido e significado de suas regras a partir da realidade da qual se praticam;
- Socialização das experiências apreendidas, na prática esportiva do Voleibol, através da organização e arbitragem de eventos esportivos na comunidade valorizando-o enquanto possibilidade de prática para o usufruto do tempo livre.

ENSINO MÉDIO: 2º ANO | UNIDADE: I EIXO TEMÁTICO GINÁSTICA

- Reflexão sobre conceitos, valores, hábitos, atitudes que constituem a ginástica nas aulas de Educação Física Escolar e em outros espaços e tempos da prática corporal, particularizando o estudo da Ginástica Localizada confrontando a resistência orgânica geral com a resistência muscular localizada;
- Reconhecimento das regularidades subjacentes às modalidades: Artística, Rítmica, Acrobática, Aeróbica, Localizada;
- Produção de texto escrito, visando à compreensão e explicação da Ginástica de forma contextualizada, **reorganizar o conteúdo, apresentando uma nova síntese para a comunidade escolar.**

ENSINO MÉDIO: 2º ANO | UNIDADE: II EIXO TEMÁTICO DANÇA E LUTA

DANÇA

- Análise das semelhanças e diferenças entre danças de salão internacionais (como Tango, Bolero, entre outras) quanto a: Passos, personagens, vestimentas, locais de realização, variações rítmicas, motivações, origem histórica e evolução das danças, partindo da realidade cultural da região;
- Elaboração de textos quanto à historicidade das danças, apresentando-os;
- Compreensão e diferenciação do que (o corpo), onde (espaço) e como (fluência) se dança as manifestações coreográficas estudadas;
- Elaboração de sequências coreográficas, em grupos, a partir das danças estudadas, para apreciação da comunidade escolar;
- Elaboração, organização de oficinas sobre danças de salão, de eventos culturais que contemplem diversos tipos de dança estudadas, apresentando-as;
- Pesquisa sobre os tipos de dança populares, teatrais, de massa e eruditas, entendendo o significado de cada grupo pesquisado;
- Discussão sobre as concepções entre as danças populares, teatrais, de

massas eruditas, socializando os relatos das construções;

- Pesquisas sobre os tipos de danças populares e eruditas, entendendo o significado de cada grupo pesquisado;
- Discussão sobre as concepções que agrupam as danças populares e eruditas;
- Socialização de relatos sobre as construções das danças populares e eruditas e sua historicidade;
- **Realização de pesquisa escolar, coletando dados sobre o conteúdo dança, buscando configurar os sentidos de saúde, de lazer, de trabalho e competitivo a partir da formação básica na Disciplina Educação Física Escolar.**

LUTA

- Reflexão sobre conceitos, valores, hábitos, atitudes que constituem a luta nas aulas de Educação Física escolar e em outros espaços e tipos da prática corporal, particularizando o estudo da luta, confrontando a resistência orgânica geral e a resistência muscular localizada;
- Reconhecimento das regularidades subjacentes às modalidades capoeira, judô, karatê;
- Produção de texto escrito visando à compreensão e a explicação da luta de forma contextualizada, reorganizando o conteúdo e apresentando uma nova síntese para a comunidade escolar.

ENSINO MÉDIO: 2º ANO | UNIDADE: III EIXO

TEMÁTICO: JOGO

- Reflexão sobre conceitos, valores, hábitos, atitudes que constituem a prática dos jogos esportivos durante as aulas e em outros espaços e tempos da prática corporal;
- Produção de texto escrito, visando à compreensão e explicação dos jogos de forma contextualizada, **reorganizando o conteúdo e apresentando uma nova síntese, através da elaboração de projetos a serem vivenciados na comunidade;**
- Vivência de novos jogos esportivos, respeitando as particularidades e as generalizações, quando na criação de novas regras e estratégias durante as aulas;
- Confronto e vivência de jogos diversos tanto aqueles da origem da cultura local como aqueles de outras culturas.

ENSINO MÉDIO: 2º ANO | UNIDADE: IV

EIXO TEMÁTICO: ESPORTE

- Explicar as modalidades esportivas individuais, analisando de forma crítica a influência da mídia/marketing e as consequências do doping e a violência na sua relação com a sociedade;
- Reflexão sobre conceitos, valores, hábitos, atitudes saudáveis que constituem os esportes nas aulas de Educação Física Escolar e, em outros espaços e tempos da prática corporal;
- Estudo do tipo de modalidade esportiva individual benéfica para a prevenção e redução do nível de gordura corporal, bem como compreender a relação entre aptidão física e condicionamento físico;
- Reconhecimento das regularidades subjacentes às modalidades esportivas individuais;
- Socialização das experiências apreendidas, nas modalidades esportivas individuais **através da elaboração de projetos a serem vivenciados na escola e na comunidade, colaborando no treinamento das equipes dos ciclos iniciais.**

ENSINO MÉDIO: 3º ANO | UNIDADE: I

EIXO TEMÁTICO: GINÁSTICA

- Compreensão das possibilidades e necessidades advindas do sistema anátomo-funcional, orientadas

nos exercícios corporais do tipo ginástico, na Ginástica Calistênica, Aeróbica e Localizada e nas exercitações gímnicas da população pernambucana;

- Conhecimento sobre diabetes, enquanto doença e suas relações com as práticas corporais, assim como, refletir sobre a perda calórica proporcionada pelas atividades gímnicas; Reflexão sobre doenças crônicas-degenerativas;
- Aprofundamento do conhecimento mediante a pesquisa escolar, coletando e analisando dados sobre o conteúdo ginástica, passando a configurar os sentidos de saúde, de lazer, de trabalho competitivo e de formação básica na Disciplina Educação Física Escolar, produzindo, em grupos, um texto escrito, visando a compreensão e explicação da Ginástica de forma contextualizada, em diferentes espaços e tempos sociais;
- Compreensão da Educação Física Escolar enquanto disciplina de vivências e de intervenções sociais, no âmbito da cultura corporal, que ampliem as referências acerca das possibilidades e fins educativos, terapêuticos, preventivos, curativos, de lazer e laborais da Educação Física na sociedade.

ENSINO MÉDIO: 3º ANO | UNIDADE: II

EIXO TEMÁTICO: DANÇA E LUTA

DANÇA

- Diferenciação dentro das danças populares, de salão e eruditas dos diferentes elementos coreográficos (cenários, vestes);
 - Escolha de formas de danças populares, de salão e teatrais, assim como elementos e instrumentos para construção coreográfica em grupos, nos sentidos de aprofundamento das vivências e estudos;
 - Elaboração de textos quanto à historicidade das danças, apresentando-os;
 - Elaboração de coreografias, em grupos, a partir das danças estudadas, para apreciação da comunidade escolar;
 - Elaboração, organização de oficinas sobre danças de populares, de salão e teatrais, de eventos culturais que contemplem diversos tipos de dança estudadas, apresentando-as;
-
- **Realização de pesquisa escolar coletando dados sobre o conteúdo dança, buscando configurar os sentidos de saúde, de lazer, de trabalho e competitivo a partir da formação básica na Disciplina Educação Física Escolar;**
 - Discussão sobre a relação da mídia com as expressões culturais da dança;
 - Análise dos diversos tipos de dança decodificando o que representa sua expressão corporal;
 - Identificação nos diversos tipos de dança o movimento de libertação do sujeito a partir da expressão em suas subjetividades;
 - Construção com sentido e significado das coreografias dos próprios movimentos, onde expresse suas subjetividades e ritmo;
 - Organização de eventos (mostra e festivais de dança), no contexto vivenciado e entre outras instituições, como forma de troca de experiências;
 - Organização de uma mostra de dança, com coreografias do popular ao erudito.

LUTA

- Compreensão de como a população local se utiliza das diversas formas de lutas para sua expressão;
- Conhecimento sobre alguns tipos de doenças, as quais têm indicação

terapêuticanosexercíciosfísicos,tendoalutacomoumadasp Possibilidades;

- Aprofundamento,atravésdepesquisa,doconhecimentolutavisanodoasua compreensãoeexplicaçãocontextualizadaemdiferentesespaçossociais.

ENSINO MÉDIO: 3º ANO - UNIDADE: III EIXO

TEMÁTICO JOGO

- Revisão e aprofundamento dos conhecimentos de jogos vividos ao longo da escolaridade, resgatando/reconstruir as vivências e as intervenções sociais, no âmbito da cultura corporal;
- Elaboração de mini-textos didáticos sobre os diversos jogos vividos ao longo da escolaridade, como contribuição teórico-metodológica para subsidiar a discussão coletiva dos alunos durante a participação de seminários interativos;
- Organização pelos alunos dos festivais esportivos, uma vez por ano, envolvendo a participação de todos.

ENSINO MÉDIO: 3º ANO | UNIDADE: IV

EIXO TEMÁTICO ESPORTE

- Explicar as modalidades esportivas coletivas, analisando de forma crítica a influência da mídia/marketing e as consequências do doping e da violência na sua relação com a sociedade;
- Discussão sobre tipos de drogas mais utilizadas no esporte e os principais efeitos colaterais das drogas artificiais no rendimento esportivo;
- Reflexão sobre conceitos, valores, hábitos, atitudes saudáveis que constituem os esportes coletivos nas aulas de Educação Física Escolar e em outros espaços e tempos da prática corporal;
- Reconhecimento das regularidades subjacentes às modalidades esportivas coletivas;
- Socialização das experiências apreendidas, nas modalidades esportivas coletivas **através da elaboração de projetos a serem vivenciados na escola e na comunidade, colaborando no treinamento das equipes dos ciclos iniciais.**

8. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Não existe um procedimento único e tão pouco uma receita milagrosa para a estruturação das aulas. No entanto, alguns elementos se tornam importantes nesse processo, configurando-se como observações necessárias que o professor deve fazer ao organizar suas aulas.

Consideramos necessários superar a idéia de que a Educação Física é uma mera atividade sem corpo de conhecimentos próprios, caracterizando-se como secundário no projeto de formação humana dos jovens na escolarização e até mesmo como apêndice do processo educacional. A Educação Física precisa valer de todas as responsabilidades atribuídas aos demais componentes curriculares na tarefa de formação para a cidadania e que sem ela, essa tarefa para o projeto estaria incompleta.

Buscamos reconhecer as características e as funções da Educação Física durante a escolarização das crianças e dos jovens, procurando estudar os sujeitos educacionais nela envolvidos, reconhecer a funcionalidade da instituição escola, analisar seus aspectos legais, pedagógicos, históricos e sociológicos, como também os diversos pilares dos seus saberes escolares, tais como: a ludicidade, a saúde, a ecologia e o trabalho. Pilares esses que enriquecem a prática pedagógica, quando são perpassados, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, pelos conhecimentos da cultura corporal (Aginástica, o jogo, a luta, a dança e o esporte).

A aula de Educação Física precisa ser compreendida como espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico desse componente curricular e

dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social (COLETIVO DE AUTORES,1992).

Assim, é possível pensar as aulas em algumas fases, que necessariamente não acontecem em uma mesma ordem, e até mesmo em uma mesma sessão de tempo de aula.

Neste sentido, é importante que o professor procure sistematizar a vivência, a apropriação e a produção do conhecimento em torno de três fases: a) Apresentação e discussão com os alunos dos conteúdos e objetivos, buscando as melhores formas de organização e execução; b) Apreensão/produção do conhecimento; c) Conclusão e avaliação a partir do realizado e levantamento de possibilidades para as aulas seguintes.

8- AVALIAÇÃO

Atualmente, a LDB 9.394/96 aponta que a avaliação deve ser contínua, cumulativa e que os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos. Portanto, a ênfase deve ser dada não ao ensinar e sim ao aprender. Neste sentido, a avaliação deve estar relacionada com os objetivos do plano escolar, com a sociedade na qual estamos inseridos e a que queremos construir, respaldada em um projeto social progressista e humanizador, pautado em um modelo pedagógico voltado para inclusão e para transformação da sociedade.

Assim sendo, a avaliação não deve ser vista como um fim em si mesmo, mas sim, como um meio de diagnosticar o quanto o aluno se aproximou ou se distanciou do objetivo para que o professor possa tomar as decisões e reorganizar o ensino a fim de levar o aluno a uma aprendizagem significativa. (LUCKESI, 1999). Neste caso, a função da avaliação não é detectar déficits, mas sobretudo, analisar, interpretar, tomar decisões para orientar o melhor do processo ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, devem estar envolvida com aspectos de conhecimentos, habilidades e atitudes, levando em conta as condutas sociais, com uma perspectiva de buscar constantemente a identificação de conflitos, superando-os através do esforço crítico, criativo e coletivo dos alunos.

A avaliação precisa agir sob a ótica do fazer coletivo, analisando sempre os critérios de seleção, organização, transmissão e avaliação de conteúdos e metodologias. Seus instrumentos devem ser bem elaborados como estímulo e desafio ao interesse dos alunos, onde se use fichários cumulativos que divulgam os resultados sistematicamente. Deve-se abandonar a ideia de que a avaliação se reduz a partes, no início, meio e fim de um planejamento; em períodos predeterminados; e análise de condutas esportivas, etc. Ela busca de uma variedade de eventos avaliativos, que tem uma finalidade, um sentido, um conteúdo e uma forma.

Tradicionalmente, os métodos de avaliação na Educação Física têm seguido um caminho quantitativo: medir (peso e a altura, índice de massa corpórea, velocidade, agilidade), comparar, classificar. No entanto, nas últimas três décadas, tem-se estudado que a avaliação deve estar relacionada ao conhecimento. Tendo em vista que a Educação Física é um componente curricular com um corpo de conhecimento próprio, não cabe mais avaliar apenas por participação, frequência e rendimento atlético/físico. Precisamos avaliar de acordo com os objetivos e critérios propostos, para que a apropriação do conhecimento seja oportunizada de maneiras significativas.

Como os demais componentes curriculares do Estado de Pernambuco, a Educação Física deve organizar seus instrumentos de avaliação de acordo com os critérios avaliativos da Instrução Normativa Nº 04/2008, a partir dos conteúdos definidos pela Secretaria de Educação do referido Estado.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando garantir um processo de Formação Continuada, a SE-PE, em parceria com a ESEF/UPE, vem realizando, dentre outras ações, a construção das Orientações Teóricas Metodológicas, em Educação Física. Este documento, portanto, é fruto de uma construção coletiva dos assessores, professoras especialistas, professor(a)s formadores e demais professor(a)s

da rede - SE-PE, que participaram dos Seminários de Formação Continuada, contribuindo na elaboração das Unidades Didáticas.

Essa construção coletiva foi respaldada a partir da reflexão crítica dos professores sobre a Prática Pedagógica, considerando a realidade da Escola. Não acreditamos em uma formação continuada no sentido de capacitação, de reciclagem, e, sim, no sentido de sujeitos reflexivos e produtores desse processo.

Assim, compreendemos a formação continuada como ato de reflexão, de nós professores, sobre a intervenção da prática pedagógica, a qual ocorre em uma dinâmica de reflexão na ação e reflexão sobre a ação que é contínuo, inacabado.

A Orientação Teórica Metodológica (OTM) está fundamentada na perspectiva Crítico Superadora que faz a opção da organização do conhecimento por ciclo.

Aqui, o entendimento do ciclo não é tratado a opção por um sistema de educação, pois a Rede Estadual de Pernambuco está organizada por ciclo no primeiro segmento do ensino fundamental e por seriação no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio. O ciclo trata da organização do pensamento do aluno sobre o conhecimento a ser sistematizado na forma de Unidades Didáticas, a fim de possibilitar uma melhor organização do programa de ensino e do planejamento do professor.

Em síntese, vislumbramos que a Educação Física Escolar evidencia o conhecimento científico a ser reportado aos conceitos fundamentais dos seus temas, dos seus fenômenos culturais, desvelando suas origens, sua natureza, contextualizando-os e relacionando-os ao cotidiano de vida; quando os estudos dos conceitos levam os alunos a descobrir os nexos gerais, a totalidade dos conceitos, relacionando-os e explicando seu significado central, levando o aluno a passar gradualmente das operações objetivas ao plano mental e levando os níveis do pensamento teórico.

Esperamos que este material contribua de forma crítica, contextualizada e reflexiva para a prática pedagógica e para a ação do docente dos que fazem a Escola Pública no Estado de Pernambuco, entendendo-o como um documento, a ser concretizado na prática pedagógica dos professores de Educação Física, corroborando para qualificar a apropriação do conhecimento pelos alunos, contribuindo para a formação crítica do cidadão.

10. REFERÊNCIAS

- ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Dilemas da prática pedagógica no trato com o jogo e o esporte. In SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org.) et al. **Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife : EDUPE, 2005, p. 153-162.
- BAGRICHESKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana. Os sentidos da saúde e a educação física: apontamentos preliminares. **Arquivo em movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 65-74
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRUHNS, Heloisa T. Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 18, n. 2, p. 86-91, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. CORDEIRO I. & PIRES, R. Considerações a respeito da capoeira na escola. In SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org.). **Educação Física Escolar**. Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005, p. 207-216.
- DANILOV M. A. & SKATKIN M.N. **Didáctica de la escuela média**. República de Cuba, Pueblo y Educación, 1978.

DAVYDOV V. V. **Tipos de generalización en la enseñanza**. Editorial Pueblo y Educación, 1982.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LORENZINI, Ana Rita. O conteúdo ginástica em aulas de educação física escolar. In SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org.). **Educação Física Escolar**. Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: UDUPE, 2005, p. 189-205.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Isabela. **Dança na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Contribuição ao debate do currículo em Educação Física: uma proposta para a escola pública**. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco. Recife: SE-PE, 1989.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. **Subsídios para a organização da prática pedagógica nas escolas: Educação Física**. Recife: SE-PE, 1992. (Coleção Professor Carlos Maciel).

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Política de ensino e escolarização básica**. Recife: SE-PE, 1998. (Coleção Professor Paulo Freire).

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. **Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco - Educação Física**. Recife: SE-PE e UNDIME-PE, 2006 (arquivo digital PDF – Adobe Acrobat).

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Orientações teórico-metodológicas – ensino fundamental: EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ª a 8ª série**. Recife: SEDE-PE, 2008.

SCHNEIDER, Omar. **Educação Física como promoção da saúde: contradições de um discurso**. Disponível em http://www.proteoria.org/textos/1999_omar_saude_combrace.pdf. Acessado em 20/01/2006.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Política Curricular e Educação Física: competências, ciclos e qualidades sociais na proposta da Rede Municipal do Recife. In SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org.) et al. **Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005, p. 31-81.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em Educação Física: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas. In TAVARES, Marcelo (org.) et al. **Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares**. Recife: EDUPE, 2006a, p. 141-166.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A Educação Física no currículo escolar e o esporte: (im)possibilidade de remediar o recente fracasso do esporte brasileiro. In TAVARES, Marcelo (org.) et al. **Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares**. Recife: EDUPE, 2006b, p. 127-140.

TAFFAREL, C. N. Z.; ALMEIDA R.; COSTA, A.; GONÇALVES, J. (2000). Avaliar com os pés no chão

da escola: a experiência da educação física. In COSTA CARVALHO, M. H. Avaliar com os pés no chão da escola: reconstruindo a prática pedagógica no ensino fundamental. pp. 195-217. Recife: Universitária da UFPE.

TAVARES, Marcelo e SOUZA JÚNIOR, Marcílio. O jogo como conteúdo de ensino para a prática pedagógica da Educação Física na escola. In TAVARES, Marcelo (org.) et al. **Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares**. Recife: EDUPE, 2006, p. 69-75.

TAVARES, Marcelo. O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física. In TAVARES, Marcelo (org.) et al. **Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares**. Recife: EDUPE, 2006, p. 77-95.

TAVARES, Marcelo. **O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física**. Recife: EDUPE, 2003.

ZABALA, Antoni. **Os enfoques didáticos**. In O construtivismo na sala de aula. Editora Ática, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE I- ENTREVISTA DAS GESTORAS



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Kátia Egito Hernández .

Escola 1

Idade: 46

Gênero: Feminino

Formação: Pós-graduada em gestão escola

Tempo de formação: 5 anos

Função: Gestora

Tempo de função: 12 anos

Qual o nome da escola? Escola municipal Sebastião Luiz Cavalcante

A senhora trabalha em outra escola? No momento não

2º Quesito: Quanto ao ensino da educação física e os parâmetros Curriculares!

A Escola segue o PCN da educação física?

R: Segue completamente

Existe outro parâmetro curricular próprio da Escola?

R: dentro da educação física o parâmetro curricular que é seguido é pela própria professora, ela seria mais indicada a lhe responder sobre esse principal item.

São trabalhados jogos e brincadeiras populares como conteúdo curricular nas aulas de educação física?

R: são, três vezes por semana nas aulas que ela trabalha ela sempre inseriu jogos e brincadeiras populares com a participação de todas as crianças

O professor de Educação física trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao cumprimento do programa da proposta oficial, para educação física no ensino fundamental I?

R: Completamente, com a participação da comunidade, com a ajuda da escola nossos jogos são trabalhados, trabalha sempre o final de cada semestre ou a cada dois meses tem culminância com participação dos pais a presença e sempre insere jogos e brincadeiras até por que é mais interessante para as crianças do que só a própria física em si.

3º Quesito: Trata da socialização na comunidade!

Com a prática de jogos e brincadeiras populares nas aulas de educação físicas, observa-se alguma mudança na convivência sociocultural quanto ao comportamento e relacionamento na comunidade escolar?

R: Observamos sempre o bom convívio entre os alunos, a gente consegue manter uma disciplina eles se interessam e a partir das aulas de educação física nós conseguimos trazê-los, eles brigam menos em sala de aula tem uma convivência melhor entre eles, tanto de series, porque você sabe a gente tem do primeiro ao quinto ano, então são os pequenininhos aos maiores mais há uma socialização nós também temos alunos de educação especial que são muito bem tratados são inseridos nessas atividades e a socialização entre eles é perfeita a gente não tem o que falar. São os principais responsáveis porque interagem muito bem, e no que eles participam é muito bom essa socialização.

A prática dos jogos e brincadeiras populares dentro da escola, são aceitas pela sociedade local?

R: Completamente, por professores por profissionais pelos pais e pela comunidade que também participa.

Existe alguma atividade específica com jogos e brincadeiras populares que relacione a cultura escola dentro ou fora da escola?

R: brincadeira específica com jogos, olhe tudo que a gente faz de projeto tanto dentro de leitura como com o projeto de matemática a gente insere danças, jogos e brincadeiras têm torneios tem gincanas tudo com jogos e brincadeiras e com participação das crianças e da comunidade sempre deu certo, sempre trabalhamos em cima disso inserindo jogos e brincadeiras, aí preparamos gincanas tem os torneios, danças então tudo que nós trabalhamos com educação física que a professora nos proporciona e que pede ajuda e que busca e que faz os trabalhos com as crianças isso é excelente está tudo dentro de jogos e brincadeiras

Então a senhora confirma que o papel também da professora de educação física seria essencial para esse relacionamento?

R: Completamente acima de tudo ela.

4º Quesito: Trata dos programas pertinentes a cultura da escola.

Então quais programas existe nessa escola que são relacionados a cultura escolar?

R: Hoje contamos com o projeto mais educação que vem do governo federal e dentro da mais educação uma das nossas disciplinas nossa atividade é justamente atletismo que trabalha com jogos com brincadeiras é o único programa que nós temos por enquanto além da nossa educação física normal é o programa mais educação.

Mas a Senhora junto com o apoio dos professores principalmente com o apoio da professora de educação física também tem um programa próprio como festival ou alguma atividade em comemoração em datas comemorativas que usufrui desse tipo de jogos e brincadeiras?

R: Tem sim, nós trabalhamos desde as datas festivas normais como nós temos carnaval, o nosso mês de agosto que pega a época do folclore excelente é um trabalho é um projeto do mês todo incluindo jogos, brincadeiras, danças atletismo nós fazemos as atividades com as crianças com a participação da comunidade e a professora é quem elabora as danças as festividades os jogos , com material reciclável com bolas com tudo. É lindo, fica muito bonito no mês de agosto é o mês que passamos o ano todinho nos preparando só esperando ele e entra a educação física em tudo com jogos e brincadeiras.

5º Quesito: Tratasse da aplicação dos jogos e brincadeiras populares!

De que forma são aplicados os jogos e brincadeiras populares com os alunos no ensino fundamental I?

R: Eles são aplicados três vezes por semana ela elabora nos preparamos junto com a coordenação que atividade se trabalhar como fazer como trazer as crianças, como fazer eles gostar disso e dentro das avaliações é onde nos exploramos cada aprendizado cada jogo, o que cada brincadeira trouxe que objetivo que consequência, se nós chegamos aquele ponto esperado.

Os jogos e brincadeiras populares são aplicados apenas com os alunos ou com toda comunidade escolar?

R: Nos só envolvemos a comunidade escolar quando nós trabalhamos com eles com o dia dos pais dia das mães certo que ai agente chama na semana do estudante os pais são convidados a participar para que junto com as crianças tentem ter uma convivência melhor uma aceitação melhor até porque eles precisam conhecer o trabalho que a professora faz dentro da escola porque esses jogos porque a brincadeira é importante pra ele não pensar que jogos e brincadeira é só jogo de bola e brincadeiras sem fundamentos ,quando trabalhamos nós gostamos de mostrar e inseri-los nas atividades pra que eles vejam que a brincadeira e que o jogo ele é importante tão quanto o aprendizado do ler do escrever , da matemática ,então eles são inseridos sim pra que eles compreendam e descubram que é importante o jogo e a brincadeira , que a escola não está brincando por brincar e jogando por jogar ,cada um tem seu objetivo tem atividade e tem o porquê de se está trabalhando aquilo dentro de outras atividades escolares .

Então esta comunidade está inserida no sentido de ser espectadores do desenvolvimento de seus filhos na área educacional, então não existe um programa específico tipo alguma gincana onde esses pais podem esta, algum festival onde esses pais realmente brinquem junto com os seus filhos eles são só espectadores?

R: assim , quando nós sabemos que nossa escola não há um espaço físico para isso , mas quando a secretaria de educação promove gincanas entre escolas, jogos entre escolas, brincadeiras os torneios, então nós convidamos aqueles mostramos o porquê convidamos aqueles pais mais interessados , como você sabe que nem todo mundo tem tempo mas existe os pais que vem participar. Vai porque seu filho está participando de uma gincana pra procurar algo que a escola está pedindo, para montar , pra ganhar da escola, vai para gritar numa quadra pelo filho então eu acredito que isso seja uma participação da comunidade , porque nossa escola ela é pequena nosso problema é esse se nós tivéssemos uma quadra, um espaço com certeza nossa comunidade ela é muito participativa eu não tenho sombra de dúvida.

E quais momentos os jogos e as brincadeiras populares são aplicados?

R: São aplicados no decorrer das aulas de educação física para que dentro dessas aulas a gente organize os nossos jogos, nossa gincana dentro da nossa festa, tanto as festas tradicionais como carnaval, são João, nós temos o mês de agosto que pra gente é nosso ponto crucial, gincanas nos dias dos pais dia das mães nas datas mais comemorativas mais especiais nós fazemos e quando a escola promove projetos que vai haver culminância desses projetos então nessas culminâncias também nós trabalhamos com esses jogos e com essas brincadeiras.

Escola 2

Idade: 43

Gênero: feminino

Formação: Cursando pedagogia

Tempo de formação: Ainda cursando

Função: Gestora

Tempo de função: 2 anos e 5 meses

Quais escolas que a senhora trabalha? Só aqui Freire Filho

1ºQuesito: Quanto ao ensino da educação física e os parâmetros Curriculares!

A Escola segue o PCN da educação física?

R: segue, e também temos outros pontos aqui nos municípios que são trabalhados entre eles, nas aulas atividades e eles repassam para escola, e voltado mais pra situação em que a comunidade está inserida.

Existe outro parâmetro curricular próprio da Escola?

R: Não! Agente segue o da secretaria de Educação municipal.

São trabalhados jogos e brincadeiras populares como conteúdo curricular nas aulas de educação física?

R: São! Inclusive concomitante com os festivais e gincanas e tudo mais.

O professor de Educação física trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao cumprimento do programa da proposta oficial, para educação física no ensino fundamental I?

R: Ele tem total liberdade.

2ºQuesito: Trata da socialização na comunidade!

Com a pratica de jogos e Brincadeiras populares nas aulas de educação físicas, observasse alguma mudança na convivência sociocultural quanto ao comportamento e relacionamento na comunidade?

R: Sim um maior entrosamento, questão de regras disciplina a maior convivência entre as pessoas, uma socialização maior.

A prática dos jogos e brincadeiras populares dentro da escola, são aceitas pela sociedade local?

R: Sim! Eles prestigiam os eventos.

Existe alguma atividade especifica com jogos e brincadeiras populares que relacione a cultura escolar dentro ou fora da escola?

R: Eu acho que essa atividade ela de alguma forma ela perpassa para a comunidade, a questão do comportamento das posturas segue adiante nosso bairro ele é rico em cultura, então assim a sempre movimentos e a gente interage com a comunidade, tipo o boi bumba que é uma questão muito própria da comunidade e termina que a maioria dos que participam da escola eles fazem parte também desse movimento da comunidade.

Pelo que percebi da senhora como se falou da cultura a questão do Boi Bumbá é relacionado a um conteúdo da educação física especifico que seria a dança! Então dentro dos jogos e brincadeiras populares teria algum evento que eles levariam para a comunidade como desenvolvimento próprio deles?

R: Não! Que a gente tenha relato oficialmente não.

3ºQuesito: Trata dos programas pertinentes a cultura da escola.

Então quais programas existe nessa escola que são relacionados a cultura escolar?

R: A gente tem o programa mais educação com oficinas de dança, teatro, esporte na escola o letramento.

E dentre dessas oficinas que a senhora citou o esporte na escola com a mais educação, mas o mais educação ou algum outro programa se refere diretamente a jogos e brincadeiras populares!

R: Não! Diretamente não ele faz parte e um conteúdo, mas ele trabalha também outras habilidades.

Se nesses programas os jogos e brincadeiras populares são inclusos, então as brincadeiras de que forma elas são inseridas?

R: Elas são inseridas através do recreio, uma proposta nossa de um recreio direcionado, através da mais educação também na parte, é uma ligação entre as próprias oficinas para desenvolver isso, eles fazem algumas vezes no mês, se junta às oficinas e trabalham isso até mesmo para trabalhar o próprio recreio na escola.

Então quando se trata de outros programas é mais na forma da recreação, do lazer do lúdico em si, do que propriamente com jogos e brincadeiras seria isso?

R: É mais ou menos isso.

4ºQuesito: Trata-se da aplicação dos jogos e brincadeiras populares!

De que forma são aplicados os jogos e brincadeiras populares com os alunos no ensino fundamental I?

R: O professor de educação física nas aulas ele costuma trabalhar isso e também o monitor do programa mais educação, esporte na escola ele trabalha isso, tem os dias que eles fazem a alternância dessas atividades.

Então trata do esporte mas também entra os jogos e brincadeiras populares, tanto nas aulas corriqueiras do professor de educação física quanto com o programa mais educação?

R: É! e inclusive esse semestre a gente pôde vivenciar um projeto todo de jogos e brincadeiras populares, teve uma culminância com toda a escola e foi um momento muito bonito.

Então neste caso os jogos e brincadeiras populares são aplicados apenas com os alunos ou com toda comunidade escolar?

R: No caso aqui da escola só com os alunos!

E quais momentos os jogos e as brincadeiras populares são aplicados? Embora a senhora de certa forma já respondido que foi no recreio no conteúdo corriqueiro da escola ela sempre está inserida, mais como se tratou da última pergunta, será que a senhora se recorda de algum momento específico?

R: Eu acho que a gente vivenciou isso, no mês de agosto se eu não estiver enganada foi quando teve a culminância do projeto, e não deixa de alguma forma semanalmente, um dia ou dois na semana!

Professora eu já ouvi e já tratei de que o município uma vez no ano ele trata de um festival de jogos e brincadeiras populares que é anual e que tem a participação de algumas escolas, a Escola Freire Filho ela está inserida nesse festival?

R: sim! Com bons resultados.

Escola 3

Idade: 51

Gênero: Feminino

Formação: Pós-graduada em língua portuguesa e gestão escolar.

Tempo de formação: 22 anos

Função: Gestora

Tempo de função: 15 anos

Quais escolas que a senhora trabalha? Só trabalho no Jonas

1ºQuesito: Quanto ao ensino da educação física e os parâmetros Curriculares!

A Escola segue o PCN da educação física?

R: Com certeza

Existe outro parâmetro curricular próprio a ser seguido?

R: A da secretaria de educação do município.

São trabalhados jogos e brincadeiras populares como conteúdo curricular nas aulas de educação física?

R: De primeiro ao quinto ano.

O professor responsável pelas turmas trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao cumprimento do programa da proposta oficial, para educação física no ensino fundamental I?

R: Ele tem a formação continuada, que é mensal e dentro dessa formação eles fazem toda a proposta então é trabalhado tudo dentro dessa proposta.

Eles têm liberdade como formar os times fazer todo o trabalho dentro de um primeiro ano que é bem diversificado dos meninos maiores então tudo é feito por ele.

2ºQuesito: Trata da socialização na comunidade na comunidade escolar!

Com a prática de jogos e Brincadeiras populares nas aulas de educação físicas, observasse alguma mudança na convivência sociocultural quanto ao comportamento e relacionamento na comunidade?

R: Temos , agora mesmo tivemos os jogos escolares municipais onde é aberto para todos, o que nos dá mais assim condições ou menos condições é fazer os treinamentos que é aberto a comunidade, a escola por não ter uma quadra esportiva nós temos que fazer todo o treinamento na quadra da comunidade então a gente pede horários quando ela está que chega o meu horário sai , deixam a quadra só pra gente , conseqüentemente quando chega nosso horário que termina nosso tempo , temos que sair também pra comunidade, mais o respeito é mútuo nós levamos os três times o mirim , pré-mirim é todo um trabalho diversificado em cima disso mais tendo a comunidade sabendo que temos aquele horário e que participam também , torcem pelos times

Então fica claro que há uma mudança de comportamento também na comunidade a parte do momento que é aplicada essa metodologia?

R: É e quando são os jogos e tudo, assim tudo que gente vai participa, não só o jogo a gente também faz a ginástica de vez em quando nós somos convidados também para ir feriados levar nosso time, a prefeitura da cidade ela deixa um período para jogos nos feriados fecha a avenida então a gente participa e os pais vão. Os pais, os tios, o pessoal participa e quando são jogos é aberto também então a gente leva também os pais tem vezes que dá até carona no ônibus e eles vão torcer pelos filhos

Prática dos jogos e brincadeiras populares dentro da escola, são aceitas pela sociedade local?

R: Sim, e nós somos campeãs municipais, e a família participou , muitas medalhas também entregaram e graças a Deus cada um que chega é elogiando , até as meninas também ganharam o campeonato, então o trabalho, mas puxado que era pra ensinar como era como se jogava e as meninas conseguiram esse feito ser campeãs municipais então as mães chegam aqui elogiando agradecidas e dentro do esporte a gente faz com que também o aluno ele participe de tudo dentro da escola com boas notas, com estudo, com comportamento como eles participam de todos os jogos das brincadeiras, quem não tem esse comportamento esse perfil vamos dizer assim então não participa então eles fazem de tudo fazem por eles e cuida dos outros, vamos ter cuidado nosso time não pode ficar desfalcado então você também tem que ter as suas responsabilidades e não fazer nada que seja errado então um cuida do outro e isso facilitou muito o trabalho desse ano dentro da escola.

Existe alguma atividade especifica com jogos e brincadeiras populares que relacione a cultura escola dentro ou fora da escola?

R: É nós tentamos, esse já é o segundo ano que a gente tem tentado essa metodologia e trazer também a comunidade nessa parte, a gente fornece o material, mas nós tínhamos problemas até com as bolas, bolas são caras agente comprava bola oficial, e quando caía fora dos muros da escola, a própria comunidade escondia as bolas e agora não tem mais isso a própria comunidade joga a bola pra dentro do muro da escola, então isso já é uma conquista, por eles saberem que eles participam que eles gostam até isso mudou, antes agente corria atrás das bolas agora as bolas faltam.

1ºQuesito: Trata dos programas pertinentes a cultura da escola.

Então quais programas existe nessa escola que são relacionados a cultura escolar?

R: temos uma turma de alunos que fazemos a biblioteca ambulante, que são leituras, eles leem os livros, são escolhidos os alunos que querem participar então eles leem os livros quando tem qualquer coisa na cidade dentro da educação até fora mesmo da educação que nós somos convidados para participar do natal, quando a gente vai participar junto às feiras da cidadania levamos os nossos alunos com a nossa biblioteca ambulante onde eles explicam quais são os livros convidam as pessoas pra escutarem, as pessoas que vão passando é todo um processo nos vestimos e caracterizamos eles de acordo com o que eles vão apresentar é muito bonito, nós temos também aqui as aulas de judô que são muito boas as aulas de judô que nós temos na mais educação, temos uma turma que é de flauta doce que foi a coisa mais difícil que nós achamos e não pensamos que iria dar certo eles se apresentam fora também, eles no estante aprenderam a tocar flauta doce não sei como foi uma coisa, acho que foi uma coisa tão rápida, temos também capoeira, através do projeto mais educação nós colocamos a capoeira e é uma grata satisfação saber assim o professor é muito bom chama a responsabilidade eles adoram participar. Temos o vôlei, o vôlei foi que não deu, não teve tanta aderência ou aceitação, o professor pra com o aluno esse é o terceiro professor que a gente coloca, eu pensei que o vôlei fosse mais fácil, mas não foi do agrado dos meninos, não teve aquela vontade de aprender eles participam mais não como eles participa das outras coisas, as nossas aulas também muito movimentadas são nossas aulas de informática que a escola oferece que eles adoram como eles gostam de participa, então agente oferece duas vezes por semana informática e ninguém que perde essa aula, e temos uma biblioteca que é grande e a gente faz um trabalho de leitura, e leitura em casa, compramos também uma televisão grande, com DVD onde é usado para filmes ou documentários, e depois a gente faz os trabalhos pedagógicos, dependendo de cada professor, não assiste filme por assistir então assiste pra depois tem todo um trabalho, então é muito bom e eles pedem muito livro emprestado, uma coisa que a gente pensou que fosse menos, e as vezes termina a aula e a gente não dá conta, que é a hora que ele vem pedir emprestado então tem vezes que não damos conta de tantos livros que agente empresta, tão criando essa cultura de ler e depois devolver o livro que eles tomam emprestado que eles assinam o nome com toda a responsabilidade que eles tem tantos dias para entregar, então dependendo se o livro for muito grosso eles tem mais um tempo, e tem uns que leem rapidinho e trazem o livro, agente ver que realmente leu porque a gente faz umas perguntas, alguma coisa assim eles leem tudo,

então mais esse livro é muito bom. Teve um aulão pro 5º ano , onde teve todo o tipo textual e eu ficava assim orgulhosa quando passava lá no telão dizia esse ai a gente conhece é tal gênero , então estamos conseguindo eu sei que é um trabalho de formiguinha mas já estamos conseguindo alguma coisa já.

Fizemo-nos, agora nossos jogos internos e através dele colocamos o nome que foi escolhido pelos alunos Copinha Jonas, e muitas mães querendo participar, às vezes não temos nem local para colocar , então tivemos uma ideia junto com os professores de se fazer o desfile ai eles teriam como participar , ai compramos fogos fizemos uma pira olímpica , então cada vez que passava soltávamos fogos, e a comunidade os pais também assistindo , colocamos um grupo de maculelê , outra escola que é daqui da comunidade parou as aulas e vinheram todos pra rua pra ver o desfile e a apresentação do maculelê a apresentação das meninas com ginastica, a comunidade participou foi maravilhoso agente chegou aqui na escola um big de um almoço ai nos passamos um mês com esses jogos e dentro desses jogos nos também fazemos a nossa parte que foi agente juntar tudo pra ACA. Plástico , papelão e dentro disso tudo agente ganhava cada time ou cada sala ganhava também pontos pra ajudar a natureza , fizemos todo um trabalho sobre isso e por incrível que pareça foi muita garrafa que agente não tinha nem mais onde botar , papelão tudo que eles achavam , agente conscientizou da importância do meio ambiente mesmo dentro dos jogos nos queríamos botar alguma coisa assim nesse sentido , o ano passado tudo que foi feito , todos os prêmios todas as medalhas sustentabilidade, então nos fizemos todos em madeira todos os troféus a agente fez tudo sobre sustentabilidade , nos colocamos ai os pais diziam que não tinha mais o que fazer pois eles cometam em casa , não querem que sujem , falaram sobre o lixo e era dentro da educação , então pra gente é satisfatório , a ACA veio e deu um premio de participação deu um diploma e eles estão felizes por participar eu sei que colocamos ali a sementinha e a nossa esperança , nos temos alunos que tem professores de outras escolas que sabe que terminou o 5º ano e que eles já estão pleiteando correndo a traz por que são bons jogadores , é o trabalho de Luciano que eu mim encaixo também que eu sou quase uma técnica.

E dentre dessas oficinas que a senhora citou o esporte na escola com a mais educação, mas a mais educação ou algum outro programa se refere diretamente a jogos e brincadeiras populares!

R: A diferença só do que a gente fez , 1º e 2º ano separados do 3º em diante , por eles serem menores , então nós tivemos todo o tipo de modalidades , corrida do ovo, corrida de saco, cabo de guerra, futsal mais os restos das brincadeiras é corrida do chinelo do chinelão e como eles não poderão participar do judô porque era pros pequenos fizemos o sumô ,onde nos fizemos até a sunga do sumô , fizemos uma equipe verde outra equipe vermelha com TNT , enrolamos eles como se fosse um sumo , primeiro o professor passou todas as dicas do sumo , pois eles não são acostumados a ver luta de sumô e colocamos o tatame então quem tirasse o coleguinha fora do tatame era ponto e por surpresa os alunos que pensávamos que tinha mas força não tiveram força ,saíam do tatame e nos assistimos e batemos muitas palmas pro sumo e todas as modalidades foram vivenciadas tivemos os cuidado de colocar regra para todos

porque tem professor que se intromete agente soube ate que teve professor que puxou cabo de guerra ai eles falavam você viu, você filmou, você tem como provar , eu não puxei mais puxou e ganhou então esse anão colocamos regras e eles não podiam participar e agente teve turma que aplaudia a outra turma , não tivemos nenhum tipo de briga entre eles ,briga de torcida , por que o importante mesmo era participar e levou isso ao pé da letra então quando terminava uma turma ai era aplauso , a bandeira teve confusão na bandeia que cada um que fez sua bandeira melhor , mais o 4 ° ano ganhou o prêmio de melhor bandeira , depois todo mundo ficou batendo palmas de tudo agente ver , a única dificuldade foi que nos primeiros anos eles tem seis anos , uma turma que ganhou a medalha e a outra turma quando foi pra sala depois do lanche todos choraram a aula não pode continuar ,então tinha 19 medalhas que tinha sobrado e nos premiamos os perdedores mais ai agente fez um trabalho chamamos por que os outros sabiam , mais ai Luciano fez um trabalho mostrando que eles também mereciam pelo esforço ai foi que a aula teve condições de continuar por que o choro era muito grande.

2ºQuais programas existem na escola que são relacionados com a cultura escolar?

R: São esses que eu falei, a educação física nossa que é muito forte, por que participamos de tudo , tanto dentro da escola tanto fora ,todos que somos convidados nós fazemos questão de participar , e temos o mais educação que foi uma ajuda pra gente ter o maculelê , que veio através da capoeira , o professor desse que queria fazer um grupo de maculelê e nós fizemos com o segundo ano , muito bonito eles catam ele tocam e conseguimos compra a berimbal a amadeira pra o maculelê, os biribas também foram de tamanhos diferentes por que eu nem sabia que era assim que funcionava e eles participam , conseguimos fazer fardas , conseguimos os tatames que são caríssimos o dinheiro que vem é uma ajuda muito grande , eles adoram fazer judô então essa que foi uma das melhores conquista desse ano pra nos antes era só educação física é o professor de educação física de judô de capoeira são muito entrosados então quando vem ter uma participação, pronto a copinha quem vai se apresentar o maculelê, a capoeira por que são os mesmos alunos então trabalha todo mundo em conjunto, graça a Deus deu tudo certo aqui, nós não temos diferença quando vamos fazer uma apresentação de educação física mas na parte da modalidade artística todas as danças artísticas e foi com o judô botamos os tatames o professor de capoeira todo mundo ajudou , e teve pirâmides interessantíssimas com não sei quantos alunos e eles conseguiram fazer a pirâmide , conseguiram plantar bananeira que são as estrelinhas e de repente assim com os trabalhos os três professores assim eles conseguiram fazer um trabalho muito bom que paramos a escola para que todos assistissem , cada sala visse o que o outro conseguiu fazer em tão pouco tempo colocamos música, eles mesmo escolheram as músicas, e eles mesmos ensaiaram e o professor só orientava pra não ter um machucão alguma coisa assim e os três professores se juntaram e conseguiram fazer uma tarde completa com todas as turmas do pequenininho ao maior todos vivenciando o conteúdo da ginástica, não ficamos só com o professor de educação física , com o de judô , de capoeira, o maculelê os meninos da flautinha todos pararam pra prestar atenção no que estava sendo feito e participaram também

3ºQuesito: Seria sobre aplicação dos jogos e brincadeiras populares!

Então de que forma são aplicados os jogos e brincadeiras populares com os alunos no ensino fundamental!

R: Geralmente é na parte da tarde e Luciane tem um trabalho muito bom que é diversifica dependendo da idade, por exemplo, os primeiros e segundos anos, 6 e 7 anos o máximo que vai é 9 então é muita música ele faz educação física com muita música , muito fantástico que as vezes eu saio daqui pra prestar atenção, tem uma do passarinho que eles terminam todos tortos , que ele quebra o bico quebra a asa a perna o pescoço e eles ficam uns monstrinhos todos tortos e é muito engraçado , tem uma da cobra também que o rabo da cobra que foi não sei pra onde , e eles ficam passando por baixo das pernas dos colegas formando o rabo dessa serpente esses dias ele estava procurando um tesouro que eu mim assustei eu não sabia que ele estava procurando tesouro e fui para cozinha ele vinha aqui atrás da caixa D'água com todos abaixados todos calados tinham uns com os olhos esbugalhados procurando um tesouro e eu não sabia , pensei que tinha alguém tinha caído da caixa D'água, então eu corri, Luciano o que foi que aconteceu todos agachados por traz de uma caixa D'água, Luciano eu quero lhe ajudar o que foi não , nós estamos procurando um tesouro, que dizer que ele conseguiu que eles ficassem calados e quietos pois eles estavam procurando , não sei se chegaram a achar o tesouro , mas eu dei muita risada durante dias pela carinha deles procurando o tesouro , era educação física que eles estavam agachados acorados mais que era uma coisa lúdica , eu fico assim encantada já o 3 ° ano já tem outra prática , já os 5 ° ano outra prática e ele dá aula, por que eu acho importante também que ela não dá só a prática ela dá a teoria, ele tem o momento de ir pra sala de aula nesse horário dele ele vai pra sala ele usa o pincel e ele vai pro quadro e ele explica regras de jogos de brincadeiras de tudo que você pensar eles tem caderno e eles tem anotações , então é uma parte que a gente não ver muito nas escolas que é a parte prática que ninguém quer e ele consegue fazer essa parte prática , filmes ele leva pra biblioteca também é um trabalho muito bem feito , então é um professor completo eu digo assim pra ele , então a gente logo no primeiro ano que ele chegou ele sentia falta da ajuda da escola que outra coisa que um gestor tem que ter é esse olhar , por que ele não vai fazer isso sozinho ele tem que ter o material ele tem que ter disponibilizado pra ele o local ele precisa de ajuda quando ele tira um aluno de dentro da escola que ele vai sair , então tem que ter um acompanhamento de outras pessoas que ele não pode sozinho ,então a gente fez essa parceria aqui na escola que nada é feito só o professor tem sempre a gente pra também ajudar nem que seja para carregar água e os sacos com bolas mais tem que dá um aval também ao professor eu digo a ele que somos da mesma cor e que somos da mesma raspa do tacho que Deus nos fez assim por que acredito muito em Deus e falo muito dele , e que a gente tem essa parceria muito boa de trabalho e é muito importante. Ele [o professor] ter a ideia e eu compro essa ideia , agente pesa os prós e os contras o que vem a favor e agente compra a ideia e da mesma forma quando a gente tem uma ideia e espera que o professor participe trazendo o que ele tem de melhor pra nos ajudar no dia de festa no dia do fechamento de projeto , o professor também tem essa vontade de pega o trabalho dele pra também fechar com agente então é uma parceria muito boa que a gente tem por isso que dá tão certo porque a uma parceria entre o professor de educação física ,o professor de sala de aula quando precisa subir descer ou tirar aquele aluno o professor, o professor de sala de aula também ele entende e fornece o material humano vamos dizer assim que são os alunos , nós tratamos eles como atletas os atletas da

sala do 5 ° ano precisamos ter uma reunião então eles sabem disso e para a aula ali e eles , então é importante agente ter essa linguagem com eles e o professor ajudar, o pessoal da secretaria ajudar , quando eu não posso ir vai alguém da secretaria que faz até a faxina que vai levando a água gelada vai levando as coisas , vai levando uma cadeira um gelo pra que se acontecer alguma coisa uma queda a gente já está ali já chama o pai , então a parceria é que deu certo .

Escola 4

Idade: 55

Gênero: Masculino

Formação: licenciatura plena em biologia, licenciatura plena em letra e especialização em letras.

Tempo de formação: 26 anos

Função: meu cargo é professor, e no atual momento sou Gestor

Tempo de função: 13 anos

O senhor trabalha em outra escola? Tenho outro vínculo com uma escola particular em Arcoverde, trabalhando apenas com ensino médio.

2º Quesito: Quanto ao ensino da educação física e os parâmetros Curriculares!

A Escola segue o PCN da educação física?

R: Sim

Existe outro parâmetro curricular próprio da Escola?

R: Existe sim.

São trabalhados jogos e brincadeiras populares como conteúdo curricular nas aulas de educação física?

R: Perfeitamente

O professor de Educação física trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao cumprimento do programa da proposta oficial, para educação física no ensino fundamental I?

R: Obrigatoriamente e fundamentalmente sim.

3 ° Quesito: Trata da socialização na comunidade!

Com a prática de jogos e Brincadeiras populares nas aulas de educação físicas, observa-se alguma mudança na convivência sociocultural quanto ao comportamento e relacionamento na comunidade escolar?

R: Sim

A prática dos jogos e brincadeiras populares dentro da escola são aceitas pela sociedade local?

R: absolutamente sim

Existe alguma atividade específica com jogos e brincadeiras populares que relacione a cultura escola dentro ou fora da escola?

R: Sim! Nós temos dando abrangência especificamente a educação física, nos envolvemos também, danças populares, envolvemos a prática de percussão, envolvemos a prática de judô, envolvemos ainda se falando de danças populares nós temos dentro de educação física a quadrilha estilizada, quadrilha tradicional, temos forró especificamente xaxado, baião, ciranda, maracatu e ainda a cultura popular própria aqui da comunidade.

Então se percebe que a cultura popular independente de ser jogos e brincadeiras ela é muito bem abraçada, agora isso aí é com o próprio professor de educação física ou tem algum outro programa de apoio que trata dessa prática cultural?

R: Além do professor de educação física nós temos nossos monitores do programa do governo mais educação que dão um apoio total ao professor de educação física, e ainda englobamos dentro do contexto o professor de história, professor de geografia, professor de línguas que trabalha as culturas de acordo com o idioma no caso inglês português.

Então muito bonito porque a gente percebe que através da educação física, através da prática cultural fica claro a importância de que é tão importante tão abrangente ente o trabalho da interdisciplinaridade o senhor concorda comigo?

R: Concordo em gênero, número e grau até porque trabalhar essa parte de cultura na escola, isso para mim eu acho que é uma coisa que deva está na corrente sanguínea de cada um, a verdade é essa e se tirar essa parte de cultura popular aqui da escola eu acredito que seria um pesadelo para todo mundo, a gente trabalha com muito fervor, muito prazer eles amam isso que fazem.

Não sei se o senhor concorda, mas até a cultura ela nos remete a nossa identificação como pessoa e a nossa inserção como indivíduo pra a sociedade o senhor concordaria?

R: Concordo sim e, além disso, parece-me que até o comportamento do aluno quando a gente o engaja nesses projetos parece que até isso melhora de 80 a 100 %.

4º Quesito: Trata dos programas pertinentes a cultura da escola.

Se estes programas de jogos e brincadeiras populares são também inclusas brincadeiras que de forma elas são inseridas?

R: Sim, a partir do uso de bambolês na escola, bambolês, bola, pula corda , tudo é vivenciado todo o material didático pedagógico ele é utilizado justo dentro dessa cultura.

5º Quesito: Tratasse da aplicação dos jogos e brincadeiras populares!

De que forma são aplicados os jogos e brincadeiras populares com os alunos no ensino fundamental I?

R: Além das aulas de educação física, nós já abrimos um parâmetro para que até antes de começarem as aulas no caso antes de iniciar cada turno o aluno ele tem livre arbítrio para a proporção que ele for chegando cedo a escola já tem gente por aqui que ajuda a vivenciar essa prática certo , bem como aos sábados e domingos aqui na escola. Hoje nós temos a nossa quadra poliesportiva já tem um funcionário da escola direcionado a dar apoio para aqueles que querem de (chamamos até de espaço aberto) aqui na quadra poliesportiva da escola com muita responsabilidade eles também entra nessa pratica porque isso é vida isso é educar e educar é amar e nos amamos aquilo que fazemos.

Isso nos traz uma grande importância e uma grande alegria, até porque voltando ao questionamento da cultura escola e da cultura da comunidade, então através da cultura escolar se abre claramente um espaço pra que a própria comunidade independentemente de estar estudando ou não na escola ela tem a oportunidade de se engajar e de vivenciar a cultura escolar mesmo não estando inserida nela!

R: Com certeza, esse é nosso objetivo nosso ideal e para gente só é interessante por que nós tornamos concreto esses sonhos.

Mas em quais momentos particularmente os jogos e brincadeiras populares são aplicados nessa vivência, nessa comunhão de comunidade fora da escola e a comunidade escolar em si?

R: No momento em que não está acontecendo no caso aulas na escola, aí são os próprios alunos que fazem o convite e a comunidade se engaja, agora principalmente aos sábados e domingos que nós temos, em casa a escola em não funcionamento esse pessoal vem para cá e já começa a vivenciar.

Sabemos que aqui é uma escola que abrange não apenas o fundamental I, com suas series finais mas também o fundamental II e também o ensino médio, Os alunos do fundamental I especificamente eles estão inseridos em todas essas práticas nas aulas de educação física na parte que envolve a cultura escolar como um todo e a cultura da comunidade?

R: Sim, começando pelo fundamental I, e encerramos com o terceiro médio , todos participa de forma ativa e tudo que a escola vivencia a sexta feira que passou dia 11,tivemos aqui na escola um grande evento cultural envolvemos do 5º ao 3 º médio ,onde realizamos eu acredito

que até no município pela primeira vez , a primeira feira de língua inglesa, ou seja a professora de língua inglesa especificamente ela trabalhou a cultura popular de nove países e que há predominância da língua inglesa e foi um projeto muito rico , trabalhamos danças, costumes ,idiomas , a parte de paladar trabalhamos absolutamente tudo desses nove países dos estados unidos ao Canadá , estava esse nove países inseridos aqui todos eles foram representados principalmente as danças características desses países foi um projeto muito rico onde envolvemos, alunos, professores,funcionários e acima de tudo os familiares de todos esses alunos foi um trabalho muito rico, riquíssimo.

Idade: 49 anos

Gênero: feminino

Formação: pós graduação em matematica e gestão escolar

Tempo de formação: matemática desde 1999, e gestão escolar 4 anos

Função : hoje gestora dessa escola

Tempo de função: como gestora 19 anos

Trabalha em outra escola? Só aqui na Manuel Lumba

Trata do ensino da educação física e os parâmetros Curriculares!

Pergunta :A Escola segue o PCN da educação física?

Gestora: Sim

Pergunta :Existe outro parâmetro curricular próprio a ser seguido?

Gestora Não agente trabalha em parceria com a secretaria de educação

Pergunta :São trabalhados jogos e brincadeiras populares como conteúdo curricular nas aulas de educação física?

Gestora : veja só, temos algumas atividades, esse ano foram, menos devido a alguns problemas, que agente esta recebendo professor novo, com concurso ele trabalho dentro da medida do possível ele trabalhou, é o costume da escola trabalhar agora esse ano agente trabalhou com menos frequência devido a adaptação do novo professor mais se trabalha.

Pergunta : O professor de Educação física trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao cumprimento do programa da proposta oficial para educação física no ensino fundamental I?

Gestora : Sim , dentro do possível sim , todo o professor dessa unidade ele é autônomo agente procura orientar da melhor forma possível mais ele é autônomo com suas atividades.

Trata da socialização na comunidade escolar !

Pergunta : Com a pratica de jogos e Brincadeiras populares nas aulas de educação físicas, observasse alguma mudança na convivência sociocultural quanto ao comportamento e relacionamento na comunidade escolar?

Gestora : olhe veja só, agente observa quando escola, por que se agente é uma escola da zona rural a convivência com a família ,e menos também não sei se é menos ou se a cidade tem o mesmo problema, porque aqui agente nota uma ausência muito grande da família aqui , agora quando comunidade escolar, entre eles agente observa um com relacionamento agente faz o possível , ate torna-se mais viável , o que que agente observa com isso , o positivo de tudo isso , horário intermediário, já que agente tem o projeto mais educação , quando agente tem a falta de um professor que agente precise que eles fiquem com alguém da escola agente observa que ficou melhor o relacionamento deles fora da sala de aula na quadra quando se trabalhou dessa forma , ate pra gente quando escola , quando secretaria , quando gestão , pra coordena esses alunos sem professor, o professor trabalha fumbica, o professor trabalha jogo de dama,as vezes agente pega os menores e pede pra eles brincarem do anel, e é interessante porque eles brincam sozinho, é muito bom foi muito bom trabalhar resgatando isso pra gente foi muito positivo .

Obs: Na sua fala professora agente percebe que a um trabalho a uma relação que esta melhorando com a comunidade , mais pelo que a senhora me respondeu se trata da educação física de uma forma geral, então agora eu lhe pergunto!

Pergunta: Especificamente com jogos e brincadeiras populares também se tem essa afinidade progressiva com a comunidade ?

Gestora : Com a comunidade escolar sim .

Pergunta : A prática dos jogos e brincadeiras populares dentro da escola, são aceitas pela sociedade local?

Gestora : são sem duvida.

Pergunta : Existe alguma atividade especifica com jogos e brincadeiras populares que relacione a cultura escola dentro ou fora da escola?

Gestora :temos sim, nos temos aqui na região a cultura que é muito forte , que é a questão da tuada, da vaquejada que eles gostam muito , partindo pro lado esportivo tem os jogos eles são loucos e gostam de jogo de bola , o jogo de bola é a atração da comunidade e também trabalhamos como lhe disse no inicio , o ano passado e esse ano pretendemos continuar mais esse ano não foi trabalhado ,mais ano passado foi trabalhado a questão através dos jogos das culturas de outros países troucemos pra escola e flui-o muito bem e foi muito bom sem sombra de duvida.

Obs: Professora se sabe dentre as pesquisa que eu venho fazendo e também como já atuei na rede municipal de ensino que teve a 4(quatro) anos atrás um inicio promovido pela secretaria de educação do município ,um festival de jogos e brincadeiras populares !

Pergunta : A escola daqui da população de aldeia velha ela tem participação efetiva nesse festival ?

Gestora :tem sim , sempre que somos convidados participamos de todos os eventos

Trata dos programas pertinentes a cultura da escola.

Pergunta : Quais programas existe nessa escola que são relacionados a cultura escolar ?

Gestora : nos temos o programa mais educação, no qual nos temos a capoeira, o judô, a literatura de cordel, que quando nos pensamos na literatura de cordel foi exatamente com na região tem a cultura de toada ,vaquejada então eles se identificaram muito bem nessa parte com o cordel , também trabalhamos a dança , foi um trabalha um pouco difícil por que a cultura aqui da nossa região o é o forro , pra você introduzir outra coisa foi difícil , mais a literatura de cordel fluí-o no programa mais educação um projeto muito bom pra nossa cultura.

Obs: professor supervisor do programa mais educação , a senhora me falou que trata bem das danças populares, trata da literatura de cordel que é mais ligado a língua portuguesa mais eu pergunto a senhora.

Pergunta : Específico a jogos e brincadeiras populares, como por exemplo um festival de bolas de gude, um campeonato de peão ,ou algum festival ou até alguma atividade relacionada especifico a jogos e brincadeiras populares não com o professor de educação física, mais com o professor do mais educação existe algum trabalho ou algum programa que seja específico pra essa aria?

Gestora : Não , hoje nos não temos nenhum trabalho específico, o trabalho que nos temos é como eu lhe digo agente sempre trabalha a questão junto com o professor de educação física , todo ano agente faz a questão dos jogos ,faz um torneio de jogos que se não fizesse a escola não termina bem , não tem papel noel,se não tiver o jogo de bola, mais assim específico pra outro não.

Pergunta : Professora nesses programas os jogos e as brincadeiras populares de alguma forma , porque a senhora me falou no jogo de bola, mais como eu já exemplifiquei a questão da bola de gude,da fubica, do queimado quando é feito essas ações de alguma forma eles são inseridos ? se existe por exemplo cabo –de-guerra ou queimado ?

Gestora : Sim ,sem duvida nos fizemos esse trabalho esse ano no dia do estudante , esse trabalho foi feito, foi feita uma gincana e teve vários jogos, corrida de saco,corrida com o ovo na colher .tudo isso teve gente fez e faz também no dia das crianças , que como agente trabalha com as duas modalidades ,tem o dia da criança que agente trabalha com a criança faz todas essas brincadeiras que os professores sempre fazem , e no dia do estudante também esse projeto foi feito aqui também na escola .

Pergunta : então já estamos satisfeito no sentido que sabemos que dentro da cultura escolar, a cultura interna isso é muito bem trabalhado, mais de alguma forma dentro de todos esses trabalhos de todas essas ações a comunidade fora da escola ela tem algum tipo de participação?

Gestora :tem , agente tem por exemplo quando agente faz esse tipo de atividade, agente convida o pessoal pra vir , já tivemos aqui atividades por exemplo no dia das mães geralmente agente traz as mães pra cá e agente faz essas atividades com as mães, os pais é mais difíceis ,já tentamos fazer dia dos pais não tivemos êxito, agora com as mães é bem diferente divertido e elas gostam , leva elas pra quadra , joga bola queimado, a corrida do saco também com as mães e elas gostam e o interessante é o retorno do aluno pra escola no outro dia , porque eles chegam encantados com o trabalho que as mães gostaram e elas se sentem criança também é uma boa oportunidade.

Obs: Afinal de contas não é professora , recrear o lazer o brincar faz parte da natureza humana a senhora concorda ?

Gestora : concordo plenamente pena que assim, infelizmente o nosso dia a dia não dá , são tantas coisas a cumprir que nosso dia a dia não dá pra se ter mais momentos desse mas seria interessante .

Pergunta : A senhora se refere a esses momentos de forma individual dentro da escola ou também abrangendo pra a sociedade , se a escola se pudesse ter mais desses momentos em

comunhão com as famílias ,em comunhão com aquelas pessoas que estão fora da escola também ?

Gestora : Eu acredito que seria bem mais interessante se fosse com todos , quando eu digo assim que agente não tem tempo é porque agente tem uma carga horaria a cumprir, tem dias letivos pra cumprir tem conteúdos a ser cumpridos e muitas vezes agente não pode esta parando pra essas atividades , principalmente aqui que se trabalha numa escola de zona rural então agente não tem um horário intermediário pra fazer atividade , depende-se de transporte escolar então no dia em que se faz uma atividade com os pais com a comunidade se traz pra escola ,nesse dia agente não tem atividade com o aluno porque não tem condições de se trazer toda equipe . pais e alunos dependemos de transporte escolar por isso que fica assim uma atividade limitada com a comunidade quando pais , pessoas responsáveis.

Tratasse da aplicação dos jogos e brincadeiras populares!

Pergunta: De que forma são aplicados os jogos e brincadeiras populares com os alunos no ensino fundamental I?

Gestora : São aplicados nas aulas de educação física , e quando se faz um projeto se marca um determinado dia com a culminância desse projeto se para e se faz com toda a comunidade escolar.

Pergunta: Os jogos e brincadeiras populares são aplicados apenas com os alunos ou com toda comunidade escolar?

Gestora : É como acabei de lhe dizer, quando se tem oportunidade é com toda a comunidade escolar, aqui já se fez ate eventos , por exemplo no dia do professor já se trabalhou essas atividades com o professor nesse dia agente digamos assim, trabalha-se meio expediente em sala de aula e no segundo expediente trabalha com os professores e olhe que foi divertido, foi bastante produtivo é o que eu lhe disse no inicio se agente tivesse tempo mais disponível pra se trabalhar eu acho que ate fluía mais ate se você faz uma atividade dessa você percebe que toda equipe volta pra sala de aula com a mente bem mais descansada com bem mais coragem de trabalhar .

Pergunta: E quais momentos os jogos e as brincadeiras populares são aplicados?

Gestora : Como eu lhe disse , no momento de culminâncias de projetos , as datas comemorativas agente aproveita essas oportunidades a medida do possível quando se pode , exatamente isso nas datas comemorativas nas culminâncias de projetos , mesmo quando

agente trabalha um projeto pedagógico sempre tiro um momento pra de lazer usando essas atividades que são trabalhadas com eles no dia a dia.

Pergunta: Professora ficou claro ,que essas atividades de jogos e brincadeiras populares elas são trabalhadas de alguma forma dentro e fora da escola , não apenas internamente mais que se estende pra comunidade, mais agora mim surgiu uma curiosidade! Esses projetos que mesmo ligado a educação física com jogos e brincadeiras populares ele também tem uma extinção interdisciplinar ?

Gestora :tem sim, agente procura sempre envolver toda a escola quando agente trabalhou o projeto que a professora de educação física a nossa professora que foi do ano passado que agente pretende retorna esse projeto no próximo ano, já conversamos com o professor nos trabalhamos a questão da historia, a geografia, o português a matemática . quando agente trabalha um jogo de fubica se você observa bem direitinho é matemática pura ,sempre é uma forma eu principalmente que quando estou na sala de aula é aula de matemática eu acho interessantíssimo se trabalhar matemática com jogos escolares é prazeroso e aprende e quando eles descobrem que através daquilo vão aprender alguma coisa eles vão longe.

Pergunta : A ludicidade mais uma vez entrando e sendo inserido na nossa personalidade não é professora?

APÊNDICE II - ENTREVISTA DOS PROFESSORES



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Kátia Egito Hernández .

Idade: 34

Gênero: feminino

Formação: licenciatura plena em educação física e especialização

Tempo de formação: 8 anos

Tempo de função na escola Sebastião Luiz: 5 anos

Trabalha em outra escola? Sim

2º Quesito Trata conhecimento acerca do ensino da educação física e sua relação com jogos e brincadeiras populares!

2.1 O que a senhora entende por disciplina de educação física no ensino fundamental I?

R=Trabalha a educação física quantos seus conteúdos, da mesma forma que trabalha no fundamental II, ou em qualquer nível também.

2.2 Qual o papel do ensino da educação física no ensino fundamental 1?

R= Primeiro acho que questão corporal das crianças, envolve tudo desde se conhecer, como aprender novas habilidades e novas possibilidades que eles têm, e isso vai relacionar não só no dia a dia na vida dele na escola como também fora.

2.3 O que a senhora entende por Recreação jogos e brincadeiras populares no ensino fundamental I?

R= Recreação eu entendo como uma forma de você administrar algumas atividades, jogos e brincadeiras eu já entendo como um conteúdo específica que a gente trabalha.

P=esses jogos e brincadeiras seriam tratados de uma forma geral ou a senhora trata especificamente de jogos populares no caso?

R= Não! É de acordo com cada ano ou serie, a gente trabalha não só jogo popular também trabalha jogos de salão e outras questões.

3º Quesito: Trata do ensino da educação física e os parâmetros Curriculares!

3.1A senhora segue o PCN da educação física?

R= Completamente não, a gente tem orientação só!

3.2. Existe um outro parâmetro curricular próprio a ser seguido?

R= A gente pega os PCNs, pega as OTMs do Estado e a partir deles e outros livros que a gente também utiliza para formar, esse ano os professores de educação física da rede municipal a gente está criando um próprio do município.

3.3 São trabalhados jogos e brincadeiras populares como conteúdo curricular na sala de aula de educação física?

R= Sim!

3.4 A senhora trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao cumprimento do programa da proposta oficial para educação física no ensino fundamental 1?

R= Sim! Com certeza.

3.5 E qual seria o papel da recreação nas aulas de educação física?

R= eu utilizo vamos dizer, as dinâmicas e as possibilidades que eu entendo que a recreação pode trazer pra as vivencias dos conteúdos, por que eu não vivencio a recreação enquanto conteúdo, mais utilizo as possibilidades que ela pode trazer para trabalhar os conteúdos.

P= E qual seria o papel da recreação quando trabalhados os conteúdos de jogos e brincadeiras populares especificamente?

R= acho que tentar buscar mais à ludicidade, mais nesse sentido acho que jogos e a brincadeiras já têm por se só, já tem essa possibilidade então a gente só tenta fazer algumas variações pra que isso se torne mais lúdico.

P= Então pra senhora seria considerado que a recreação além de não ser um conteúdo especifico ela se tornaria então um objetivo quando trabalhados os jogos e as brincadeiras populares?

R= O objetivo eu acho que não, mas eu acredito que com ela eu posso utilizar ela quando eu penso na minha metodologia de como eu vou trabalhar.

P= Então se trataria de uma característica metodológica?

R= Sim!

P= Quis os tipos de jogos e brincadeiras populares que são utilizados nas aulas de educação física?

R = Primeiro agente parte do que as crianças já conhecem então a gente sempre faz um levantamento das brincadeiras, primeiro agente explica o que seria jogos e brincadeira populares pra eles entenderem, faz um levantamento de quais brincadeiras e a maioria que eles conhecem Dono da Rua, pega, variações enúmeras de pega, percebo que algumas brincadeiras e jogos. Eles meio que não sabiam mais como queima que tem queimado queimada depende de onde seja, barra bandeira, são muitas brincadeiras, bastante.

4º Quesito: Trata da observação do aluno quando trabalhados os conteúdos dos jogos e brincadeiras populares!

P: Através da vivência cotidiana nas aulas de Educação física Recreativas observa-se quais aspectos no desenvolvimento dos alunos?

R= pode perceber, eu tento estimular bastante à criatividade porque eu a estimulo a criar variações das brincadeiras por que é uma possibilidade, questão de coordenação, questão física mesma que a gente fala, mas é a socialização entre eles, por que são brincadeiras que todo mundo participa e por mais que tenha algum grau de competitividade: mais não é tão grande assim, então é bem tranquilo de fazer e vejo que tudo isso faz essa interação ser bem maior entre eles.

P: Nas aulas de educação física, quando vivenciados jogos e brincadeiras populares, quais aspectos também se observam no desenvolvimento dos Alunos?

R= Também essa questão lembrei uma questão de regras, então a gente tenta trabalhar não só a respeitar as regras dos jogos mais também a respeitar o colega para tentar fazer isso, eu busco sempre trazer essa relação com o dia a dia das crianças. Se aqui nos jogos e brincadeiras tudo por mais que as regras não sejam a mesma em todo lugar, mas as regras que a gente criar a gente tem que respeitar, e assim a gente tem que viver fora da escola, então se é assim vamos tentar trazer isso, essa relação de como agente vivencia os jogos e as brincadeiras, além da questão de aumentar vamos dizer, coordenação essas percepções visuais e tal, mais também isso eu tento trabalhar bastante nesse conteúdo.

P= então a senhora acha que o lúdico dos jogos e brincadeiras populares pode ter uma grande influência ou tem alguma influência nesse Desenvolvimento, por tratar os jogos e brincadeiras pela sua ludicidade se teria mais facilitação para esse desenvolvimento principalmente ético como a senhora falou?

R= Eu acho que é uma grande possibilidade, acho que vai depender do profissional tentar trabalhar isso, por que assim pode às vezes a gente estar trabalhando, mas como são crianças se você não der uma atenção e falar realmente sobre isso talvez em algumas crianças vai passar despercebido, mas eu acho que se agente conversar com eles também , por que eu acho que todo o conteúdo agente trabalha muitas coisas , ou posso fazer muitas brincadeira e hoje meu objetivo ser uma coisa , amanhã a mesma brincadeira meu objetivo vai ser outra coisa, mas se eu deixar claro pro meu aluno o que é que eu estou querendo fazer com eles acho que também vai ficar muito mais fácil deles entenderem o que eu estou querendo fazer com eles.

P= Então a ludicidade tem sua importância no trabalho, vamos dizer não só apenas dos jogos populares os outros conceitos e os outros desenvolvimentos. Através dos conteúdos a ludicidade entra como um grande aspecto ou se tem uma grande importância nesse papel?

R= Sim! Também por que isso faz com que chame mais atenção deles, por que é uma coisa que eles têm prazer de fazer, essa questão do gostar então, no momento que chama mais atenção também facilita pra você abordar o assunto sem ser aquela coisa chata pra eles, então vai facilitar para que a gente trabalhe!

P= Então a senhora confirma que a ludicidade é um fator de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos não apenas nos jogos e brincadeiras populares como na vivência dos outros conteúdos?

R=Com certeza

P = E que reflexão a senhora faz, sobre jogos e brincadeiras populares vivenciados fora da comunidade escolar que refletem a sua prática docente com os seus alunos quando ministra suas aulas com este conteúdo?

R= eu observo, vai se fazer toda a diferença porque eu começo exatamente a partir disso, de onde eles já conhecem, e a parte das brincadeiras que eles já vivenciam na rua, então a gente começa a partir dali e vai trazendo outras possibilidades vão criando variações daquilo pensando, eu tenho principalmente no 4 ° ano eu trabalho bastante essa estimulação a gente mistura essas brincadeiras e depois agente testa pra ver se funcionou, então o que eles trazem de conhecimento do que eles vivenciam já fora vai ser importante porque vai facilitar para essas possibilidades que a gente pode criar !

P= A importância desse senso comum que os alunos trazem, ela tem grande importância ou é trabalhado apenas nos jogos e brincadeiras ou nos outros conteúdos também?

R= Nos outros conteúdos também, porque é a partir daí eu posso ver como é que vou abordar os outros conhecimentos também, por que ai eles me dizem se eles já conhecem alguma coisa daquilo, mesmo que seja a ginástica, se eles já viram na televisão o que foi que eles já viram o que eles já conhecem e a partir dali facilita pra que, às vezes coisas que eles nem sabem que fazem parte da ginástica, mas ai conversando nesse início dos conteúdos é sempre mais fácil de trazer!

P= Em relação a forma de brincar como a senhora percebe a conduta das crianças nos jogos e brincadeiras populares dentro e fora do espaço escolar?

R= eu percebo essa alegria de participar é notório e acho bem interessante quando eu vejo brincadeiras que eu não tinha visto, mas, e que a gente fez na escola e depois eu passo na rua e vejo-os brincando! Isso é que nos traz alegrias como professor não é? estou eu passando na rua, a gente trabalho tipo pra brincar com bola de gude, ximbra o nome que der, eu nunca mais tinha visto, e de repente depois de duas semanas que a gente tá trabalhando sobre aquilo passo na calçada os meninos brincando, então isso já fez efeito fora da escola!

5º Quesito:Que trata da aplicação dos jogos e brincadeiras populares!

P= De que forma são aplicados os jogos e brincadeiras populares com os alunos do ensino fundamental I?

R=Como eu disse a gente começa vendo quais as brincadeiras que eles já conhecem, com cada ano vão vendo o grau de dificuldade, por que assim algumas brincadeiras que tem muitas regras assim e possibilidades de variações eu deixo pra o 5º ano, porque eu percebo que as crianças tem certa dificuldade quando tem muitas regras, mas como as brincadeiras têm várias possibilidades. Nós vamos começando das brincadeiras mais fáceis para as brincadeiras que já têm outro tipo que pode criar estratégias e tal, como as crianças já no barra bandeira e no queimado eles já se unem já vão criar estratégia de como vão fazer pra quilo e as outras brincadeiras são mais fáceis como dono da rua é esconde-esconde e outras brincadeiras então dá para começar com essas mais fáceis e agente ir criando essas possibilidades pra que eles, não só isso mais também que eles consigam por exemplo escrever como é que ele se estivesse que explicar pra alguém como é aquela brincadeira então a gente faz essa estimulação também para que eles não só brinquem mais que eles possam escrever sobre e como a gente pode fazer outras construções daquelas brincadeiras !

P=Quando a senhora fala da questão do escrever sobre! Estaria trabalhando a interdisciplinaridade ou a evolução desenvolvimento próprio do aluno?

R= Eu penso para as duas coisas porque eu vejo que essa questão da escrita quando você consegue colocar isso, vai ser o momento de tentar organizar o conhecimento que na verdade eles têm informações, e ali na escola quando a gente vai trabalhar isso a gente vai organizar, então vira um conhecimento não só informação, quando ele consegue sistematizar isso e entender por que aquilo ali é assim então ali agente realmente tem o conhecimento antes ele tinha as informações que qualquer um pode ter em qualquer lugar , mais no momento que consegue sistematizar então ali agora tem um conhecimento é então o colocar no papel tem essa relação por que eu também corrijo o português junto com eles, a questão de como formular essa escrita de como seria organizar essas regras dessa brincadeira, está o pega-pega que é o mais fácil, e qual seria as regras tal, e agente colocar isso então a gente faz parte da sistematização do conhecimento !

P= A sistematização do conhecimento do caso da educação física no qual a senhora também utiliza a escrita como vamos dizer assim, a formação estruturada desse conhecimento, pode também ter um papel avaliativo?

R= Tem! Mas não vamos dizer assim, não é o único mais também tem como avaliação por que ai eu vejo qual foi a compreensão que o aluno teve, mais se ele souber me explicar também já foi válido porque eu sei que às vezes na hora de escrever fica mais difícil mais como a gente está sempre conversando então minha avaliação não vai ser só aquela, mas vai ser também da conversa, por que eu faço avaliações escrita, oral para executar alguma coisa então em várias formas de avaliar!

P= então seria basicamente uma avaliação contínua através da observação e extração do conhecimento?

R= É! Com certeza

P= De que forma os jogos e brincadeiras populares são aplicados nas aulas de educação física?

R= Não entendi a pergunta não!

Vamos Repetir! Agente falou na questão de como são aplicados os jogos e brincadeiras populares com os alunos! Agora eu estou perguntando para senhora como se daria isso nas aulas de educação física de um modo Geral, onde se poderia como a senhora informou antes os jogos e brincadeiras populares serve como um início para outros principalmente as brincadeiras, para outros conteúdos a serem vivenciados dentro dessa interdisciplinaridade! Então agora eu pergunto o papel dos jogos e brincadeiras populares, não para o aluno de forma individual, mais na aula de educação física como um todo?

R= A uma das coisas que agente definiu, até quando você perguntou sobre os PCNs e tal as OTMs, que agente orienta, os jogos e brincadeiras populares não é o primeiro conteúdo e nos dos município decidimos que ia ser o primeiro conteúdo a ser vivenciado , porque a gente percebe que é a melhor forma de abordar e iniciar com as crianças , porque é um conteúdo do qual eles já vivenciam e que a gente pode a partir dele começar a estudar os outros eu sei que das OTMs o primeiro conteúdo é a ginástica ,entendo porque ginástica está lá mas pelas experiências que nós já tivemos nos municípios agente observou que para iniciar , no início do ano o primeiro conteúdo a ser vivenciado é jogos e brincadeiras , porque traz essa possibilidade essa relação ,tanto entre os alunos como entre o professor e os alunos e de todo esse conhecimento que eles já traz não que eles não tenham da ginastica, tem ! Mas a gente percebe que introduzido por esse conhecimento faz com que traga mais possibilidades da gente começar a entender como é cada um daqueles alunos por que aí a gente consegue perceber melhor cada um deles.

P= Então como se trata especificamente também das brincadeiras, e é nas brincadeiras onde se tem uma maior ludicidade por conta dessa liberdade, então será que partir do

princípio de ser trocado a ordem desses conteúdos, neste caso a ludicidade teria uma maior relevância para esse início?

R=Também! Mas percebo que eles se sentem mais à vontade, por que é um, vamos dizer é um conteúdo que ele já conhecem mais, que os outros conteúdos as vezes você que fazer alguma coisa , e o aluno faz , a eu não sei fazer isso , calma a gente está aqui exatamente para aprender mas como jogos e brincadeiras é uma coisa que eles já tem , então eles não tem tanta vergonha de fazer de participar , então isso facilita para eles terem esse primeiro momento na escola de conteúdo facilita pela ludicidade por tudo que já tem dentro dos jogos e brincadeiras e também por isso por eles não se sentirem constrangidos em participar porque a gente sabe que tem outros conteúdos que á eu não sei fazer um rolamento na ginástica , mas se eu comesse por esse conteúdo talvez ele se sentisse mais constrangido em fazer na frente dos colegas , então isso faz com que a gente tenha esse primeiro momento de contato , também para gente está se conhecendo das possibilidades que cada um tem que fazer corporalmente e de como eles , vamos dizer se relacionam né porque ai tem toda essa relação dentro dos jogos e brincadeiras agente também já percebe !

P= Então com a evolução da faixa etária seria o governo do estado, como ele trata especificamente do ensino fundamental II em diante, então seria essa a relevância de trocar a ordem desse conteúdo dentro das OTMs, A relação da idade especificamente?

R= Para pelo menos a nossa experiência aqui eu não posso dizer que isso vai ser geral para todos os lugares mas aqui no município de Arcoverde todos os professores concordamos e achamos que realmente esse conteúdo era o melhor pra iniciar, então foi uma opção coletiva de todos os professores de educação física do município, não se em outros municípios isso foi relevante ou não, ou se eles tentaram, se eles mudaram ou se realmente só seguiram, nós observamos que assim era mais fácil de trabalhar e bem mais produtivo, então como a gente tem essa liberdade então agente mudou e ficou pra o próximo ano também continuar assim !

Agradecimentos: parabéns professora, muito obrigada por dividir seus conhecimentos conosco e um bom dia!

Idade: 55

Gênero: Masculino

Formação: Professor

Tempo de formação: 36 anos

Função: Professor

Tempo de função: 36 anos

Quais escolas que a senhora trabalha?

Escola Freire Filho pelo município e na escola Monsenhor José Quero pelo estado.

2º Quesito: Que trata do conhecimento acerca do ensino da educação física e sua relação com jogos e brincadeiras populares!

O que o senhor entende por disciplina de educação física no ensino fundamental I?

R: Eu acho que depois de muito tempo, nós profissionais de educação física apesar de ser uma luta incessante nossa de colocar pra os gestores pessoal de direções a importância da educação física no ensino fundamental, mas nós conseguimos vencer essa barreira e eu acho que esse tempo que tivemos de experiência nós estamos colocando ela agora para funcionar e eu acho assim que a educação física no ensino fundamental ela é a peça fundamental do ensino ,porque nós começamos errado , começa lá no ensino médio , no ensino fundamental II do 6 ° ano e esquecíamos a base ou seja a formação então ninguém poderia trabalhar com o menino todas essa valências desenvolver todas esses aptidões pra o menino chegar ao 6 ° ano já tendo um conhecimento se ele não tinha trabalhado isso , então seria um grande equívoco? eu acho que hoje nós estamos caminhando no caminho certo , inclusive no município que deu um grande avanço , foi a obrigatoriedade da educação física no ensino infantil isso para gente é fundamental por que ai o aluno ele aprende a se desenvolver assim a trabalhar aquilo que tem , a gente não pode perder , de investir uma coisa é de que nos só fazemos sistematizar essas experiências que os meninos as crianças traz da rua ,e é no ensino fundamental onde a gente tem que trabalha isso , sistematizar isso pra que ele possa levar uma bagagem para vida dele no ensino fundamental I , Fundamental II e no ensino médio . E não aquela coisa que era anteriormente no ensino médio e no ensino fundamental II o aluno tem educação física e no ensino fundamental I ele não tenha, então não tinha como desenvolver aptidões se ele não vivencia isso na escola de forma mais sistematizada.

Nesse caso qual seria o papel da educação física no ensino fundamental I?

R: A educação física ela tem a importância fundamental, primeiro assim a gente tem que entender que educação física ela trabalha com o leque de experiências que as crianças elas traz da rua do dia-a-dia , no meu trabalho eu tenho a seguinte concepção isso já de formação , menino eles tem os saberes populares , saberes que vem da rua , mas precisamos sistematizar ,eu por exemplo se eu chego mando o menino para fazer um exercício , se eu peço pra ele fazer sem demonstrar ele faz , da maneira que ele aprende na rua , agora se você começar a sistematizar esse exercício de o que é como ele deve fazer , qual é a mecânica que ele vai fazer o que é que ele pode fazer e não nesse movimento o que pode machucar o que não pode ,ou seja de segurança o que ele pode melhorar ai sim esse é o nosso papel, mais se agente chegar já querendo mostrar ao menino , como se aquilo fosse pronto, não tão grande avança você bate de frente com a experiência dele , então nós precisamos assim respeitar essas experiências das crianças respeitar as vivências deles , porque o menino da periferia hoje ele carrega uma carga de experiência vivida de que o aluno um menino que está dentro de um

apartamento, mora dentro de um local fechado né que não tem espaço ,para correr para pular para saltar então essa criança não vai ter o desenvolvimento motor cognitivo igual a criança de rua , ele pode não ter as oportunidades o menino da rua de chegar até uma condição financeira mas enquanto experiência motora de corpo de vida ele vai ser muito muito mais rica do que essa outra criança , isso é que nós precisamos respeitar e fazer como trabalhar eu tenho excelentes alunos que fazem movimentos ginástico que eu jamais imaginaria que ele faria, só foi eu dizer faz isso , isso a gente faz professor, então demonstre e quando ele demonstra com mais perfeição do que o que a gente fica trabalhando sistematizando direitinho como fazer , então eu acho que a educação física ela tem um papel muito importante não só nessa questão como também eu acho que a educação física ela tem hoje um papel fundamental na formação, a educação física além de trabalhar o físico ela trabalha essa relação pessoal, a relação de amizade de solidariedade, o menino nas nossas aulas ele briga tudo mais quando termina esta tudo junto está brincando está se abraçando , porque a gente aprende isso que além disso a gente ensina a eles que ganhar faz parte da vida que perder também faz parte , na vitória eles tem uma lição na derrota eles também tira uma lição , então nós somos os únicos profissionais que temos essa capacidade de ensinar os nossos alunos de que a derrota também é uma vitória, e que a vitória também pode ser uma derrota , então isso a gente tem que ter essa capacidade de ensinar os nossos alunos , isso eles são muito gratos pra gente de chegar e muitas vezes agradecer , em dizer professor muito obrigada pelo senhor ter me ensinado , se o senhor não tivesse mostrado ai eu não faria mais , as vezes uma derrota leva eles a refletir aquele momento e não repetir mais, então a educação física tem esse papel também , não é só trabalhar o físico , vai trabalhar a cabeça as relações pessoas , a educação física hoje ela envolve todas as modalidades que faz parte da escola nós estamos envolvidos dentro dela.

Professor como bem afirmou e concordo, a educação física propicia os nossos alunos o desenvolvimento psicomotor, mais é uma grande responsável para a formação ética, para formação de caráter preparando assim nossos alunos para a sociedade! Seria um papel exclusivo da educação física ou a escola como um todo teria essa possibilidade?

R:Não é só nossa não, nós somos peças dessa engrenagem de que essa engrenagem não funciona bem a escola não funciona bem ,nós também não funcionamos não ,se tiver um dentinho nessa catraca quebrada a corrente não vai conseguir se desenvolver ela imperar em alguma coisa , agora você levantou uma questão interessante , o papel da escola enquanto na formação ética, eu tenho uma concepção de escola que não é essa concepção que está montada hoje ,as pessoas entendem muito escola como as quatro paredes ou os muros os alarmes que colocam e os portões. A minha compreensão de escola é muito mais ampla ela vai da localidade da casa do aluno da nossa realidade enquanto professor do coletivo que é aquele agrupamento que está ali dentro , então a escola tem um papel fundamental ela hoje é considerada um depósito de aluno nós temos assumido o papel e não só nosso , a sociedade tem repassado para gente,na escola a gente tem assumido o papel de pai, de mãe de cuidador de polícia , que isso não são papel nosso, eu tenho dito a meus alunos assim os alunos chegam e diz tio tia , eu sento com todo mundo olhe essa relação de tio e tia é muito complicado pra

vocês eu quero que vocês me chamem de professor porque essa é minha identidade se eu não me identificar pra ele que eu sou o professor eu vou está me rebaixando ao que a sociedade desvaloriza tanto a educação o menino começa a passar aquela relação de afetividade não de respeito mais de como se eu fosse um tio, então a gente começa a colocar pra ele olha eu não sou da sua família eu sou seu professor, o meu papel aqui é oportunizar você a ter o conhecimento e de você conseguir eximir o que é certo o que é errado ou que você deve caminhar e a escola não tem feito isso assim ,os pais chegam jogam o menino dentro da escola , o menino apronta dentro da escola quando da meio dia o pai vem buscar tem uns que não vem,a gente fica esperando , ora essa não é a escola que estamos querendo , queremos uma escola que ela tenha mais amplitude ela tem espaço que ela tenha material adequando que o professor seja valorizado de que a gente tenha condição , por que antes de tudo de ser professor eu sou pai , eu sou mãe , eu tenho família eu tenho filho e nos hoje esquecemos nossa família o nosso filho pra cuidar dos filhos dos outros e nós não somos reconhecidos, então a escola passa por esse processo , tem perdido o glamour de que é escola , temos que buscar isso, agora nos enquanto profissionais temos que ter essa compreensão ai a escola muda, porque se continuar na visão que os Governantes quer ela continua sempre sendo depósito só de criança é uma escola continuísta que não avança por que hoje você chega na escola, o moleque entra com celular a primeira coisa que você ver na porta é proibido usar o celular, eu acho que com o celular a gente tem que ter a capacidade de fazer com que esse menino saiba usar esse celular. Mas a escola não oferece essa situação, aí quem oferece essa condição na hora que o moleque passa do muro, alguém que sabe mexer no celular mais do que o professor, mais de que quem está na direção da escola, porque não fica buscando melhorar compreender esse mundo que está tão informatizado porque nós temos que ser provocadores , o professor ele tem que ser provocador , ele não tem que proibir não , tem que ser provocador se o moleque chega , tem que mostra que ele é capaz de criar coisas que nem imagina com o celular e não você tirar o celular dele ,agora na aula também você não pode deixar que o moleque ele fique jogando , e os outros não tem acesso então se em vai ter acesso todos vai ter acesso, então eu acho que a nossa escola ela tem que ser uma escola provocadora ela tem que ser uma escola que continue. Uma coisa que eu detesto, as vezes, quando o pessoal diz , professor é uma categoria em extinção eu acho que não , está em extinção mesmo alguns tipos de professor aqueles que não querem avançar , que não querem compreender que o mundo tem evoluído, e continua com a visão conteudista só bota o conteúdo que a secretaria manda e só aquele conteúdo que ele estuda , e não tenta provocar, se a gente não provocar a escola realmente ela vai para. Ela vai se acabar por que escola ela existe em qualquer cante em qualquer lugar.

E o que o senhor entende por recreação jogos e brincadeiras populares no ensino fundamental I?

R: São três coisas que eu acho distintas e é muito importante, primeira a compreensão que eu tenho de recreação e de que a recreação ela foi fundamental para a nossa disciplina a educação física, inclusive foi base para a criação da educação física. É a recreação por muito tempo muitos anos até hoje ainda por alguns profissionais permeia essa compreensão do

espaço e do tempo livre, o uso do tempo ocioso do espaço livre que até dentro da própria formação da escola a recreação ela foi usada como forma de sustentação dos parâmetros educacional. E a recreação, ela sistematizada tem uma grande contribuição na formação do aluno, e é como eu digo que ainda tem gente que compreende que a recreação é só pegar uma bola e jogar pro menino e vamos recrear, pegar os meninos vamos fazer uma recreação aqui botar os meninos para correr, então fazer um jogo uma brincadeira então aquilo é recreação. Não a recreação ela tem que ser uma coisa sistematizada, tem um professor que eu gosto muito de ler a literatura dele sobre recreação; e ele fala muito disso e ele coloca isso que a recreação é o momento de espaço livre de que você brinca e você cresce, mas partir do momento que alguém chegar e diz, comece fazer isso desse jeito, e não respeita seu jeito ela deixa de ser recreação, então eu acho interessante isso porque muitas vezes na escola a gente diz aos meninos vão brincar aí chega alguém e pergunta os meninos já estão recreando? Quer dizer são compreensões e concepções diferenciadas, mas nós achamos é que a recreação ela é de fundamental importância que inclusive se precisa mais de estudo que as pessoas acham que parou, mais a recreação ela sempre você tem que está estudando, para esta se familiarizando por que são coisas que acontecem.

E quando a gente fala em jogos populares é um termo interessante porque quando a gente diz em jogos populares, o que é popular o que é jogo? Então quando a gente começa a ver isso na prática agente ver que o jogo popular ele já tem uma tradição, uma cultura, e que a gente muitas vezes que ensina aquilo que já existiu e que tem profissionais que não admite de que a gente use o termo de vivenciar, por que se isso faz parte da nossa cultura o que tem é que nos esquecemos de ao longo do tempo, nós fomos responsáveis por isso por muito tempo de não ter dado prosseguimento aquilo que nós aprendemos quando era criança, e que aprendemos na rua, é aquilo assim eu remeto a discussão anterior, a escola cria um currículo e você não tem a capacidade de chegar lá, o currículo está aqui e eu vou inserir isso, dava só o conteúdo esquecia de que as coisas tradicionais, as nossas vivências poderiam ser vivenciada ali, e nós fomos esquecendo isso, foi preciso criar um termo, Resgatar! Resgatar o que já existe? Então o que precisava era vivenciar aquilo então viu a necessidade hoje da gente vivenciar aquilo que já existia, eu acho um absurdo agente chegar à escola e chamar os meninos para brincar assim de momento, vamos fazer um jogo, vamos jogar aqui com uma pedra, aquele jogo da pedra o menino não sabe mais brincar, antigamente só era o que a gente brincava, hoje porque ninguém brinca mais, o menino vai pro vídeo game são essas compreensões que a gente tem vem discutindo isso há bastante tempo porque a gente tem como mudar, e a escola precisa fazer isso. Nós somos responsável para resgatar o que existia, não a gente tem que vivenciar o que existe e não perde de vista isso porque que os outros países está desenvolvido eles nunca deixaram de vivenciar as suas práticas a sua cultura, mas nós começamos a trazer importa e esquecer o que a gente vivia, então hoje assim a gente tem vivenciado isso no município, inclusive você vivenciou essa busca essa vivência de jogos populares que são eu acho que os meninos vivencia mesmo, no dia a dia mesmo quando eu digo vamos vivenciar os meninos já sabem fazer isso, de cor e salteado eles fazem inclusive ele tem renovado essas brincadeiras tem criado e recriado as brincadeiras nos é que não estamos conseguindo acompanhar isso, então eu sempre digo vivencio jogos populares nossas brincadeiras do dia a dia, porque a coisa mais importante sempre dizia Paulo Freire (Saberes populares tem que ser respeitado)

nos esquecemos disso nós não respeitamos então está aí, eu estava lendo um material que encontrei numa conferência indígena. Com brincadeira indígena não tem diferença por quê? Porque tem muitas brincadeiras nossa que o povo fica querendo buscar na literatura quais são as brincadeiras indígenas aí quando você olha as brincadeiras são as que nós fazemos aqui, eu acrescento é nosso povo mas nós não damos continuidade, as esquecemos, fomos buscar outra literatura porque a gente não deu prosseguimento a isso? Então eu acho que vivenciar os momentos é o que a gente nunca deve esquecer. Eu quero que meus filhos meus netos nunca deixem de brincar de bola de gude, nunca deixe de soltar pipa, porque eu acho que o mundo está precisando de se renovar a cada vez mais.

3º Quesito: Trata do ensino da educação física e os parâmetros Curriculares!

O senhor segue o PCN da educação física?

R: Tenho como orientação eu tenho currículo, nós somos obrigados a seguir esses currículos, agente inclusive tem partido no município, no estado, nós fazemos essa rediscussão da educação física as OTMs é um documento muito fundamental muito importante eu acho que ela deu uma identidade ao estado, principalmente na educação física da gente segue não mais aquelas colcha de retalho, a gente tem uma orientação do que vamos trabalhar enquanto conteúdo, mais dando a liberdade ao professor dele criar dentro de seu planejamento das suas atividades diárias, no município a gente tenta fazer isso apesar de todas as dificuldades a gente vem buscando isso inclusive você também foi pioneira junto com a gente nesse projeto da gente buscar uma identidade pra educação física, porque as vezes a gente busca isso e quando vai ver a sua realidade da sua escola é diferente da realidade da minha, da realidade dos outros, nós não temos escola uniforme a gente tem que seguir uma orientação um ponto o seu trabalho o, meu eles são diferenciados mas estamos buscando um ponto comum, estamos buscando o mesmo objetivo então eu sigo nesse propósito agora tenho total liberdade para desenvolver o meu trabalho, eu posso muito bem no dia que eu achar que meus alunos não vão assistir aula de educação física eu vou levar eles para assistir uma partida de futebol e levo todos eles e depois sento com eles e começo a discutir o que eles viram o que eles não viram, o que eles podem crescer, como também posso botar um filme um romance e começar a discutir com eles relações interpessoais e fazer essa discussão acho que a gente tem que seguir nisso aí sem perder de vista de que a gente tem esse objetivo como disse a você o objetivo comum que a escola ainda está presa a isso, os nossos currículos eles são amarrados dentro de gabinetes e são mandados pra gente é tanto que hoje a gente está vendo a escola que temos e qual o tipo de alunos que nós estamos formando, essa rediscussão hoje ela é a nível Nacional a reformulação dos currículos, porque ela passa por aí, porque o pessoal ainda tem que entender o que é currículo, o currículo da tua escola tem que ser construído por você que está vivenciando essa realidade o currículo da minha escola tem que ser vivenciado comigo e com meus alunos, com os pais deles, diretores todo mundo para criar o currículo da escola, mas o pessoal cria um currículo único, aí todas as escolas tem que seguir o mesmo currículo, menino da escola Novo Arcoverde não tem a realidade do aluno do Japiassu, apesar situação ser todo mundo mas são vivências diferentes isso que muitas vezes na escola nós professores de educação física é que vivenciamos diferente do professor de sala de aula, por isso o amor dos meninos ele tem pela gente por que a gente respeita eles, e o professor de educação física

e o profissional mais respeitado dentro da escola pode ser qualquer um professor ele é o mais respeitado , então essa coisa do currículo eu acho que a gente precisa construir o currículo nosso de escola e sigo porque a secretaria manda e eu tenho que colocar nas cadernetas final do ano eu tenho que apresentar tudo isso eu tenho planejamento eu sigo o que a secretaria manda mas eu tenho total liberdade de fazer o meu trabalho de desenvolver o meu planejamento.

Existe outro parâmetro curricular próprio a ser seguido?

R: Eu diria o seguinte tudo é construção, por exemplo, esse parâmetro curricular que tem hoje ele passou por um processo de discussões então foi construído a gente precisa não perder de vista é de que currículo ele é uma construção, eu não posso dizer que o currículo de hoje ele é o melhor então agente vivenciou ele agora não pode é ficar com ele eternamente tem que estar melhorando sempre estar melhorando, currículo é um processo de avaliação todo o ano eu acho que tem que sentar e ver o que avançou e o que não avançou, porque os parâmetros curriculares ela já está dizendo os parâmetros são esses, então o que a gente pode construir encima disso, pra que a gente possa construir na educação, é uma construção eu acho quem faz educação agente que faz educação tem que entender que a realidade muda constantemente o mundo muda constantemente e nós temos que está fazendo isso e a escola tem que está acompanhando, nos professores mais ainda tem que ser essa pesa fundamental de estar provocando essa mudança.

Professor então surgiu uma inquietação, dentro da sua realidade na escola o senhor tem essa liberdade de reconstruir periodicamente esse currículo ou modificar de acordo com as novas realidades que vem acontecendo na sua escola através desses ciclos sociais?

R: Tenho! Pelo menos na minha escola agente professores de educação física a gente tem sentido e tem avaliado isso constantemente, por exemplo, eu trabalhei um primeiro ano eu trabalhei a parte de esporte, trabalhei a dança e ai eu vi que ,nesse ano que vem vai ser necessário trabalhar ainda , mais não vou trabalhar mas o que trabalhei e nem da maneira , eu tenho que buscar novos horizontes eu tenho que buscar novos conhecimentos pra esse meus alunos, por que veja as OTMs no estado , eles colocam porque a gente tem que trabalhar muito o Estado; mas tem o momento de que meu aluno não pode ficar só no meu Estado , que além. dele conhecer minha cidade ele tem que conhecer a realidade do Brasil , ele tem que conhecer o mundo porque tem coisas que se você começa a pesquisar , tem coisas que está acontecendo lá no mundo , só pra você ter ideia eu fazendo uma pesquisa sobre a brincadeira do amarelinha, a brincadeira do amarelinha ela é brincada no mundo inteiro só com nomes diferentes e ai eu trouxe essa experiência para escola ,e tinha uns alunos da ESSA (Escola Superior de Saúde de Arcoverde) inclusive lá , eu quando comecei a trabalhar ,como é que se chama amarelinha no Brasil ? Não essa brincadeira é de mulher, não são brincadeiras de mulher são brincadeiras de criança e comecei a mostrar que são brincadeiras na Ásia brinca com a geometria diferente mais é amarelinha, na França então eu trouxe isso para eles, e disse que ela no mundo além do nosso existe e eles brincam com essa brincadeira com nomes diferentes e que muitas vezes a gente se apega só aqui e vai fechando e se fechando e o menino não se amplia, então quem tem que provocar isso? Somos nos professores se a gente

não fazer isso eles não saem do gueto deles que já é um gueto tão pequeno da casa que eles têm e que a escola invés de aprimorar isso fecha cada vez mais, então eu tenho essa liberdade, eu tenho buscado reforma modificar se não a gente fica caindo na mesmice e fica no comodismo se acomoda e não avança.

Mais me diga uma coisa, São trabalhados jogos e brincadeiras populares como conteúdo curricular nas suas aulas?

R: Eu trabalho como conteúdo, agora eu dou uma visão diferente, eu trabalho vivencio com os meninos eu sou muito de trabalhar a experiência dos meus alunos, como diz Freire, que foi considerado muito tempo um anarquista ele diz (Olha se o aluno senta e escreve uma carta e o outro consegue ler, esse outro vai escrever outra carta e assim vai se espalhando) ora se o menino traz a realidade dele do bairro dele lá do sitio dele, ou da localidade porque eu não brinco essa brincadeira dele ou esse jogo ou essa modalidade na minha aula, então se todos os outros alunos experimentarem eles vão começar a criar, você sabe a capacidade que a criança tem de recriar as coisas, então é você de uma brincadeira você recria ela e cria com várias variantes então eu gosto de fazer isso de experimentar eu adoro quando os meninos vêm, de vivenciar as experiências dele, que é vivenciando as experiências deles que a gente que eles têm mais liberdade e segurança, e eles conseguem desenvolver e eles têm mais confiança neles mesmo, ele acredita mais no professor porque você começa a colocar eles como também autor desse processo, aí você consegue interagir com eles principalmente nas brincadeiras, porque menino é o seguinte eles brincam e já criam a ideia, eu lembro que comecei a brincar com um menino e conversando com ele no jogo que tinha lá com bola de gude, apareceu lá com uma brincadeira que eles fazem no sitio com pião, aquela fruta do pião, que dizer ele não tinha bola de gude mais eles brincavam com o pião, e com a garrafa pet, e os meninos começaram a brincar com isso, então na escola ninguém cavava mais, sabiam que não tinha como cavar, então eles trazia o pedaço da garrafa já servia o copinho como o buraco da boal de gude, que dizer é a inteligência da criança se você der capacidade essa liberdade faz isso sem sair do que você está querendo e do que você está trabalhando na nossa sala de aula, então eu acho isso formidável.

O senhor trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao cumprimento do programa da proposta oficial para a educação física no ensino fundamental I?

R: Trabalho! Isso aí eu tenho liberdade inclusive apoio da diretoria da escola tem ajudado e tem contribuído pra que consiga desenvolver os trabalhos.

Mas professor dentro desse planejamento, dentro currículo qual seria então o papel da recreação quando trabalhados os conteúdos jogos e brincadeiras populares?

R: Eu remeto a compreensão inicial de que a recreação, ela é fundamental nesse processo de construção da educação física no geral, eu vejo a recreação por exemplo eu não posso compreender a recreação se eu não compreender o profissional, a recreação ela não só está dentro da escola, ela extrapola esse processo, eu não posso pensar na recreação se eu não ver um profissional que não seja capaz de trabalhar escola, de trabalhar numa empresa de

trabalhar , eu não posso entender a recreação se eu não entender a própria formação da educação física , a recreação ela tem um papel fundamental dentro desse processo eu não vejo a recreação só com aquele momento de lazer ,como alguns diz um espaço ocioso que está sendo ocupado naquele momento eu acho que a recreação ela tem um papel fundamental dentro da escola e nessa formação e como eu te disse eu não posso entender a recreação , porque eu vejo a recreação também nesse processo de profissional , hoje eu não posso ver a recreação se eu não vejo um profissional que seja capaz de trabalhar recreação em qualquer outro nível ,não só na escola , então o profissional hoje da recreação ele pode trabalhar em qualquer outro emprego , empresa de entretenimento , em hospitais ,ou seja tem que ter uma formação , tem que ter uma bagagem e como eu te disse , na escola ainda ele é vista como ocupação de tempo ocioso e não é isso que nos entendemos que seja a recreação .A recreação ela tem um papel fundamental nessa construção da educação física.

Quais tipos de jogos e brincadeiras populares são utilizados nas aulas de educação física?

R: Eu uso todas aquelas experiências que os alunos meus trazem da rua, traz de casa, traz da sua vivência além das quatro paredes da escola, vem pra escola. Sempre nas minhas aulas iniciais eu começo com rodas de conversa, converso com eles pergunto e a gente aprofunda, discute quais são as brincadeiras depois de toda essas brincadeiras que eles vivenciam na rua, aí eu começo a sistematizar o meu planejamento.

Então o senhor concorda que sempre temos que iniciar de um senso comum, então que prioritariamente através desse senso comum para nós começarmos a sistematizar esse conteúdo sempre são através de brincadeiras e jogos populares?

R: Correto, a gente não pode desrespeitar a realidade que a gente vive, e a realidade dos nossos alunos principalmente essa faz que a gente está no ensino fundamental I, que onde esses meninos tem uma bagagem uma gana, vem com aquela efervescência do dia a dia, porque tem escola que são realidades deferentes , a minha escola é diferente da sua mais os meninos ele tem experiências parecidas só em contextos diferentes as vezes o outro menino ele está com a brincadeira brincando a mesma coisa aí lá no outro lado da rua , a mesma brincadeira com nomes diferentes , porque alguém que não é da realidade dele que vieram de outra comunidade ,trouxeram a brincadeira então a gente começa a experimentar a vivenciar essas brincadeiras tal que são o que a gente já colocou termo, que a gente tem muito de colocar termo, o popular terminologia de jogos populares , isso está muito impregnando na nossa cultura, nossa vida a gente precisa só vivenciar então eu sou muito de viver essa realidade dos meninos , eu respeito muito os saberes populares.

Então professor os senhor nos deixa com uma grande curiosidade, ficou claro que existe essa relação quando se fala de jogos e brincadeiras populares, que o que eles trazem da rua a gente traz para escola , não deixa de ser jogos e brincadeiras populares e que aí agente sistematiza esse conhecimento ! Então por favor, nos explique alguns tipos ou alguns nomes de brincadeiras que são trazidas e trabalhadas na escola como jogos e brincadeiras populares!

R: Veja os meninos lá da minha comunidade eles tem umas brincadeiras que eles brincam muito, o dono da rua que é uma brincadeira que um no centro e fica tomando conta daquele momento quem passarem eles pega, isso é a realidade que eles trazem da rua pra escola, ai quando eu chego para trabalhar numa escola como lá do monsenhor e os meninos não conhecem essa brincadeira, ai quando eu coloco os meninos para brincar a já sei essa é a brincadeira do doidinho, que dizer é terminologias nomes que eles colocam são brincadeiras de eles fazem de lá, ai eu achei interessante o baleado, ou acerta bola são brincadeiras que a gente usa nos jogos populares o queimado, a gente bota o nome queimado e usa até em festivais e que os meninos brincam um com o outro com outro nome. Eu até uma vez fui dar uma de querer mostrar aos meninos que a brincadeira do queimado, a menina falou que a gente conhece aqui professor como jogo do xadrez, eu disse como é, ai eles tinha um jogo diferente, eles tinha a dama, o rei, as peças do xadrez dentro do jogo só que eles não podiam dizer quem era o rei quem era a rainha, se eles acertassem o rei ganhava o jogo, e eles ficavam na defesa e sempre fazia a cobertura, só que a gente brinca diferente , o jogo já lá na outra escola é se a bola caísse , estava queimado e ia trocando, que dizer o mesmo jogo só que com uma estrutura um modelo diferente uma estratégia, você sabe que o jogo do baleado como a gente chama do queimado, é um jogo de estratégia que dizer os meninos já fazia aquilo, então veja eles modificam, na realidade eu trouxe de lá ai levei lá para minha escola os meninos não consegui fazer isso, porque eles só sabiam trabalha da maneira que se a bola acertasse saia, se deixasse a bola cair uma fez, trocava de lugar deferente do outro, o mesmo jogo com estratégia diferente, então são essas coisas que a gente começa a aprofundar ai começa a ver de que é esse saberes populares que a gente tem que se apoderar deles sistematizar, por exemplo, essa realidade da minha escola lá, já levei pra outras escolas e das outras escola já trouxe , vai fazendo essa troca eles vão vivendo essas experiência de outras escola ai quando você sai você já tem passado essa realidade para as outras , quando você sai eles aprenderam aquele jogo , quando se chega ao outro ano ele já sabe, então é essa realidade que a gente tem que passar e não só brincar uma coisa e que na outra realidade tem a mesma brincadeira só com um olhar diferente.

Como sempre desrespeitar no sentido de fazer o novo faz parte do meu temperamento me leva a compreender que nós como professores também somos eternos contentores do conhecimento porque o queimado tipo xadrez eu não conhecia professor e está me levando a tentar essa prática com os meus alunos dentro da minha escola, mas vamos passar para o quesito seguinte!

4 Quesitos! Que trata da observação do professor quando trabalhados os conteúdos de jogos e brincadeiras populares

P através da vivência cotidiana nas aulas de educação física recreativa observasse quais aspectos no desenvolvimento dos alunos?

R: Eu acho o seguinte: na aula de educação física se agente começa a ter um olhar para o aluno, eu tenho visto assim que os alunos nas aulas de educação física eles tem uma coisa assim que a afetividade dos meninos por mais violenta daquela coisa que traz de casa do dia a dia que eles são muito agressivos já é uma realidade que vivem de que a escola tem essa responsabilidade que foi jogada para gente, mas na aula de educação física eu tenho observado que ao longo dessa minha experiência é de que a gente troca mais a afetividade dos meninos são outras, tem melhorado essa relação de respeito o aluno a mesmo criança ele reconhece limites, tem muitos garotos que eles não tem a capacidade de fazer certo tipo de coisa e eu respeito muito isso, então eu não obrigo nenhuma criança, você faz da sua maneira do seu jeito, então quando você diz do seu jeito você está dando confiança pra que ele faça da maneira dele então isso cria confiança no garoto isso cria confiança na criança pra que ele vá construindo o seu caráter, construindo a sua cidadania dos limites isso é muito importante que agente de educação física consegui colocar na criança a questão da afetividade, muitas vezes os alunos tem essa questão da briga, aí ele vê que com a briga ele não conseguiu, essa relação de amizade ele conseguiu muito mais sendo amigo, do que sendo inimigo. Isso também eu tenho conseguido ver muito isso dentro das minhas aulas e dentro das aulas de educação física, melhorado eu tenho visto assim que agente da educação física tem uma contribuição muito grande pra o aluno melhorar na formação ética deles, eu tenho algumas experiências na escola, que tem muitos alunos meus que vão pra lá, que é daquela realidade nossa ali, e tem professores que dizem assim esse moleque não quer nada, é no momento do destempero o professor, e chegar o professor estou trabalhando estou, mais a educação física ela tem esse caráter, dessa relação interpessoal do professor mais junto observa e desperta para isso então o menino as vezes tem o limite deles até onde vai, até onde consegue e não consegue, de que ele é capaz de fazer, de que ele precisa melhorar então isso é nas aulas de educação física então essa coisa tem levado o aluno a construir sua identidade, e a gente tem sido assim papel fundamental nela eu acho que a educação física tem contribuído bastante nisso e principalmente nessa questão da recreação, ainda volto a dizer e quando você está vendo a recreação que você dá espaço para o menino e você dá a proposta, cria e recria, cria com respeito com limite tudo isso eles são capazes de fazer e tudo vai depender da gente do que a gente está propondo pra eles.

Então professor de toda essa sua preleção, nos leva a uma curiosidade, então dentro do desenvolvimento do aluno nós falamos primeiro no cotidiano das aulas de educação física numa maneira geral vivenciando todos os conteúdos, e se agente nos remetermos agora ao conteúdo específico dos jogos e brincadeiras populares existem algum outro aspecto ou um aspecto diferente ou seria o mesmo aspecto quando se trabalha os jogos e brincadeiras populares no desenvolvimento dos alunos?

R: Eu continuo desenvolvendo meu trabalho, dentro dessa perspectiva vivenciar as experiências dele, trazendo para a escola e a gente desenvolvendo dentro do que é possível, assim respeitando as experiências deles eles vivenciar as experiências e novas experiências eu acho que o que devemos fazer é isso. É vivenciar os jogos e as brincadeiras conhecidas e as que a gente vai conhecer e o que a gente pode fazer dentro da escola, também não criar coisas

mirabolantes porque como já dizia o grande educador (a roda existe então vamos botar a roda para rodar)

Concordando com plenamente professor, então tratando do próximo quesito! Em relação a forma de brincar como o senhor percebe a conduta das crianças nos jogos e brincadeiras populares dentro e fora do espaço escolar?

R: Isso é uma coisa muito interessante, eu acho que isso inclusive remete até para teses e mestrados e doutorados, a gente tem vivenciado uma realidade diferente eu acho que ao longo do tempo a escola ela não conseguiu acompanhar essas mudanças, agora a gente fica cobrando muito da escola a gente tem que entender que a escola é uma estrutura muito mais ampla e as pessoas acham que a escola é só a estrutura as quatro paredes e o que acontece fora da escola e que as vezes as pessoas não acompanharam e essa relação de violência que vem vivendo dentro da escola isso é reflexo do que vive fora da escola e hoje a gente vive dentro de uma escola que é um depósito dessas crianças dessa sociedade que está mal estruturada, a família está desestruturada, hoje a criança na rua ela não tem mais a liberdade que nós tínhamos anteriormente as crianças tinham mais espaço pra brincar as brincadeira que hoje a gente tenta vivenciar que eram pra esta vivenciando na rua bola de gude, a brincadeira do pula corda, você não vê mais uma criança brincando de pula corda, você não vê mais uma criança brincando de amarelinha as academias da vida ou outros nomes que tem que não tem mais, os campinhos de futebol onde tem as peladas, porque antigamente agente botava duas latinhas, hoje não tem mais não. A violência está se você tem uma criança na rua ela passa o perigo de ser agredida então a violência ela tem tomado conta e as brincadeiras nossas tem perdido espaço para isso, então só o espaço de casa tem levado os meninos a desenvolver outras brincadeiras se eles se adaptarem aquele espaço que tem e que a escola não tem visto isso, então a gente precisa mostrar a essas crianças de que essas brincadeiras, podem ser brincadeiras também feitas em casa, eu acho interessante antigamente a gente fazia umas brincadeira da perna de pau fazia com as latas. Hoje você não vê mais menino fazendo isso, você só vê os meninos com o celular na mão, porque hoje o advento dos jogos informáticos tomaram esse espaço e nós não fomos capazes de mostrar para a criança que esses jogos são importantes, agora vamos trabalhar eles de outra forma e de que essas brincadeiras que nós vivíamos nos não repassamos não provocamos eles, então nós temos perdido esse espaço a escola não tem conseguido fazer com que essas crianças tenha visto isso, vamos repassar esse papel para quem para nós professores de educação física, então nós somos os responsáveis para como se diz hoje foi preciso resgatar, nós precisamos vivenciar isso que deixamos de vivenciar no dia-a-dia na rua, porque a rua hoje é um perigo as brincadeiras que nós fazíamos na rua, nós não conseguimos mais fazer então qual o outro espaço que tem? A escola aí quando você chega na escola, a escola não tem espaço aí fica nos professores para gente recriar essas maneiras, então eu acho que essa relação escola e rua, quando eu digo assim respeitar por isso eu me preocupo muito, que às vezes a realidade de uma comunidade é diferente da outra, porque se eu chamo na Pila do presídio se você chamar o menino para brincar ele sabe brincar tudo isso.

Eles têm espaço, tem local, tem liberdade, todos conhecem um ao outro o moleque que está ali conhece tudinho, mais se eu chegar no centro se eu chegar já no Freire Filho os meninos

perguntam, não tem mais essa liberdade que eles tinham porque uma coisa que se tornou muito violento, tráfico a droga o álcool, as crianças já estão quase todas a meses desse tipo de coisa, e precisa ter cuidado então a gente é reflexo de uma sociedade que está se de estruturando de família desestruturada, mas cabe a gente tentar vivenciar isso pra que eles consigam repassar no dia-a-dia ,então nessa relação ela é muito difícil pra gente que está dentro da escola vivenciar isso é complicado .

E a sua vivência professor como o que o senhor já vivenciou comigo e a sua criação familiar como o senhor tratou essa relação do brincar dos jogos populares com os seus próprios filhos fora da escola e como eles chegaram fazendo essa relação familiar como eles estão hoje dentro da escola?

R: Eu acho que a vida nossa de professor, agente cuida mais dos filhos dos outros do que dos nossos, eu vou carregar essa mágoa para o resto da minha vida , meus dois filhos minha filha hoje já tem 19 anos, o meu está com 16 e na rua aqui onde a gente mora, a minha filha e meu filho brincaram muito dentro de casa, por que na rua se ela saísse na porta a gente tinha até medo de carro e não tinha nem criança pra brincar aqui na rua , a brincadeiras da criança aqui tinha duas que vinha brincar aqui em casa mesmo , e minhas brincadeiras com eles era mais quando a gente viajava para praia, mas eu sinto isso que meus filhos não vivenciaram isso não tiveram, minha infância não tiveram a brincadeira que muitas crianças tiveram , meu filho ele soltou pipa aqui na rua, mas era o meu medo da pipa pegar no fio , então eu tinha muito cuidado diferente de eu ter uma espaço , não mandava ele ir para o campo eu tinha até medo do que poderia acontecer com eles e com os outros então a gente vive esse terror esse medo, diferente da nossa época, a gente não tinha isso, a gente tinha mais liberdade , brincava soltava pipa, e as brincadeiras que meu filhos vivenciaram na escola já eram as brincadeiras diferentes, hoje ela diz inclusive assim ei pai a época de vocês era muito boa né , não filha era a nossa época, a de vocês representa outra essa época. A época de vocês é linda agora vocês tem que saber como viver como vivenciar isso, então eu acho que as brincadeiras tem essa conotação diferente, a gente não vivenciou nossas brincadeiras eu não consegui passar para meus filhos algumas brincadeiras que brinquei por falta de temo mesmo, porque estava cuidando de filho dos outros na escola tal e quando chegava em casa meus filhos estava dormindo e a noite a gente brincava o tempo que eu tinha era pouco, hoje eu fico tentando fazer uma brincadeira mais eles já estão adultos agora vou cuidar dos netos.

Pra gente levar hoje um menino para brincar, temos que procurar uma praça eu levava meu filho pra uma praça onde brincava com ele e ficava vigiando coisa que eu nunca fui vigiado pelo meu pai ,eu saía meu pai ficava em casa , andava no bairro todo brincava com outros e as vezes chegava em casa até a noite ,mas estava seguro hoje meu filho fica brincando e eu fica vigiando ele, minha filha está brincando e eu vigiando ela , ou minha esposa então essa coisa que o tempo a realidade foi tirando da gente aquilo de mais importante a liberdade , então é aquela coisa você vivenciou esses momentos eu tinha essas dificuldades, mais é vida.

Como o senhor faz sobre jogos e brincadeiras populares vivenciadas fora da comunidade escola que reflete, na sua prática docente com os seus alunos quando ministra suas aulas com este conteúdo?

R: Eu acho que tudo aquilo que a gente for trabalhar na escola, a gente tem que primeiro ver onde é que essa escola está situada ver o contexto dessa escola, que aí você tendo essa capacidade de compreender essa realidade da tua escola onde você está você consegue desenvolver qualquer trabalho e dentro dessa perspectiva é que eu coloco assim, por isso eu gosto de respeitar de vivenciar junto com eles a realidade da escola a realidade dele, conseguindo fazer isso você conseguiu desenvolver todo trabalho que se propõe.

Quesito: Aplicação dos jogos e brincadeiras populares!

De que forma são aplicados os jogos e brincadeiras populares com os alunos do ensino fundamental I?

R: Eu aplico através das aulas, mas eu aplico mais em festivais, nos festivais eu faço o trabalho com eles eu vivencio as experiências deles nas aulas todas as experiências aí a gente constrói o festival juntos e a gente vai trabalhar, tem um festival que é realizado pelo município, a gente tentou fazer isso pra expandir essa experiência com as outras escolas, para ter essa integração mas nas minhas aulas eu trabalho quanto o conteúdo vivenciando com os meninos, eles constroem e eles dizem o que que a gente vai fazer e no final a gente faz um festival construído por eles .

Eu só tenho mais é que agradecer você por esse papo, um papo entre dois professores e agente ter colocado essas experiências do dia a dia , espero ter contribuído para seu trabalho e disser assim que eu acho que quem faz educação tem que ter um pouco de respeito, respeitar nossos alunos, respeitar o local que agente esta, e agente compreender que a escola ela é ampla e precisar ser modificada e de que antes de tudo ser provocador , que como você diz as vezes eu sou provocador as vezes mal interpretado, mas é para isso que a gente está a educação é pra gente provocar nas incompreensão tentar compreender, a gente tem mais e o que avançar, agente que faz educação nós não somos os donos da verdade somos eternos alunos. Eu me considero um eterno aluno tem sempre coisa que o menino chegar e eu fico sem saber, e digo aprendi mais uma, e que eu adoro e que acho bonito e eu adoro educação eu adoro provocar.

Idade: 49

Gênero: Masculino

Formação: licenciatura plena em educação física, e especialização em educação física escolar.

Tempo de formação: 19 ANOS

Função: Professor de educação física

Tempo de função: Jonas Freitas 7 (sete) anos

Quais escolas que a senhor trabalha? No Jonas Freitas e no centro de educação física de arco verde.

Trata conhecimento acerca do ensino da educação física e sua relação com jogos e brincadeiras populares!

Pergunta: O que o senhor entende por disciplina de educação física no ensino fundamental I?

Professor: A disciplina de educação física no fundamental I, ela trata das questões relacionadas a cultura corporal de movimentos e tem como eixo jogos, esportes ,ginastica, dança e lutas esses eixos que nós trabalhamos.

Pergunta: Qual o papel do ensino da educação física no ensino fundamental 1?

Professor: É estimular o conhecimento dos alunos dessa população, do 1º ao 5º ano, A conhecer a cultura corporal de movimentos, como tem jogos, esportes ,ginastica, dança e lutas são esses eixos que nós trabalhamos .

Pergunta: O que a senhor entende por Recreação jogos e brincadeiras populares no ensino fundamental I?

Professor: A recreação ela entraria como uma parte lúdica pra que você estimule as crianças a participarem dos jogos nas minhas aulas de educação física já que eu preciso passar esses conteúdos, então já que a recreação é um entretenimento e um lazer eu uso essa ludicidade da recreação nos jogos para que minhas aulas tornem mais estimulantes pra eles.

Pergunta: A recreação ela é utilizada apenas no conteúdo dos jogos ou em todos os outros eixos?

Professor: Como eu já havia dito, a recreação sendo uma parte lúdica é uma estratégia que eu uso para trabalhar todos esses eixos que já havia comentado jogos, esportes, ginástica, dança e lutas é uma parte como ela traz o entretenimento e prazer eu uso ela para levar o conhecimento desses eixos pros alunos.

Pergunta: Tratando exclusivamente de recreação, ela desempenha um papel mais prioritário nos jogos e brincadeiras ou ela tem um papel igualitário com todos os eixos?

Professor: Da forma que ela é usada ela é igualitária em todos os aspectos , tanto no esporte como nos outros na luta, na dança na ginastica você pode usar a recreação pra que suas aulas se torne mais estimulada que uma maior inclusão de alunos participe.

Trata do ensino da educação física e os parâmetros Curriculares!

Pergunta: O senhor segue o PCN da educação física?

Professor: Seguimos sim.

Pergunta: Existe algum parâmetro curricular próprio a ser seguido?

Professor: Aqui em Pernambuco nós temos a base as OTMS, do estado de Pernambuco, no município nós fizemos a grade curricular, os professores de educação física fizeram a grade curricular que já seria e só muda a sequência, no caso a gente usa no 1º Bimestre agente usa jogos, no 2º agente usa esporte, no 3º ginastica e na 4º Bimestre agente usa lutas e dança.

Pergunta: São trabalhados jogos e brincadeiras populares como conteúdo curricular nas aulas de educação física?

Professor: Sim.

Pergunta: O senhor trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao cumprimento do programa da proposta oficial, para educação física no ensino fundamental I?

Professor: Trabalhamos, mais seguimos de liberdade na minha como eu repasso para os meus alunos, mais eu sigo essa sequência, em as escolas do município que você for, você vai ver que no 1º Bimestre estão trabalhando jogos, o 2º Bimestre estão trabalhando, no 3º Bimestre estão trabalhando e o 4º estão trabalhando lutas e dança, vai na escola do município que você ver essa sequência, agora a liberdade a estratégia é o professor fica livre a trabalhar.

Pergunta: E qual o papel da recreação nas aulas de educação física?

Professor: Como eu havia dito já, ela entra mas na parte lúdica, a gente leva o conhecimento pro aluno mais que tem um ludicidade nisso até pra incluir que é menos tímido e a recreação ela promove isso como uma forma de espontaneidade as vezes ele faz até inconscientemente que a recreação possibilita isso.

Pergunta: E qual seria o papel da recreação quando trabalhados especificamente os conteúdos jogos e brincadeiras populares?

Professor: Os jogos, a gente divide geralmente quando a gente trabalha o conteúdo jogo, a gente trabalha jogos populares, jogos de tabuleiro, jogos de salão e os jogos pré-desportivos. A recreação entraria em todos eles, por que em formas de campeonatos, em forma de incluir, na forma do entretenimento ao aluno e a forma dele sentir prazer e conhecer e realizar aquilo.

Então a recreação seria aquilo uma estratégia de trabalho pra gente nas aulas.

Pergunta: Quais são os tipos de Jogos e Brincadeiras populares utilizados nas aulas de educação física?

Professor: Pronto quando a gente dividi-o as três formas de jogos, Jogos de salão, jogos pré-desportivos e jogos populares.

Jogos populares, a gente pega as culturas da cidade, do estado e a gente trabalha os jogos populares o que eles vivenciam na rua, amarelinha, barra-bandeira, peão, sete cacos e uma

series de que é construído e ver o conhecimento prévio deles, e a gente faz com que eles tragam pra escola e eles reconstrói, constrói de novo esses jogos ne.

Pergunta: Então o que a gente chama de pré-conhecimento ou censo comum, é de suma importância pra começar a se trabalha os jogos populares?

Professor: Sim , que é você valorizar o conhecimento prévio desses alunos, o que é que eles tem é o primeiro passo , pra você jogar uma problematização pra que eles consiga ir cada vez mais o conhecimento né.

Trata da observação do aluno quando trabalhados os conteúdos dos jogos e Brincadeiras Populares!

Pergunta: Através da vivencia cotidiana das aulas de educação físicas recreativas, observasse quais aspectos no desenvolvimento dos alunos?

Professor: Quando você trabalha na aula, você que o aluno desenvolva tanto a parte física como cognitiva e afetiva que são esses três movimentos que você espera que seus alunos durante as eles consiga ne, uma forma cognitiva deles entenderem por que eu estou ali, o fazer por fazer não, tem que compreender e fazer ne, então é mais ou menos nesses três movimentos.

Pergunta: Nas aulas de educação física quando vivenciados jogos e brincadeiras populares quais aspectos observasse no desenvolvimento dos alunos?

Professor: Quando fosse uma atividade que agente, mesmo a recreação usando como uma parte de estratégia mais você ver uma espontaneidade, você ver uma inclusão maior aquele aluno até que é mais reprimido quando ele participa de jogos e tem uma parte recreativa ele faz até da forma inconsciente, ele se inclui mais, não é o que é jogado só pra ele e direcionado mais através das estratégias e recreação você conseguiu que aqueles alunos que são mais reprimidos uma certa timidez eles participe mais ativamente das aulas.

Pergunta: Em relação a forma de brincar, como o senhor percebe a conduta das crianças nos jogos e brincadeiras populares dentro e fora do espaço escolar?

Professor: Na escola eles usam mais a referência do professor, o professor traz e eles fazem, e ali você conseguiu transmitir o conteúdo pra eles só que de uma forma mas dirigida ,mesmo eles estão ali brincando e você as vezes para pra você colocar, na rua não, a coisa é mas espontânea que eles conseguem o jogo consegue agregar isso a eles a autonomia , você conseguiu da autonomia e de repente você ver crianças brincando na rua de barra bandeira , uma barra bandeira deferente que você conseguiu que ele fizesse lá, que era diferente que ele pode fazer, um sete cacos, um garrafão então ele traz a questão ele leva pra gente na escola agente junto com eles modifica e eles vão em casa, só que na rua você sente uma espontaneidade maior deles ,são mais autônomo e é interessante deixar o ideal é esse que a educação física promova a autonomia.

Pergunta: Que reflexão o senhor faz sobre os jogos e brincadeiras populares vivenciados fora da comunidade escolar que reflete na sua pratica docente com seus alunos quando ministra suas aulas com este mesmo conteúdo?

OBS: nos vimos a relação do brincar pura e simplesmente, agora é uma reflexão pessoal, o que o senhor tem ou como o senhor se satisfaz sobre os jogos e brincadeiras populares vivenciados fora na comunidade e que reflete na sua pratica docente. O senhor já disse anteriormente que a pratica da educação física em se trabalhado esses jogos ela tem uma interferência também fora da escola, agora eu queria saber mais profundamente a sua opinião pessoal, que esses jogos são praticados dentro do conhecimento prévio deles o senhor trata na escola faz esse papel modifica e eles voltam pra comunidade e daí quando ele trabalha na comunidade ele volta ele tem um retorno na escola então qual sua reflexão pessoal? Quando ele vem, quando ele volta e quando e vem novamente pra escola, que reflexão o senhor tem dentro do seu papel?

Professor: Que o conhecimento que eu mediei com eles foi sistematizado, eu sistematizei o conhecimento neles, quer dizer que então foi bom.

Pergunta: Nesse caso através da sistematização tem uma evolução tanto física, como emocional ou como cognitiva e o senhor ver essa pratica como uma avaliação positiva?

Professor: Exatamente

Trata da aplicação dos Jogos e brincadeiras populares!

Pergunta: De que forma são aplicados os jogos e brincadeiras populares com os alunos no ensino fundamental I?

Professor: Eu levo o conhecimento pra eles , o que é que a gente vai ter de jogos populares , a gente faz uma roda de conversa e eu procuro estimular o conhecimento prévio deles e ai aparte desse conhecimento prévio dele a gente tem uma partida de pesquisa , trabalho com vídeos , com pesquisa com eles e aparte do momento a gente faz uma gama de atividades que tem na comunidade deles da minha comunidade então eles traz aqueles jogos e eles vão vivenciar esse jogos e eles vão modificar e a gente vai ver os jogos da nossa cidade e depois a gente vai ver do estado e depois a gente vai ver de outros estados e depois a gente vai vivenciar na pratica e no final a gente faz um festival de jogos populares.

Pergunta: Esse festival é único e exclusivo da sua escola ou se refere a rede municipal de ensino?

Professor: Esses jogos na nossa matriz curricular, agente já definiu que cada final de bimestre agente faz um festival, festival de jogos populares então a todas as escolas da rede municipal de 1° ao 5° ano elas participam dos jogos. Só que assim agente escolhe uma série, por exemplo na minha escola tem onze turmas, não dá pra levar as onze agente escolhe uma turma pra levar, todos os 3° anos, todos os 4° anos então a gente leva ai faz um festival de jogos, como na ginastica agente faz um festival de ginastica, festival de dança, de luta, de esporte.

Pergunta: Então estes festivais não só os de jogos e brincadeiras populares mais os outros conteúdos eles são vivenciados também com outras escolas?

Professor: Com as escolas do município exatamente.

Pergunta: De que forma os jogos e brincadeiras populares são aplicados neste caso nas aulas de educação física?

Por que assim o primeiro questionamento foi no ensino fundamental em geral! agora é especificamente nas suas aulas!

Professor: Como eu já disse de vivencia pratica, de forma de conhecimento que eles pesquisa, que eles vão saber porque estão fazendo aquilo, esse conhecimento então eu uso no meu conteúdo jogo na parte de jogos populares eu uso essa temática com eles, todos os jogos populares brincadeiras populares que existe na minha comunidade na cidade.

Pergunta: Então dentro da pratica de suas aulas não é vivenciado apenas o aspecto pratico mais o senhor tem a preocupação de fazer a construção teórica daquele conteúdo?

Professor: construção teórica do conhecimento deles ,pra que eles conheça e consiga saber porque que estão fazendo aquilo, por que é uma queimada, como que se faz, por que é um barra-bandeira, por que peão como é que surgiu isso, como foi na cidade , a cidade será que é diferente, o peão em que época surgiu o peão, a bolinha de gude, o sete cacos, o cabo de guerra então esse parâmetro agente faz o conhecimento a eles através de pesquisa ,livros ,slides , revistas.

Pergunta: Então o senhor concorda que essa pratica dos jogos, brincadeiras populares através também dessa construção teórica e não a penas na pratica o senhor está contribuindo de forma importante pra a construção social futura e para o alto conhecimento de cada aluno seu?

Professor: Exatamente, estou construindo cidadãos autônomos, que eles podem usar os jogos como questão de saúde, de lazer de formação do caráter dele mesmo de questão de cidadania mesmo.

A sua idade: 32 anos.

O seu gênero: Masculino.

Sua formação: Educação física licenciado e pós-graduado

A sua pós-graduação professor: É em fisiologia do exercício.

O seu tempo de formação: 8 anos.

Qual a sua função: Ministras aulas de educação física.

Seria simplesmente educação física escolar ou o senhor tendo a sua especialização em fisiologia atende também a outro ramo?

Eu atendo também outro ramo, trabalho com academia também, além das aulas eu trabalho em academia.

Quais escolas que o senhor trabalha? Trabalho aqui na escola Severina de Souza Bradley e em Pesqueira na Escola Caíque.

Item 2:Que trata do conhecimento a cerca do ensino da educação física e sua relação com os jogos e brincadeiras populares!

O que o senhor entende pela disciplina de educação física no ensino fundamental I?

É de extrema importância a educação física na verdade desde o ensino fundamental I até os anos finais para facilitar e ajudar no desenvolvimento dessas crianças e adolescente é imprescindível e indispensável essa disciplina. Nós trabalhamos de uma forma bem ampla, buscando sempre trabalhar a parte motora de o aluno aprimorar e melhorar cada vez mais nesse sentido.

Qual seria o papel do ensino da educação física no ensino fundamental I?

Eu acredito que desde a parte motora até a parte afetiva do aluno, social, que além desses fatores motores é o que a trabalhamos diretamente na educação física a parte social, o envolvimento a cooperação, todos esses fatores são levados em consideração.

O que o senhor entende por recreação jogos e brincadeiras populares no ensino fundamental I?

Vê só, a recreação nas minhas aulas eu direciono para que o aluno além de se divertir, como o próprio nome já diz “recreação”, mas ela não pode ser vista de uma forma aberta simplesmente para o aluno brincar à vontade ela tem que ter o início da aula com bons fundamentos e bons objetivos fundamentais para o desenvolvimento da criança.

Então a recreação seria um instrumento para o senhor alcançar o objetivo que seria os jogos e vamos dizer também em consequência das brincadeiras populares?

É uma verdade não separa da outra, uma é puxada pela outra, quando a gente faz a recreação é a través da brincadeira dos jogos, então a gente utiliza esses outros mecanismos pra que a gente tenha uma recreação de boa qualidade, e claro que o aluno também gosta de situação porque não é simplesmente jogar a brincadeira se o aluno não quiser, não gosta ou por qualquer outro motivo, a gente tem que trazer o atrativo dentro do nosso objetivo pra ser alcançado, então o aluno tem que se sentir bem, tem que recrear então eu acho que é uma das aulas de educação física mais atrativas para o aluno é a recreação, jogos e brincadeiras.

Item 3: que trata do ensino da educação física nos parâmetros curriculares!

O senhor segue os PCNs da educação física?

R: Eu busco sempre seguir os PCNs certo, sempre que possível e também as OTMs, a gente trabalha sempre fazendo essa relação entre os PCNs e os OTMs para que a gente possa fazer um trabalho realmente direcionado ao nosso público.

Existe algum parâmetro curricular próprio da escola a ser seguido?

Não, não existe nenhum parâmetro curricular próprio, até pode-se entender, pode ser até que haja, mas eu não sou um sabedor nem tenho nenhum conhecimento sobre isso, a gente não trabalha dessa forma apenas eu sigo os PCNs e as OTMs nas minhas aulas.

Essas OTMs e PCNs seguidas se não são da escola talvez fossem da secretaria de educação municipal ou outro tipo de parâmetro ou nacional ou estadual, afinal qual são esses parâmetros e OTMs que o senhor segue?

Nesse ano agora de 2015 nós finalizamos né, concluímos agora um trabalho pela secretaria de educação aqui no município para nós organizarmos em termos de núcleo para que todos pudessem seguir o mesmo parâmetro, antes disso nós trabalhávamos com os PCNs do Estado, nós seguíamos sempre os PCNs do estado inclusive como eu trabalho a maioria do meu público na verdade aqui na Severina são todos do ensino fundamental 2 eu sigo mais os trabalhos com os parâmetros curriculares do estado.

Então professor, aqui na escola não tem o ensino fundamental I? Embora seja municipal nós sabemos que pela Lei seria um mau atendimento a não ser que a escola seja integral que eu não sei se é o caso desta, não atende ao fundamental I só atende ao fundamental II? Como se explicaria de forma mais explícita essa questão do ensino fundamental?

R: Bem, nós temos aqui na nossa escola os dois anos finais, os dois quintos anos na nossa Severina na nossa escola, e infelizmente não são atendidas pelas aulas de educação física, segundo é porque não existe carga horária disponível para aquilo ali acontecer então infelizmente eu não atendo esse público, aí eles ficam a desejar, é uma briga quando vou para as aulas, os alunos ficam loucos porque querem participar das aulas, mas infelizmente não podem participar pela questão de carga horária que está preenchida e infelizmente eles ficam desacobardados, sem falar que a gente tem também no nosso povoado aqui de Caraíbas outra escola que não é atendida de forma alguma por profissionais de educação física. Não existe profissional nessa escola, existe fundamental I é completa a escola, eu não sei exatamente quantas turmas são, mas sei bem dizer que são todas fundamental I, mas não tem atendimento de forma alguma da nossa área de educação física.

Então professor, a partir de agora nós sabe da sua competência, da sua experiência embora o senhor não tenha a oportunidade na prática de nos dizer, mas conhecemos da sua experiência e vamos tratar a partir de agora a sua opinião e não da sua efetiva prática até porque a partir de agora o que nos interessa é o conhecimento o papel e a busca também da experiência e da opinião dos professores quanto ao trabalho dos jogos

e brincadeiras populares no fundamental I. O senhor concordaria que nós continuássemos com a entrevista sendo claro que a partir de agora é quanto a sua experiência e o seu conhecimento com essa área?

Claro, sem problemas.

Então embora não seja no fundamental I ou se o senhor aqui nessa escola trabalhasse o fundamental I, o senhor trabalha com liberdade no desenvolver de suas atividades em relação ao cumprimento do programa da proposta oficial para a educação física no ensino fundamental?

Eu tenho a liberdade realmente sim de trabalhar quanto a isso a gente não tem o que discutir sobre esse assunto, mas assim, o que nos falta na verdade seria mais um pouco de apoio na questão gestora para que visse a educação física como algo importante para o crescimento e desenvolvimento dos alunos, então ainda há um pouco dessa negatividade podemos chamar assim, dessa aceitação ou na verdade de ver realmente a educação física como algo muito importante para essas crianças.

E qual seria o papel da recreação nas aulas da educação física?

Como a gente já tinha conversado antes com eu acredito muito que a recreação é um momento onde além da liberdade da expressividade do aluno é momento de distração de brincadeiras de até afetividade com os próprios companheiros, acho que é de grande importância nessa relação que a gente trabalha desde a parte motora até outras situações sociais que vem ao decorrer de todo esse processo.

E agora eu lhe pergunto um pouco mais especificamente, e qual é o papel da recreação quando trabalhados os jogos e as brincadeiras populares?

Nós temos aí essa relação da brincadeiras e dos jogos então quando a gente faz algum trabalho com jogos a gente entende-se que a essa questão de aprendizagem do aluno a se relacionar diretamente com outra pessoa, aprender a ganhar, aprender a perder, entender a questão da competitividade, aprender a ganhar junto, aprender a jogar com ou a jogar contra, a gente consegue relacionar e fazer com que o aluno entenda, cresça se seja sabedor mesmo dessas diferenças e que possa ajudar ele no dia a dia.

Agora professor quais são os tipos de jogos e brincadeiras populares que são utilizados na aula de educação física?

Na verdade existem inúmeros jogos e brincadeiras, a gente vai citar alguns para vocês, mas a gente busca sempre o resgate dessas brincadeiras que esses alunos, os pais, os avôs, tentar resgatar isso porque simplesmente com a chegada da modernização muitos alunos se atem a questão do celular, tablete, e com essas situações acabam parando de vivência na própria casa, na própria comunidade essas brincadeiras e elas estão ficando perdidas no tempo, tão esquecidas, muitas brincadeiras que os pais deles, avôs faziam antigamente eles não tem o

mínimo de conhecimento, por exemplo, a questão da queimada, a brincadeira queimada que são muito simples eles chegam aqui na escola, vamos fazer essa brincadeira, e elas não sabem eles chegam sem total conhecimento, nunca brincaram o cabo de guerra, a própria corria o pega, congelou, e imensas outras brincadeiras que eles chegam aqui e não sabem como desenvolver essas brincadeiras por conta dessas situações do dia a dia e da não prática por conta dessa modernização que vem chegando e esquecem essas brincadeiras, esquecem-se da prática cultural, então a gente acaba resgatando através dessas brincadeiras e não são só alguns existem inúmeras como a gente já sabe, mas só algumas delas que a gente vê que realmente são simples, brincadeiras cotidianas e eles acabam esquecendo.

Professor essa opinião é muito válida e temos três pontos que nos deixa em curiosidade, mesmo no fundamental II e ensino médio o senhor tem esse momento específico de trabalhar esses jogos e brincadeiras populares?

Claro que sim, claro, a gente tenta seguir o máximo possível seguir a questão das OTMs e é um dos fatores que realmente é trabalhado nela então a gente independente qual seja a série, a faixa etária a gente trabalha com todos eles, então desde o resgate até a oportunidade deles criarem novos jogos, então a gente inicia realmente esse trabalho com o resgate desses jogos e acabamos dando oportunidades a eles pra dentro desses jogos eles criarem outros, criar novas regras e assim a gente poder resgatar e melhorar cada vez mais a qualidade de vida desses alunos.

Então apesar de infelizmente culturalmente os jogos e brincadeiras populares estarem perdidos ou estarem perdendo o espaço para a informatização para a modernização não só o aspecto cultural, mas o senhor concorda que teria mais algum outro aspecto que teria envolvimento motor, desenvolvimento cognitivo com qual esses jogos e brincadeiras também tem uma grande contribuição para a formação do nosso aluno?

Claro que sim, a gente sabe que não só a perda da prática corporal, mas a gente sabe da importância além dessa prática a gente tem também um desenvolvimento físico e cognitivo do aluno, temos alunos aqui que tem dificuldade até para andar, correr, quando vai correr não sabe correr, por conta justamente dessa não prática, são alunos que ficam sentados querendo fazer joguinhos no celular, no computador e infelizmente esquecem da atividade física e a gente sabe que futuramente os prejuízos são maiores, eles têm com 12-13 anos, mas daqui a 15-20 anos eles vão ter consequências de tudo isso.

Professor então o senhor confirma, que também é um aspecto novo para mim como entrevistadora eu não poderia imaginar, mas a informatização a modernização na zona urbana se estava sendo até esperado, mas quer dizer que também a informatização, a modernidade, o tablete, o celular também está tomando espaço na zona rural?

É verdade, infelizmente a gente tem essa concentração não está só na zona urbana, mas a zona rural também está sendo atingida com tudo isso e a gente sente que realmente esses alunos estão deixando realmente de brincar, de saírem pra rua, de andarem, praticar qualquer tipo de

atividade física. Infelizmente para ficar deitado, sentado mexendo no celular ou tablete ou coisa assim, então a tecnologia tem esse lado positivo que a gente já conhece que é da informatização de informar as pessoas, mas infelizmente a gente vê que nossos alunos tão sendo atraídos demais por isso e estão esquecendo o fator principal que o nosso corpo foi feito para se movimentar e infelizmente está ficando mais parado que em movimento.

E mediante ao nosso conceito social que a gente sabe até de uma prática histórica que a fisiologia, o corpo das pessoas que frequentam a zona rural até pela sua forma de trabalho que é um trabalho mais braçal por conta da agricultura, por conta de pecuária e que na zona urbana a gente encontra outros fatores como a obesidade, como a hipertensão pela falta de atividade física, pelo sedentarismo, até pela forma de trabalho onde na zona urbana é claro que tem o trabalho sentado o escritório, os bancos e aqui na zona rural onde teoricamente esses alunos, esses jovens estão crescendo para serem agricultores, para serem pecuaristas e se precisa de um corpo forte um corpo saudável até pelo horário que acorda o horário que vai dormir e essas síndromes como obesidade, hipertensão sendo trabalhados dessa forma tendo os jogos as brincadeiras e a educação física em si até como elemento para eliminar essas doenças ou essas causas como se dá isso aqui na zona rural, como sai esses jovens para o campo de trabalho?

É, a gente aqui na escola atende esses jovens e no decorrer das nossas aulas a gente tenta fazer um trabalho de conscientização através de jogos, brincadeiras e outras aulas também teorias na sala e a gente acabam tentando de uma maneira ou de outra conscientizar para que eles voltem atrás do tempo perdido, a verdade é essa. Então a gente tenta buscar, colocar na cabeça deles que é mais importante a prática corporal a prática de uma atividade física diária do que simplesmente ficar lá sentado, deitado jogando qualquer coisa assim, então assim a gente busca fazer com que ele enxergue realmente os benefícios da atividade física e que a simples brincadeira os simples jogos ou qualquer atividade física que ele venha fazer de forma bem organizada isso vai trazer benefícios para ele. Então a gente busca realmente fazer esse resgate, mas tentando conscientizá-lo através disso aí para que ele não seja um hipertenso futuro não seja um diabético futuro, obeso e tal, a gente tenta dessa maneira trabalhar e buscar a conscientização desses alunos.

Penúltimo questionamento que trata da observação do professor quando trabalhados os conteúdos dos jogos e brincadeiras populares!

Através da vivência cotidiana nas aulas de educação física recreativas observa-se quais aspectos do desenvolvimento dos alunos?

De cara a gente vê uma melhora social, a gente pega alunos aqui que não gostam de se relacionar com as pessoas às vezes nem fala com o colega da sala, mas quando a gente começa a colocar as brincadeiras que ele precisa cooperar ele precisa do companheiro e ele tem esse contato direto com ele então eles acabam quando esse gelo e a afetividade começam a expandir então a gente vê essa relação direta além dos fatores motores à gente sabe que qualquer atividade física bem direcionada tem uma evolução motora muito grande então são

dois fatores que eu vejo que de imediato a gente consegue melhorar que é a questão da afetividade social e o fator motor.

E nas aulas de educação física quando vivenciados jogos e brincadeiras populares especificamente quais aspectos notava-se no desenvolvimento deles?

Repete aí, por favor.

Primeiro a gente tratou da recreação e das aulas de educação física como um todo e agora eu estou lhe questionando sobre o desenvolvimento dos alunos de uma forma específica com jogos e brincadeiras populares se há também o desenvolvimento ou se esse desenvolvimento é menor ou se é simplesmente indiferente quando a gente trata especificamente de jogos e brincadeiras?

Na verdade há uma evolução muito grande do aluno, além das aulas tornam-se mais atrativas, porque existem vários conteúdos na nossa disciplina muitos ficam a desejar até pela nossa própria formação a gente não tem como muitas vezes dar conta de todos esses conteúdos de uma forma bem efetiva pro aluno a gente tenta fazer o nosso máximo, mas quando a gente chega na parte de jogos e brincadeiras e recreação eles adoram então isso facilita o nosso trabalho e consequentemente os resultados também são melhores porque os alunos vão para as aulas muito mais atrativos, as aulas se tornam mais atrativas, então quando o aluno gosta do que está fazendo e é feito de uma forma bem feita os resultados são imensos então é diferente quando a gente trabalha vamos imaginar aqui um treinamento então a gente começa com um treinamento que é expressivo para aquilo ali e de repente o aluno não sente muito atrativo pelo fato do sistema que acontece, mas quando a gente trabalha a parte de brincadeiras, jogos e recreação eles ficam loucos, eles querem que não acabe a aula a verdade é essa, então o que acontece é que quando ele entra com essa visão para aula, via entusiasmado os resultados são imensos muito mais do que com qualquer outro tipo de situação.

Na verdade é isso que nos gratifica não é professor?

São situações que a gente quando enfrenta quando finaliza a aula a gente se sente realizado como profissional porque o aluno não quer sair da tua aula, ele quer realmente, “professor já acabou? Que pena professor, estava tão bom à aula” isso nos deixa muito realizado profissionalmente a gente vê que além da brincadeira em si a gente está trazendo algo de extrema importância pra vida do aluno.

Então o senhor concorda que trabalhar a recreação como jogos e brincadeiras populares não gratifica e não se torna divertido apenas para o aluno, mas também nos torna divertido e gratificante para nós professores de educação física?

Com certeza, a gente tem um *feedback* nesse sentido muito bom então a gente realmente vê que nossa aula saiu da forma que foi planejada que o aluno saiu satisfeito e que houve uma cobrança porque já acabou a aula a gente pensa “poxa era aquilo que eu queria, estou realizado como profissional” então fiz o que eu queria, fiz o meu melhor, o aluno de tudo para participar daquela aula e saiu satisfeito também então quando as ambas as partes estão satisfeitas é o ápice da situação.

Então professor que relação o senhor faz sobre jogos e brincadeiras populares vivenciados fora da comunidade escolar que refletem na sua prática docente com seus alunos quando ministra suas aulas com este mesmo conteúdo?

Na verdade como a gente tinha falado antes está se perdendo essa questão das brincadeiras fora e a gente acaba vendo passando na rua, andando e visitando algumas comunidades a gente vê que não se brincam tanto mais, a gente vê que se nós profissionais não tentam mudar isso dificilmente vai ser mudado, que a comunidade infelizmente é absolvida por uma situação tecnológica e esquecendo esses fatores, então é uma das funções nossas enquanto professor na sala de aula levar esses alunos a fazer esse resgate e começar a voltar a praticar essas atividades esses jogos e brincadeiras que são de extrema importância para eles.

Embora que a gente soube no início da entrevista que aqui na escola não são trabalhados os jogos e brincadeiras populares no ensino fundamental I, mas essa relação e a forma de brincar o senhor percebem na conduta das crianças embora não seja do fundamental I seja do fundamental II nos jogos e brincadeiras populares dentro e fora do espaço escolar?

Claro, a gente vê essa relação muito grande e eles acabam cedendo porque a aula fica muito atrativa e acabam gostando conhecendo brincadeiras novas e acabam levando isso para fora da escola com certeza então já várias vezes vivenciei e conseguir ver quando termina minha aula “quando saí da escola vamos brincar, fizer aquilo que o professor passou” acaba realmente tendo essa relação e fazendo essa modificação na sociedade a gente enxerga que realmente está acontecendo alguma coisa e é de extrema importância que esse conteúdo sempre permaneça fixado e que tenha realmente um apoio maior nessa situação porque aqui no município de Arco Verde nós temos alguns festivais que acontecem e um deles trata-se do conteúdo jogos e brincadeiras que a gente vivencia na nossa comunidade lá em Arcoverde mesmo e acaba por um motivo ou outro nossa escola ficando sem participar então infelizmente muitas vezes não esclarecido o porquê que não participa e a gente sente essa falta o aluno sente essa falta dessa participação que “a gente trabalha nas aulas e porque a gente não pode vivenciar isso professor? A gente não pode fazer parte desse festival?” Essas brincadeiras que eles adoram, então é, às vezes uma negligência nesse sentido e a gente sente essa falta como professor e a gente faz tudo para o aluno. A gente se satisfaz como profissional, mas isso na verdade o nosso foco é o aluno então porque não dá oportunidade para eles participarem então fica um pouco a desejar nesse sentido.

Essa sua preleção professor nos remete a uma curiosidade nós sabemos que o fundamental I trata de um ciclo quanto à faixa etária e que o fundamental II nos remete a um ciclo onde essa faixa etária ela aumenta nós deixamos de trabalhar com uma faixa etária de seis a 9-10 anos e passamos a trabalhar em uma faixa etária de 11-12 até 15-16 anos e essa faixa etária tem a mesma influência? Ou seja, os alunos tiram quando trabalhados esses jogos e brincadeiras populares como o senhor já afirmou anteriormente, eles brincam com prazer eles praticam com prazer e mesmo assim sendo mais velhos alunos de 13-14 anos a gente percebe que fora da escola eles continuam remetendo esses jogos e brincadeiras populares na sua comunidade?

Por incrível que pareça eu tenho alunos aqui, eu trabalho também com ensino médio além do fundamental II eu tenho alunos do ensino médio e a gente acaba vendo que desde o 6º ano até o 3ª ano a gente vê que essas brincadeiras fazem parte e eles adoram, eles adoram mesmo, desde o aluno com 17-18 anos que já estão saindo da escola à gente vê o aluno “poxa professor que brincadeira legal” aí sai daqui e vão brincar lá na rua o cara com 18 anos então a gente vê que essa relação entre as brincadeiras e a idade não tem diferença tanto faz a criança com 6, 7, 8 anos de idade como um cara com 18 anos essa relação ela é imensa então eles adoram esse tipo de brincadeira as situações eles levam fora da escola para realizar então para gente é muito gratificante ver que está surtindo efeito.

Fico muito feliz professor vamos tratar do nosso último tópico que trata da aplicação dos jogos e brincadeiras populares que seria no fundamental I, mas o senhor responderá da sua vontade como o senhor imaginaria que seria no fundamental I ou o senhor, por favor, nos deixe claro se o senhor está tratando da sua realidade dentro do fundamental II e do ensino médio. Então de que forma são aplicados os jogos e brincadeiras populares com os alunos do ensino fundamental I, isso o senhor vai me responder de acordo com o que o senhor imaginaria se fosse o ensino fundamental I deixe claro, por favor, ou se o senhor vai tratar da sua prática aqui da sua experiência com o fundamental II e ensino médio.

Eu vou tratar da minha prática realmente porque é o que a gente vive diretamente então me expressar nesse sentido ficaria muito mais simples e também para o entendimento de todos na verdade o que acontece nas nossas aulas de educação física para a vivência de jogos e brincadeiras a gente acaba fazendo atividades lúdicas com eles e vivenciando na própria escola com festivais e a gente acaba tendo o momento nosso da nossa escola com os festivais para a realização disso aí então é um momento extraordinário onde extrapolam a sua vontade de participar a sua vontade de brincar então é um momento de realização tremenda para esses alunos então existe todo final do bimestre existe um momento onde todos da escola se reúnem, a gente vai lá na quadra e faz grandes gincanas, faz várias brincadeira, intercalasses, relacionada com brincadeiras e jogos populares então é essa nossa vivência.

Então automaticamente o senhor já respondeu a última pergunta que seria de que forma os jogos e brincadeiras populares são aplicados na aula de educação física com muito louvor, professor o senhor está de parabéns, nós estamos de parabéns na realidade porque se percebe aqui que nós estamos como professores de educação física realmente desbravando esse novo conteúdo e começando neste momento a nos impor como uma disciplina que tem o seu valor e que tem sua importância dentro de um conteúdo e por fim eu gostaria que o senhor me confirmasse o que pra mim ficou explícito, mas possa ser que esteja eu enganada então quer dizer que independente do ciclo etário independente da seriação em que o aluno esta inserido independente até do

meio social se é zona urbana ou zona rural os jogos e brincadeiras populares já que trabalha a forma lúdica da recreação ele não deixa de ser vivenciado ele não deixa de ser prazeroso e ele não deixa de ter a sua importância não só para as crianças do fundamental 1, mas para todo o ser humano?

Claro que sim, é um conteúdo da nossa área de educação física que jamais deve ser esquecido por profissionais ou por qualquer área que venha afim, então através do jogos e brincadeiras a gente consegue trabalhar várias situações de extrema importância para o aluno então independente da sua faixa etária até o próprio adulto mesmo vamos dizer assim relações em adultos onde a própria brincadeira por ser um momento atrativo de extrema situação onde ele extrapola seus limites esquece a situação do dia a dia e vão vivenciar uma atividade lúdica então ele se diverte e acaba trazendo benefícios fisiológicos para essa criança ou até o adulto.

Professor estou muito feliz e muito gratificada e desejo ao senhor um futuro maravilhoso que essa escola um dia se consciente da importância das nossas aulas da importância de ministrar esses conteúdos, muitos parabéns pela sua prática que o senhor continue assim, tenha um bom dia um excelente fim de ano e um bom trabalho.

Eu que agradeço a você por ter nos dado essa oportunidade e fica aqui também a minha indignação na verdade porque a gente vê que várias escolas ainda estão sem profissionais à gente vê aqui no nosso povoado de Caraíbas ainda tem escolas que tem alunos que tem a clientela e infelizmente não tem um profissional trabalhando com esses alunos e não é simplesmente aula de educação física, é um oba oba, onde o professor infelizmente mal preparado em outra área vai lá e joga uma bola pra criança brincar e acha e que está ministrando aula de educação física então esses alunos sentem a falta e nós sentimos a falta porque sabemos a importância do profissional de educação física então se fosse para jogar uma bola e deixar os meninos brincar todo mundo poderia ser professor de educação física não ia precisar de faculdade, não precisava estudar pra aquilo então ainda falta um pouco de sensibilidade na nossa região para que realmente essas aulas e esses profissionais cheguem a essas escolas e possam atender essas crianças. Ok, muito obrigada a todos e até uma próxima oportunidade

Qual a sua idade: 31 anos

Seu gênero: Masculino

A sua formação: Superior completo

O seu tempo de formação: 8 anos de formação

A sua função: Professor

O seu tempo de função: 7 anos

Qual escola ou escolas que o senhor trabalha: Trabalho aqui na Manoel Lumba e na Escola Estadual Jornalista Edson Régis

2ºQuesito: Que trata do conhecimento acerca do ensino da educação física e sua relação com jogos e brincadeira populares!

O que o senhor entende por disciplina de educação física no ensino fundamental I?

Eu acho que educação física no ensino fundamental I vai ser aquela matéria que vai trazer a vivência do espírito a vivência corpórea, física das crianças para um âmbito mais científico vamos falar assim, a gente vai trabalhar toda aquela experiência que ele tem a gente vai tentar tratar, ter um tratamento melhor com essas experiências deles Nordeste.

Então para ficar mais esclarecido se trata da sistematização do conhecimento para um desenvolvimento total do aluno?

Olha acho que sim, que a gente já não tem mais essa dicotomia corpo e mente, acho que a gente não trabalha mais com isso, eu acho que vem mais essa sistematização sim da criança, a criança não consegue sistematizar ainda, eu acho, no começo do fundamental, mas ela já consegue entender mais essa questão da carga corpórea que ela tem e o que a gente vai trabalhar aqui.

Então de acordo com tudo isso qual seria o papel do ensino da educação física no ensino fundamental I?

A meu ver o papel é justamente isso tentar trabalhar, melhorar esse conhecimento do aluno e aqueles que não têm esse conhecimento a gente tentar melhorar, expandir, abranger esse conhecimento dele, físico né, entrar nas brincadeiras, jogos, todos os conteúdos da educação física né, expandir esse conhecimento acho que seria o papel fundamental da educação física no ensino fundamental I.

O que o senhor entende por recreação, jogos e brincadeiras populares no ensino fundamental I?

Eu não trabalho tanto com a recreação particularmente, eu gosto da recreação mais no âmbito mais de festas escolares, dias comemorativos, os jogos em si eu trabalho muito principalmente as brincadeiras né os jogos populares, então eu entendo que eles vêm ajudar a criança no começo porque a criança ainda não tem aquela regra rígida, aquele trabalhar os fundamentos, quando você vai trabalhar o esporte e tal não trabalha o esporte diretamente trabalha os jogos pré-desportivos, então os jogos é uma coisa mais simples, a criança tem um contato maior e entende mais fácil então eu acho que os jogos e brincadeiras é uma ferramenta pra introduzir os conteúdos da educação física pra criança, todos eles, danças, lutas através dos jogos sempre fica mais fácil.

Professor então voltando ao tema de recreação, será que eu entendi de maneira correta, onde a recreação nós sabemos que tem duas divisões né que seria o lazer e tratando da

ludicidade, então nesse caso o senhor trata e traz o conteúdo recreação como objeto de ludicidade e não como um trato de recreação pelo lazer?

Sim, eu não trabalho nas minhas aulas a recreação, mas nas comemorações sim, trabalho o aspecto da ludicidade. A minha aula está mais ligada com jogos então quando eles fazem jogos voltados para os conhecimentos deles jogos aqui é com vaquejada, animais, muitas gostam dessa brincadeira de laçar, correr, então vem à parte lúdica né, a parte do lazer a gente trabalha mais na parte das comemorações festivas da escola mesmo né, pra não deixar solto né vamos dizer assim, aqui às crianças são muito ativas, eu nem prendo muito, mas também não solto bastante, mas aí o aspecto lúdico está mais incorporado do que o lazer vamos dizer assim.

Partindo para o próximo questionamento que trata do ensino da educação física e os parâmetros curriculares. O senhor segue os PCNs da educação física?

Sim, a gente tem aqui no município de Arcoverde também um programa nosso -que foi agora recém-feito nossos indicadores-, o nosso programa, mas eu uso tanto os PCNs quanto as OTMs do estado de Pernambuco para ajudar nas aulas, para formar as aulas. Como a partir desse ano a gente conseguiu formar nossos indicadores então está bem mais fácil, a gente tem o nosso próprio caminho voltado para a nossa realidade então está bem melhor hoje em dia.

O senhor se antecipou a questão que se trataria de existir um parâmetro curricular próprio então o senhor já me respondeu, mas para ratificar e ficar bem esclarecido, esse novo programa, esse novo PCN ele foi baseado no do Estado de Pernambuco?

Isso, não diretamente nas OTM, mas usou os PCNs, usou as OTM e outros colaboradores, tanto que a gente não fez a parte do fundamento teórico, a gente fez mais a parte prática mesmo, o que a gente vai trabalhar, dividiu os conteúdos, os conteúdos da gente ficaram igual aos da OTMs que é o esporte, jogos, danças, lutas, ginástica. Dividimos em quatro períodos que também ficou diferente do estado e a gente trabalhou o que a gente quer realmente trabalhar com aquelas crianças, geralmente ficou em torno de três indicadores por bimestre, então a gente tem os indicadores tem como trabalhar só não tem as aulas porque as aulas cada um faz a sua aula então a gente não entrou pra esse aspecto, mas os indicadores a gente tem já, mas totalmente baseado, ele vem com a força das OTMs e PCNs.

Professor o senhor brilhantemente se apropriou da questão dos parâmetros curriculares, eu lhe pergunto o senhor trabalha com liberdade aqui na escola esses conteúdos?

Sim, bastante liberdade aqui não tem nenhum tipo de controle, nem nos conteúdos que vou trabalhar nem como vou trabalhar, então se eu disser que vou trabalhar tal conteúdo em tal mês, mesmo que no registro do bimestre eu tenha que trabalhar ginástica se eu decidir mudar para a dança eu posso, eu tenho essa liberdade aqui, eu não sou preso de forma nenhuma.

São trabalhados jogos e brincadeiras populares como conteúdo curricular nas aulas de educação física?

Sim, os jogos e brincadeiras populares estão encaixados no conteúdo jogos, então os jogos e brincadeiras populares estão em todo ano não só no conteúdo jogos, como eu falei anteriormente eu trabalho jogos em dança, lutas, em ginástica, tudo eu faço jogos porque eles têm essa facilidade de pegar através de jogos e eles gostam muito então eu uso bastante não só no conteúdo jogos, mas em todos os conteúdos.

Agora eu lhe pergunto professor, qual seria especificamente o papel da recreação nas aulas de educação física?

Como eu falei, a recreação pra mim eu não uso bastante, uso mais nas partes festivas da escola, mas tem àquelas horas de recreações que eu faço quando a criança vem muito fechada da sala quando tão perto de semana de provas, muito conteúdo, faço algumas brincadeiras sem nenhum objetivo claro então assim eu faço mesmo pra recrearem pra brincarem né, então no começo da aula geralmente que eu faço, quando é festa em si que não é tanto na minha aula ai sim a gente faz as brincadeiras com eles a recreação mesmo pra eles se divertirem e criarem. Mas, na aula, quando eu uso a recreação, eu uso quase especificamente nesse negócio quebrar como a criança vem da sala de aula, não vir mais fechado e tentar ter uma aula melhor, para evitar até confusões na sala de aula porque ele já vem muito estressados vamos dizer essa palavra, eles vêm estressados da sala e eu vou tentar extravasar então se ele tão extravasando em uma recreação é bem mais fácil.

A pergunta que o senhor terminou de fazer foi em relação à recreação como educação física no ensino fundamental, agora eu pergunto especificamente nos jogos e brincadeiras populares qual seria o papel da recreação?

Nos jogos e brincadeiras? Então, eu acho que seria preparar, então se você está querendo fazer com que as crianças prestem atenção em você eu acho que a recreação é uma boa arma, um bom utensílios, um instrumento pra você usar então você faz aquela recreação e vai distrair a criança, vai gastar um pouquinho daquela energia dele pra você ter o foco para trabalhar o jogo em si porque os jogos vai ser um pouquinho mais complexo assim a meu ver do que a recreação, o jogo vai ter um pouquinho mais de regras, um pouquinho mais de objetivos, então se eu faço a recreação primeiro eu preparo às vezes a criança está com tanta energia, mas tanta energia que não consegue escutar, então você faz uma recreação, uma brincadeira, um pega, uma corrida, alguma coisa, então ela vai distrair mais um pouquinho e vai querer mais, e é onde você consegue trabalhar seu conteúdo, então a recreação pode ser usado bastante nisso antes dos jogos porque quando você está fazendo os jogos os jogos tem um objetivo claro e na recreação para mim acho que a recreação é você fazer atividade por fazer sem um fim né assim sem aquele objetivo, então vamos recrear vamos correr, vamos fazer aquele negócio, então sem botar um objetivo claro na criança, no jogo não já boto “a gente vai até aqui marcar um ponto”.

A questão das regras?

Isso, os jogos têm um pouquinho mais de regras, podem ser mudadas lógico, mas a recreação deixa mais livre, então isso é um utensílio que eu uso a recreação preparar.

E especificamente quais são os tipos de jogos e brincadeiras populares que são utilizados nas suas aulas de educação física?

Tem uma gama bem grande vamos dizer assim, mas basicamente o que eles gostam são jogos com corridas, com acertar alvos, de lançar, pular corda, relóginho, você roda o coisa e eles vão pulando, com corda eles gostam de tudo, corridas também, qualquer brincadeiras e jogos que tiver corrida eles gostam, barra bandeira, pique, tudo, então é basicamente esses da vivência deles né e são jogos que não precisam de muito material, que é da vivência deles né que eles são muito carentes então eles não tem muitos brinquedos para fazer os jogos então pouquinho utensílios eles fazem mais coisas físicas mesmo só precisam deles, jogos de corrida, corda, acertar alvos é o básico que eu uso aqui.

Dentro do meu caminho, quanto a essas entrevistas e entrevistando outros professores principalmente da zona urbana a gente sempre tem a citação da amarelinha, do pião e da bola de gude, é um costume aqui na sua comunidade e com seus alunos também o pião a bola de gude e a amarelinha?

Eles conhecem, mas na aula mesmo eles praticam mais a amarelinha e as meninas porque aqui eles ainda têm essa questão muito diferencial o gênero muito forte né então que vêm da cultura rural mesmo então eles brincam de amarelinha. Pião, bola de gude eles falam muito, mas não trazem, mas eles gostam também, mas eu particularmente nunca pratiquei essas atividades com eles aqui.

Então o pião e a bola de gude se sabem que tem a vivência, mas não sistematicamente nas suas aulas como instrumento, seria fora na comunidade e na vida familiar deles?

Isso, na vida familiar deles.

Partindo para o próximo questionamento, trata da sua observação quando trabalhado os conteúdos das brincadeiras e dos jogos populares através da vivência cotidiana nas aulas de educação física recreativa observa-se quais aspectos no desenvolvimento dos alunos?

Ai é a parte emocional deles o afetivo se desenvolve muito nessa questão da recreação eles conseguem abraçar um ao outro, rir, ajudar, coisa que no esporte a gente não consegue trabalhar. A competição está muito clara neles, então com os jogos a gente consegue trazer esse aspecto de querer só ganhar, então acho que essa parte afetiva, emocional é a que mais se desenvolve a meu ver, a parte física desenvolve muito, mas aqui os meus alunos eles tem um desenvolvimento motor muito grande, uma carga motora muito grande comparado com os alunos da zona urbana, então essa parte aqui de correr, lateralidade tudo é muito forte neles comparados com os meninos de lá só que a parte afetiva deles é um pouquinho mais então isso é o que eu vejo melhorar bem, conseguir trabalhar meninos e meninas juntos, conseguir fazer as meninas praticar jogos que eles têm pra homem principalmente jogos com bola, futebol e coisa desse tipo, eu consigo já trabalhar com eles hoje, a parte emocional a parte afetiva melhorou bastante.

Então o senhor confirma que trabalhando e melhorando esse aspecto emocional contribui também para o desenvolvimento ético a formação do caráter desses alunos a prática desses jogos, dessas brincadeiras?

Sim, nota-se essa parte ética a partir dele não querer machucar o outro antes quando estavam começando um a ter a vantagem no outro começava a querer machucar então hoje você não vê mais tão nitidamente isso com os jogos e brincadeiras então se um está brincando com a bola e um passa pelo outro não quer derrubar não quer tomar a força a bola, já consegue dividir uma bola, uma corda, um bambolê, então eles conseguem já essa parte ética, conseguem já melhorar através da afetividade, eles conseguem dividir as coisas sem brigar.

Nas aulas de educação física quando especificamente vivenciando os jogos e as brincadeiras populares quais aspectos se observa no desenvolvimento dos alunos?

A parte motora como já vem muito forte consegue desenvolver sim né, eles conseguem aprender novos movimentos sim, acho que aqui eles em mais um refinamento dos movimentos então eles conseguem fazer mais coisas ao mesmo tempo, fazer de uma vez só então eles conseguem pular corda e girando, pular corda com um pé, abrir e fechar as pernas saltando, coisas mais complexas, o movimento básico deles aqui são bem afiados tanto quanto meninos quanto meninas, mas a parte emocional deles e afetiva é o que eu sinto que mudou bastante desse tempo que eu to aqui agora, e é especificamente através de jogos e brincadeiras porque no esporte quando a gente bota dois times aí você vê a competição, mas até que tendo uma grande mudança porque eles já conseguem entender que ali não precisa um machucar o outro pra ganhar, mas isso vem através dos jogos.

A próxima pergunta de certa forma o senhor já respondeu nas perguntas anteriores, mas talvez tenha alguma coisa a acrescentar. Em relação à forma de brincar como o senhor percebe a conduta das crianças nos jogos e brincadeiras populares dentro e fora do espaço escolar?

É, a questão afetiva que a gente falou e outra que eu percebi um pouco é que eles tão começando a fazer outras brincadeiras novas que eles aprenderam nas aulas que eles não brincavam, queimado, por exemplo, eles não sabiam que era uma brincadeira então eles começaram a aprender e começaram a praticar, jogos usando a cesta do basquete eles conseguem fazer, geralmente eles queriam só os jogos de chutar futsal, futebol, coisas relacionadas com o esporte futebol e futsal, mas hoje me dias eles conseguem fazer outras brincadeiras, absorver na comunidade eles brincando tanto na aula quanto fora da aula na comunidade, então ampliou vamos dizer assim o acervo deles de brincadeiras, essa é uma grande mudança que eu notei.

Saindo um pouco mais registrando nós como colegas é uma vivência prática que a gente que termina distribuindo e compartilhando, eu percebo dentro da minha prática pessoal que sempre tem que haver aquele jogo no qual eles estão habituados, por exemplo, eu tenho que trabalhar o meu objetivo é trabalhar hoje os jogos populares como eu vou trabalhar o instrumento corda, por exemplo, mas que no final eu tenho que liberar o futebol que é o que

eles estão acostumados se não tiver o futebol no final da aula sua aula não progride o senhor aqui na Zona Rural também tem essa mesma realidade?

Sim, sim, o futebol aqui é uma unanimidade, não tem pra onde correr, tanto quanto os meninos quanto as meninas, só que a gente consegue fazer outras brincadeiras, as meninas mudam mais rápido, aceitam mais rápido, as meninas já chegam à aula e não pedem mais eles começam a pedir outras atividades, o vôlei, por exemplo, começou a ser bem aceito entre elas e quando os meninos as veem praticando eles querem praticar também, mas o futebol para os meninos é bem unanimidade, algumas meninas também gostam muito do futebol então elas brincam com os meninos e como eu falei consegui fazer com que eles as deixassem brincar e com que elas os deixassem brincarem juntos então estou conseguindo fazer essa questão, aqui como geralmente o fundamental I são duas aulas seguidas então eles tem esse tempo de fazer minhas atividades todas e ter as atividades deles livre né vamos dizer assim.

E que reflexão o senhor faz sobre os jogos e brincadeira populares vivenciados fora da comunidade escolar que refletem na sua prática docente com seus alunos quando ministra suas aulas com esse mesmo conteúdo?

É aquilo que eu falei né, eles gostam muito de brincadeiras de vaquejada que é o meio em que eles vivem então o futebol também eles gostam muito, no caso aqui a gente pratica o futsal por causa da nossa quadra eles gostam bastante mais eles estão levando mais pra casa brincadeiras novas do que tão trazendo porque se eles brincarem de futebol todo dia pra eles estavam bem agora como eles estão aprendendo novas brincadeiras eles tão brincando de outras coisas também então estou sentindo assim que eles tão levando mais brincadeiras pro fora do que trazendo, mas está melhorando graças a Deus.

Então a nossa perspectiva que era de sistematizar o conhecimento, de aumentar o conhecimento, então o senhor já está tendo um feedback, ou seja, formação, o conhecimento institucional escolar já está superando o conhecimento prévio e o senso comum nas suas aulas?

Isso, está porque era muito limitada mesmo à questão deles então o que eles aprendem de brincadeiras novas geralmente é aqui na escola, os outros professores vinham trabalhando com eles a ginástica, por exemplo, a ginástica eles gostam bastante então eu tive uma grande facilidade pra trabalhar a ginástica por causa dos professores que vieram antes de mim então foi uma surpresa pra mim porque ginástica geralmente eles não gostam, mas logo na primeira semana que eu cheguei aqui os meninos me mostraram “Ô professor a gente sabe fazer isso” querendo fazer pirâmide, cambalhotas, então foi bem surpreendente pra mim, mas só que eles não levam certas brincadeiras pra casa, como a ginástica, por exemplo, eles não levam, eles pensam que só pra levar pra casa tem que ser aquela questão parecido com esporte, uma coisa esportiva ou jogos, então as danças, as lutas e a ginástica eles ainda não levam pra casa como brincadeira, mas isso daí vamos mudando com o passar do tempo.

Partindo para o nosso último questionamento que trata da aplicação dos jogos e brincadeiras populares. De que forma são aplicados os jogos e brincadeiras populares com os alunos do ensino fundamental I?

Aula prática basicamente, a gente trabalha a parte do nosso objetivo mesmo, então se o meu objetivo esse ano é trabalhar jogos com corda então eu vou trabalhar aquilo com cordas tenta o máximo de brincadeiras possíveis e tentar que eles tragam alguma brincadeira nova, quando eles conseguem trazer brincadeiras novas a gente faz aquelas brincadeiras e vai tentando melhora-las, então os jogos aqui são as aulas práticas principalmente, eu dou aula teórica dou sim, mas é mais a divisão de jogos coisas pra eles entenderem uma teoria bem prática para eles entenderem o que é esporte o que é jogo e não cobro tanto essa questão, mas a forma principal é nas aulas práticas que eu trabalho com eles.

Professor e para gente terminar fazendo a última pergunta se foi realizado o questionamento no sentido do ensino fundamental em geral e da própria aula de educação física como um todo vivenciando os quatro eixos básicos, mas agora eu pergunto especificamente com jogos e brincadeiras populares como o senhor trata esse conteúdo especificamente?

Em qual bimestre?

Não, eu perguntei na pergunta anterior seria a aplicação como o senhor aplica no ensino fundamental todo, como um todo, falando e questionando de todos os conteúdos de uma forma geral, agora eu lhe pergunto especificamente sobre jogos e brincadeiras populares de que forma eles são aplicados? Através de festivais, ou no cotidiano da aula, ou em datas comemorativas, como é que se dá essa aplicação efetivamente para jogos e brincadeiras populares?

Na aula de forma prática como a gente falou antes nas festividades escolares e o município tem um programa que todo o final de bimestre a gente tem um festival, tem festival de jogos, festival de dança, ginástica e o de esportes, todos os conteúdos nós temos acho que o único que não contempla ainda é o lutas, mas todas a gente tem um festival, que é como se fosse uma comemoração onde se junta toda a escola a gente leva os meninos e os meninos vão fazer as apresentações e os jogos se eu não me engano conheci de ao jogos escolares então a gente trabalha os jogos aqui e já prepara os meninos às vezes para os jogos que a gente sabe que eles podem sair desses jogos para uma competição, o foco da gente não é a competição, mas eles conseguem fazer, o final, a comemoração é através do festival de jogos, que o município já é separado do estado, do particular, então a gente consegue trabalhar as crianças no mesmo nível.

Então para finalizar esse festival tem o objetivo mais específico de demonstrar e até de se fazer conhecer dentre as escolas o que cada um tratou aquele aluno da Manoel Lumba, saber como trabalhou a do Freire Filho e assim sucessivamente, mas não há competitividade? Não só nos jogos populares, mas também, por exemplo, nos jogos desportivos? O festival não trata de forma nenhuma a competição, mas sim pura e exclusivamente a vivência e a observação de como é tratado a sua escola e como é tratado à escola que ele ainda não conhece, digamos assim?

Isso, a gente não tem primeiro lugar, segundo lugar, terceiro lugar, todos ganham lembranças, podem ser medalhas, troféus, o que for, mas todos ganham então a parte da competição se dá

nos jogos escolares que é uma coisa fixa da nossa cultura, mas não é o nosso objetivo, o jogo que a prefeitura realiza não tem esse objetivo de competir e sim divulgar uma troca de experiências vamos dizer assim, então a escola vai leva os meninos pra conhecer os meninos de outras escolas, e eles vão ver que eles podem fazer aquilo ou não tinha conhecimento daquilo, então eles vão ver que existem outras coisas fora daqui da comunidade deles, então o nosso objetivo é esse, demonstrar na realidade o que é o trabalho.

Agora finalizando de verdade, o senhor tem liberdade tem apoio incondicional quando aparecem esses convites para jogos ou para festivais, tem o apoio da escola e da gestão?

Tenho, tenho sim, a gente fala antes com a direção, chega à direção e comunica o evento antes, como à gente é uma escola da zona rural a gente precisa de ônibus e essa criança vem de longe então à escola tem que se preparar pra dar comida a essas crianças pra ela ir e quando voltar comer de novo, então tem que ter o ônibus no horário certo, então à gente tem esse apoio tanto nos jogos quanto nos eventos, nos jogos escolares fomos campeões municipais foi pra fase regional e sempre teve ônibus pra ir levar as crianças até quando tiveram outros jogos da mesma chave que você sabe que eles ficam bem interessados a direção liberou os meninos pra olharem, eles foram lá olharam e voltaram, e isso traz uma resposta, eles querem mais vir pra escola, ficam mais envolvidos com a escola, tendem a danificar menos o patrimônio, pedem mais bolas, matérias, eles querem usar né, então a gente consegue usar isso né “se você trabalhar aqui vai servir pra ali”, “se você destruir aqui outras crianças não vão poder usar”, então você teve a chance de praticar porque o outro ali deixou então tente fazer o mesmo com o próximo, então tem esse retorno nessa questão e aqui à direção ajuda muito, é meu primeiro ano que estou aqui e estou amando aqui porque aqui você tem esse contato direto à direção não é aquilo bem distante, se você chegar lá você consegue, então achei bem legal aqui a liberdade que a gente tem, mas não é uma liberdade como se a gente tivesse soltado.

Não é uma liberdade irresponsável?

Isso lhe dá liberdade, mas lhe dá um apoio, fica perto de você, “olha a gente está aqui se precisar”, então eu gostei disso aqui.